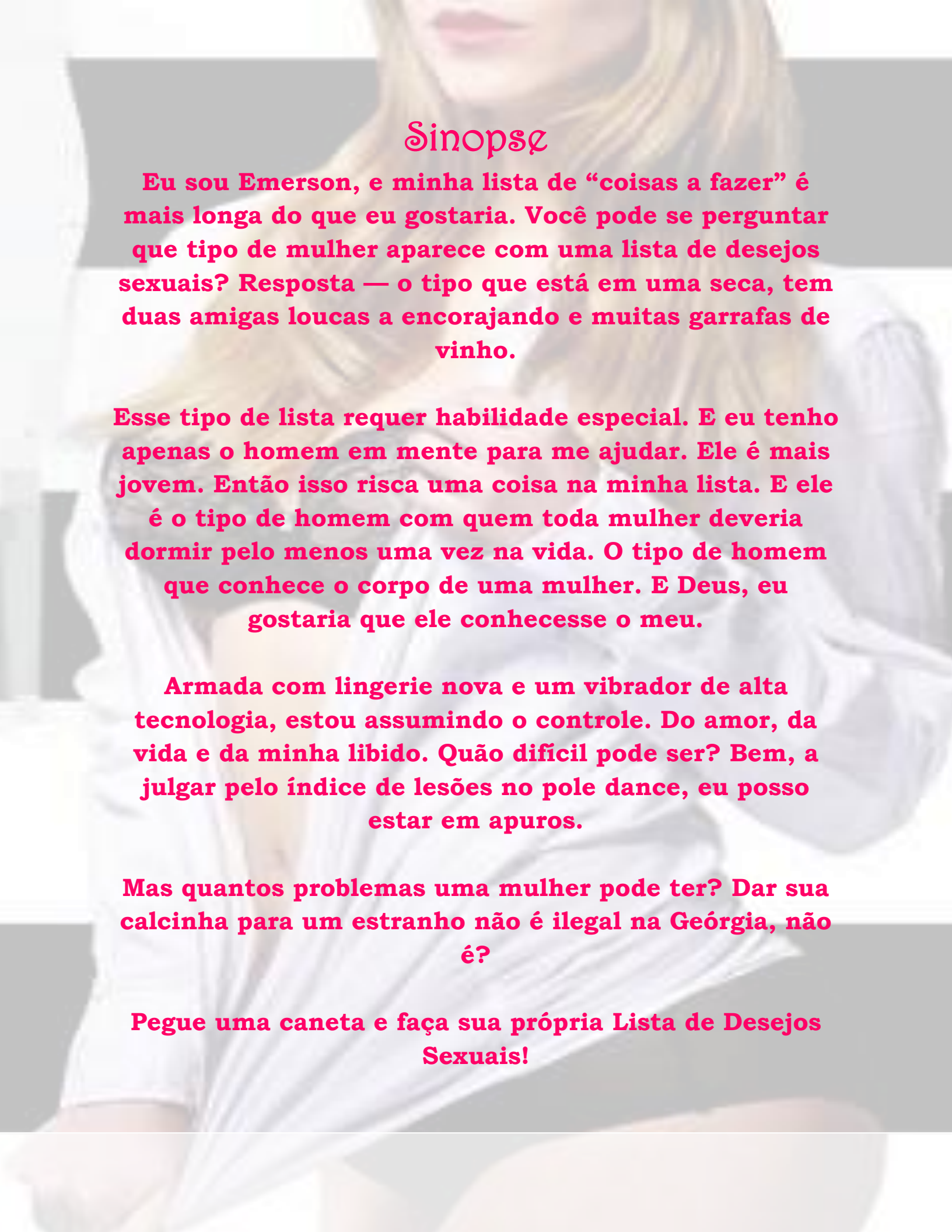


the Sex Bucket List

BESTSELLING AUTHOR

PRESCOTT LANE



Sinopse

Eu sou Emerson, e minha lista de “coisas a fazer” é mais longa do que eu gostaria. Você pode se perguntar que tipo de mulher aparece com uma lista de desejos sexuais? Resposta — o tipo que está em uma seca, tem duas amigas loucas a encorajando e muitas garrafas de vinho.

Esse tipo de lista requer habilidade especial. E eu tenho apenas o homem em mente para me ajudar. Ele é mais jovem. Então isso risca uma coisa na minha lista. E ele é o tipo de homem com quem toda mulher deveria dormir pelo menos uma vez na vida. O tipo de homem que conhece o corpo de uma mulher. E Deus, eu gostaria que ele conhecesse o meu.

Armada com lingerie nova e um vibrador de alta tecnologia, estou assumindo o controle. Do amor, da vida e da minha libido. Quão difícil pode ser? Bem, a julgar pelo índice de lesões no pole dance, eu posso estar em apuros.

Mas quantos problemas uma mulher pode ter? Dar sua calcinha para um estranho não é ilegal na Geórgia, não é?

Pegue uma caneta e faça sua própria Lista de Desejos Sexuais!

The Sex Bucket List

By

PRESCOTT LANE

Tradução: Blossom



Janeiro/2019

CAPÍTULO 1
A LISTA SURGE

EMERSON

EU NÃO ME IMPORTO com que eles dizem, quarenta *não* são os novos vinte. Você pode chamar uma bebida assim ou ter uma página de mídia social com o título, mas não significa que seja verdade. Quando meus filhos eram pequenos, costumávamos dizer que *gordo*[1] era a palavra com "F". Então meus meninos pensaram que a palavra "F" era *peido*. Mas talvez estivéssemos todos errados. Talvez não seja uma palavra, mas um número — o grande quatro-zero.

E estou em torno dos quarenta e poucos anos, então estou muito ferrada. Quem inventou aquela frase mentirosa? *Quarenta são os novos vinte?* Eu não conheço uma única pessoa de vinte anos que tenha rugas dormindo. Vamos lá, você sabe do que estou falando. As pequenas linhas deixadas no seu rosto pela manhã, do seu lençol ou fronha. Aos vinte anos, eles se recuperam quando seus pés batem no chão. Aos quarenta, você espera que elas desapareçam quando você estiver no escritório.

E que pessoa de vinte anos fica com cabelos grisalhos? E não estou falando sobre sua cabeça. Todos se lembram daquele episódio de *Sex in the City* quando Samantha encontrou seu primeiro pelo pubiano grisalho. Na época, achei que era apenas um bom programa. Infelizmente, agora sei que realmente acontece.

Além de envelhecer, as três razões para minhas rugas e cabelos grisalhos estão no andar de cima, se preparando para a semana com o pai, meu ex-marido. Essa é a pior parte do divórcio, dividir o tempo, perder semanas inteiras de suas vidas. Claro, ligamos e enviamos texto, e vou para as atividades deles, mas não é o mesmo que dar beijos de boa noite. Mas isso é divórcio nos dias de hoje.

Eu costumo me manter ocupada enquanto eles estão fora, trabalhando mais, exercitando, passando tempo com amigos e familiares. Até limpo para evitar sentir a perda. Isso é o quão ruim foi o ano passado e meio ou algo assim.

---

[1] Gordo – fat / peido – fart / quarenta – forty.

Na agenda de hoje, limpar minha bolsa. Eu arrumei a bolsa há duas semanas quando eles foram embora. E se a sua bolsa é parecida com a minha, você tem algum tipo de cupom de desconto para cada loja em um raio de 32 quilômetros.

Eu começo a organiza-los. Loja de animais? Não temos animais de estimação. Por que eu tenho isso? Um cartão para uma loja de embalagens de dois anos atrás? Arremesso. Um cupom expirado para uma limpeza de carro? A lista não tem fim. Entre o cartão de crédito da Victoria Secret que nunca uso, e o cartão fidelidade de iogurte que eu uso muito, encontro um papel dobrado.

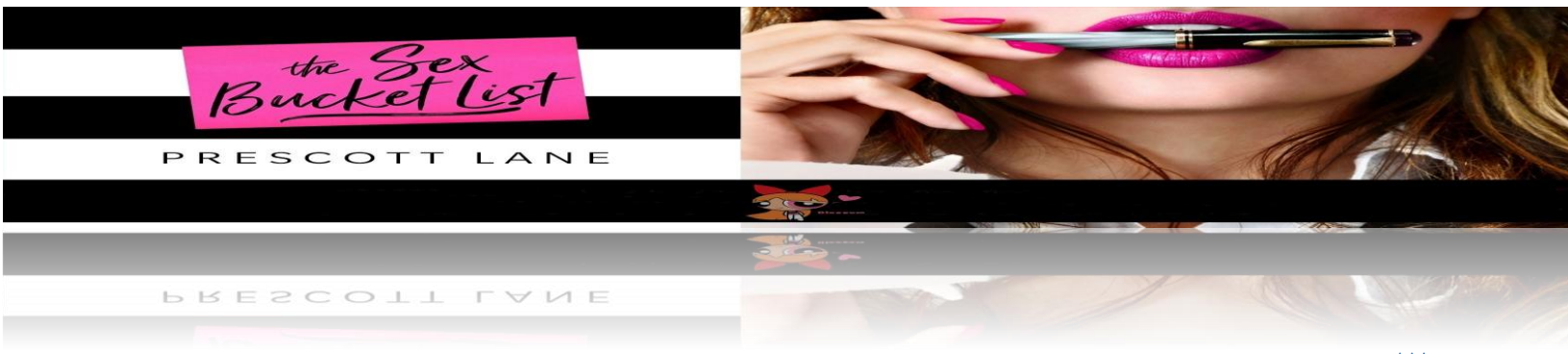
Lista de Desejos Sexuais de Emerson.

Tenho uma vaga lembrança de escrevê-la com minha amiga, Poppy e cunhada, Layla. Foi na festa de despedida de solteira de Layla alguns anos atrás, logo depois Ryan e eu nos separamos. Ela e meu irmão mais novo, Gage, estavam se casando na época. Eles recentemente tiveram seu primeiro bebê.

Naquela festa, nós três estávamos em nossa terceira garrafa de vinho, quando Poppy sugeriu que eu sofria de mono-pênis, como ela chamava, ou seja, gostar de um único pênis, e precisava voltar ao mercado. Mas namorar não estava no meu radar. Eu nem sabia o que Tinder ou Plenty of Fish eram. E eu não achava que ChristianMingle me aceitaria.

Poppy sugeriu que eu fizesse uma lista de desejos de sexo. No começo pensei que ela estava brincando, mas ela estava falando sério. Layla forneceu a caneta e o papel, e Poppy começou a atirar ideias para mim. Layla se meteu aqui e ali. Nós devíamos estar realmente bêbadas quando criamos algumas delas. Há mais de vinte ideias na lista, e eu lembro vagamente de ser difícil chegar a elas. Eu estava com Ryan por mais de vinte anos, então já tinha feito muito. Eu não sou Poppy, mas não sou ruim. Quanto maior a lista ficou, mais rimos.

Não tenho certeza se é porque faz alguns anos ou por causa da quantidade que bebi, mas não me lembro de muita coisa daquela festa.



Vejo que *twerking* está riscado, então devo ter feito isso quando fomos dançar mais tarde naquela noite. Sei que não dancei desde então. Infelizmente, essa é a única coisa riscada da lista. É a única ação — se é que se pode chamar assim — que vi em muito tempo.

Faz sentido eu ter uma lista de sexo, no entanto. Quero dizer, porque não? Eu tenho listas de compras, listas de Natal, listas de tarefas, até listas de coisas para fazer com meu amor — menos o amor. Sou a rainha da criação de listas. Isso me ajuda a manter alguma aparência de ordem na minha vida. Vocês com filhos e um emprego e inúmeras atividades após o horário escolar sabem do que estou falando.

Então, por que não uma lista de sexo? A campainha toca, e eu rapidamente a dobro.

Não tenho certeza se são apenas meus filhos, mas eles nunca atendem a porta. Talvez eu tenha reforçado isso demais quando eles eram pequenos. *Não abra a porta para estranhos*. Inferno, eu ainda digo isso a eles. Mas eu criei monstros, porque eles também não atendem ao telefone residencial. Eles acham que, se for importante, os celulares deles tocarão.

Ainda assim, é estranho que meu ex-marido toque a campainha. Eu sempre digo que ele pode apenas bater e entrar, mas ele não entra. Compartilhamos esta casa por quase vinte anos. Quando nós compramos, era um desastre completo, mas Ryan a trouxe de volta à vida. É linda: dois andares, pintada de amarelo vivo com um alpendre branco e uma porta vermelha. Ryan achou que eu estava maluca quando sugeri vermelho; ele me provocou impiedosamente que pareceria ovos mexidos com ketchup.

Abro a porta, levanto meus óculos para a cabeça, completando meu look bagunçado. Combina com a camisa grande e a calça de yoga — o uniforme de mãe do século XXI. E os óculos são um mal necessário de estar com quarenta anos. Eu não deveria reclamar, eu realmente só preciso deles para ler e quando meus olhos estão cansados.

Ryan sorri para mim e ainda dói. Mas fico feliz por termos chegado a este lugar — a zona de amigos. “Bom dia”, ele diz. “Eles estão quase prontos?”

Faço sinal para ele entrar, gritando em direção as escadas para as crianças. Todos os quartos estão no andar de cima e o quarto principal está em baixo. Era perfeito quando eu era casada, pela

privacidade. Mas agora, quando as crianças se vão, mal vou lá em cima. “Tenho certeza que os meninos estão”, digo. “Mas você conhece Ava. Ela está tentando combinar seu esmalte com as roupas.”

Ele ri, enfiando as mãos nos bolsos e dá alguns passos para dentro, mas para na entrada do foyer. Ele nunca vem mais longe que isso. É como se houvesse lava além desse ponto. “Como está o bebê?” Ele pergunta. “Ava me mandou uma foto de Gage e dela.”

“Greer”, digo. “Esse é o nome dela.”

“Bonito. É diferente.”

Aceno, odiando como nós apenas fazemos uma conversa estúpida, educada e desajeitada agora. O homem me fodeu de todas as maneiras, e até teve o dedo na minha bunda. Agora nós apenas discutimos o clima.

Uma das coisas mais difíceis para se acostumar quando Ryan se mudou foi que eu não tinha ninguém para compartilhar as coisas. Eu gostaria de ver uma notícia boba ou ouvir algumas fofocas sobre um amigo, e gostaria de contar a ele — mas não posso. Ele foi embora. É o sentimento mais estranho passar de compartilhar tudo com alguém para compartilhar nada.

“Ela é adorável”, digo. “Vou passar na Layla e Gage mais tarde. Eles planejam passar a maior parte do verão em Savannah, então estarão perto da família enquanto o bebê é tão pequeno.”

“Gage me disse. Liguei para dar os parabéns”, Ryan diz, e isso não me surpreende. Gage e Ryan sempre se deram bem. Eles não saem mais, mas não há ressentimentos entre eles. Ainda assim, Gage é meu irmão, e ele ficou ao meu lado durante o divórcio.

“Ele está tão feliz”, digo.

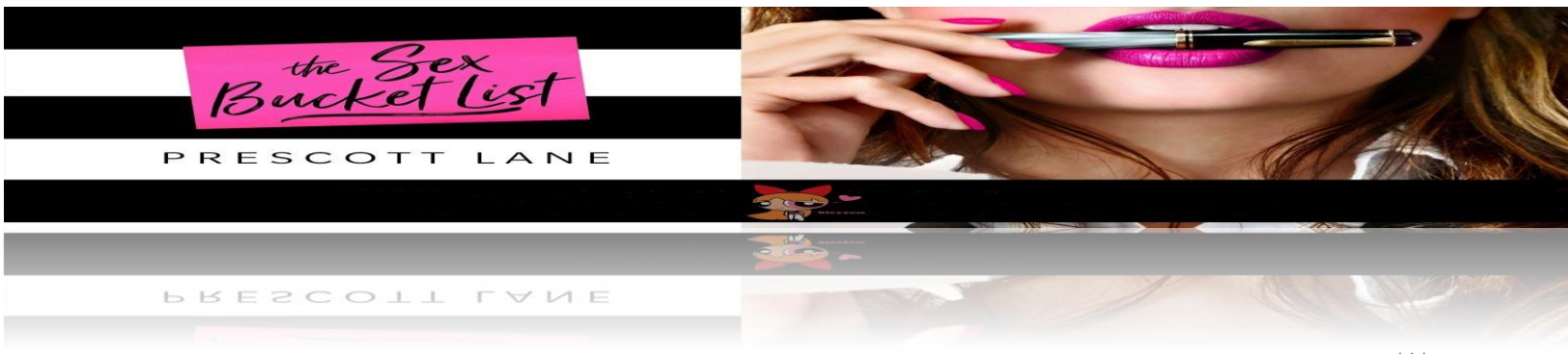
“Lembra quando trouxemos Ava para casa”, ele diz, desviando o olhar por um segundo, sorrindo. “Deus, isso foi há mais de dezesseis anos.”

“Não tínhamos ideia do que estávamos fazendo.”

“Temos três ótimos filhos.”

“Eles são”, digo, “embora eu tenha feito muitas coisas erradas.”

“*Nós* fizemos muitas coisas erradas”, ele diz.



Eu quase caio em estado de choque. É a primeira vez que o vejo assumir qualquer culpa pela destruição do nosso casamento. Por que ele diria isso agora? Minha boca está aberta e estou tentando pensar em algo para dizer, mas antes que qualquer coisa saia, nosso filho de sete anos desce as escadas.

"Papai! Papai!" Connor diz, dando a ele um high-five, seguido por algum aperto de mão estranho e terminando com uma batida de punhos. "Você conseguiu o novo videogame? Aquele com os zumbis?"

"Shh!" Ryan diz. "Sua mãe não deveria saber sobre isso."

Na verdade, Ryan falou comigo. Somos as duas pessoas mais responsáveis e ponderadas divorciadas na história do universo.

Connor me mostra um grande sorriso desdentado. "Jacob, papai comprou o jogo", Connor diz quando seu irmão mais velho se aproxima.

"Legal."

Jacob tem quatorze anos, então ele só fornece respostas de uma palavra, e isso num dia bom. Às vezes ele apenas dá de ombros, rola um olho ou grunhe, e não apenas para mim e seus irmãos. Ele faz o mesmo com Ryan. "Onde está sua irmã?" Pergunto a Jacob, dando um beijo no lado de sua cabeça.

"Se você me desse um carro, então eu poderia ir sozinha", Ava diz, descendo as escadas.

Ryan segura as chaves. "Você pode dirigir o meu."

Ava o ignora, parando na minha frente. Ele é o alvo de seu gênio ruim. "Posso passar uma noite aqui só com você?"

Olhando para Ryan, e digo: "Seu pai sente sua falta, querida."

"Duvido disso", ela murmura.

"Jacob, leve seu irmão para o carro", Ryan diz e entrega as chaves a Jacob. "Não dirija." Ambos os meninos riem e saem correndo.

"Ava, querida", digo e passo os dedos pelo seu cabelo longo, "o que está acontecendo? Eu sei que isso não é sobre um carro. Você nunca foi mimada."

"Eu só quero ficar com você. Eu me preocupo com você aqui sozinha", Ava diz, inclinando a cabeça no meu ombro.

Eu a envolvo em um abraço e posso ver que Ryan está agitado. Ele valoriza seu tempo com as crianças e não quer ouvir tudo isso. Entendo, e estou surpresa com Ava. Todos nós passamos por

algumas dificuldades quando Ryan e eu nos separamos pela primeira vez, mas achei que já tivéssemos passado por isso. Talvez ela esteja tendo problemas com o próprio namorado, Justin. Talvez seja de onde esse comportamento está vindo. Eu tento tranquilizá-la. “Eu tenho um alarme e um bom livro, e estou indo ver sua nova prima. Eu vou ficar bem.”

“Por favor”, ela implora.

“Vamos, Ava”, Ryan diz. “Não vamos aturar esse comportamento.”

Ele para quando Ava olha para ele, como apenas uma garota de dezesseis anos consegue. “Você pode enganar os meninos”, ela atira, “mas eu sei quem você é.”

“Ava!” Repreendo. Não importa o que, Ryan é o pai dela, e ele merece respeito. Ele exigiria o mesmo por mim.

“Ele está namorando!” Ela deixa escapar. “Alguma mulher *loira*!”

Ela diz a palavra *loira* como se fosse um palavrão. E talvez ela tenha razão. Cabelos grisalhos não aparecem tão facilmente em loiras e, supostamente, elas se divertem mais. Eu tenho certeza que elas são melhores em twerking também. Suspirando, mexo no meu cabelo castanho, puxando meu coque bagunçado. A única palavra que consigo dizer é: “Oh.”

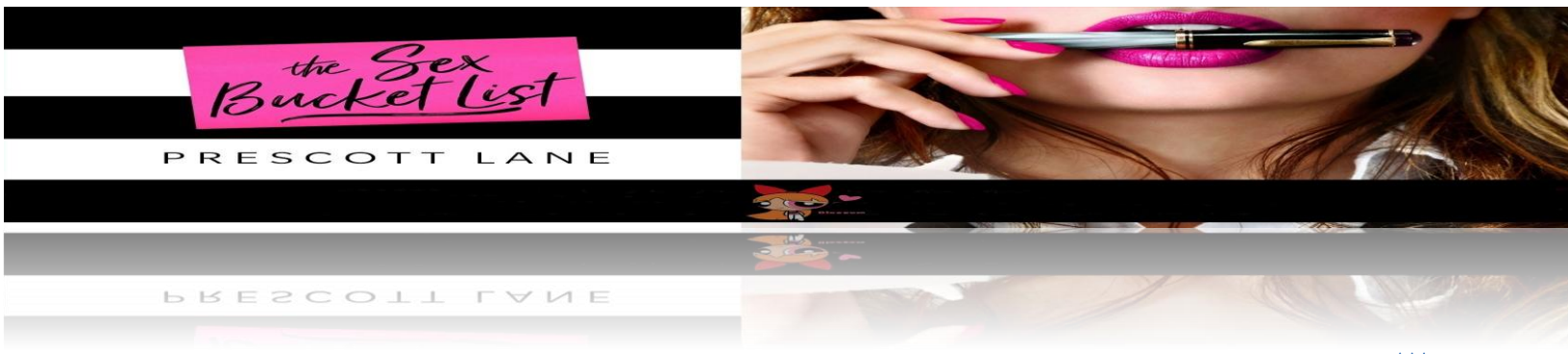
“Ava, podemos falar sobre isso mais tarde”, Ryan diz, seus olhos voltando para mim.

“Mamãe não namora”, ela diz. “Ela está sempre em casa. Sozinha!”

Em algum lugar lá no fundo, agradeço sua preocupação por mim, mas não a ponto de Ryan ouvir que sou algum tipo de eremita, que tenho zero de vida social.

“Mãe, ela dirige um *Mercedes híbrido* e usa *salto agulha* e carrega uma bolsa *Prada*. E eu a *odeio*.”

Aparentemente, Ava agora odeia híbridos, Mercedes, Prada e salto agulha. Olho para Ryan, sem saber o que dizer. “Ryan, eu pensei que conversaríamos antes de trazer alguém novo para a vida das crianças.” Mentalmente, eu me dou tapinhas nas costas por



parecer tão madura, embora esteja me sentindo como se estivesse doente.

"Ela tem praticamente a minha idade", Ava continua.

Eu queria que Ava parasse de falar e fosse embora. Agora sinto que posso vomitar.

"Emerson, eu não a levei para perto das crianças. Nós estávamos no cinema, e Ava nos viu." Ryan se vira para Ava e pergunta: "Como você sabe o que ela dirige?"

Nós dois olhamos para Ava, que está olhando para os pés dela. "Justin pode ter dirigido pela sua casa."

"Ava", ele grita, e ela se dissolve em lágrimas.

Eu a puxo em meus braços e a deixo chorar. Talvez eu precise suprimir minhas emoções sobre isso, mas não vou fazê-la reprimir as dela.

Ryan caminha na nossa direção, esfregando as costas da nossa filha. "Eu sinto muito, querida. Eu não deveria ter gritado assim."

"Mas você não pode perseguir seu pai", eu digo a Ava, sentindo-a sorrir um pouco.

"Para o registro, o nome dela é Christine", Ryan diz gentilmente. "E ela tem trinta e cinco, não dezesseis."

Isso ainda é quase dez anos mais nova que eu. Imagino quando é o aniversário dela? Talvez ela tenha quase trinta e seis.

"Você vai se casar com ela?" Ava chora.

"Querida", ele diz, esfregando as costas dela um pouco mais, "só saímos algumas vezes."

Ava se vira. "Mas você gosta dela?"

"Até agora", ele diz.

Ela olha para mim e dou-lhe um sorriso, assegurando-lhe que estou bem. "Sempre esperei que você e mamãe voltassem a ficar juntos."

Acho que sempre esperei isso também. Ryan é o único homem que eu amei. Não acho que é possível amar alguém mais. Eu nunca quis isso — uma família desfeita. Eu sei que meus filhos gostariam que voltássemos, e dói meu coração não dar o que eles realmente querem.

Ryan olha para mim com *me ajude* no olhar. "Querida", digo: "Eu quero que seu pai seja feliz, e ele quer a mesma coisa para mim."

Ava acena com a cabeça um pouco, enxuga o rosto com as mãos e Ryan dá um tapinha no ombro dela. "Você pode se certificar de

que seus irmãos não estão correndo na rua? Dê a mim e sua mãe um minuto." Ava me dá outro grande abraço, em seguida, desaparece do lado de fora.

"Talvez você devesse deixá-la ficar comigo", digo. "Ela pode precisar de mim agora."

Ele sacode a cabeça. "Acho que ela precisa ver que isso não muda nada entre mim e ela."

"Você provavelmente está certo", digo. Ele se senta na escada, com a cabeça entre as mãos, depois olha para mim, seus olhos azuis penetrantes. "Desculpe-me por isso. Você está bem?"

É doce que ele se incomodou em perguntar — e suas covinhas apareceram quando fala. Sempre tive uma queda por covinhas. É uma coisa genética. Meu irmão Gage adora as covinhas de Layla e sempre gostei das covinhas de Ryan. É parte do que me fez ficar apaixonada por ele.

Na verdade, não há muito sobre ele que uma mulher não iria se apaixonar. Mesmo em seus quarenta anos, ele mantém seu físico magro e musculoso. E mesmo com alguns fios grisalhos em seu cabelo castanho e algumas linhas ao redor dos olhos quando sorri, ele ainda faz meu coração acelerar. Acho que isso não deveria mais acontecer, mas acontece.

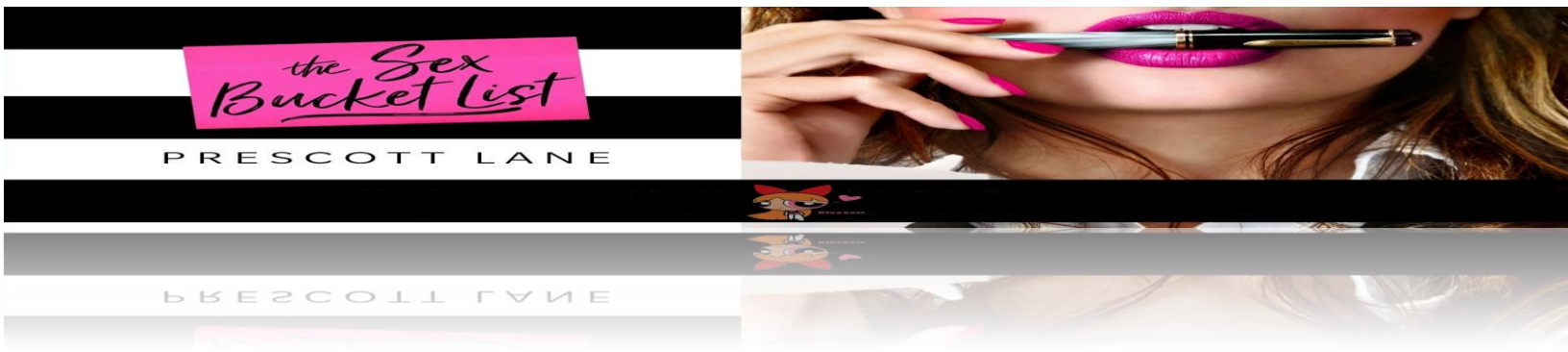
"Por que sinto que acabei de ser pego traindo?" Ele pergunta.

O que aconteceu com ele? Não sei bem como responder ou se ele está procurando uma resposta. Suspeito que ele está fodendo essa mulher Christine; talvez seja por isso que parece diferente para ele. Mas não vou oferecer essa opinião em voz alta, e provavelmente é errado, afinal. Tenho certeza de que ele fez sexo desde o divórcio. Bem, não tenho certeza, mas é mais do que provável. Eu poderia datá-lo na minha vagina, ela não é usada há tanto tempo.

Ele acrescenta: "Não é como se eu não estivesse em um encontro desde que nos separamos."

Imaginei isso, mas não precisava ouvir essa informação. "Posso não ser a melhor pessoa para discutir isso."

Ele balança a cabeça, ficando de pé. "É fácil voltar aos velhos hábitos."



“O mesmo aqui”, admito.

Ele abre a porta e depois se vira. “Você é uma mulher difícil de superar, sabe disso?”

Mas antes que eu possa responder, ele se foi.

* * *

EU ME LEMBRO DO dia em que meu casamento desmoronou. Era 22 de outubro, um ano antes de dizermos a palavra proibida com d. Mas foi o dia em que soube que tínhamos grandes problemas. Nós tivemos outra briga na noite anterior, que se estendeu até a manhã e depois do almoço no dia seguinte. Liguei para Ryan no trabalho, tentando fazer as pazes, implorando para que ele fosse ao aconselhamento, para conseguirmos alguma ajuda. Ele recusou.

Coração destruído.

Foi quando eu soube. Ele não parecia se importar. Ele não lutaria por mim. Toda mulher precisa saber que seu homem vai lutar por ela, protegê-la, ir para a batalha para mantê-la, mas eu sabia que naquele momento Ryan me deixaria ir.

Através das minhas lágrimas, eu disse a ele para se lembrar deste dia — o dia em que ele nos despedaçou.

Descobrir que seu marido não se importa o suficiente com seu casamento para lutar por ele é uma pílula difícil de engolir. Você quer fazer as malas, pedir o divórcio. E se fosse apenas sobre você, você faria.

Mas você tem três filhos dormindo no andar de cima e dedicou sua vida inteira a criá-los. Então não é tão fácil. Você não quer ficar longe deles; você quer coloca-los na cama todas as noites. Além disso, você não tem ideia do que é o divórcio.

Então você diz a si mesma que não vale a pena. Você engole seu orgulho e pede desculpas, mas não sabe exatamente pelo quê. E sabe que terá a mesma briga novamente em uma semana.

Toda vez que seu telefone toca com um texto ou e-mail, seu coração pula, esperando que seja ele, esperando que esteja tentando falar com você, torcendo para que mude de ideia, esperando que ele ainda a ame o suficiente, esperando que queira lutar por você. Mas nunca é ele.

E você se sente estúpida por ter esperança. Já devia saber.

Então você decide engolir o orgulho e ficar, fingir que está feliz, amarrar seu cabelo em um coque bagunçado, colocar sua calça de yoga, encarar as tarefas de mãe, fazer tudo sozinha, mesmo que você e ele ainda estejam vivendo sob o mesmo teto.

Então acontece um dia: um cara bonito em sua aula de boot camp sorri para você.

Realmente sorri.

Seu marido nunca mais sorri para você assim.

E com esse sorriso, e naquele momento, algo dentro de você muda.

Eu sou digna de se lutar. Pode haver alguém que pense que eu sou boa o suficiente do jeito que sou, que não diz que eu sou egoísta, dramática, excessivamente sensível, irritante, mal-humorada ou maluca.

Você ganha seu dia por causa de um total estranho. Se o seu marido olhasse assim para você, como ele costumava olhar.

O que você não daria por um olhar cheio de amor.

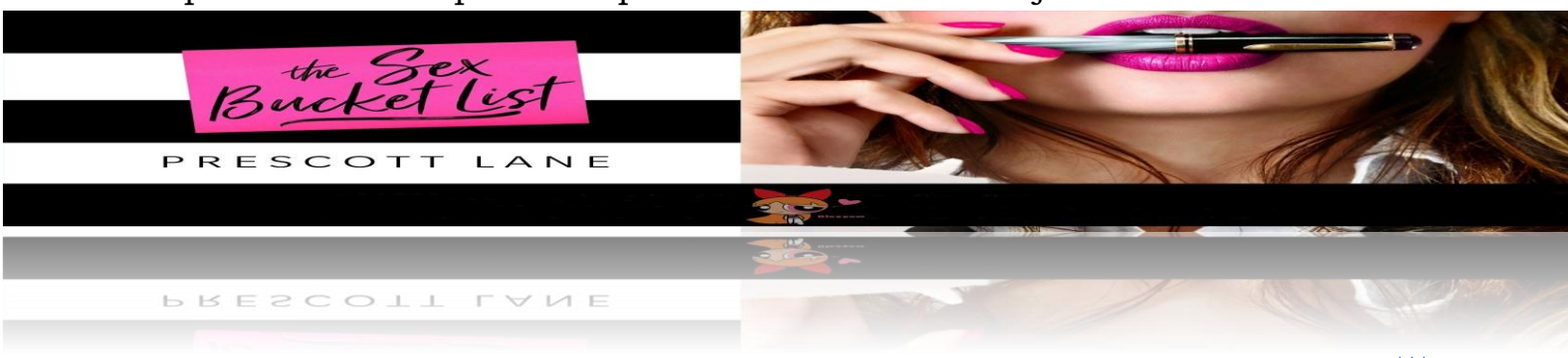
* * *

EU SABIA ASSIM que disquei e ouvi a voz dele que ele ainda estava irritado com a noite anterior. Claramente, estraguei tudo de novo. Desta vez ele não gostou do jeito que exalei. Aparentemente, respirar era outra coisa que não estava fazendo direito.

Era domingo e o carro dele não queria pegar. Ele estava nervoso, agravado porque tínhamos muito que fazer. Nosso filho precisava de um corte de cabelo e ser deixado na casa de um amigo, e precisávamos ir à missa, e parecia que íamos perder agora. Foi a terceira vez que o carro lhe deu problemas em dois meses. Era compreensivelmente frustrante e eu queria ajudar. Peguei meu telefone para tentar descobrir onde poderíamos tê-lo rebocado e, ao fazê-lo, soltei uma respiração profunda. É quando a merda bate no ventilador.

“Por que isso?” Ele gritou.

Eu não sabia o que dizer. Eu só precisava de uma respiração profunda e limpa. É o que todo livro de autoajuda do mundo diz



para aliviar o estresse. Mas eu sabia que mais estresse estava chegando agora. Meu peito ficou apertado e eu me preparei.

Ele começou a reclamar. Tudo o que eu conseguia pensar era que eu realmente sentia como se estivesse tentando, e mais uma vez, eu estava ficando aquém. Talvez porque eu estava tentando por duas pessoas.

Não tínhamos nos dado bem por um tempo, e eu senti que era a única tentando fazer as coisas funcionarem. Então fiz o que estava fazendo, o que me pareceu necessário: pedi desculpas novamente.

Isso me fez chorar ao dizer isso, me fez sentir pequena e estúpida porque ele era o único que estava amaldiçoando, acordando nossa filha, falando sobre minha respiração e o carro estúpido.

Mas eu fiz mesmo assim. E eu me odiei por isso.

“Estou cancelando nossa viagem para Nova York”, disse.

“Essa é a minha viagem de aniversário”, ele disse. “Sério, você é tão egoísta.”

“Eu não quero ir e brigar o tempo todo.”

“Nós não vamos.”

“Não quero ir e fingir que estamos bem. Estamos com problemas. Nosso casamento está com problemas.”

“Você é sempre tão dramática, Jesus Cristo.”

Talvez tenha sido a coisa errada a fazer, mas como eu não sou uma desistente, nós fomos para Nova York algumas semanas depois. E, como esperado, tudo estava bem durante os três dias que passamos — bom hotel, boa conversa e boa comida. Mas quando chegava a hora de voltar para casa, hora de voltar à realidade, e houve um pequeno caos no aeroporto — coisas típicas e estúpidas de viagem — ele ficou frustrado e se irritou comigo no balcão de bilhetes.

Antes de abaixar a cabeça, peguei os olhos da agente atrás do balcão. Eu nunca vou esquecer esse olhar de pena. Eu me senti tão pequena, envergonhada. Quando estávamos passando pela segurança alguns minutos depois, Ryan me deu um pedido de desculpas, que eu apenas sorri de volta. Eu estava tão triste que não pudemos aguentar nesses três dias. Mas eu nunca esperei que pudéssemos.

Fechei meus olhos no avião e as lágrimas rolaram pelo meu rosto. Não acho que ele tenha notado. Nas nuvens, eu sussurrei,

esperando que Deus pudesse me ouvir porque estávamos tão perto, “Por favor, me ajude.”

Eu estava cansada de me sentir tão mal, quando eu era a única tentando. Não queria mais ficar triste ou me odiar. Eu merecia melhor que isso. Eu não queria fingir nem mais um segundo. Eu não tentaria ser mais perfeita.

* * *

ESTES SÃO APENAS alguns exemplos do tipo de besteira que infectou nosso casamento. Havia tantas pequenas coisas assim, coisas estúpidas, na verdade. Não posso dizer que houve uma grande coisa que alterou a vida e que nos destruiu; quer dizer, não houve um asteroide que caiu em nós.

Não, nosso casamento morreu lentamente por besteira, pouco a pouco. E chegou um ponto — não lembro exatamente porque, por ser gradual — decidi que não daria mais nada a Ryan. Quando nos casamos, certifiquei-me de riscar a parte de obediência nos votos padrão, e sei que não havia uma parte sobre prometer matar minha alma também.

Algumas semanas depois de Nova York, cometi o maior erro da minha vida. Comecei a flertar com o cara gostoso da aula de boot camp. Eu disse a mim mesma que era inocente — um sorriso, nada mais. E por esses poucos minutos todos os dias, eu me sentia especial, querida, desejada. Foi viciante.

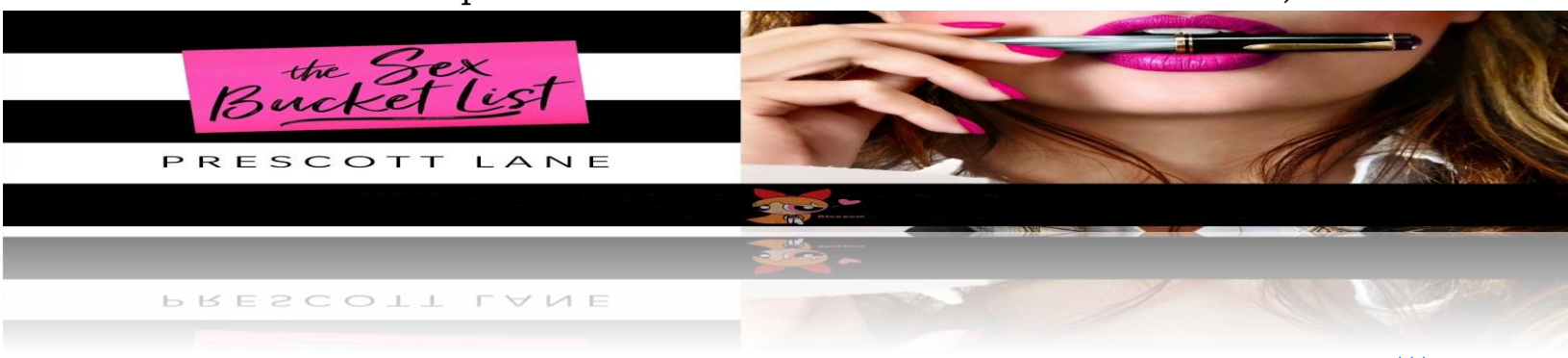
Eu deixei ir longe demais.

Um beijo muito bom e apaixonado depois da aula — foi isso.

Mas isso foi longe demais.

Depois, eu chorei no meu carro a viagem inteira para casa. Chorei por causa do que fiz, mas também porque eu gostaria de ter tido o beijo com meu marido, não com outro homem. Meu casamento havia se tornado mais um arranjo comercial do que um casamento e, eu queria mais.

Parei na garagem, entrei em nossa casa e contei a Ryan o que acabara de fazer. Claro, eu pedi desculpas uma e outra vez, as mais sinceras desculpas da minha vida. Foi a coisa certa a fazer, mas



desde que nos divorciamos — você pode imaginar que minhas palavras não consertaram as coisas.

"Eu estava feliz", ele disse. "Pensei que você estava também."

Eu realmente não sabia como isso era possível — talvez Ryan tivesse um limiar mais baixo para a felicidade do que eu, ou talvez ele, como muitos outros homens, não tivesse a menor ideia. "Eu *não* estou feliz", eu disse.

"Por que você não está feliz?" Ele retrucou. "Diga-me, o que há de tão ruim em nossa vida que você não é feliz?"

"Estamos brigando a cada semana. Na verdade, parece que todos os dias."

"E isso é minha culpa, certo?"

"Eu não disse isso."

"Nada que eu faça é bom o suficiente para você", ele disse, levantando as mãos.

"Isso não é verdade."

"Você não tem ideia da sorte que tem. Tantos caras são idiotas — ficam fora todas as noites se embebedando, traindo. Tudo que faço é ir trabalhar, voltar para casa, cuidar de você e das crianças."

"Eu aprecio isso."

"Parece que não."

"Olha, algo está errado com a gente."

"O que está errado é que você tem tudo o que deseja, você não me valoriza, e então você vai e beija outro cara! Você é tão egoísta."

"Eu sei", eu disse. "Você me disse várias vezes."

"O quê?" Ele gritou. "Depois do que você fez, agora vai bancar a vítima?"

Ficamos às voltas sem chegar a lugar nenhum por um tempo, a briga tomando uma série de voltas e reviravoltas, todas feias. Era como uma viagem ruim, constantemente se perdendo, com lombadas e sinais de alerta por todo lado, e nunca chegando ao destino.

Nós esperamos um pouco pelas crianças, mas Ryan nunca conseguiu me perdoar. Eventualmente, ele se mudou e pediu o divórcio. E apesar de tudo, eu o amava.

CAPÍTULO 2
CONVIDE UM HOMEM PARA SAIR

GAGE E LAYLA têm uma casa em Atlanta, mas visitam Savannah o suficiente para manter a casa de Layla aqui para usar quando estiverem na cidade. Ando até a varanda da frente e encontro Gage dormindo no balanço. Layla me vê chegando e abre a porta da frente. Ela tem o dedo sobre a boca. "Shh!" Diz. "Ele saiu para verificar o correio uma hora atrás."

Ando para dentro e dou um abraço em Layla. Meu irmão fez bem em se casar com ela. Ela é uma das minhas melhores amigas e uma linda mulher por dentro e por fora. "Você parece..." Eu paro porque mal posso respirar. Meu nariz enruga. Não posso evitar. Sei que é a coisa mais rude de todas, mas algo cheira mal.

"É o repolho", Poppy chama da cozinha. "Cheira a mijo."

"Calma!" Layla diz, espiando a pequena Greer dormindo em seu berço branco e rosa. "Vamos conversar na cozinha."

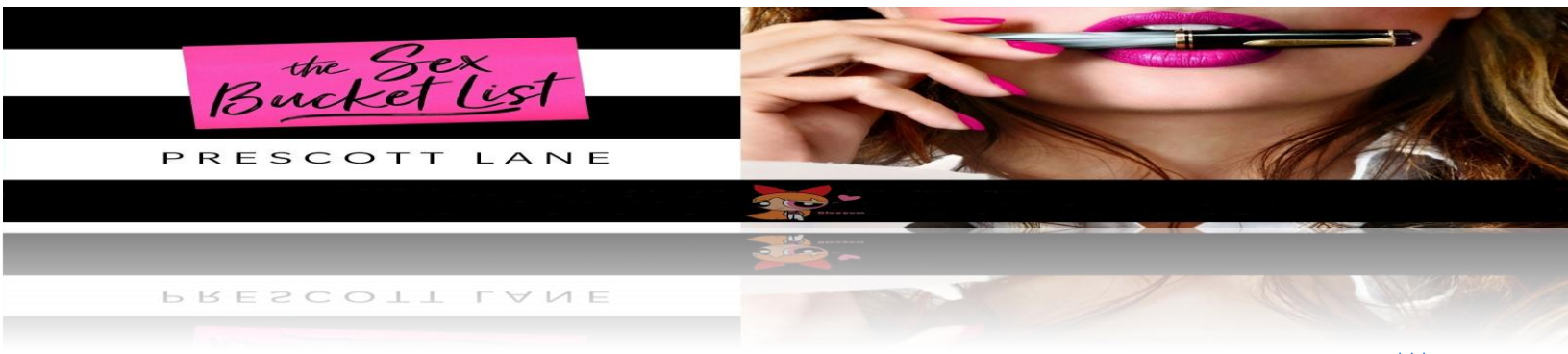
Eu dou uma olhada rápida para o bebê. Ela tem o cabelo escuro e as covinhas de Layla, que insiste que ela tem os olhos azuis do meu irmão.

"Por que você cheira a repolho?" Pergunto a Layla enquanto ela me leva para a cozinha.

"Ela tem repolho no sutiã. Você acredita nessa merda?" Poppy diz. "Não admira que Gage esteja do lado de fora. O cheiro provavelmente o matou. O coitado nunca mais vai querer chupar esses peitos."

Educadamente lembro a Poppy que ela está falando do meu irmãozinho, e não tenho vontade de pensar nele chupando os peitos da minha amiga. Mas Poppy não tem limites, nem filtro, nem vergonha. Ela não se importa com o que penso, e eu absolutamente amo isso nela.

"A enfermeira da lactação recomendou o repolho", Layla diz. "Sabem que não tenho seios grandes normalmente. Eu quebrei meu



sutiã de amamentação taça D hoje. Eu literalmente abri a coisa completamente, estou tão grande. Neste ponto, tentarei qualquer coisa para acalmá-los."

"Sei que é difícil", digo. "Amamentei todos os meus três."

"Estou com medo de envenená-la", diz Layla. "Meus mamilos estão rachados e sangrando."

"Vai ficar mais fácil", digo. "Como está Gage?"

"Ele está ótimo", Layla diz. "Ele está tão feliz por ser pai. É cansativo, é claro — você o viu lá fora — mas ele está empolgado." Layla brilha falando sobre Gage, e o mesmo acontece com ele quando fala sobre ela. Eu me pergunto se voltarei a ter isso novamente.

"Ele gosta do sabor do leite materno?" Poppy pergunta.

"Na verdade não é tão ruim", Layla diz.

"Você provou?" Poppy pergunta.

"Eu quero saber o que meu bebê está provando", Layla diz.

"Sempre soube que você era pervertida", Poppy diz.

Explodimos numa gargalhada. Há algo sobre sair com amigas. Não importa o que esteja acontecendo, você pode ser você mesma, e elas amam e te apoiam. É a melhor sensação do mundo. Isso me faz sentir segura, feliz — coisas raras hoje em dia.

"Gage está contando os dias até a minha consulta de seis semanas", Layla diz.

"Por quê?" Poppy pergunta.

"Você não deveria fazer sexo por seis semanas depois de ter um bebê."

"Não me diga?" Poppy chora.

"Sim, eu realmente acho que Gage está ficando doente de boquetes."

Fecho os olhos e coloco os dedos em meus ouvidos antes de rapidamente mudar de assunto para algo sobre o trabalho. Poppy e eu trabalhamos em Atlanta na companhia aérea da minha família, Southern Wings. Sou chefe de relações públicas e marketing. Poppy é minha mão direita. Ela mora em Atlanta e eu viajo de um lado para o outro algumas vezes por semana e trabalho em casa em Savannah o resto do tempo. Gage é o CEO da Southern Wings, e ele e Layla dividem seu tempo entre as duas cidades. Entre nossos compromissos de trabalho e deslocamentos, Layla sendo uma mãe casada para um recém-nascido, Poppy fazendo o que quer que ela

faça com seu namorado e meus três filhos, é difícil para nós três nos encontrarmos. Mas arranjamos tempo tanto quanto possível.

"Como é viver com Dash?" Layla pergunta a Poppy.

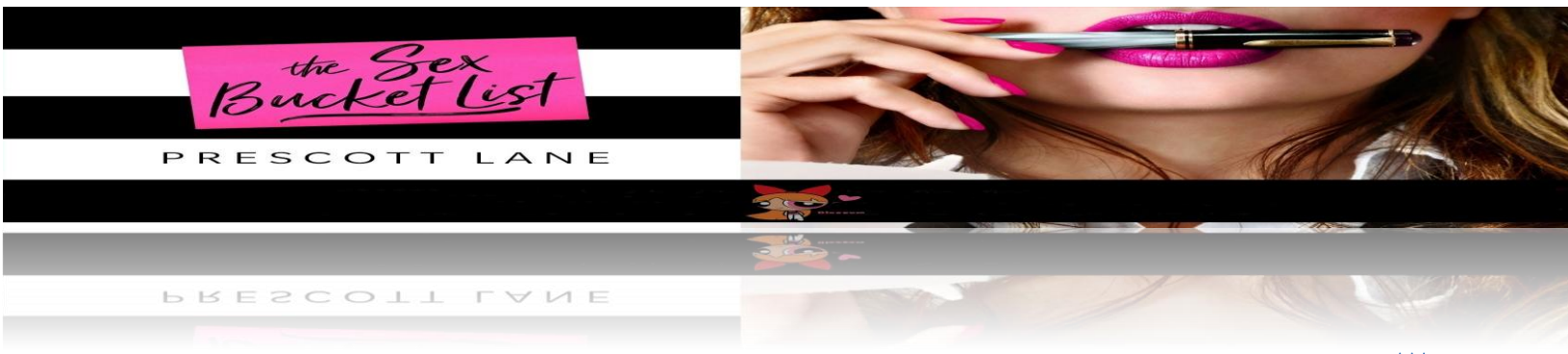
Poppy e Dash estão juntos há dois anos. Poppy não tem vontade de se casar ou ter filhos. Dash é um piloto da companhia aérea, um amigo de longa data de Gage, e um ex-mulherengo — mas ele encontrou alguém à altura com Poppy. Normalmente, eu diria a uma mulher que você não pode transformar um bad boy em um bom rapaz. Isso é algo que só acontece em romances — quando a mulher feroz captura o coração de um eterno solteiro, eles se casam e vivem felizes para sempre. Pensando bem, também aconteceu com George Clooney e sua esposa. Mas é isso. Exceto Poppy também. Ela capturou com sucesso esse unicórnio.

E Dash é um cara legal. Nesse momento, ele gostaria de fazer o tradicional — casamento e filhos — mas Poppy não aceita nada disso. Então as coisas entre eles não têm sido tranquilas ultimamente, mas o cabelo dela ainda está lidando com isso. Ela tem essa coisa estranha em que usa o cabelo com cores, cortes e extensões diferentes, dependendo do humor dela. Está na sua cor loiro escuro natural em um bonito corte pixie por um bom tempo, mas estou sentindo que ela pode em breve invadir o departamento de tintura de cabelo e levar um cutelo para isso. Ainda assim, eles tiveram a sua parte do absurdo para lidar, a mais ridícula das quais é a porcaria que passam por ser um casal inter-racial. Fico doente com as coisas que disseram para eles. Dash costuma lidar com isso melhor do que Poppy, provavelmente porque passou por isso toda a sua vida.

"Nós só fizemos sexo três vezes esta semana", Poppy diz. "Acho que algo está realmente errado."

"Três vezes, né?" Layla diz. "Isso é como doze horas no mundo de Poppy e Dash."

"Teria sido quatro", Poppy diz, "mas ele deslizou dentro de mim sem camisinha. Eu o lembrei, porque você conhece caras, eles esquecem. Só que ele não esqueceu. Ele quer me engravidar."



“Mas vocês não são casados”, eu digo, parecendo a velha antiquada que sou. “Eu só quis dizer, eu pensei que ele queria se casar.”

“Acho que ele pensa que se me engravidar, eu vou casar com ele.”

“Por que você não casa?” Pergunto. “Ele te adora.”

“Ele quer filhos, e eu não”, Poppy diz. “Ele está tão feliz que Gage e Layla tiveram um bebê. Acha que isso vai me fazer querer um. Como se ter filhos fosse contagioso.”

“O que é contagioso?” Gage diz, tropeçando na cozinha e me dando um beijo na bochecha. “Se alguém está doente, eu não quero em torno de Greer. Você lavou suas mãos?”

Layla dá um tapinha na mão dele. “Ninguém é contagioso.”

O bebê começa a chorar. “Eu vou buscá-la”, Gage diz. “Você continua fazendo o que está fazendo. Vou levá-la no quintal. Ela gosta disso. Vou trazê-la para você daqui a pouco para comer.”

Sempre soube que meu irmãozinho seria um ótimo pai. Nós tivemos um grande pai. “Então, o que você vai fazer sobre Dash e bebês?” Layla pergunta a Poppy.

“Continuo dizendo que espremer uma melancia da minha vagina vai arruinar nossa vida sexual. Eu nunca vou ser apertada novamente. Então, em vez de enviar fotos sensuais, estou enviando fotos de episiotomia.”

“Você não está!” Grito.

Poppy acena, puxando o celular para nos mostrar, mas nos encolhemos de horror. Felizmente, Layla muda rapidamente de assunto. “Ryan tem as crianças esta semana?”

Assentindo, digo: “Ele está namorando alguém — uma loira jovem e elegante que é ambientalmente consciente ainda por cima.” Poppy e Layla trocam olhares. Nós não discutimos isso, mas ambas sabem que não superei a perda do meu casamento.

“Por que você não está namorando?” Poppy pergunta.

“Porque eu sou uma mãe que trabalha e cria três filhos.”

“Que carga de merda”, Poppy diz. “As crianças saem a cada duas semanas. Droga, eles se foram agora. Você deveria estar procurando algum pau.”

Layla toca suavemente minha mão. “A escolha de palavras de Poppy deixa algo a desejar, mas ela está certa. Você deveria voltar a sair. Você tem muito a oferecer para alguém.”

“Como três crianças, estrias, celulite e rugas?”

“Pare com isso”, Layla diz.

“É verdade”, digo.

“Não é verdade”, Layla rebate. “Você está apenas se punindo pelo que aconteceu com Ryan. Você já pagou dez vezes. É o suficiente.”

“É?” Eu me pergunto em voz alta. “Eu sou uma traidora. Como eu devo namorar? O próximo cara vai me perguntar o que aconteceu com o meu casamento, e vou ter que dizer que traí.”

Layla e Poppy olham para mim com uma tristeza estranha. Não tenho certeza se é pelo o que eu fiz, ou suas reações, ou saber que Ryan seguiu em frente, mas começo a chorar. Normalmente não sou uma grande chorona. Talvez seja o cheiro persistente de repolho. Sim, vou culpar isso.

“Talvez você seja uma masoquista secreta”, Poppy diz. “Se atormentando por isso. Foi um beijo.”

Layla pega minha mão. “Você já passou por muita dor. Esqueça.”

“Apenas saia e divirta-se. Nada sério. Sem explicações. Apenas molhe os pés — e sua boceta também”, Poppy acrescenta.

E assim, eu desisto, e o clima é leve e divertido novamente. Graças a Deus por Poppy. “Isto me lembra. Olha o que eu encontrei quando estava limpando minha bolsa esta manhã.” Enfio a mão dentro, puxando minha lista de desejos sexuais. Poppy rapidamente tira isso de mim, e ela e Layla começam a examiná-la.

“Isso é ótimo”, Poppy diz. “É como uma espécie de sinal de Deus.”

“Um trio dificilmente é um sinal divino”, digo.

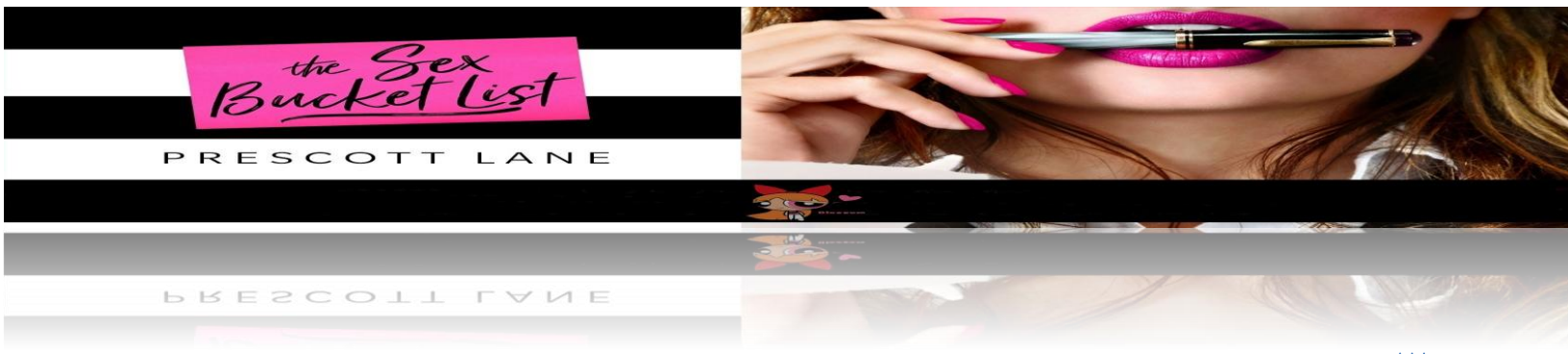
“Você tem que suar muito até um trio. Não pode simplesmente começar por aí”, Poppy diz.

“Espere, você acha que eu deveria fazer tudo isso?” Eu me pergunto.

“É claro”, Poppy diz.

“Definitivamente”, Layla diz.

“Vocês são loucas”, digo. “Eu tenho filhos.”



“Comece com este”, Layla diz e aponta para a lista. Número 12 — convide um homem para sair.

“Eu nem sei quem eu poderia chamar.”

Poppy me acena. “Um cara na mercearia, em um avião, na cafeteria, na beira da estrada! Quem se importa? Você tem que começar em algum lugar. E se ele é mais do que dez anos mais novo do que você, isso dá conta do número 20 também.” Poppy pega a bolsa. “Isso deve ajuda-la a começar.”

Ela pega um punhado de preservativos — como uns seis ou mais — e os entrega para mim. Sim, Poppy é aquela amiga, aquela que não pensa duas vezes antes de fornecer contraceptivos, independentemente da hora, dia ou lugar. “Hum, obrigada”, murmuro, imaginando quantos preservativos ela realmente tem em sua bolsa, se ela me deu todo o seu estoque, e por que ela carrega tantos ao mesmo tempo.

“Esses não são apenas preservativos”, Poppy diz. “Quero que saiba que eles são inovadores. Eles vendem por cinquenta dólares por algumas dúzias. Essa borracha é especial. Eles são muito grandes também.”

“Estou tocada”, digo. “Pagarei de volta.”

“Não, é por minha conta”, Poppy diz. “Eu só espero detalhes. Com Dash um pouco irritado e a vagina de Layla ainda se recuperando, conto com você.”

* * *

POPPY SAIU HORAS atrás, mas eu ainda estou na casa de Layla, muito mais tempo do que deveria. Normalmente não me importo de ir para minha casa vazia. Eu me acostumei a ficar sozinha. Na verdade, não foi tão difícil. Eu fiquei sozinha no meu casamento por um longo tempo, então não foi uma grande mudança. Estar sozinha não precisa se igualar a solidão. Nunca estive mais sozinha do que nos últimos anos do meu casamento. Algo parece diferente hoje à noite, então me ofereço para fazer algumas tarefas de lavanderia e outras para ajudar os novos pais.

A última tarefa da noite é dar a seu cachorro, Pippa, uma rápida caminhada ao redor do quarteirão. Sacos de cocô na mão, caminho pelas ruas de Savannah. Ainda não é verão, mas ainda está quente lá fora, então parece que a cidade inteira está pedalando, andando

ou sentando em suas varandas, aproveitando o clima antes que o opressivo calor da Geórgia passe.

Eu me deparo com um dos parques pelos quais Savannah é conhecida, e encontro vários casais passeando juntos. Na verdade, parece que todo mundo é um casal. Por que isso? Quando você está solteira, por que parece que você tem um letreiro de néon na sua cabeça?

Quando você é jovem, pode ter um amor irresponsável. É como se ninguém mais no mundo existisse além de você e seu amante. Mães não têm isso. Há sempre alguém mais para pensar. Ainda assim, estive bem sozinha nos últimos anos, mas não quero passar o resto da minha vida desse jeito.

“Vá para o banheiro”, digo a Pippa, mas ela está correndo de um lado para o outro, sentindo o cheiro de cada folha de grama que consegue encontrar. Puxo sua coleira um pouco mais perto, conforme um corredor está se aproximando rapidamente na calçada. Como todos os cachorros, ela adora latir e agir como um completo idiota. Ela corre para frente do pobre rapaz, quase tropeçando nele.

“Sinto muito”, digo, enquanto meus olhos pousam em um sorriso digno de um comercial de pasta de dente, que está ligado a um homem digno de um anúncio de colônia.

“Sem problemas”, ele diz, inclinando-se para dar um tapinha em Pippa.

Este é um desafio perfeito da lista de desejos sexuais.

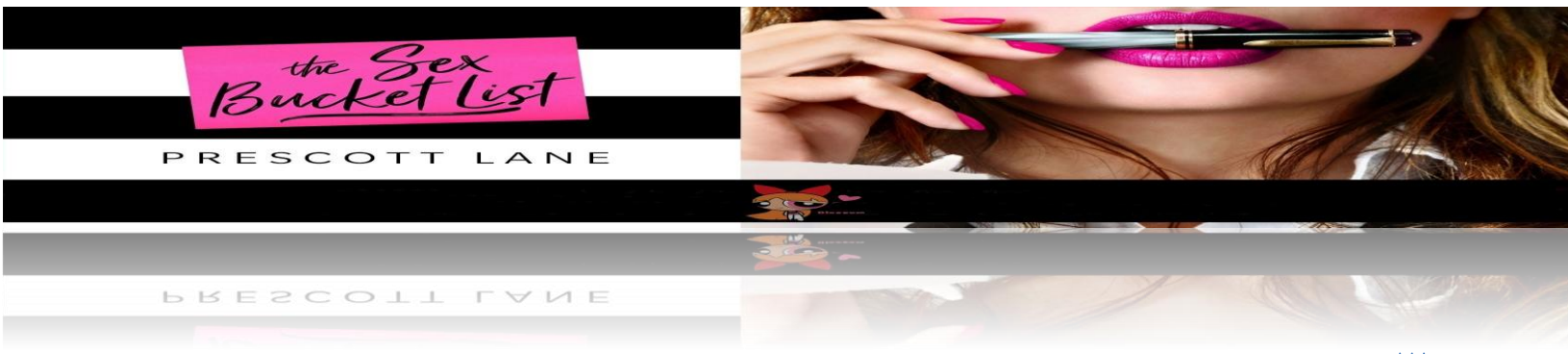
Mostro um sorriso, esperando que não pareça um sorriso psicótico. “Noite agradável”, digo, em seguida, me encolho com o comentário não original, estúpido. Eu realmente sou péssima nisso.

Ele sorri quando se levanta. “E está melhorando”, diz. “Eu corro todas as noites. Não me lembro de ter visto você antes. Você é nova no bairro?”

“Estou visitando meu irmão”, digo, virando e andando pela rua.

“Cuidado com o seu cachorro!” Ele grita.

Giro minha cabeça para encontrá-lo sacudindo sua perna, enquanto Pippa está agachada e fazendo cocô em seu sapato. “Oh,



eu sinto...” Não consigo terminar meu pedido de desculpas antes que ele esteja balançando a cabeça e atravessando a rua para escapar de mim e do meu cachorro com problemas no controle de intestino.

Que diabos? Tento me comprometer com a lista de desejos sexuais, e isso acontece? Eu deveria apenas abraçar a vida de solteirona? Mortificada, interrompo o passeio de Pippa como castigo, levo-a para casa, depois vou para o meu lugar. Pelo menos amanhã é um dia de trabalho. Estarei ocupada. O trabalho me ajuda a ficar sã.

Estou indo para o trabalho em Atlanta amanhã, então preciso acordar cedo. Deslizo sob as cobertas frias da minha cama. Ainda durmo do mesmo lado de quando me casei. Meu corpo não me deixa ocupar a cama toda. Eu digo a mim mesma que estou habituada dessa maneira, mas sinto que há mais nisso. Até comprei um novo colchão e roupa de cama, mas isso também não ajudou.

Faço minhas orações e listo as coisas pelas quais sou grata. Mas minha mente vagueia para *a* lista. Enquanto esta noite foi um completo fracasso, tenho que fazer algo para me descontrair. Em seguida, prometo a mim mesma que a lista-de-desejos-sexuais de Emerson vai sair para curtir — ou, no mínimo, não fazer merda em mais ninguém.

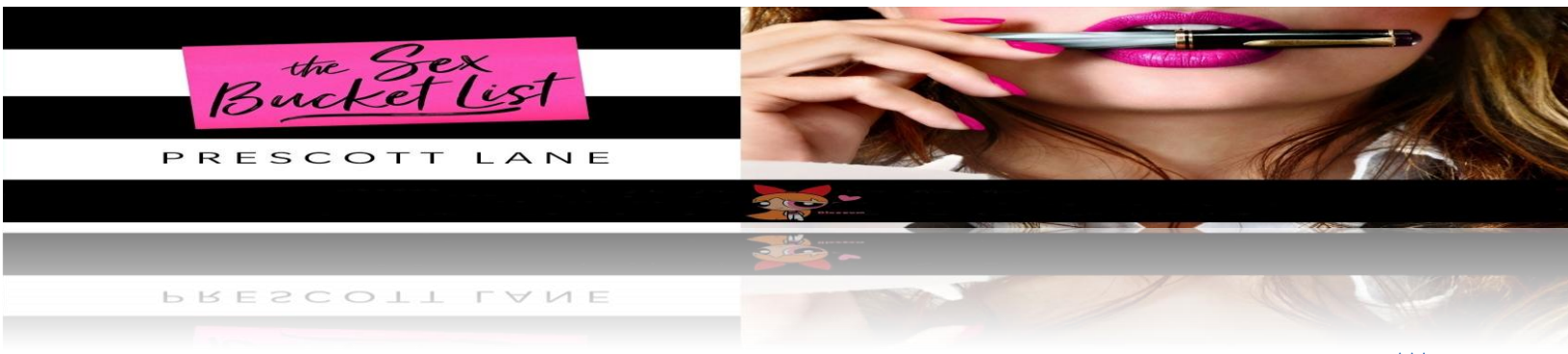
CAPÍTULO 3
MULTÍPLOS

ENTRO NO elevador da Southern Wings e uma mão voa, impedindo a porta de fechar. Eu reconheceria essa mão em qualquer lugar. Ele entra no elevador comigo, mostrando um sorriso sutil. Mateo é uma razão para viver. O homem é um presente de Deus para as mulheres — pele bronzeada, cabelos e olhos escuros e infindáveis músculos.

Eu o contratei há alguns anos para proteger Layla quando Gage estava considerando uma corrida para cargos públicos. Na época, a mídia era insana, o público estava em um frenesi, e parecia que tudo era um pandemônio. Layla precisava de alguma proteção, e eu não resisti a atormentar meu irmãozinho fazendo com que a segurança da mulher dele fosse tão quente que ele pudesse derreter a calcinha de qualquer mulher.

Mateo foi excelente nesse papel, tendo trabalhado no Serviço Secreto antes de entrar no setor privado e, finalmente, ser contratado por nós. Mas ele nunca fala sobre esse tempo em sua vida. Talvez não seja permitido ou algo assim. Acontece que Gage realmente gostou dele. Eles têm a mesma vibração superprotetora, macho e homem das cavernas. Quando Gage decidiu não concorrer, ele consultava Mateo sobre questões de segurança de tempos em tempos, então eu o via ocasionalmente no escritório.

Gage recentemente fez Mateo chefe de segurança para Southern Wings, então o homem é um elemento permanente por aqui agora. E deixe-me dizer que não tivemos reclamações de nossas funcionárias. Elas fazem objetivando-o como parte de sua rotina diária. Todas o cobiçam e eu não as culpo. Meu nível de luxúria pessoal subiu exponencialmente agora que Mateo está em tempo integral. Tanto quanto eu sei, ele nunca namorou nenhuma das funcionárias. Também não ouvi que tenha transado com nenhuma delas.



Nós nos cumprimentamos quando a porta do elevador se fecha. Ele parece incrível, como de costume. Ele é um daqueles homens que você não deixa de notar. Ele certamente poderia me ajudar com minha lista de desejos sexuais. Talvez o elevador vá quebrar, ficaremos presos e daremos uns amassos o dia todo.

Uma manhã de segunda-feira dificilmente parece ser a hora de começar a riscar coisas da minha lista, mas se eu pudesse convidar qualquer homem, seria Mateo. Sim, ele é uma boa década mais jovem, mas é educado, trabalha, agradável aos olhos. Um problema, porém, é que ele é um empregado. Num dilema, eu me mexo um pouco. Qualquer hesitação que eu tenha em chama-lo para sair porque ele é um funcionário é apenas uma desculpa — não me preocupo com isso, quer tenhamos uma política da empresa ou não. A verdade é que eu tenho medo de me apaixonar por Mateo — o cara é magnífico.

"Como estão Gage e Layla?" Ele pergunta. "O bebê?"

"Eles estão ótimos", digo, olhando para ele brevemente.

"Acho que esta é a sua semana para ficar no escritório", ele diz, e eu aceno. A porta se abre e ele estende a mão, abrindo-a para mim. Dou um passo quando ele pergunta: "Você sempre fica em Atlanta quando está trabalhando?"

Congelo e olho para ele, profundamente em seus olhos castanhos. Por que ele quer saber? Ele está me convidando para sua casa? Ele quer me convidar para sair? A porta do elevador se fecha e me atinge bem no traseiro, me forçando para o peito duro de Mateo, meus seios pressionados contra ele. Seus braços vão ao meu redor, abrindo a porta de novo.

"Deus, eu sinto muito", digo, mentindo e me sentindo segura e protegida em seus braços.

"Não sinta", ele diz com um sorriso antes de me liberar.

Saímos do elevador para os olhos curiosos do escritório corporativo. Limpando minha garganta, e na esperança que minha calcinha seque logo, eu digo: "Faz muito tempo desde que eu dormi." Ele levanta uma sobrancelha para mim. "Quero dizer, em Atlanta."

Poppy se aproxima de nós. "Mateo, eu preciso da sua opinião."

Isso deve ser bom. Poppy nunca iria trair Dash, mas ela gosta de flertar e gosta de torturar Mateo com seu assédio sexual. Como

executiva da empresa, suponho que tenho a obrigação de impedir, mas Mateo não parece se importar. Ele sempre leva na esportiva.

"Não, Poppy, eu não faço festas de despedida", ele diz.

"Que tipo de mulherengo é você?" Ela pergunta. Normalmente, eu acho suas perguntas excêntricas sem nenhum propósito, mas desta vez estou interessada na resposta.

"Quem me chamou de mulherengo?" Ele pergunta, franzindo a testa.

"Todo mundo!" Poppy ri. "Você é tão macho alfa e..."

"Isso significa que eu tenho que dormir com todas?"

Ela apenas balança a cabeça. "Isso não é o que eu queria saber de qualquer maneira. O que preciso saber é por que os homens são obcecados pela procriação."

"*Procriação?*" Mateo pergunta.

"Poppy, pelo amor de Deus", digo.

"Não, isso é importante", Poppy diz. "Mateo é feito do mesmo molde que Gage e Dash. Gage mal podia esperar para engravidar Layla, e Dash quer fazer o mesmo comigo. Então, o que faz vocês quererem acasalar conosco como se fôssemos cavalos?"

Mateo pondera a questão por um momento, em seguida, tira os olhos de Poppy e olha diretamente para mim, segurando meus olhos, e diz: "Eu gosto de crianças, mas se uma mulher com quem estiver não quiser mais filhos, tudo bem."

Poppy franze o nariz. "Isso realmente não responde à pergunta. Você não é de ajuda, Mateo."

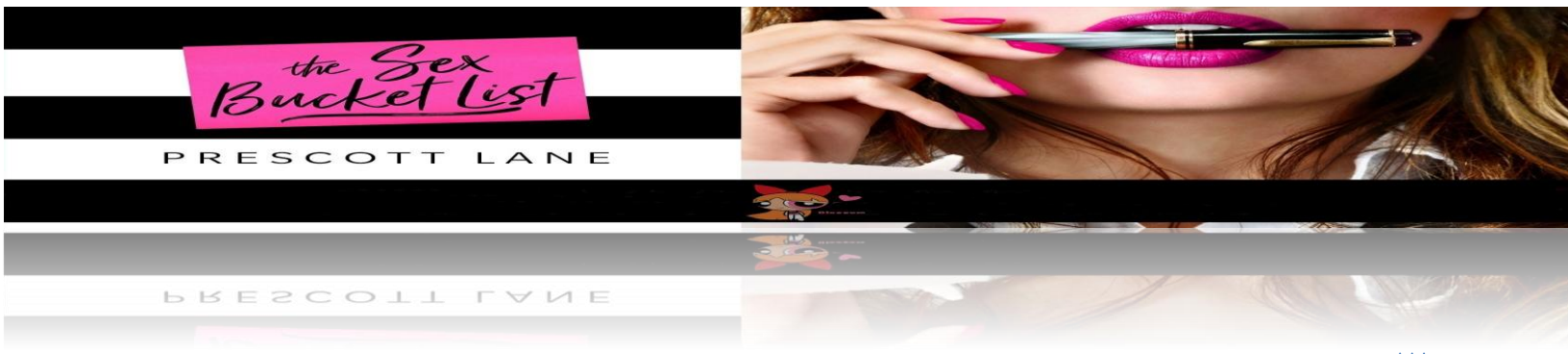
Ele me dá um pequeno sorriso antes de sair. "Você notou isso?" Eu pergunto a Poppy e a puxo para o meu escritório. "Ele disse que a mulher com quem estiver já tem filhos. Isso significa que ele está interessado em uma mulher com filhos?"

Seus olhos ficam enormes. "Você tem que chamá-lo para sair!"

"Eu não posso. Ele trabalha para mim."

"Então o demita", ela diz. "Eu preciso saber se ele fode tão bem quanto parece."

* * *



BEM, EU NÃO demiti Mateo hoje. E eu também não o chamei para sair. Na verdade, o evitei pelo resto do dia. O primeiro dia do desafio da minha lista de desejos sexuais é um fracasso completo.

A única lista na qual trabalhei hoje é minha lista de compras, fazendo uma rápida parada na loja a caminho de casa, do aeroporto, depois de voar. Talvez eu esteja fazendo isso da maneira errada.

Não há nada sobre a minha vida que grita sexo ou sexy. Eu trabalho. Eu sou mãe. Esse é meu dia. Eu nem me lembro da última vez que brinquei com meu vibrador. É como se meu interruptor de sexo estivesse preso na posição de desligado.

E é minha culpa. Não faço nada para me ajudar a me sentir sexy — nada de sutiãs e calcinhas bonitas. Eu mal tenho tempo para ter minhas raízes retocadas, muito menos para uma depilação. Talvez seja um bom lugar para começar. Talvez eu precise fazer um balanço pessoal antes de poder continuar a minha lista.

Abrindo meu laptop e colocando os óculos, eu me aconchego na cama e olho meu pijama de flanela. Bom Deus, preciso de muita ajuda. A primeira coisa que faço é surfar em torno de novos sutiãs e calcinhas, várias centenas de dólares. É muito dinheiro para roupa íntima, e sinto uma pontada de culpa que isso poderia ser mais bem aproveitado com meus filhos, seguro de carro ou uniformes escolares. Mesmo que minha família esteja bem, meus pais incutiram em Gage e eu a não gastar frivolamente e que nada vem sem trabalho duro.

Mas eu aperto o botão de compra de qualquer maneira. Estou investindo no meu futuro sexual.

Deus, pareço uma analista financeiro. Eu poderia ser menos espontânea? Estou planejando para o dia em que eu possa ter relações sexuais novamente. Até eu sei o quanto isso é triste.

Pego meu copo de vinho e começo a fase dois do meu plano — novo vibrador. Estou fora do circuito das melhores marcas e modelos, por isso, digito *os melhores vibradores para mulheres* na caixa de pesquisa. Você sabia que todos, desde Oprah até o Huffington Post, fizeram artigos sobre o assunto? Eu decido seguir as recomendações de Oprah, porque se você não pode confiar nela nos assuntos do Big O, em quem você pode confiar?

Mas, porra, algumas dessas coisas custam algumas centenas de dólares. E eu já gastei isso na lingerie. Eles parecem de alta

qualidade, no entanto, eu vejo um deles que funciona como um colar, então talvez valha a pena. Posso apenas me ver em uma reunião do conselho com meu irmãozinho, talvez falando sobre os últimos regulamentos federais, e de repente meu colar começa a zumbir. Isso é algo que aconteceria completamente comigo e eu não preciso disso na minha vida agora. Mas talvez aquele disfarçado de batom?

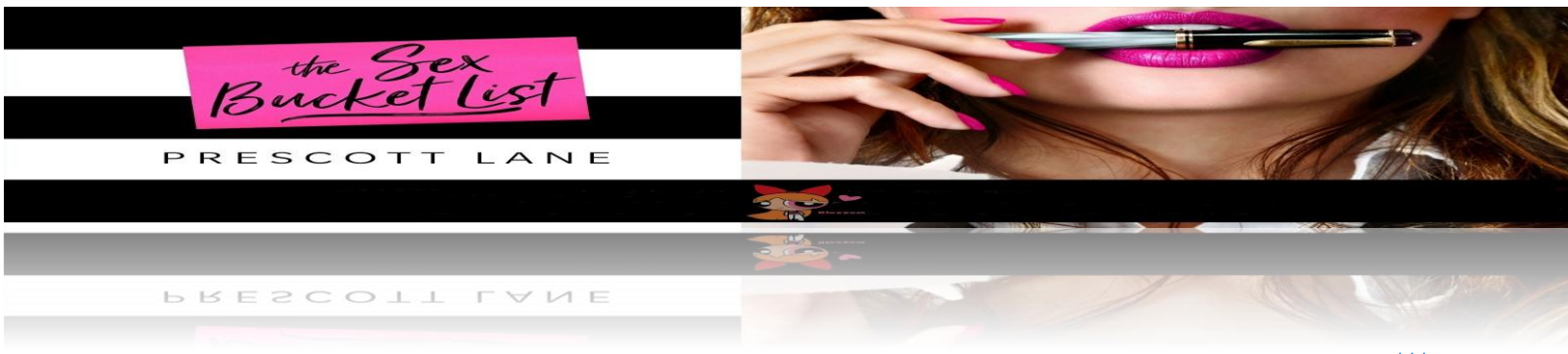
Eu leio mais um pouco. Você sabia que pode carregar a maioria dos vibradores com o seu computador? Eu não tinha ideia de que a masturbação se tornou tão alta tecnologia. Continuo navegando e começo a ver o mesmo inúmeras vezes. É aparentemente um estrondo, sem trocadilhos. Clicando nele, um artigo aparece na pessoa que o inventou — uma mulher.

Por alguma razão, isso faz todo o sentido. Quem melhor que uma mulher para inventar um brinquedo sexual para mulheres? Vejo que ela é mais nova que eu — o artigo diz que ela está com quase 30 anos — mas parece completamente normal, essa pioneira do vibrador feminino. Não deveria me surpreender, mas acontece por algum motivo. Eu não esperava que um inventor de brinquedos sexuais parecesse normal.

O artigo sela o acordo para mim. Opto por comprar este. Quer dizer, as mulheres devem apoiar outras mulheres. Estou fazendo isso pela causa. Estou tão intrigada com ela que clico em sua página de mídia social e até envio uma solicitação de amizade para ela. Culpo o álcool por fazer isso. Espero que ela não pense que eu quero tentar alguma coisa.

A última ordem do dia é marcar um horário na depilação e resolvo ir até o fim. Nenhuma pista de pouso bonito ou triângulo desta vez. Vou tirar tudo. Vá com tudo ou vá para casa, eles dizem. Sorte para mim, o salão e SPA que faz o cabelo na minha cabeça também pode cuidar da minha outra juba indisciplinada. Marco um horário online e vejo outra coisa em seu site, vaporização vaginal.

Intrigada, leio a descrição divulgando-a como uma desintoxicação, uma espécie de tratamento facial para as partes de sua dama, depois faço uma busca rápida no Google. Deixe-me



dizer, a saúde vaginal é o máximo hoje em dia. Eu não fazia ideia. Há spas para tudo. E não há como eu estar pronta para o que estou vendo. Rejuvenescimento vaginal? Lasers nas minhas partes de menina? As plaquetas dispararam na minha vagina? Não, obrigada.

Mas continuo intrigada com a vaporização vaginal. Isso parece inofensivo o suficiente, e marco um horário para isso também. Afinal, estou começando de novo com minha lista. Certo?

* * *

ALGUNS DIAS atrás, eu fiz minha depilação e até esbanjei por comprar algumas coisas chamadas Tend Skin, que é supostamente usada por modelos de biquíni para evitar pelos encravados e bolhas vermelhas. Então estou pensando que tenho a vagina mais mimada de toda a Savannah.

Tenho que dizer, é muito masoquismo ter alguém arrancando seus pelos púbicos pela raiz e depois pagar 60 dólares. Quando a mulher me perguntou se eu queria o traseiro feito, eu não tinha ideia do que ela estava falando. Acho que você aprende algo novo todos os dias. Aparentemente, eu tinha pelo na bunda, mas não mais — tão suave quanto possível. Então hoje estou de volta para a vaporização.

Eles dizem para fazer isso alguns dias após o seu período, mas não se encaixava no meu horário. Estou em uma missão aqui. Existe toda uma lista de ervas diferentes para usar. Como posso saber se minha vagina gosta de limão ou alecrim? Sei que o limão é comumente usado em produtos de limpeza, então opto por isso. Certamente fará o trabalho.

Sou levada para esta sala onde um pequeno vaso está em uma banca. A técnica do spa o enche, adiciona minha mistura especial de ervas, ativa uma música relaxante e diminui as luzes. Se bem me lembro, era assim que Ryan tentava me deixar no clima, menos o vaso e as ervas. Bem, para ser honesta, havia um pouco de ervas de uma variedade diferente na faculdade.

A especialista vaginal começa a me dar algumas instruções sobre o procedimento, e, em seguida, ela me aconselha a relaxar. Sim, eu não relaxo muito. Minha mente começa a vagar. Eu me pergunto que treinamento e certificações, se houver, você precisa para esta

profissão. Como o treinamento é feito? As mulheres se oferecem como cobaias para as estagiárias? Algum cara entra nesse campo?

Acho que a especialista pode dizer que não estou totalmente confortável porque ela diz: “Pode ajudar se você massagear seu estômago ou a parte interna das coxas.”

Ela me encoraja a sentar no vaso e envolve uma toalha na minha cintura, criando uma pequena barreira para segurar o vapor antes de sair da sala. Estou feliz que ela tenha ido embora. Isto parece que deveria ser um momento privado — só eu e minha vagina.

Meu tratamento é de trinta minutos. Em alguns minutos, eu não acho que vou conseguir. Parece que minha vagina está sendo incinerada — como se eu literalmente estivesse queimando. Meu corpo inteiro está coberto de suor. Sinto que estou sendo torturada.

Mas em torno da marca de quinze minutos, meu corpo se adapta — e com isso, quero dizer, estou com tesão pra caramba. Não sei se é o calor ou o aumento do fluxo de sangue lá embaixo, mas estou bem aberta e pingando. Embora eu não tenha me masturbado em anos-luz, lembro como é, mas isso vem de um lugar completamente diferente.

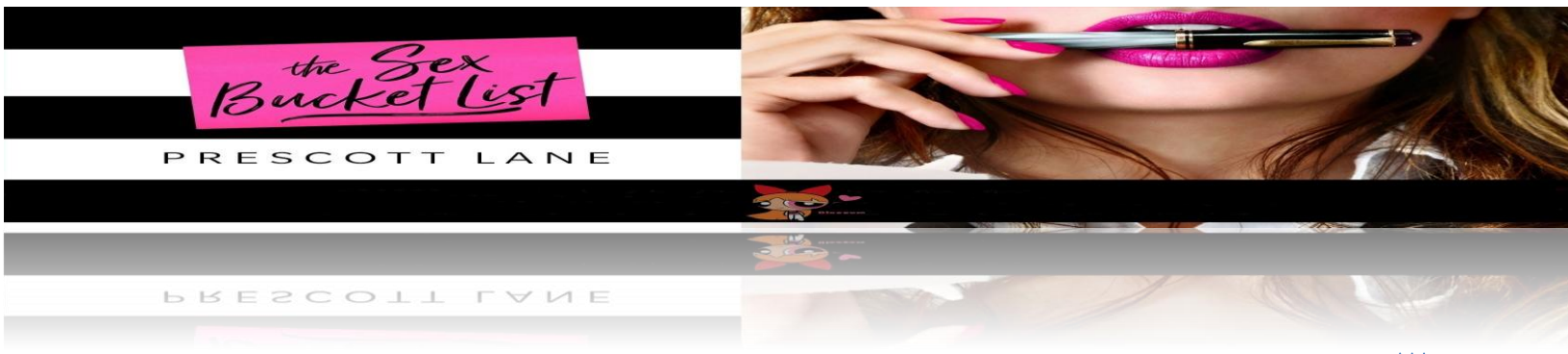
Dando uma rápida olhada ao redor, garanto que não há câmeras. As paredes da minha vagina começam a apertar várias vezes, meus músculos sabem o que querem. Minhas mãos seguram o lado do vaso — ou trono, na verdade, que merece cada pedacinho da minha adoração. Estou tremendo entre as minhas pernas quando a técnica entra de novo.

“Eu preciso de outro minuto”, ofego, não querendo gozar bem na frente dela.

“Sinto muito, mas o tempo acabou e temos outra cliente.”

Olho fixamente para ela e amaldiçoo baixinho, frustrada como o inferno. Então fico em pé e me limpo, e tento olhar pelo lado positivo: o maldito vapor despertou algo em mim que pensei que estivesse em hibernação para sempre.

Pago rapidamente, deixando uma gorjeta de vinte por cento. A única coisa que quero fazer é voltar para casa e gozar. E quando eu chego, como se o céu estivesse sorrindo para mim, encontro um



pacote estranho esperando na minha varanda. Sorrio largamente, sabendo que estou prestes a finalmente riscar algo da minha lista de desejos sexuais.

Número 7. Dê a si mesma múltiplos orgasmos.

Então, em vez da televisão, de um livro ou de navegar na internet, passo a noite com meu novo vibrador. E pela primeira vez na eternidade, não estou preocupada com as crianças entrando, como pareço fazendo isso, se sou uma prostituta por causa disso. Quer dizer, se quero estar confortável com um homem de novo, tenho que me sentir confortável comigo mesma.

Então não apago as luzes. Não me escondo debaixo das cobertas. Eu me deito completamente nua sob as luzes brilhantes do meu quarto e uso meu novo brinquedo. O melhor de tudo é que é feito para eu ficar no controle. Perfeito para uma mulher como eu, que está tentando retomar o controle de sua vida sexual.

Quando termino, quando não tenho mais nada, pego meu laptop e procuro por brinquedos sexuais que imitam o sexo oral. Também confiro como fazer uma vaporização vaginal em casa. Estes são novos mundos para explorar. Sorrindo, eu caio no sono, planejando a próxima vez que as crianças ficarão fora, para que eu possa fazer isso de novo.

CAPÍTULO 4
SEXO COM UM EX

"MÃE!" OUÇO três vozes diferentes chamando por mim. Meus olhos se abrem e saio da cama, olhando para o relógio. Parece que já é meio-dia e as crianças estão de volta depois de uma semana. Alongando, olho em volta para ter certeza de que todas as evidências da minha noite de paixão para um estão guardadas. Em seguida, ando para a porta, encontrando com meu filho mais novo em um enorme abraço.

Beijando Conner, ando em direção ao vestíbulo, passando por Jacob e Ava ambos subindo as escadas. "Ei, ei", digo. "Não vejo vocês há séculos. Onde está o meu beijo?"

Ava se inclina sobre o corrimão, revirando os olhos, mas me beija com um sorriso. Jacob apenas inclina a cabeça para que eu possa beijá-lo. Depois eles sobem para seus quartos. Desde que nos separamos, não há muita troca de material, exceto pelas mochilas escolares das crianças, que Ryan deixa na porta da frente.

“Mamãe, você está doente?” Connor pergunta. “Por que você ainda estava na cama?”

Eu sei que coro, e sei que Ryan pega isso. “Estou bem, baby”, digo. “Estava apenas tendo uma manhã preguiçosa.” Ele me dá mais um grande aperto e sai correndo.

Mas Ryan não sai. Normalmente ele não se demora. No máximo, conversamos sobre os horários das crianças, mas é isso. Ele não está dizendo nada agora, apenas me encarando. Ele não me olhou assim desde que lhe contei sobre o beijo. “O quê?” Pergunto.

“Você não está sozinha?” Ele estala.

“Hã?”

“Você descobre que estou vendo alguém, e agora tem um cara escondido em seu quarto?”

“Eu não tenho!”

Ele se aproxima um pouco e abaixa a voz. “Ficamos casados por quase vinte anos. Eu sei como você fica depois que goza.”

Coloco meu dedo em seu peito. “E como eu fico?”

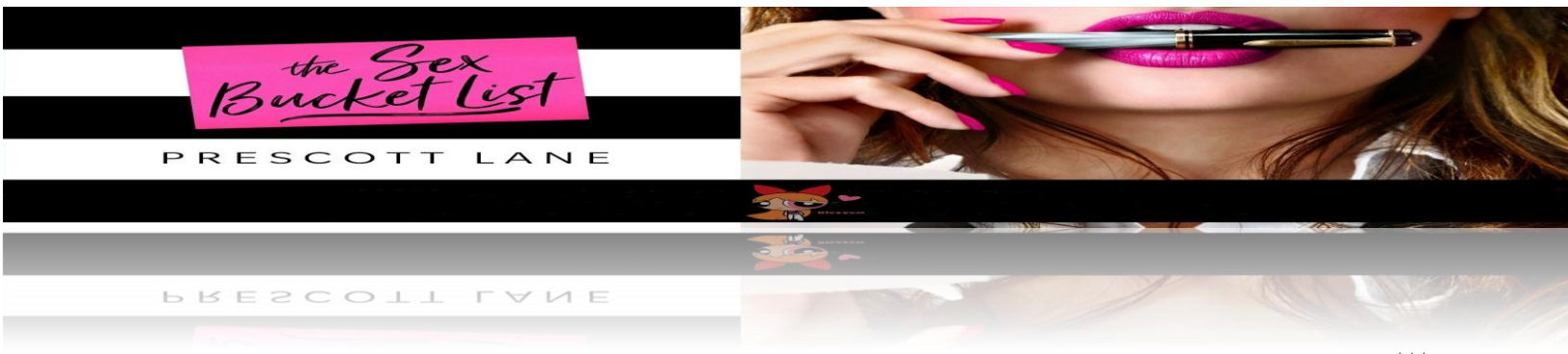
“Como você está agora.” Ryan acena com a mão sobre mim. “Sua camisa está do avesso. Seu cabelo está bagunçado. Você está brilhando.”

Tento não sorrir, imaginando minha vagina brilhando como a pele depois de um tratamento facial. “Ryan, eu prometo que não há um homem no meu quarto — ou em qualquer lugar da casa.”

“Ele saiu pelos fundos quando ouviu as crianças?”

“Não!” Estalo. “E como é que isso lhe diz respeito? Não é da sua conta com quem eu durmo!”

Seus lábios batem nos meus, me forçando contra a parede do vestíbulo. Estou um pouco em estado de choque, mas não resisto, nem um pouco. Meus joelhos ficam fracos, tendo esquecido quão bem esse homem consegue beijar. Nenhum de nós parece se



importar que as crianças estejam em casa, que estamos no meio do dia ou que estamos divorciados.

Ainda me beijando, ele começa a se mover. E antes que eu perceba, estamos muito além de sua barreira invisível do foyer. E suas mãos estão muito além das zonas seguras, puxando e rasgando nossas roupas até chegarmos ao meu quarto, nosso quarto. Ele chuta a porta, trancando-a, enquanto tiramos o que restou de nossas roupas. Ofegante, seus olhos abaixam para a carne nua entre as minhas pernas.

“Eu fiz isso por mim”, digo em voz baixa, sem saber por que estou me explicando. “Tentando me fazer sentir desejável novamente.”

“Cristo, Emerson”, ele diz, levando-me para a cama.

De repente, percebo o que está acontecendo e como isso será confuso para as crianças se elas descobrirem, e quão confuso isso é para mim. “Ryan, as crianças estão aqui.”

“Não me faça parar”, ele. diz “Eu só quero te sentir tremendo embaixo de mim.”

Talvez eu deva parar, mas não paro. Apesar de todo o meu prazer na noite passada, não há nada como a coisa real. Dizendo a mim mesma que não tem que significar nada, eu mexo contra ele. Nós nunca tivemos uma última brincadeira no feno, nunca tivemos o infame adeus sexual. Então, vou aproveitar isso pelo que é, mesmo que o sexo com um ex não esteja na minha lista.

É uma tortura não ser capaz de respirar forte, gritar. Mas algo sobre ter que manter o controle torna meu corpo ainda mais necessitado. E quero que isso seja especial, memorável. Eu sempre quis me lembrar da última vez que fizemos sexo. Se essa vai ser a última, eu quero lembrar. Quero dar a ele até a última gota de mim. Olho para o seu pau duro, esfregando contra mim.

“Eu não estou no controle de natalidade”, digo, o que o atrasa. “Mas eu tenho um preservativo”, acrescento, o que o faz parar completamente.

“Você tem camisinha?”

“Poppy”, digo, e só precisa desse nome para ele entender. Alcanço minha bolsa, sabendo o quão emocionada ela ficará que usamos os preservativos dela. Os olhos de Ryan estão colados em mim quando encontro uma camisinha e coloco na mão dele.

Ele parece impressionado. Estar preparada é sexy. Minhas pernas tremendo, ele se enterra profundamente entre as minhas coxas.

“Não se atreva a me segurar”, ele diz. “Eu quero tudo isso.”

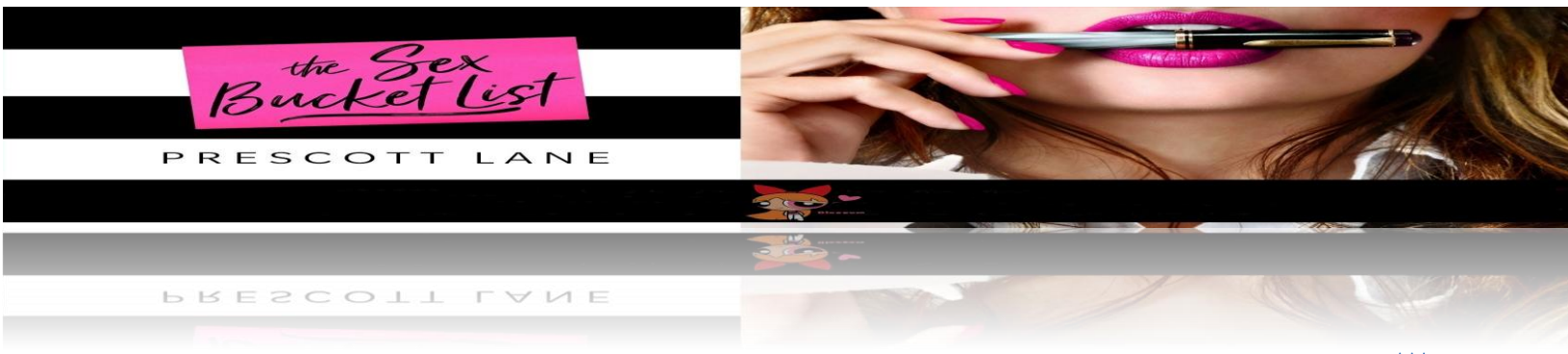
Oh Deus, eu sempre amei seu pau. É o comprimento e a largura perfeitos, e meu corpo se molda ao redor dele perfeitamente. Ele puxa meu mamilo entre os dentes, chupando, em seguida, empurra para dentro e para fora de mim, duro e rápido.

Coloco as mãos em seus quadris para diminuir, sabendo que eu não vou gozar desse jeito. Ele desliza para fora e me puxa para a beira da cama. Não consigo deixar de sorrir, lembrando quando compramos nosso primeiro colchão juntos, e sua única preocupação era que fosse da altura certa para ele me foder desse jeito — nada mais importava na compra. O pequeno sorriso no rosto dele me diz que ele se lembra daquele dia também.

De pé, ele desliza de volta para dentro de mim, lentamente, deixando o meu corpo desfrutar de cada centímetro dele, certificando-se de que eu o sinto. Suas mãos acariciam meus seios, meu estômago — todas as partes das quais sou insegura — mas ele já as viu milhares de vezes antes. Mas neste momento, há apenas uma parte que eu quero que ele toque. Senhoras, precisamos fazer um grande X marcando o lugar? Talvez tenha confundido toda a espécie masculina quando ouviram o termo ponto G ou o grande O?

Depois de quase vinte anos de casamento, como pode o homem não saber o que eu preciso? A espera, a provocação é quase demais, muito intensa. Posso dizer que ele está chegando perto. Fingir ou não? Essa é a questão. Fingi gozar tanto quanto fingi estar feliz nos últimos dois anos do nosso casamento, o que foi um grande erro. Basicamente, ensinei-o a ser preguiçoso. Na época, achei que estava poupando seus sentimentos — à custa do meu. Eu não vou mais fazer isso.

Assim que eu ganho a coragem de dizer a ele o que eu preciso, ele geme e cai em cima de mim, enterrando a cabeça no meu pescoço, abafando a sequência de palavrões orgásticos. Vê-lo durante o dia, você nunca imaginaria que ele é sujo na cama. Ele é



sempre tão profissional. Ele é professor universitário, pelo amor de Deus. Ficamos juntos por um minuto, nossos corpos presos em uma fina camada de suor.

"Eu realmente precisava disso", ele diz, ofegante.

Ugh, esta é a pior sensação do mundo, com tantas emoções e perguntas girando no meu corpo. Eu me lembro de amá-lo. Eu me lembro dele me amando. Gostaria de não ter estragado as coisas. Gostaria que não tivéssemos chegado ao ponto em que eu estava em posição de estragar as coisas. E agora, o que vamos dizer um ao outro? Como vamos agir daqui para frente? Foi uma coisa de única vez? Devo perguntar se o preservativo era tão bom quanto na propaganda? Além de todas essas questões, estou farta de ficar sexualmente frustrada, completamente excitada e insatisfeita.

Ryan me dá um beijo longo e profundo antes de sair de mim. Depois se levanta e tira o preservativo. Normalmente, essa é a parte que eu odeio sobre preservativos — eles estragam totalmente o clima. Essa breve perda de contato amortece o afago depois.

Mas hoje sou grata quando ele desaparece no banheiro. Me dá um minuto para me fazer gozar. Para minha sorte, leva apenas trinta segundos. Eu sou a especialista depois da noite passada. Por que posso me dar um orgasmo tão rapidamente e Ryan não pode fazer isso depois de vinte anos de prática?

* * *

COLOCO A cabeça para fora da porta do meu quarto para ver se a área está limpa. Levo Ryan até a porta da frente quando Connor sai da cozinha. "Papai, você ainda está aqui?"

"Hum, sim, sua mãe precisava de uma pequena ajuda com algo no quarto", Ryan diz.

Quase morro de rir — eu me ajudei, muito obrigada. "Eu já volto, Connor. Apenas deixe-me levar seu pai lá fora."

Saímos para a varanda da frente para a luz do dia, para o que acabamos de fazer. Demoramos mais de um ano para desemaranhar nossas vidas, e agora, em poucos minutos, apenas nos envolvemos como uma bola emaranhada de luzes de Natal.

"Emerson", ele diz, pesar forte em sua voz.

De olhos fechados, eu balanço a cabeça. "Você não precisa dizer nada."

CAPÍTULO 5
POLE DANCING 101

TER SEXO INSATISFATÓRIO com o meu ex não estava na minha lista de aventuras sexuais. E com razão — foi um erro. Desde então, a única comunicação que tive com Ryan é por texto; ele não entrou em casa. Eu sei que não deveria, mas tirou um pouco da energia da lista de desejos sexuais. Já faz duas semanas e não consigo me livrar do medo que isso me colocou.

Poppy não parece estar se sentindo melhor do que eu. E a cor do cabelo dela prova isso. Quando ela veio trabalhar para nós, Gage escreveu em seu contrato que ela não poderia ter cores "estranhas". Ela tem sido compreensiva com isso. Não tenho certeza se é o trabalho ou o fato de ela estar em um relacionamento estável com Dash.

Mas as coisas são diferentes hoje. Ela entra no escritório com um aplique até a bunda, e posso dizer que ela tentou esconder a cor. A parte de dentro do cabelo está tingida de um azul royal, então você só vê quando o cabelo dela se move de uma certa maneira. Eu preciso checa-la.

Andando pelo corredor até o escritório dela, vejo Mateo vindo em minha direção. Sua cabeça está baixa, olhando para alguns papéis, me dando um segundo para admirar a maneira como ele preenche seu terno. Inferno, o homem enche todo o espaço. Ele olha para cima e não tenho certeza quem sorri primeiro. "Bom dia", digo.

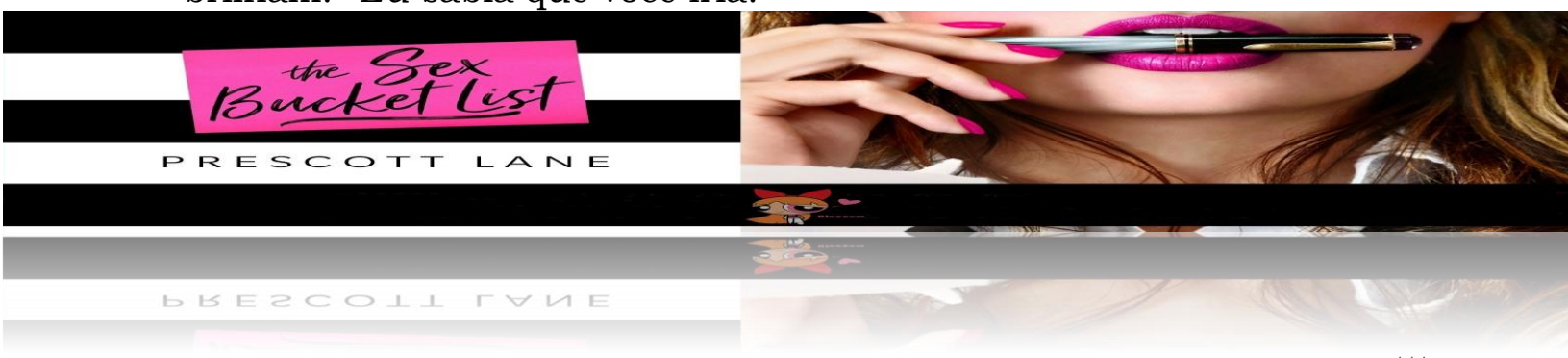
Em um longo passo, ele está na minha frente. "Tudo bem?" Ele pergunta.

As primeiras palavras na minha cabeça são: "Não, eu dormi com Ryan algumas semanas atrás e estou uma bagunça por isso", mas as que saem da minha boca são muito mais seguras. "Claro, só vou ver Poppy."

Ele levanta as sobrancelhas. "Eu vi o cabelo."

"Vou tratar disso."

O canto da boca dele vira levemente para cima e seus olhos brilham. "Eu sabia que você iria."



“Poppy é minha amiga.”

Seu sorriso cresce. “Sim, mas você cuida de todos o tempo todo.”

“Eu não faço isso.” Fecho a boca porque as mentiras que estou prestes a vomitar queimariam minha língua.

“Você mantém a cabeça de Gage no lugar. Organiza festas no escritório para aniversários. Envia flores, presentes. Liga quando o parente de alguém morre. Você traz o almoço das pessoas quando elas estão realmente ocupadas. Inferno, você até lava a cafeteira quando está na cozinha. Você cuida de todos.”

“Você percebe tudo isso?”

Ele chega mais perto, olhando para mim e meu coração bate forte. “Eu noto *tudo* sobre você.”

Oh meu Deus, meu coração está prestes a sair do meu peito. Mas eu digo a mim mesma que talvez ele apenas queira dizer que é seu trabalho como chefe de segurança prestar atenção, ser observador. Mas talvez não — afinal, ele com certeza está perto de mim. E ele parece e cheira maravilhosamente bem. Alimentada pela minha lista, coloco a mão no quadril e, no meu tom mais sarcástico, digo: “Você está se perguntando como eu cuidaria de você?”

Sua cabeça baixa para o meu ouvido, seu hálito quente enviando arrepios sobre a minha pele. “Estou querendo saber se você vai me deixar cuidar de você.”

Essa é a coisa mais doce que um homem me disse em muito tempo.

Quero dizer algo sexy como “Quais partes você tem em mente?” Mas meu cérebro não está funcionando. Toda a minha energia é exclusivamente focada na pulsação entre as minhas pernas. Essa é a única coisa que está funcionando. Ele se afasta ligeiramente, trancando os olhos comigo. A maneira como está olhando para mim, estou certa de que ele poderia cuidar de cada centímetro meu.

Uma porta batendo nos força a dar um enorme passo para trás e nos viramos para ver Dash saindo do escritório de Poppy. Eu me pergunto por que ele está aqui. É raro que um piloto esteja no escritório corporativo. Eu realmente espero que eles não estejam se separando. Dash vê Mateo e eu no corredor, mas não acho que ele captou alguma coisa, muito envolvido em seu próprio drama. Olho para Mateo, pedindo-lhe silenciosamente para tentar falar com Dash.

Vou para o escritório de Poppy, e ela começa a gritar logo de cara, falando a mil por hora. “Dash está me deixando louca”, ela diz. “Além de muito sexo, dei a ele vinte e um boquetes na semana passada. Eu tenho sido uma excelente namorada assim.” Ela continua por cerca de dez minutos, descrevendo os locais dos boquetes, diferentes técnicas que ela usou e assim por diante.

Escuto até que ela esteja calma, até que sua bateria esteja morta. “Então qual é o problema?”

“Ele está todo irritado porque estou no meu ciclo agora”, ela diz.

“Nunca pensei que isso iria pará-los”, digo, me perguntando como Mateo se sente sobre sexo durante o ciclo menstrual. Ryan se opôs veementemente.

“Não é isso”, Poppy diz. “Eu estava alguns dias atrasada. Estresse, eu acho. Dash ficou esperançoso.”

Ela continua falando, mas minha mente está presa em sua menstruação atrasada. Poppy, Layla e eu geralmente temos o ciclo na mesma época — esquisito, mas é verdade. Eu sei que é rude — eu deveria estar concentrada nela, mas eu pego meu telefone. Marco no calendário quando meu ciclo começa todo mês.

Contando os dias, minha pele começa a suar, meu coração batendo como um trem de carga. “Emerson, você está bem? Parece que você está prestes a desmaiar.”

“Isso é culpa sua!” Grito, me pondo de pé.

“Hã? Do que você está falando?”

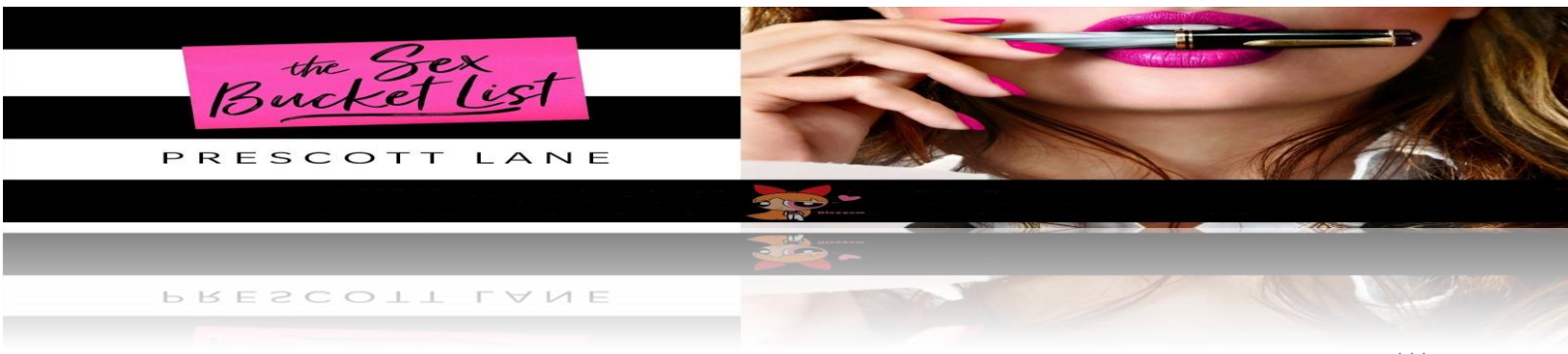
“Eu fiz sexo!”

“Você fez? Estou tão feliz! Mas como isso é *minha* culpa?”

“Você me deu os preservativos!” Digo. “Uma vez! Eu fiz isso uma vez com os preservativos que você me deu — e agora estou atrasada.”

Poppy abre a porta do escritório e encontra Mateo conversando com Dash no corredor. “Dash”, ela grita tão alto que eu juro que o prédio treme, “você fez buracos nos preservativos para me engravidar?”

Esquerda e direita, os funcionários começam a sair de seus cubículos e escritórios, assistindo ao espetáculo gratuito.



“Você está louca?” Dash pergunta. “Os homens não fazem essa merda! Isso é merda que as *mulheres* fazem.”

“Você acha que eu fiz isso?” Ela estala de volta. “Você está me acusando? Porque eu faria isso? Eu não fiz um buraco neles!”

“Do que estamos falando?” Dash pergunta. “Há buracos neles? Você está grávida?”

“Não!” Poppy late. “Você sabe que estou no meu período!”

“Eu sei! Então eu nem sei do que estamos falando!”

“Eu dei alguns dos preservativos para Emerson!”

Poppy diz que tão alto que acho que todos em Atlanta ouvem. Mateo parece ter um leve sorriso no rosto, mas estou totalmente mortificada com todos os funcionários ao redor, e eu gostaria de me esconder debaixo da mesa e morrer. Minha mente rapidamente vaga para as coisas fora do escritório — Ryan vai pensar que engravidei de propósito para tê-lo de volta. Porra, eu realmente estou assustada agora e começo a andar de um lado para o outro. Toda vez que estive grávida, foi planejado, pensado, como tudo na minha vida. Ryan e eu conversamos sobre isso. Eu tinha maneiras fofas de contar a ele. Nunca foi uma surpresa, nunca foi um choque. Eu digo a mim mesma uma e outra vez que não tenho como engravidar. Eu deveria estar trabalhando na minha lista de desejos sexuais, não em um registro de bebês.

Poppy diz a todos para voltarem ao trabalho, em seguida, puxa Dash e eu em seu escritório e fecha a porta. Ela agarra meus braços para me acalmar, e eu a recompenso falando sem pensar. “Eu não fiz um buraco no seu preservativo”, ofego.

“Claro que você não fez, querida”, Poppy diz. “E eu não fiz. E o Dash também não. Então tudo deve estar bem?”

“Eu não sei. Estou atrasada. Duvido que Ryan pense que tudo está bem.”

“Quem se importa com ele?” Poppy pergunta.

“Dormimos juntos”, digo, “com o seu preservativo.”

“Oh,” Poppy diz, e seus olhos piscam para Dash, sua ordem silenciosa para manter a boca fechada.

“Eu preciso ir”, eu digo.

“Você está tremendo. Você precisa se acalmar.”

“Eu não posso ter quarenta e poucos anos e ficar grávida”, choro, me afastando. “Não, não, não, eu não posso ser *solteira* e grávida. Quero dizer, eu falo para Ava e Jacob o dia todo sobre

esperar até se casar. Eles saberão o que fizemos. Oh Deus, Connor! Ele acha que você *só* pode engravidar quando estiver casado."

Ela pega meus braços e move a cabeça para que Dash saia. "Talvez seja menopausa precoce."

"Você *não* acabou de dizer isso!" Grito.

Ela ri tanto que bufa como um porco. "O que há de tão errado com a menopausa? Estou ansiosa por isso." Ela me cutuca, mas eu não dou um sorriso. Eu não estou com humor.

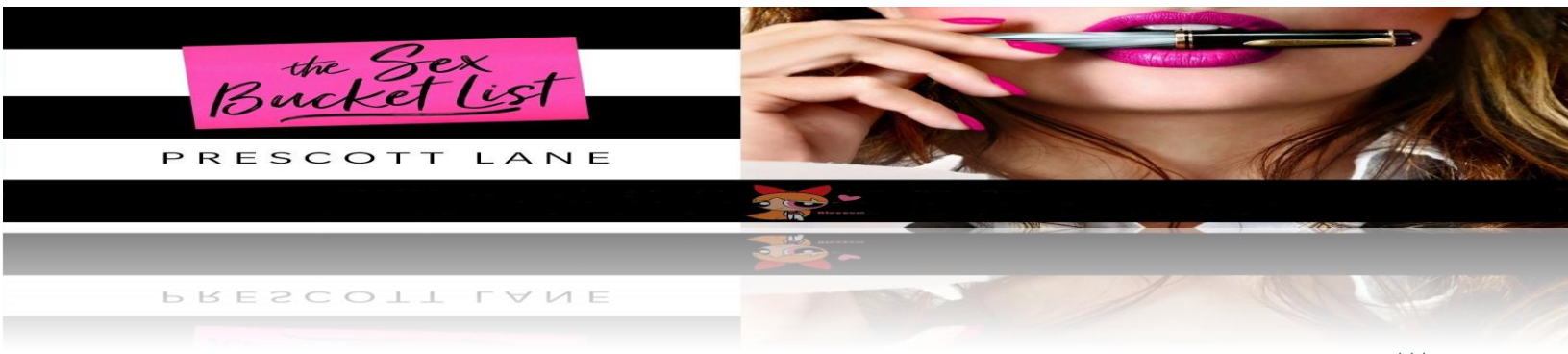
Digo a ela que preciso ficar sozinha e sair do escritório.

* * *

NOS FILMES, quando a vida de alguém está de cabeça para baixo, eles geralmente acabam em um bar. Mas dada a minha condição potencialmente delicada, eu não posso ir para um. Então, em vez de afogar minhas mágoas em uma garrafa de uísque, decido ficar bêbada com carboidratos e ir direto ao meu restaurante italiano favorito. Isso parece uma coisa sensata a fazer agora, e eu tenho algumas horas para matar antes do meu voo de volta para Savannah.

Como uma pilha de baguetes enquanto espero meu espaguete, em seguida, empurro a cesta para o lado da mesa e digo ao garçom: "Continue servindo. Eu não quero ver o fundo." Ele levanta uma sobrancelha como se eu tivesse perdido a cabeça. "Não me julgue", eu digo.

Ele ri, deixando uma garrafa de azeite para acompanhar. Bom homem. Eu sei que existem todos os tipos de dietas que prometem desistir de carboidratos, mas juro, eu não sei como diabos eles fazem isso. Eu vi uma dieta que exigia comer menos de vinte e cinco gramas de carboidratos por dia. Como isso é possível? Eu como uma banana todas as manhãs, e isso seria suficiente para um dia. De jeito nenhum. Além disso, as bananas são saudáveis e preciso do meu potássio. Pelo menos é o que eu digo a mim mesma. Eles dizem que beber sozinho é um sinal de que você é um alcoólatra, então acho que me empanturrar sozinha em uma mesa me faz uma



carboholic. Estarei em coma de alimentos amanhã, mas tudo bem. Vale a pena.

Mas assim como beber, só me faz esquecer por um tempo.

* * *

O VOO DE VOLTA para Savannah é o inferno. Minha mente está girando e nenhuma quantidade de respiração profunda ajuda. Eu nunca fui tão grata por sair de um avião na minha vida. Eu preciso andar, fazer algo além de estar presa a uma cadeira.

Atravesso o aeroporto de Savannah e me sinto presa em câmera lenta, todo mundo correndo ao meu redor. Meus olhos pousam em uma pessoa parada, olhando para mim com seus fortes olhos azuis. Poppy deve ter ligado para ela. Layla inclina a cabeça, abrindo os braços.

"Não consigo falar sobre isso", digo.

"Falar sobre o que?" Ela diz, mas sei que ela sabe. "Estou te sequestrando para uma noite de garotas."

Layla me conta o plano, e é bizarro. O sequestro envolverá pole dance, que está na minha lista. É aparentemente um ótimo treino e uma ótima maneira de entrar em contato com sua diva interior. Eu não compro a besteira da diva interior, mas sei que é o jeito de me ajudar a esquecer de todo o resto, e Layla promete comida mexicana depois, então o que tenho a perder? Posso malhar todos os carboidratos do meu sistema e depois preenchê-lo novamente.

Layla tem uma bolsa de ginástica e tudo o que preciso para a aula. Eu gosto de estar preparada, então passo a viagem vasculhando a internet em busca de vídeos instrutivos — qualquer coisa para manter minha mente longe da minha outra situação. Encontro inúmeros vídeos do YouTube destacando algumas cenas lendárias, a maioria delas em sexy saltos altos.

Opto por ir descalça, mas nem isso me salva. Estou tentando fazer o que me disseram ser um movimento básico. Eu deveria segurar o poste com o meu braço, andar em volta dele, depois enganchar minha perna por dentro e dar uma pequena volta. Em vez disso, caio de bunda no chão, meu pé torcido em torno do poste.

Uma viagem para a clínica de emergência depois do expediente, chegando.

“Você vai precisar de algumas radiografias”, diz a enfermeira, em seguida, pergunta: “Você poderia estar grávida?” Não estava esperando essa pergunta, embora provavelmente devesse.

Sinto os olhos de Layla em mim. “É possível”, digo baixinho.

A enfermeira me entrega um pequeno copo e me aponta para o banheiro. Sou a única que odeia as instruções sobre como obter uma amostra de urina?” Estive me limpado por quarenta anos — eu realmente preciso de orientações? É completamente embaraçoso entregar o copo a ela, ainda quente, e pensar que todo o meu futuro está contido em um lote de xixi. Voltando para a cama, deito-me para esperar. Eu não me sinto grávida. Eu desejava batatinhas Pringles quando estava grávida de ambos os meninos, e não me fartava de carne assada com Ava. Agora, a única coisa que quero é meu travesseiro — e alguma dignidade.

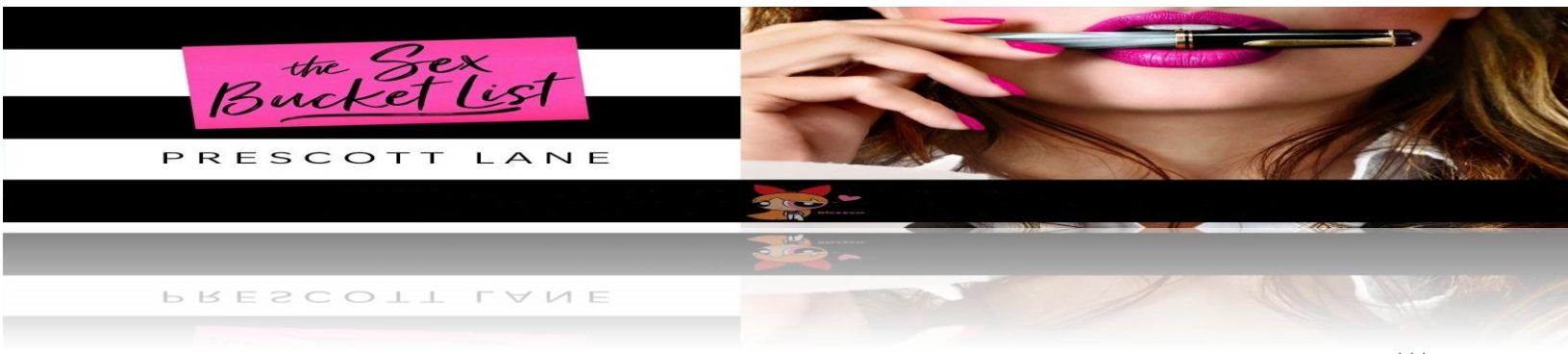
Layla de repente começa a rir. Não é normal ela rir de forma inadequada. Ela vira o celular para mim, onde vejo que Poppy está prometendo pintar metade do cabelo azul e a outra metade cor de rosa em uma demonstração de solidariedade, se eu estiver grávida. Poppy usou algum filtro para nos mostrar como ficaria. Ela parece um cruzamento entre o Coringa e Harley Quinn. Psicótico para dizer o mínimo. Então ela usou o mesmo filtro nas fotos de Layla e eu.

A enfermeira aparece e diz: “Vamos levá-la para a radiografia.”

Eu sento direito. “Isso significa que não estou grávida?”

Ela vira um papel. “Seu teste foi negativo.”

Porra, ela poderia ter falado logo. O alívio que inunda meu corpo envia calafrios sobre a minha pele. Não há uma célula no meu corpo que esteja triste. Agradeço a Deus muitas vezes, prometendo não aprontar novamente. Posso trabalhar na minha lista de desejos sexuais, mas tenho que ser inteligente sobre isso. Não posso dormir com tudo o que se move, e preciso de algum controle de natalidade confiável. Em vez de comprar vaporização vaginal, eu deveria marcar uma consulta para colocar um DIU. Isso está no topo da minha lista agora.



* * *

PERDI A NOÇÃO de quanto tempo estamos na clínica. Nenhum outro profissional pode mantê-lo esperando tanto como os médicos. “Você tem sorte de não ter quebrado nada”, Layla diz.

Lição difícil de aprender — nem toda mulher pode subir em um poste. Eu desloquei meu dedão do pé. Honestamente, quem desloca um dedo do pé? Doeu pra caramba quando o médico colocou de volta no lugar. Pelo menos meu médico era fofo, mas infelizmente ela também era uma mulher. Acho que isso não importa, porque sexo com um médico não está na minha lista de desejos, de qualquer forma.

Olho para o meu pé inchado, para os adoráveis tons de roxo e preto. “Você está bem?” Ouço a voz de Ryan e olho para cima, vendo-o na porta.

“O que você está fazendo aqui?” Pergunto.

“Gage me ligou.”

“Eu vou matá-lo”, Layla diz. “Eu sinto muito, Emerson. Liguei para que ele soubesse que eu chegaria tarde para a amamentação do bebê. Eu não sabia que ele ligaria para Ryan.

Layla e Ryan realmente não se conhecem. Meu divórcio estava bem encaminhado quando Layla e Gage ficaram juntos. Eles se encontraram algumas vezes em eventos para as crianças.

“O que aconteceu?” Ryan me pergunta. “Gage disse que você se machucou malhando.”

“Ela está bem”, Layla diz. “Eu vou cuidar dela.”

Tenho que sorrir. Minha garota está do meu lado. Ela vai levantar minha bunda depois de uma lesão no pole dance, sem perguntas. Não acho que eu possa dizer o mesmo para o meu ex-marido. Tenho certeza que ele terá algum julgamento.

“O que devo dizer às crianças?” Ele pergunta.

“Diga a eles que tropecei no fio do meu computador e desloquei o dedo do pé”, digo. “Eles vão acreditar nisso. Eu tropecei naquela maldita coisa semana passada.”

“Tudo bem”, ele diz. “Mas qual é a verdade?”

“Eu caí na minha aula de pole dance.”

Surpreendentemente, ele não ri ou zomba ou qualquer outra coisa, então méritos para ele por isso. “Podemos conversar por um

minuto sozinhos?" Ele me pergunta. "Talvez eu possa te levar para casa. Ava e Jacob estão olhando Conner. Eu posso ficar."

"Vá para casa, Ryan", digo, sem saber por que ele está aqui em primeiro lugar. Não foi até este momento, ao vê-lo novamente, que percebi o quanto estou realmente ferida por ele ter me ignorado depois que fizemos sexo. Estava dizendo a mim mesma que era apenas sexo de despedida, mas não era — claramente era mais, pelo menos para mim. Nunca poderia ser apenas sexo com Ryan. E dói que eu seja apenas sexo com ele. Ainda assim, é minha culpa deixar isso acontecer em primeiro lugar. "Eu não sou mais problema seu."

"Tão malditamente dramática", ele murmura.

Layla entra na frente dele. "Emerson é a pessoa menos dramática que eu conheço."

"Tudo bem", digo. "Não é nada que eu não tenha ouvido antes. Quase nem dói mais."

Os olhos de Ryan prendem os meus. Ele pegou essa palavra. "Emerson, eu nunca quis te machucar. Não no outro dia e certamente não esta noite."

"Não se iluda, Ryan", digo, saindo da cama. "Você estava apenas na lista."

"Que lista?"

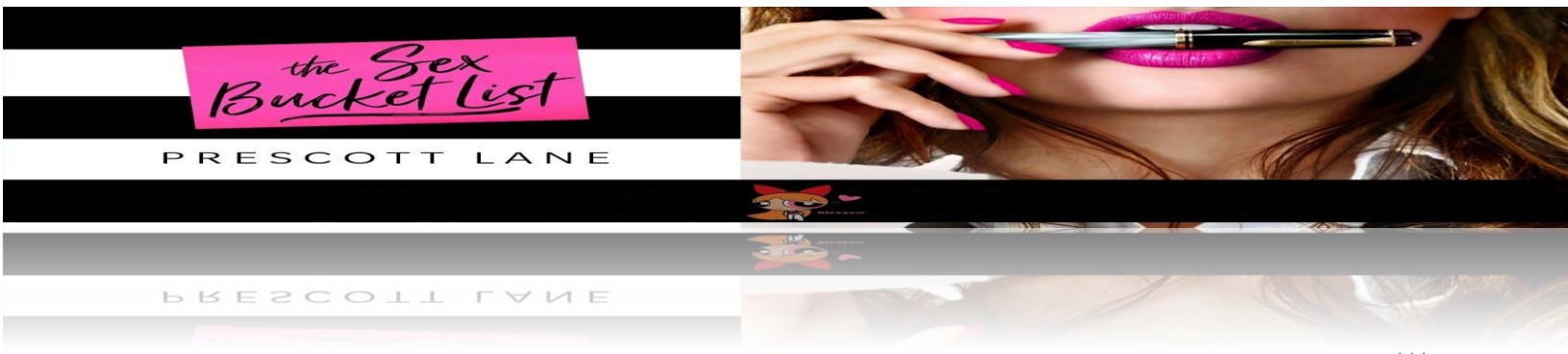
"Não", Layla diz, pegando minha mão.

"Minha lista de desejos sexuais", digo, olhando para ele. "Fazer sexo com um ex era o número 26."

Ele olha para mim com uma pontada de tristeza e, sem dizer uma palavra, sai do quarto. Uma inundação de culpa me atinge. Eu não me sinto melhor por ser rude com ele. Eu me sinto pior. Até faz meu dedo se sentir pior.

"Não existe um número 26", Layla diz suavemente.

Meus lábios em uma linha apertada, eu balanço a cabeça e fecho meus olhos. Eu me sinto uma merda, mas não vou chorar por esse homem. Eu não vou. Pelo menos não agora. Eu derramei tantas lágrimas por ele, mas por algum motivo, ainda não terminei. Como isso é possível? Sempre achei que havia um limite de lágrimas que



se poderia derramar por pessoa, mas com Ryan só fica cheio de novo.

CAPÍTULO 6
MEDITAÇÃO DO ORGASMO

ENTÃO É ISSO. Eu machuquei Ryan, ele me machucou, eu o machuquei. Tenho que sair deste carrossel. Isso está me deixando doente. Nem me lembro de que flertar com Mateo pode melhorar meu humor. Além disso, estou mais emocionada porque finalmente fiquei menstruada. Essa época do mês sempre me faz sentir vulnerável e insegura. Mas não se enganem, eu sou muito grata que minha brincadeira com Ryan não tenha nenhuma lembrança.

Ainda assim, não me sinto à vontade. Então, como uma garotinha, corro para o único lugar, para pessoa que sempre melhora as coisas. “Mãe?” Eu chamo, indo para dentro de sua imponente mansão e jogando minha bolsa em seu sofá.

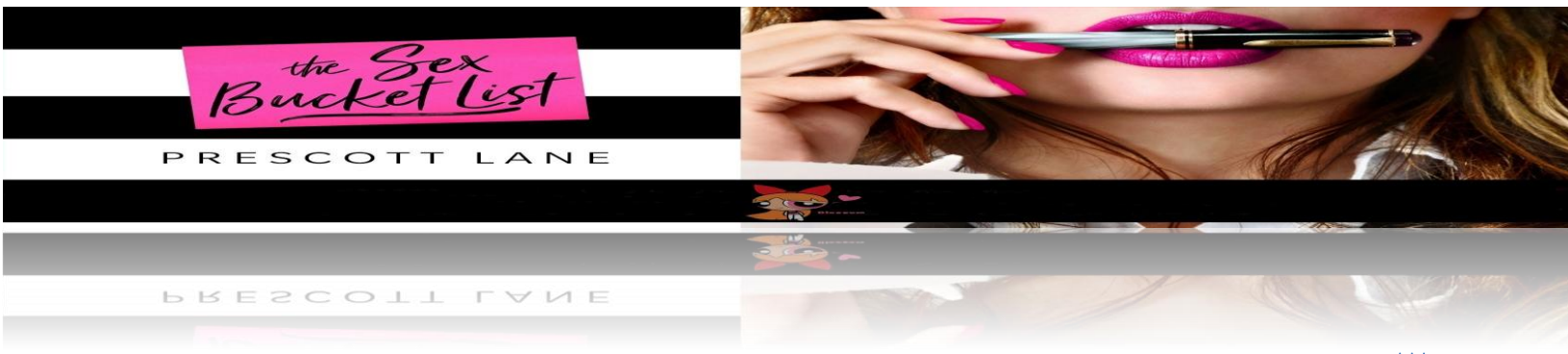
Minha mãe não precisa saber sobre minha lista, é claro, mas às vezes uma filha só precisa de um abraço de sua mãe, não importa quantos anos ela tenha. “Emerson, querida é você?” Uma chamada abafada vem do andar de cima.

Subindo, deixo meus dedos vagarem suavemente pelo corrimão. Eu não cresci nesta casa, mas foi o último lugar que meu pai viveu. Ele e mamãe compraram depois que a companhia aérea alcançou o sucesso. Ele amava esse lugar, e tudo, desde os tons de madeira até as rosas no quintal, me faz pensar nele.

Chamo a minha mãe novamente, encontrando-a em seu quarto, tirando caixas e caixas de seu antigo baú de cedro que fica no final de sua cama por tanto tempo quanto me lembro. Ela está no final dos sessenta anos, mas ela não parece saber disso. “O que você está fazendo?”

“Encontrei”, ela diz, com um sorriso enorme no rosto.

Deus, espero que envelheça como ela. Ela ainda é linda, e as rugas em seu rosto parecem fazer com que seus olhos se destaquem mais. Seu cabelo é todo grisalho, mas não de um jeito seco e com



frizz. Não, o cabelo dela brilha. Ela é linda para mim, mesmo que eu esteja apenas vendo-a através dos olhos de uma filha devotada.

Ela me abraça com força e enterro a cabeça em seu cabelo. Minha mãe tem o melhor cheiro. Eu tentei por anos descobrir o que é, mas ainda tenho que identifica-lo. Quando menina, eu costumava cheirá-la. Eu queria respirá-la e segurá-la perto. Se ela subisse as escadas antes de mim ou no meu quarto, eu sempre sabia que ela estava lá.

"Olha", ela diz, pegando minha mão. "Encontrei a bata de batismo de Gage. Pensei que eles gostariam de tê-la para Greer."

Tento não rir. Gage em um vestido, mesmo quando bebê, é uma ótima munição. "Eu não tenho certeza se Gage vai adorar, mas Layla vai."

O batismo será daqui a algumas semanas, e depois, minha mãe dará uma festa em sua casa. Eu costumo ajudar a planejar esses tipos de coisas, mas eu definitivamente falhei neste.

"Como está o seu dedo?" Minha mãe pergunta. "Você fez algo sobre o fio do computador?"

"Sim, e estou bem."

Eu não gosto de mentir para minha mãe, mas não queria que ela soubesse que eu estava em um poste de stripper. Quanto ao meu dedo do pé, não está muito bem. É uma linda mistura de azuis, amarelos e roxos. Fico feliz que isso não tenha acontecido durante o inverno, porque eu não consigo usar um sapato para salvar minha vida. Espero que o inchaço diminua o suficiente antes que eu tenha que ir ao escritório; caso contrário, vou aparecer de chinelos.

Apesar da minha segurança, minha mãe sabe que eu não sou eu mesma. Ela pega minha mão, me senta na cama, em seguida, envolve um braço em mim, instigando minha cabeça para seu pequeno ombro. Eu não falo muito sobre meus sentimentos, mas ela sabe exatamente o que eu preciso. Ela cantarola um pouco e aperta minha mão. Tenho cinco anos de novo e, nesses cinco minutos, é uma sensação incrível.

Ninguém diz a você, que uma das coisas mais difíceis sobre o divórcio é que ninguém mais te abraça. Quero dizer, seus filhos entram e saem e, ocasionalmente — se você tiver sorte — eles podem lhe dar um abraço rápido, provavelmente de lado. Então é bom ter alguém me segurando perto quando eu estou me sentindo pra baixo.

Eu me pergunto se minha mãe se sente assim. Papai morreu cerca de um ano antes do meu divórcio. “Mamãe”, sussurro.

Essa é a única palavra que preciso dizer. “Oh querida, você está indo bem.” Minha cabeça começa a sacudir, e ela segura minhas bochechas em suas mãos. “Muito bem. Eu não poderia estar mais orgulhosa.” As palavras de mamãe são como mágica, e meu coração vibra por dentro.

“Você se sente solitária?” Pergunto. Ela me dá um olhar curioso. “Com a morte do papai, quero dizer. Você e ele eram tão carinhosos.”

“Você e Gage costumavam odiar isso”, ela diz, sorrindo.

“Agora percebo como foi bom. Você deve sentir falta.”

Sua cabeça inclina, um brilho nos olhos. “Por que você acha que eu recebia massagens toda semana nos primeiros dois anos depois que ele faleceu?” Ela diz. “Eu ansiava pelo toque de alguém.”

“Nunca percebi isso. Eu só pensei que você estivesse se cuidando.”

“Vi na televisão outro dia sobre pessoas cujos empregos são abraçadores profissionais”, ela diz. “Nunca contratei um desses, mas fala da nossa necessidade de ser amado e tocado.”

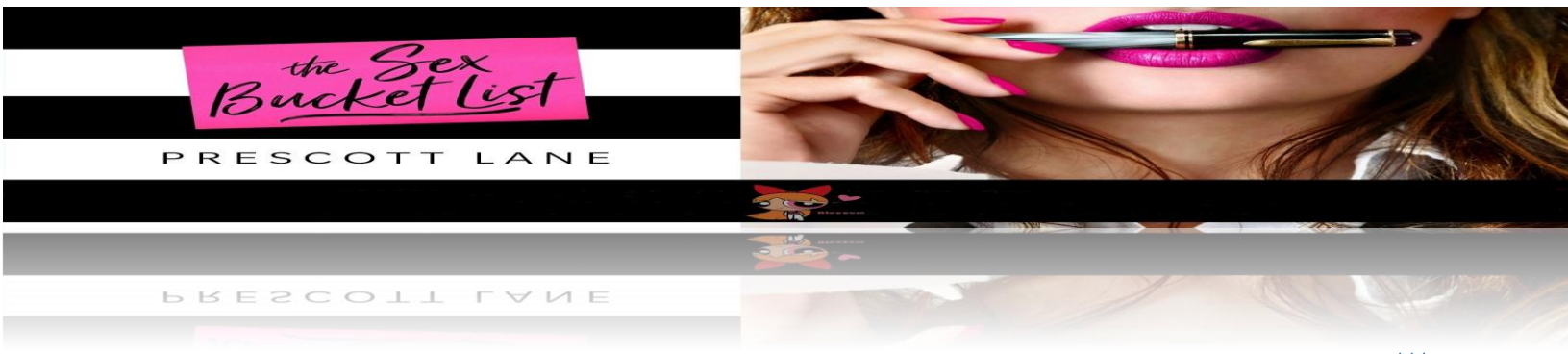
“Por que você não vai mais?” Pergunto. Ela solta um suspiro forte. E eu conheço o olhar nos olhos dela. É o que eu tenho toda vez que penso em trazer um novo homem para a vida de meus filhos. Puro terror. “Você está namorando?”

“Eu não sei se chamaria de namoro."

Fico de pé em um salto. “Mãe, não me diga que você tem um amigo de foda?”

“Emerson, não fale comigo desse jeito!”

Ela não perdeu a voz de mãe, com certeza, e eu não perdi minha visão de menina dos meus pais. Meu pai batendo na bunda da minha mãe sempre que podia. Não há espaço para outro homem nessa história. Eu me sento de volta, timidamente. “Sinto muito, mas e o papai?”



Ela dá um tapinha no meu joelho. “Seu pai é o único homem que eu amei. Ele é o único homem com quem eu já compartilhei minha cama. Você sabe disso.”

“Mas você está vendo outros homens?”

“Há um homem. Nós nos conhecemos em uma coisa da igreja. Ele tem a minha idade e é viúvo. Nós vamos a alguns eventos juntos. Ele é meu parceiro para o clube de dança sênior. Nós somos amigos.”

“Amigos que abraçam?” Pergunto, levantando uma sobrancelha.

“É sobre companheirismo, nada mais.”

Olho para a mão dela no meu joelho, o anel de casamento dela ainda no dedo. “E você se sente menos solitária?” Ela balança a cabeça. “Devo conhecê-lo?”

“Se você quiser”, ela diz, rindo. “Não estou escondendo ele de você. Estou, no entanto, escondendo-o do seu irmão.” Nós duas começamos a rir. “Não estou procurando por amor. Seu pai me deu o suficiente para durar dez vidas.”

Assentindo, acho que entendi o que ela está me dizendo. O homem é amigo. Ele não vai ser meu padrasto. Ele não está entrando em nossa família. Hora de mudar o tópico. “Então me diga, o que você tem em mente para o batismo?” Pergunto.

Passamos a próxima hora revisando o cardápio, bolo, flores. O serviço da igreja será apenas para a família, mas mamãe está organizando uma grande recepção em sua casa depois. Ocupados com sua filha, Layla e Gage são gratos por mamãe estar lidando com todo o planejamento.

“O único pedido de Layla é que não haja chocolate. Isso dá ao bebê um gás terrível, e ela diz que não pode ser tentada ”, mamãe ri.

Meu telefone toca na minha bolsa. Sei que é Ava pelo toque. Ela programou um toque especial só para ela, e eu não consigo descobrir como mudar isso. Nos últimos meses, fiquei presa ouvindo a última boy band cantando tão alto, que é óbvio que suas bolas ainda não cresceram.

Os próximos minutos são um drama adolescente completo. Traduzindo, isso significa que ela e Ryan estão brigando porque ela foi convidada por um de seus amigos para o country club. Ela quer usar um biquíni, e Ryan não deixa. Então ela precisa de mim para

lhe levar um tankini. Por que isso se tornou meu problema, eu não tenho ideia.

Mas faço o que a maioria das mães faria. Largo tudo o que estou fazendo e corro para ajudá-la.

* * *

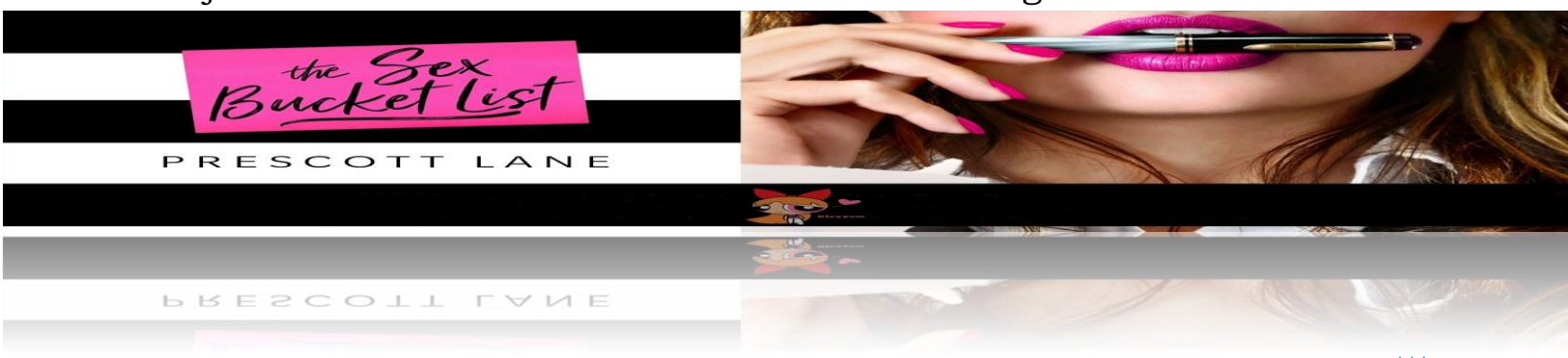
ENTRE O FINAL da minha carreira de pole dancing, o susto da gravidez e interceder entre Ava e seu pai, praticamente não estou progredindo na minha lista de sexo, a menos que você conte ir ao ginecologista para controle de natalidade. Eu sou uma executora, uma planejadora. Coloco meus olhos nas coisas e as enfrento. É o que eu faço. Está no meu DNA. Me irrita que não estou fazendo progresso. Claro, eu tive algumas oportunidades, mas nada parece certo.

Eu me vejo sozinha e inquieta trabalhando em casa. Com as crianças fora, decido ir ao escritório de Atlanta antes que Ryan os traga para casa amanhã. Eu tenho reuniões e documentos por dias, e é mais fácil acabar com tudo no escritório. Além disso, eu não tenho participado desde que machuquei o pé. Entre isso e o meu período, eu realmente não sentia vontade de viajar. Este é um privilégio de ser a empresa da minha família. Mas minha menstruação acabou e estou começando a ficar louca. Hora de levar minha bunda ao escritório.

Nenhum sapato estava abrangendo meu pé inchado, então estou de chinelo. Eles são fofos, Kate Spade, e roubados do armário da minha filha. Eles também são completamente inapropriados para o trabalho, mas não tenho escolha. Quando chego, a recepcionista principal me informa que os elevadores não estão funcionando, então vou ter que subir as escadas.

Oito andares.

Soltando um forte suspiro, silenciosamente digo a mim mesma que eu consigo. E estou agradecida por chegar atrasada. Ninguém me verá lutando para subir as escadas. Vou devagar, um passo de cada vez, apenas olhando para frente. Depois de alguns andares, eu ajusto minha bolsa e a mochila satchel e carrego minhas coisas de



trabalho. Adoro a satchel. Eu realmente a desejo às vezes. É um couro vermelho fosco muito legal, muito mais bonita do que uma pasta, que parece tão corporativa.

Uma voz áspera chama meu nome, acima das escadas. Olhando para cima alguns degraus, uma nova luxúria se instala. A pele bronzeada do homem contrasta com as paredes brancas, seus ombros largos aparentemente bloqueando toda a escada.

"Para onde você vai, Mateo?"

"Vou encontrar um cara sobre algum equipamento no andar de baixo", ele diz, em seguida, percebe meu machucado. "O que aconteceu com o seu pé?" Ele caminha até mim e oferece seu braço. Eu não preciso disso, mas aceito mesmo assim. Os músculos do antebraço se flexionam sob as pontas dos meus dedos. Digo a ele que está tudo bem, isso aconteceu enquanto estava trabalhando. "Dói?"

"Não, está tudo bem." Sua cabeça faz uma bonita inclinação, o canto da boca se curvando. "Na verdade, dói."

"Não gosto de pensar em você com dor", diz em voz baixa.

Aperto seu braço e encontro seus olhos, flertando: "Às vezes, um pouco de dor pode ser uma coisa boa."

"Você estar com dor nunca poderia ser uma coisa boa", ele diz em voz baixa, seus olhos encontrando os meus.

Suas mãos seguram minha cintura, me puxando para perto de seu peito largo e musculoso e ombros. "Pensei que você tivesse um encontro", eu digo.

Ele se inclina, a boca a centímetros da minha. "Ele pode esperar", expira, "até que eu tenha cuidado de você." Em seguida, pega minha mochila e bolsa do meu braço e me levanta em seus braços, carregando-me os últimos lances de escada. Isso está a anos-luz além de qualquer coisa na minha lista.

"Oh meu Deus, você me pegou!" Digo, meio em choque e meio rindo. Olho para o chão rapidamente se movendo embaixo de mim. "Você está me carregando!"

"Você não se lembra do que eu te disse no corredor do escritório de Poppy sobre eu cuidar de você?"

"Bem... eu... hum..." Aparentemente, sou incapaz de juntar duas palavras.

"Começa agora."

A intensidade na atmosfera dispara — suas palavras, minhas mãos em seu braço, o jeito que ele está olhando para mim. É impressionante, e agradeço quando chegamos ao patamar do oitavo andar. “Posso assumir daqui”, digo.

Ele me coloca para baixo, abre a porta da escada e me segue até meu escritório para garantir que eu chegue lá em segurança. Quando giro a maçaneta na porta do meu escritório, eu o ouço gritar o nome da minha secretária. Olho para fora e vejo-a balançando a cabeça, fazendo anotações, murmurando “Sim, senhor.” Ela olha para mim. Tenho certeza de que ela está se perguntando por que Mateo está tão interessado em mim. Estou meio que me perguntando a mesma coisa. Mas também estou adorando.

* * *

“VOCÊ FAZ UM desserviço para os profissionais de pole dance em toda parte”, Poppy ri.

“Alguns de nós não nasceram com sua habilidade”, digo.

“Sua secretária me pediu para lhe entregar isso”, ela diz, entregando-me um recipiente para viagem de salada.

Isso é o que Mateo está fazendo. “Isso é doce”, digo, enquanto Poppy me entrega outra sacola. “O que é isso?”

Poppy encolhe os ombros quando enfio a mão dentro e encontro um par de chinelos fofos. Isso é coisa de Mateo também.

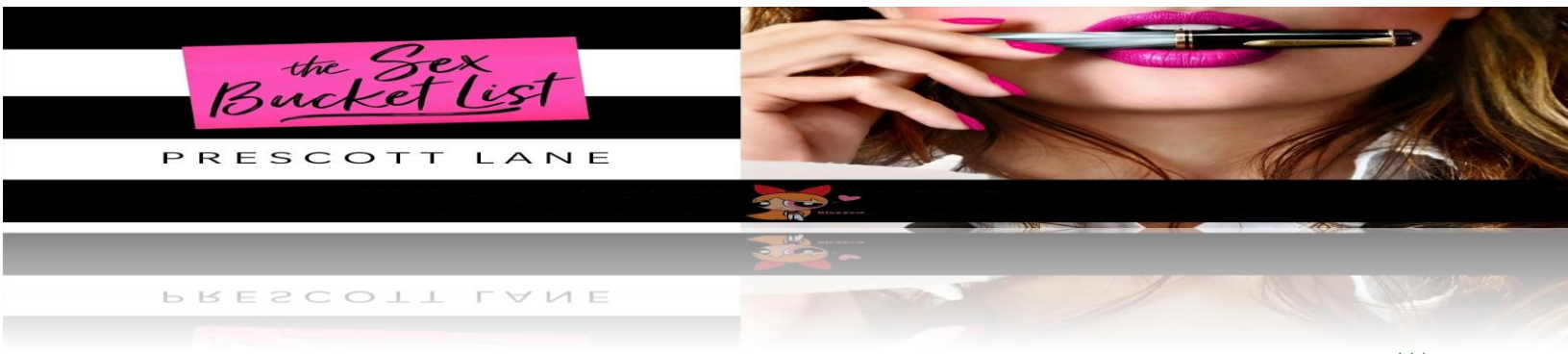
“Layla mandou isso?” Ela pergunta.

“Eu não sei”, eu minto.

“Tenho certeza que foi ela. Ela me faz parecer mal.”

Não sei como agradecer a ele. Bem, minha mente suja tem algumas ideias. Poderíamos passar mais algum tempo na escada. Eu poderia riscar algumas coisas da minha lista. Mas vamos encarar, me conhecendo, vou acabar escrevendo uma nota de agradecimento e deixando na mesa dele.

“A propósito”, Poppy diz, “por que não me disse assim que você dormiu com Ryan?”



“Honestamente, foi tão terrível que eu só queria esquecer que aconteceu.”

“Aquele desgraçado não fez você gozar, não é?”

“Shh!” Eu digo, meio rindo. “Talvez seja eu.”

“Talvez você deva ir para uma aula de orgasmo. Há oficinas que ensinam como chegar ao orgasmo.” Parte de mim quer saber se ela já foi, mas não consigo perguntar. “Há também a meditação do orgasmo.”

“É por isso que as pessoas entoam um *Om* — para a meditação do orgasmo?” Pergunto, rindo.

Ela revira os olhos. “Não, você vai lá para ter sua boceta acariciada.”

Sem mais risos. Ela está falando sério. “Você faz isso com um estranho?” Pergunto.

“Sim, o homem fica vestido. É tudo sobre você.”

“Nem tudo é sobre mim.”

“É por isso que você deveria ir.”

“Posso fazer isso em casa de graça.”

CAPÍTULO 7
EXIBIÇÃO PÚBLICA

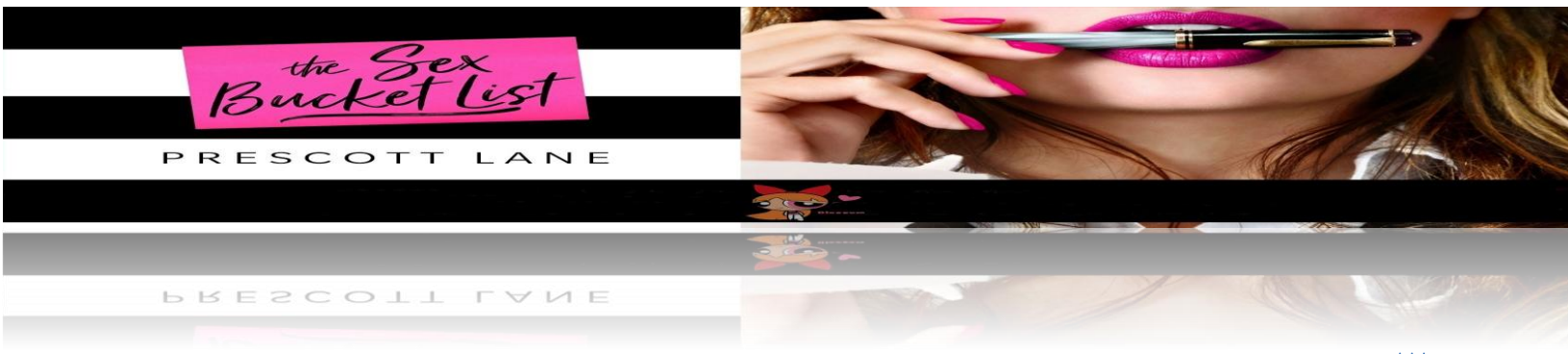
TEM SIDO UM longo dia. Talvez eu devesse tentar a meditação do orgasmo de Poppy para me reenergizar. Aquela garota é hilária e torna o ambiente de trabalho muito mais divertido. Sentada no meu escritório, pego minha lista da bolsa e coloco na minha mesa. Olhando para ela, gostaria de ter feito mais progressos. Meu celular toca e rolo os olhos, pensando que é exatamente por isso que eu não tenho mais coisas marcadas. Algo sempre me afasta. Desta vez é meu irmão Gage. Ele precisa que eu leve um arquivo para Savannah. Ele me diz onde posso encontrá-lo em seu escritório e eu vou pelo corredor.

Não sei por que ele simplesmente não pede um fax ou que seja escaneado, mas não reclamo muito sobre isso porque sei que ele está se sentindo dividido entre trabalho e família. Pego o arquivo, desligo o celular e volto para o meu escritório. Entro e encontro Mateo parado em frente à minha mesa, com os dedos na lista.

"Oh Deus!" Grito e cubro o rosto com meu telefone, tentando rapidamente chegar a uma explicação, ou mentir, sobre o que ele está segurando — é apenas uma piada, pertence a uma amiga, é da internet, é culpa é de Poppy.

De repente, ele está bem na minha frente, pegando meu celular e colocando na mesa. Depois fecha a porta e me puxa para o seu corpo. Eu não tenho tempo para explicar, muito menos pensar antes de seus lábios se chocarem com os meus, sua língua me reivindicando.

Nosso beijo é duro e áspero, e minhas pernas se apertam. Suas mãos vão para minha bunda, puxando meu vestido ligeiramente para cima, levantando-me para a borda da mesa, esfregando contra mim. Usar um vestido transpassado hoje foi uma boa chamada. Costumo usar esses vestidos, porque eles são simples, marca



minha cintura e parece pijama. O acesso fácil não foi uma das razões, mas estou grata por isso agora.

Lutando com sua camisa, eu a puxo de sua calça, desesperada para sentir sua pele sob as pontas dos meus dedos. Sua língua encontra meu pescoço e beija um caminho ao longo da minha clavícula. Empurro contra cada centímetro duro dele. Ele puxa o laço do meu vestido e envolvo minhas pernas na sua cintura. Pegando-me, ele me empurra contra a janela do chão ao teto.

Não me lembro da última vez que um cara me fodeu contra uma parede ou uma janela. Esta é uma vantagem de estar com um homem mais jovem. Eu realmente vou fazer isso? No meu escritório? No meio do dia? Ele deve sentir minha hesitação porque abaixa minhas pernas no chão, me virando para a janela, seu pau duro empurrando contra a minha bunda, seu hálito quente fazendo cócegas no meu pescoço.

Ele sussurra na minha orelha: “Número 19. Orgasmo em um lugar público. Estou dizendo que isso conta.” Olho para os poucos andares até a movimentada rua de Atlanta, o prédio vizinho. Bruscamente, força minhas pernas separadas com o pé, em seguida, coloca a mão entre minhas pernas e empurra a calcinha para o lado. “Sua lista pertence a mim”, ele diz, sua voz dura.

“Sim”, digo quando seu dedo me invade.

Quero gritar com cada impulso, mas sei que não posso — não aqui no escritório, com as paredes e o chão tão finos, e porque acho que os transeuntes do lado de fora também me ouviriam. Mordo língua, lábio, bochechas, tentando não fazer um som. Mas Mateo está tornando isso quase impossível. Empurrando contra mim, ele me deixa tão necessitada, seu dedo empurrando dentro e fora de mim, sem parar.

Não posso acreditar que isso está acontecendo. Nós temos flertado um com o outro por um tempo, mas nunca pensei que isso aconteceria. Honestamente, eu pensei que a maioria dos flertes estava apenas na minha cabeça. Estava errada, muito errada.

Ele claramente sabe que estou prestes a gozar e começa a se mover mais rápido, mais fundo. Estou quase lá, cavando minhas unhas na janela, e ele aperta minha bunda com força. Mais alguns impulsos, e aperto em torno de seu dedo e empurro de volta contra sua mão.

“Ei, Emerson, você pode... Oh merda!” A porta do meu escritório fecha, com Poppy dentro.

“Porra”, Mateo amaldiçoa, me protegendo.

“Poppy, saia”, grito, lutando para amarrar meu vestido de novo.

“Uh, temos uma reunião aqui para analisar o layout da nova campanha publicitária”, Poppy diz. “Há três pessoas do lado de fora esperando agora.”

“Leve-os para a sala de conferências”, digo, apontando com a mão. Poppy pisca para Mateo antes de abrir a porta apenas o suficiente para sair.

Frenética e frustrada, endireito meu vestido e procuro meus óculos e anotações para a reunião, tentando não fazer contato visual com Mateo — meu empregado, amigo do meu irmão, o homem que quase me deu um orgasmo. Ele captura minha mão, me parando, me puxando de volta em seus braços.

“Eu tenho que ir”, sussurro, me afastando.

Ele mostra um pequeno sorriso e rouba a lista da minha mesa. “Vou ficar com isso.”

* * *

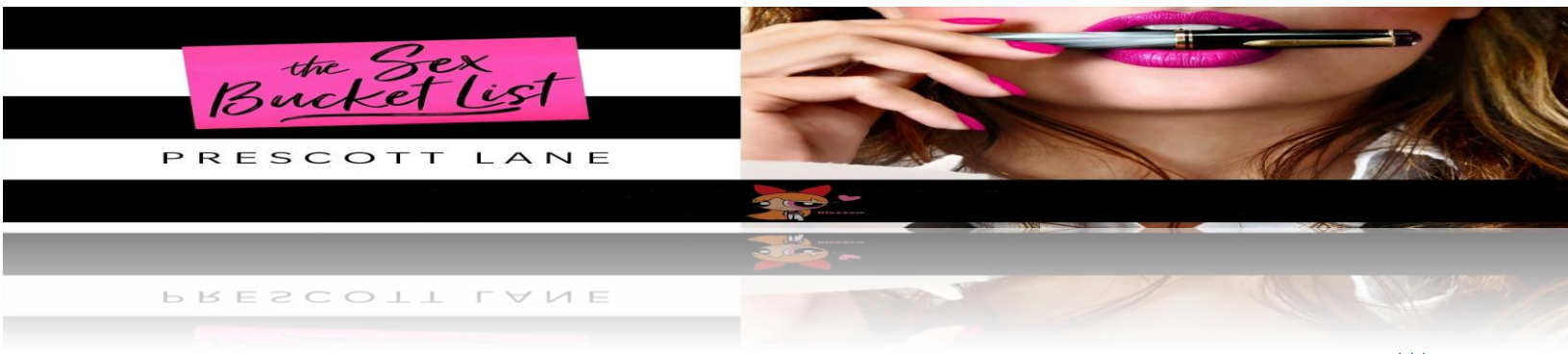
A REUNIÃO DEVERIA ter terminado em uma hora, mas com a minha mente em um lugar distante, leva o dobro do tempo. Quando finalmente acaba, Poppy me segue de volta ao meu escritório e para em frente à minha porta. “Você está totalmente escondendo algo de mim.”

“Agora não”, digo, incapaz de encontrar um sentido nisto tudo. Não estou pronta para falar sobre isso. Além disso, é tarde e preciso ir para casa. Digo a ela boa noite, em seguida, abro a porta para pegar minhas coisas.

Suspiro com a visão de Mateo sentado com os pés apoiados na minha mesa, e rapidamente fecho a porta atrás de mim. “Você esteve esperando aqui o tempo todo?” Pergunto.

Ele balança a cabeça, em seguida, fica de pé, elevando-se sobre mim. “Temos alguns negócios inacabados, não acha?”

“Eu...”



“Relaxe”, ele diz, pegando minha mão. “Eu só queria dizer que deveríamos conversar.”

Esta deve ser a primeira vez na história do universo que um homem sugere uma *conversa*. “Nós deveríamos”, digo sem fôlego. “Mas preciso pegar meu voo para Savannah.”

“Fique aqui”, diz. Ele deve ver o olhar de choque no meu rosto, porque esclarece. “Tenho certeza que Layla e Gage não se importariam se você dormir na casa deles aqui em Atlanta.”

Ryan tem as crianças até amanhã. Não há nada que me impeça de ficar, mas algo me diz para não ficar. “Gage precisa de um arquivo”, digo, pegando-o da minha mesa e partindo para a porta.

Ele não tenta me bloquear, mas diz gentilmente: “Emerson”. Há certa mágica em sua voz. Ele diz meu nome tão docemente que eu paro. Qualquer homem pode controlar com suas ações — um homem de verdade domina com seu coração.

Eu o sinto vir atrás de mim, seus dedos levemente penteando meu cabelo. É um toque leve, mas me faz sentir segura, calma. Virando para encará-lo, ele cobre minhas bochechas em suas mãos, e meus olhos são atraídos para os dele.

Posso estar vendo coisas, mas ele parece preocupado, até um pouco triste. “Obrigada por meus chinelos e almoço hoje”, digo.

Um sorriso suave enfeita seus lábios perfeitos. Ele tem os melhores lábios, cheios e macios, e quando me beijou, me fez sentir coisas. E sou muito melhor em pensar do que em sentir. Sentimentos me machucam todas as malditas vezes.

“Não voltarei a Atlanta por alguns dias”, sussurro. “Me ligue.”

* * *

NÃO ESPERAVA que Mateo ligasse naquela noite, mas ele liga — uma ligação do FaceTime, não menos. Por que ele faria isso? Isso realmente aumenta as expectativas. Ainda assim, ele cronometrou perfeitamente, apenas quando estou rastejando para a cama. Não quero responder muito rápido e parecer desesperada. Mas eu não quero esperar muito e arriscar que ele desligue. Três toques parecem o número certo, e seu belo rosto aparece na tela. Ele está de camiseta azul, mas são seus olhos castanhos que iluminam a escuridão.

“Você não deve ligar para uma mulher no FaceTime sem aviso prévio”, brinco com ele.

“Você está linda”, ele diz, e aperto meus olhos fechados. Não posso evitar. É estranho ter um cara gostoso me elogiando.

“Abra os olhos”, ele diz de novo, mas eu os aperto mais forte. “Eu quero que você olhe para mim quando eu te digo quão sexy você é.”

Com isso, jogo o telefone na cama como se fosse me queimar e me certifico de que esteja virado para baixo. Elogios são uma coisa perigosa. Se os ouvir demais, acredita que são verdadeiros. E se eles pararem de vir, isso pode doer muito. Sei que dói.

Ouço uma risada abafada vindo do telefone, Mateo rindo e me chamando. Cuidadosamente, pego o telefone e pergunto: “O que é tão engraçado?”

“Como uma mulher com uma lista de sexo pode ficar tão envergonhada?”

“Você não entende a lista”, digo.

“Explique para mim.”

“Uma noite Poppy e...”

“Eu sabia que ela tinha que estar envolvida.”

Eu dou a ele o contexto sobre a origem da lista. “Não fiz a lista porque me sinto sexy. Eu fiz isso porque não me sinto.”

Por um segundo, gostaria de poder pegar essas palavras de volta. Eu realmente não deveria abrir minha boca às vezes. E agora Mateo não está dizendo nada.

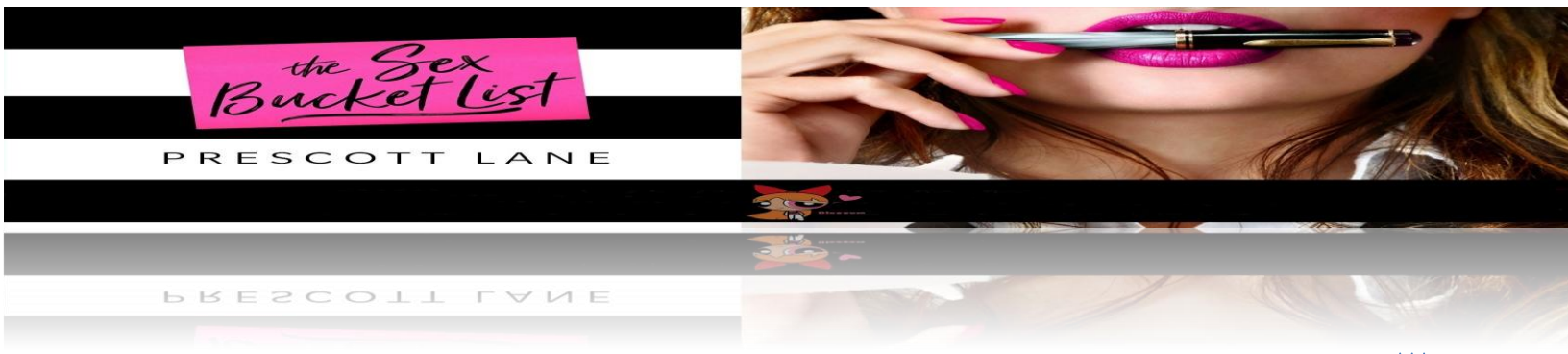
Mas então vejo o dedo dele na tela, como se ele estivesse tentando me alcançar, me tocar, me acalmar. Aliviado, meu coração latejava com um pouco de dor — nada mal, nem triste, quase como uma dor crescente, uma dor com um propósito. Eu me aconchego no travesseiro e flerto: “Você quer estar na minha lista?”

“Eu *possuo* essa lista”, ele diz.

Como ele consegue fazer arrogância parecer sexy está além de mim, mas está funcionando para ele. Ele pode ser meu mestre de listas. “Estou apenas começando com isso”, digo.

“Eu só vejo uma coisa riscada. O que é que você fez?”

“Havia uma espécie de preliminares na lista”, digo.



“Como?”

Uma mulher não deve ter algum mistério? Algo me diz que Mateo não vai se contentar com provocações. Ele quer detalhes. “Comecei como a maioria das mulheres começa novas fases em suas vidas — com um pouco de compras. Desta vez para lingerie.”

“Quando as mulheres vão entender que os caras não se importam se o sutiã e calcinha combinam? Quer dizer, é bom, mas não é um fator decisivo.”

“Quando os homens aprenderão que as mulheres usam coisas sexy para si mesmas às vezes e que tudo não é sobre eles?”

“Entendi. Você fez outras compras só para você?”

Oh Deus, eu dei a ele uma abertura para fazer essa pergunta? Em que problemas fui me meter? É o seguinte: se eu estou tentando recuperar minha vida sexual, acho que tenho que possuí-la. Eu vou ser sincera. Quero dizer, de que adianta esconder quando o homem estava com as mãos em cima de mim algumas horas atrás? “Um vibrador.”

Não sei como ele vai receber essa notícia. Alguns homens iriam gostar, imaginar que é quente e um pouco pervertido uma mulher controlar seus próprios orgasmos. Outros homens podem se sentir ameaçados, como se não fossem mais necessários. Outros ainda, como Ryan, podem ficar aliviados. Isso tira a pressão de seu desempenho.

O brilho em seus olhos castanhos parece quase orgulhoso. Ele definitivamente está na categoria que é quente e pervertido. “A cor combina com sua lingerie?”

Eu começo a rir. “Ei, não tire sarro. Eu fiz muita pesquisa.”

“Claro que você fez”, ele diz, rindo.

“O que isso significa?”

“Eu te conheço. Você faz lista para tudo. Exemplo disso, você fez uma lista de sexo. Então é claro que você pesquisaria sobre um vibrador.”

“Bem, você ficaria surpreso com quantos tipos existem. Eles até fazem um que está disfarçado de colar.”

“Pergunto-me se poderia passar pela TSA?”

“Você é chefe de segurança”, digo. “Você deveria saber essas coisas.”

“Terei um relatório completo para você na próxima semana”, ele diz e me dá um sorriso maravilhoso.

“Mateo”, sussurro, “obrigada por não me julgar sobre a lista.” Ele não diz uma palavra. Seu sorriso se transforma em algo perversamente sujo. “Que olhar é esse?”

“Estou pensando em todas as coisas que eu poderia adicionar a ela.”

“Sério?” Pergunto, minha voz baixa. “O que você acrescentaria?”

“Não é minha lista. Isso é sobre você. Você me diz o que você quer.”

Meu corpo se arrepia. “Eu quero voltar para o meu escritório, a janela, seus dedos e mãos.”

“Vamos voltar àquele momento”, ele diz. “Quero te ver gozar.”

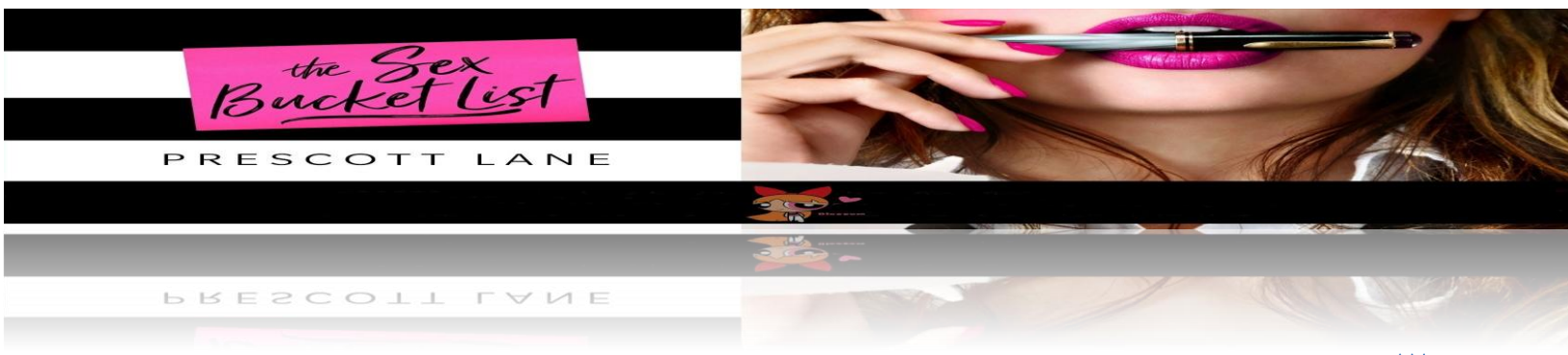
Por instinto, hesito. Não posso fazer isso. Sou muito tímida. Eu não estou vestida de lingerie sexy. Estou na câmera. E o que ele quer que eu faça, afinal? Que coloque o telefone entre as pernas? Minhas desculpas são infinitas. Além disso, isso não está na minha lista de desejos sexuais.

Mas talvez devesse estar. “Seu rosto”, ele diz, “Certifique-se de que eu possa ver seu rosto.” Ah, doçura no meio do meu próximo momento pornô. Que refrescante. Ele se importa comigo. Ele quer ver o meu verdadeiro eu. Alcanço a mesa de cabeceira e pego meu novo brinquedo. Puta merda, não consigo acreditar que vou realmente fazer isso!

Coloco o telefone no meu travesseiro. Parte de mim quer fingir que ele não está assistindo, mas uma parte maior de mim quer vê-lo, fingir que é ele debaixo de mim. É com isso que eu vou. Assim que eu ligá-lo, tudo muda.

É muito bom para me preocupar com a minha aparência, o que ele está pensando ou fazendo. Juro que meu corpo está treinado para ficar ligado apenas pelo som do zumbido. Além disso, ainda estou frustrada desde cedo. De qualquer forma, gozo em menos de um minuto.

Desmorono no meu travesseiro, esperando minha respiração diminuir. Quando finalmente abro os olhos, vejo seu rosto bem na minha frente, seus olhos baixos, sua mão puxando levemente o cabelo. Ele não parece feliz. Eu me cubro com o travesseiro,



enquanto meu lábio começa a tremer. Em seguida, seus olhos se levantam, atirando em mim através da tela. “Eu tenho que ir”, digo, meu dedo indo para o botão de desligar.

“Não”, ele diz, e mesmo que seja um mero sussurro, ele ordena. “Eu deveria ter pensado melhor nisso. Eu quero estar aí te abraçando, beijando, sentindo sua pele quente. Assistir não é suficiente. Nunca poderia ser suficiente.”

A porra do FaceTime fica piegas, e meu coração não fica atrás. Ele continua a falar docemente comigo, e meus olhos se fecham, fingindo que ele está ao meu lado. Esta é a melhor conversa de travesseiro de todos os tempos.

Quando eu caio no sono, sei que ele está assistindo. Embora estejamos a centenas de quilômetros de distância, dormir com um homem nunca foi tão bom.

* * *

“ATENDA SEU TELEFONE!” A voz de Poppy grita através da minha secretária eletrônica.

Agarrando meu telefone de casa, eu me sento com um solavanco. “O que há de errado?”

“Estou ligando para o celular há horas.”

A sonolência matinal desaparece e eu alcanço meu celular. Está completamente descarregado. Nunca uma bateria de telefone celular fez uma mulher tão feliz. Eu me pergunto quanto tempo ele me viu dormir, quanto tempo demorou até ele adormecer.

“Você está ouvindo?” Poppy grita. “Eu tentei transar com Dash ontem à noite, e ele me evitou. Ele foi para a cama às nove! Que homem adulto vai para a cama às nove?”

“Talvez o tipo que tem voos às cinco da manhã”, eu digo.

“Não, nós sempre fazemos sexo antes que ele voe. Sempre. É a nossa coisa.”

“Pop, talvez ele estivesse cansado ou não se sentindo bem.”

“Lembra quando eu tive aquele tratamento de canal? Nós ainda fodemos antes de ele voar”, ela diz. “Estou perdendo ele!”

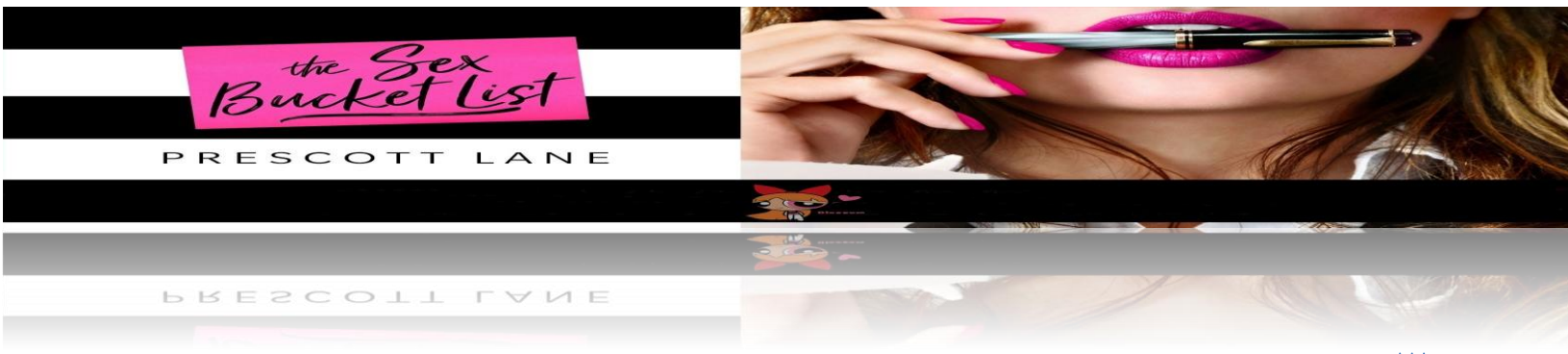
Sendo tão boa amiga quanto posso tão cedo, tento convencê-la a sair da borda, prometendo-lhe que ela e Dash vão superar isso, que o sexo pode diminuir quanto mais tempo duas pessoas estão juntas. Continuo apoiando sua decisão de não ter filhos se ela não

os quer e encorajo-a a ter uma discussão franca com Dash sobre seus medos de ter uma família.

Então basicamente eu sou a versão matinal do Dr. Phil. E meus encantos parecem estar funcionando, porque depois de alguns minutos, ela não está tão histérica e opta por mudar de assunto. “Você quer me dizer o que eu vi ontem no trabalho?” Ela pergunta.

“Acho que você sabe o que viu.”

Ela ri. “É sério ou você está apenas se divertindo?”



CAPÍTULO 8
FOTOS ÍNTIMAS

A PERGUNTA DE POPPY me assombra. Nunca fui do tipo de sexo casual. Posso apenas trabalhar na minha lista com ele e não me apegar? E o que ele pensa sobre tudo isso? Isso é normal para ele? Será que ele ainda pensa em mim?

Como muitas mulheres, eu posso enlouquecer pensando muito, então, para me regular, passo o resto do dia fazendo o que a maioria das mães faz — limpar e cozinhar. Não sou uma ótima cozinheira, mas eu gosto de assar. Sempre tenho lotes e lotes de massa de biscoito no meu freezer, então coloco alguns biscoitos no forno e passo para a limpeza.

Gostaria que a limpeza fosse tão prazerosa quanto comer massa crua de biscoito, mas não é. Até comprei essas luvas de borracha que parecem com algo que Audrey Hepburn usaria no *Breakfast at Tiffany's*, mas a limpeza ainda é uma merda. A única coisa que me ajuda enfrentar é ouvir minha música e dançar enquanto limpo. Graças a Deus, meu dedo está melhor.

Chego ao banheiro das crianças, e nem mesmo Pitbull pode me salvar. Meus filhos têm a pior pontaria. Quando eles eram pequenos, eu colocava cereais Cheerios no vaso e dizia a eles para afundá-los. Essa foi a única maneira que pude convencê-los a apontar, então eu sei que eles sabem onde o vaso sanitário fica. Mas agora parece que eles estão tentando intencionalmente não fazer xixi na privada. Quer dizer, há xixi ao lado do vaso sanitário, ao redor, perto da banheira, na parede. É nojento. Que diabos há de errado com meus meninos?

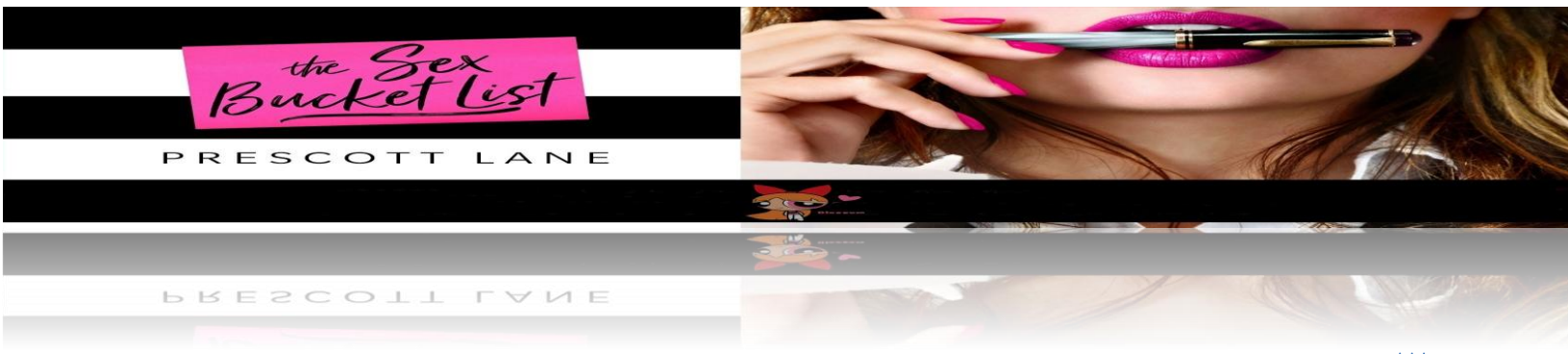
Enfrento o banheiro, em seguida, viro para a lavanderia. Normalmente, cada criança cuida da sua própria roupa, mas desde que eles saíram um bocado ultimamente, eles não têm muito para limpar, então eu guardo para eles. Conner ainda é pequeno o suficiente para querer cueca de desenho animado. Ava começou a insistir em que suas roupas íntimas combinassem. Em minha opinião, isso significa apenas uma coisa: alguém as vê, mas ela nega. Estou disposta a acreditar nela porque nenhum garoto, incluindo Justin, tem ligado ultimamente.

Jacob é uma história totalmente diferente. Aquele garoto está sendo um desafio hoje em dia. Com apenas 14 anos, eu já o peguei olhando pornografia. Ryan e Gage tentaram me dizer como isso é "normal", mas não — meu filho olhando filmes pornôs não é normal. Nunca será. E parece que não importa quantas vezes eu diga a ele que aquelas mulheres são a esposa, a mãe ou a filha de alguém, ele não parece se importar. Estou com medo de ir ao seu quarto hoje em dia. Não tenho certeza do que encontrar, e absolutamente me recuso a tocar nos lençóis dele, nem mesmo com minhas luvas de borracha fofas.

Guardo suas roupas e endireito algumas coisas, embora ele vá insistir que eu estraguei tudo. Ele tem todos os tipos de revistas de videogame espalhadas pelo chão, e começo a colocá-las em uma pilha quando encontro um livro. Jacob tem dislexia. Ele odeia ler, então o fato de ele ter um livro é surpreendente. Ainda mais surpreendente é que é da biblioteca pública. Eu não achei que ele soubesse onde ficava, muito menos que ele teria interesse em fotografia. Eu o viro e percebo por que — fotos íntimas. Bom Deus, por favor, me dê força para não arrebentar a cabeça desse menino assim que ele entrar em casa mais tarde.

Deitando no chão, começo a folhear. Bem, pelo menos não é lixo. Talvez haja esperança para ele ainda, ou talvez isso tenha sido tudo o que ele conseguiu colocar em suas mãos depois que eu bloqueei o acesso à internet do telefone e alterei a senha no computador.

Enquanto percorro as páginas, vejo mulheres de todas as formas e tamanhos, todas as idades, todas as etnias, algumas vestidas com camisas masculinas, outras totalmente nuas. É a coisa mais linda. Cada uma dessas mulheres possui e trabalha sua sexualidade. Elas não estão preocupadas com suas rugas, estrias ou espinhas. Aposto que tudo em suas listas de desejos sexuais já está riscado. Cuidadosamente coloco o livro de volta onde eu encontrei. Se meu filho vai olhar para mulheres nuas, pelo menos ele está olhando para mulheres reais com corpos reais. Então, vou ignorar isso.



Antes que eu perceba, as crianças estão em casa, e eu as beijo e abraço antes de elas subirem as escadas. Estranhamente, Ryan as segue para dentro. “Como está o seu dedo?” Ele pergunta.

“Bem.”

“Você realmente tem uma lista de desejos sexuais?”

Meus olhos se voltam para os dele. Como ele ousa! Não é da sua conta. Ele chega perto de mim, coloca suas mãos na minha cintura. “O que há nisso? Quer dizer, nós éramos bastante aventureiros, se bem me lembro.”

Eu me afasto, suas mãos já não parecem naturais. “Obviamente, dormir juntos foi um grande erro. Nós não damos mais certo juntos.”

“Química nunca foi nosso problema, Emerson”, ele diz, se apoderando de mim novamente.

“As crianças estão aqui”, estalo.

“Elas estavam da última vez também.”

“Um erro”, digo, e ele me libera. “E se tivéssemos muita química, por que havia tão pouco sexo nos últimos anos do nosso casamento?”

Ele encolhe os ombros. “Ficamos muito confortáveis, ocupados demais. Eu me arrependo daquilo.”

“Porra!” Eu digo, puxando meu cabelo. “Você está vendo outra pessoa. Ocorreu a você que você a traiu comigo?”

“Eu te disse que não é sério com ela.”

“De onde vem isso de repente? Você me deixou!”

“Eu odeio a ideia de você com outra pessoa”, ele diz. “Quando eu entrei aqui naquela manhã e pensei que você não estava sozinha, eu não sei. Eu perdi a cabeça. E agora descubro que você tem uma lista com a qual tem planos de transar.”

“Então?”

“Então eu fui seu único. Eu deveria ser o seu único.” Ele solta um longo suspiro. “Pensei que seria sempre assim.”

“Acha que eu passaria o resto da minha vida chorando por você? Porque eu fiz isso por dois anos e não posso mais.”

“Eu sei”, diz. “Eu só não esperava que doesse.”

“O que você está dizendo?”

“Nada”, ele diz. “Mas vou manter minha distância por um tempo. Eu só queria que você soubesse por quê.” Ele abre a porta da frente, olhando para trás, mas não exatamente para mim, mais

para a casa, a vida que ele deixou para trás, e seus olhos captam os meus. “Por favor, não corra para o primeiro pau que encontrar só para provar algo para si mesma. Você é melhor que isso.” Então ele vai embora.

Que diabos? Típico de homem — ele não me quer; ele só não quer que mais ninguém me tenha. Isso me mantém bem irritada o resto da noite. Tento fingir para as crianças. Eu sou a rainha de fingir. Eu era tão boa nisso que convenci Ryan por anos. Conduzi aquele trem feliz até que ele descarrilou da maneira mais gloriosamente terrível possível.

Começo o jantar em um esforço para ocupar minha mente. Em uma tentativa fraca de cortar alguns carboidratos, decido fazer espaguete vegetal, que tem apenas cerca de sete carboidratos em comparação com os quarenta na massa de macarrão. Supostamente, espaguete vegetal é muito semelhante à massa de cabelo de anjo quando ralada. Bem, isso acaba sendo um monte de merda. Eles não se parecem nada, e encharcá-lo em molho vermelho não vai enganar meus pequenos detetives mal-humorados.

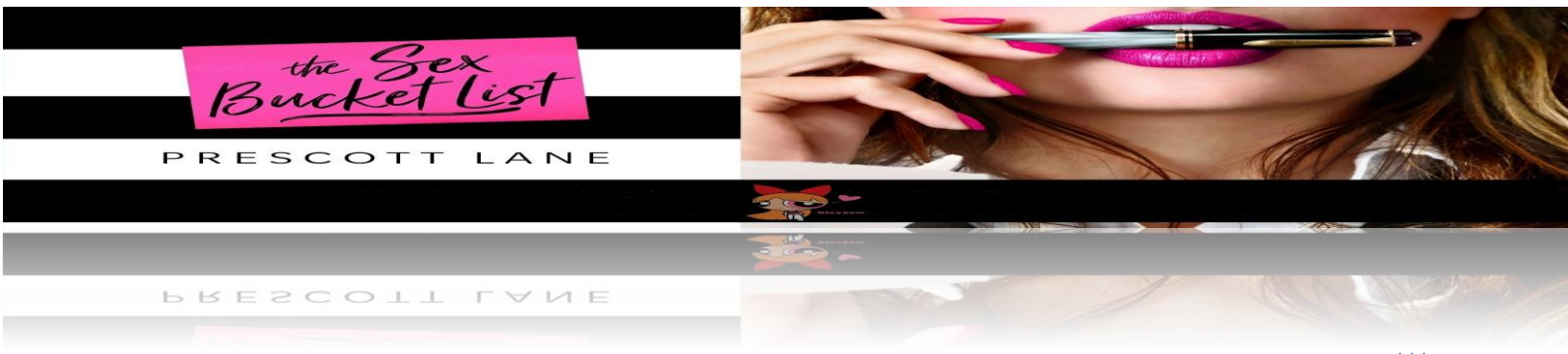
Ava chama do andar de cima: “Mãe, a campainha está tocando.”

Meu gemido rivaliza com o de um urso selvagem. “Bem, atenda, querida.”

“Estou fazendo...”

Meus ouvidos ignoram o que diabos ela está dizendo. Eu já ouvi tudo isso antes dela e das outras crianças. *Eu estou no banheiro, Jacob está mais perto, eu não estou vestida, estou comendo, estou no telefone, estou cansada*. Blá, blá, blá. A lista de desculpas tem um quilômetro de comprimento. Consigo atender a porta parcialmente nua com um donut na minha boca enquanto estou ao telefone e lavando a roupa. Mas aparentemente, meus filhos não herdaram minha capacidade sobrenatural de atender a maldita porta.

Abrindo a porta, uma prancheta e uma caneta são empurradas na minha cara. “Assine.” Sem olhar, rabisco meu nome, pego o pequeno pacote endereçado a mim e o coloco de lado. Chamo as crianças para virem jantar.



“O que é isso?” Connor pergunta, seu pequeno nariz enrugado tão alto que está quase em sua testa.

“Spaghetti vegetal”, eu digo em um desejo e uma oração.

Sem uma palavra, Jacob se levanta e vai até a despensa. “O que você está fazendo?”

“Fazendo chili para mim”, ele diz.

“Sente-se”, estalo. “Demorei muito tempo para fazer isso, e vamos nos sentar como uma família e aproveitar.”

“Você não trabalhou hoje, não é?” Ava diz.

Quero estrangulá-la. “Sim, na verdade, trabalhei, Ava. É chamado ser sua mãe. Acredite em mim, isso é muito trabalho.”

“Eu vou comer, mamãe”, Connor diz.

“Puxa saco”, Jacob murmura.

“Todo mundo, calados”, digo. “Todos vamos nos sentar à mesa e comer em família. Não me importa quanto tempo leva!”

Jurei que nunca faria isso com meus filhos — fazer com que eles comessem comida de aparência desagradável, fazê-los sentar à mesa a noite toda — mas estou farta. Surpreendentemente, cada um senta-se, um mais descrente do que o outro, e começam a mexer o jantar com os garfos.

Connor é o primeiro a dar uma mordida, e ele dá uma grande. Seus lábios franzem enquanto ele engole tudo, seus pequenos olhos lacrimejando. Suas lágrimas só aumentam meu nível de irritação. Ava vai em seguida, cortando o menor pedacinho. Sua mordida de pássaro me faz querer arrancar meu cabelo. E Jacob apenas cruza os braços e olha para mim com força. Aquele menino, eu juro, sua essência me deixa louca.

Em vez de explodir, decido dar o exemplo. “Quão ruim pode ser?” Pergunto, dando minha primeira mordida. Nem um segundo depois, começo a vomitar e cuspo essa merda no meu guardanapo enquanto as três crianças riem de mim. Engulo meu orgulho. “Ok, Jacob, peça uma pizza.”

“E nós de alho”, Connor implora.

Passamos o resto da noite comendo compulsivamente e assistindo séries na Netflix. Foi uma noite perfeita. Observo meus três bebês todos indo para a cama. Está calmo. Eles estão seguros, saudáveis e felizes. E isso é tudo que qualquer mãe quer.

Jacob vai para a cama com sua única palavra: “Noite.” Connor vai para a cama comigo lendo para ele por quinze minutos. Ava, no

entanto, de repente está mais quieta do que quando ela nasceu. Meu radar de mãe fica ligado, mas depois de várias tentativas para fazê-la falar, eu me deito na cama, pego meus óculos e abro meu laptop, verificando minhas páginas de mídia social.

Acho que a senhora inventora do vibrador aceitou meu pedido de amizade. Vejo o que ela está postando e dou uma olhada em sua biografia. Ela é uma garota do sul como eu, nascida e criada em uma pequena cidade no sul do Alabama. Imagino o que a fez decidir por essa carreira? Quer dizer, qual é a sua especialização na faculdade para acabar na indústria de brinquedos sexuais? Parece que ela mora em Nova York agora. Não há fotos pessoais, e eu entendo o motivo quando vejo alguns comentários detestáveis em sua página condenando a masturbação como um pecado. Porra, acho que estou queimando no inferno.

Em seguida, clico na página de Ava para espioná-la um pouco — qualquer novo amigo, alguém excluído, talvez uma mudança no status. Nada. Uma batida suave vem na minha porta, como se ela soubesse que a estou perseguindo.

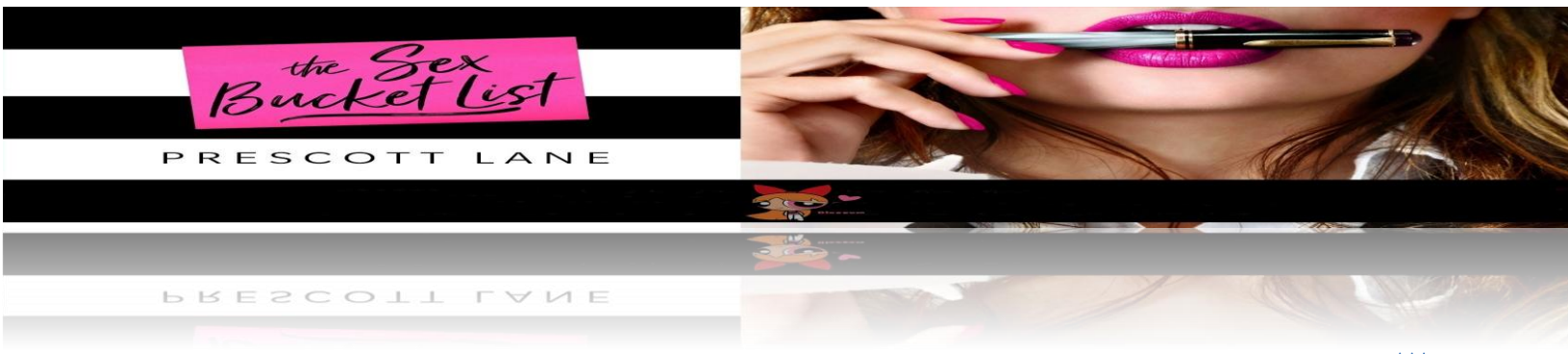
"Mamãe." Oh Senhor, ela me chamou de *mamãe* em uma voz doce — não é um bom sinal. Algo está errado. Eu bato na cama e ela se abraça ao meu lado. Acariciando seus cabelos, continuo esperando. Ava é muito parecida comigo; ela não fala muito sobre si. Ela demora um bom tempo para processar. Talvez eu deva perguntar a Layla se ela sabe de alguma coisa. Ela e Ava sempre foram próximas.

Finalmente ela fala. "Justin e eu terminamos há algumas semanas."

"Percebi", digo. Justin é seu namorado há quase dois anos, mesmo quando ela não tinha permissão para ter um. Eu me pergunto se esta é a razão para o comportamento dela ultimamente. "Quer me dizer por quê?"

"Sexo", ela sussurra.

Não enlouqueça. Não chore. Não o mate. Não a ameace. Não julgue. Mas então me ajude Deus, se ela dormiu com ele e depois



ele a largou, eu vou caçá-lo. “O que se passa, querida? Ava, você pode falar comigo.”

“Ele estava em uma festa, jogando algum jogo de beber e acabou fazendo sexo com uma garota qualquer.”

“Oh, querida. Eu sinto muito.”

“Eu o amava.”

Não digo a ela que é uma paixãozinha. Não digo a ela que haverá outros. Ela está ferida e nada disso vai ajudar.

“Acho que ele dormiu com ela porque eu não dormi com ele.”

Viva! Obrigado Jesus!

“Se eu tivesse...”

“Não, baby”, digo. “Se ele se importasse com você do jeito que você se importava com ele, ele não teria feito isso, então você tomou a decisão certa.” Não me sinto nem um pouco hipócrita dizendo isso para minha filha. Sei que o que fiz depois da aula de boot camp foi ruim, mas eu nunca dormi com mais ninguém. Acrescento: “Sua primeira vez deve ser especial.”

“Como você e papai?”

“Sim.”

“É humilhante”, ela diz.

“Isso não fica bem para ele, não para você.”

Ela revira os olhos. “Justin parece mais popular agora. Nenhum outro garoto vai querer sair comigo. Eles acham que eu sou uma puritana.”

“Idiotas”, digo, e ela ri. “Ainda há dois pesos e duas medidas quando se trata de homens e mulheres e sexo. Não está certo, mas existe. Você conhece a garota?”

Ela sacode a cabeça. “Ela vai para uma escola diferente. Mas o boato é que ela não sabia sobre mim. Justin não disse a ela que tinha uma namorada.” Então ela me lança um grande sorriso. “Idiota.”

“Exatamente.”

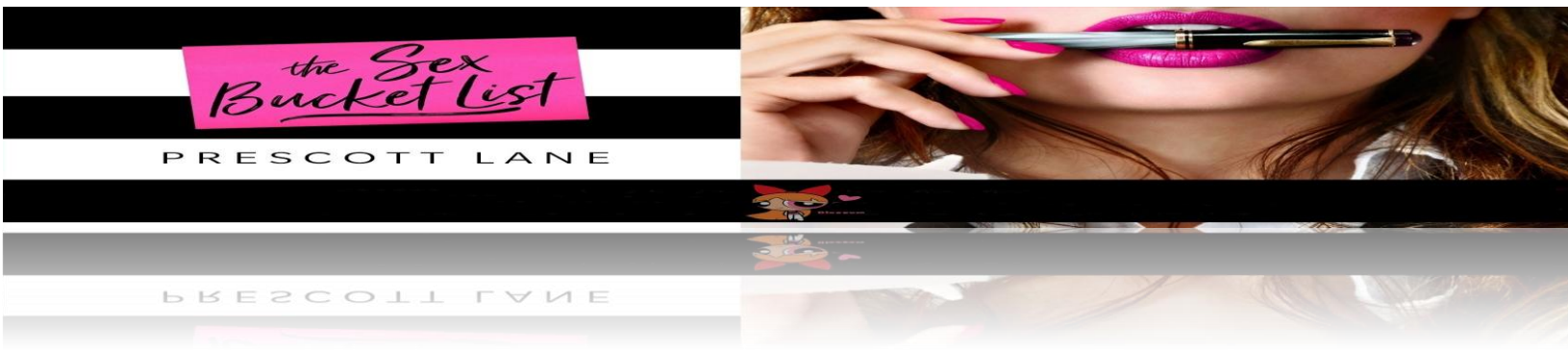
Ela se aconchega na minha cama. “Posso dormir aqui com você esta noite?”

“Claro, baby.” Desligo a luz e a abraço com força, ouvindo meu telefone começar a zumbir. Tocou nessa hora ontem à noite, mas eu não vou atender agora. Mateo e minha lista têm que ficar em segundo plano hoje à noite.

Ava de repente se inclina em seu cotovelo, parecendo tão séria, tão parecida com Ryan. “Acho que desde que o papai está namorando de novo, você também deveria. Você é tão bonita e inteligente e...”

Ela continua a falar e eu absorvo cada palavra. Tenho certeza de que a primeira frase foi muito difícil para ela. Minha garotinha está tentando ser tão madura. E percebo que ela sente em relação a mim exatamente como me sinto sobre minha mãe. É um daqueles momentos decisivos de tirar o fôlego. E também percebo que não me vejo como os outros me veem.

Enquanto Ava fica quieta e adormece, minha mente volta para o livro da biblioteca de Jacob. É hora de ver o meu verdadeiro eu. Amanhã cedo, vou encontrar um fotógrafo boudoir.



CAPÍTULO 9
SEXO EGOÍSTA

ARRASTANDO-ME PARA a cozinha para começar o café da manhã antes que as crianças acordem, vejo o pacote de ontem. Eu tinha me esquecido completamente disso. Não reconheço o remetente ou o nome do lugar de onde é. Abro e meu queixo cai. Não há nota, mas eu imediatamente sei de quem é.

Pendurado em uma longa corrente de prata há um elegante pingente prateado — um vibrador. Não sei como ele conseguiu isso em um dia, mas o colar vibrador deve ter intrigado Mateo o suficiente para que isso acontecesse. Isso me deixa louca por pensar em voar para Atlanta apenas para experimentar com ele? Todo mundo precisa de um pouco de loucura, certo?

Então deixo as crianças na escola, me certifico de que meu novo colar está todo carregado e saio para o aeroporto. Posso ver Mateo e estar em casa para pegá-las. Por mais que eu voe, eu realmente deveria pegar uma dessas verificações prévias da TSA. Você acha que, como funcionária da companhia aérea, eu recebo automaticamente uma, mas não. Acrescento isso a minha lista de coisas a fazer que provavelmente nunca será feita, como limpar o sótão ou ir ao confessionário.

Olhando para a bala de prata balançando perfeitamente entre meus seios, agradeço a Deus pelo milagre que é o sutiã push up. Eles realmente parecem muito bons na minha blusa branca de botões, vários dos principais botões desfeitos. Talvez eu devesse ter esperado para desabotoar até chegar a Atlanta?

Esta tem que ser a mais longa rapidinha na história das rapidinhas — abaixo de duzentos e setenta milhas. A linha se move para cima. Sem bagagem de mão, sou a próxima na fila para o scanner de corpo inteiro, e minha mente volta para algo que Mateo disse. O colar vai passar pela segurança?

Começando a suar, entro na cabine, alinhando os pés com o contorno no chão e levantando os braços no ar. Toda vez que faço isso, lembro-me da minha mãe, que sempre dá um dedo do meio duplo durante o scan. Essa senhora é outra coisa. Ela gosta de

segurança, mas odeia invasões do governo. Espero que eu possa ser tão poderosa como ela um dia.

"Senhora, por favor, vá para o lado", um bonitão musculoso da TSA me diz. Merda, o colar! O que eu vou fazer? Ainda assim, eu babo um pouco — se eu não estivesse a caminho para ver um homem sexy, eu admiraria esse cara e o deixaria me revistar em qualquer lugar. Ele tem toda a aparência de sexo rude sobre ele. "Você esvaziou seus bolsos?"

Tentando parecer inocente, balanço a cabeça e sorrio: "Não tenho nenhum."

"Qualquer piercing, marca-passo?" Ele pergunta. Parecendo culpada como o diabo, balanço a cabeça. "Preciso usar o detector."

Fecho os olhos em horror, enquanto ele se abaixa com a coisa do detector de metais, começando pelos meus pés.

Silêncio.

Pelas minhas pernas, através da minha barriga — nada.

Sobre meus braços — quieto.

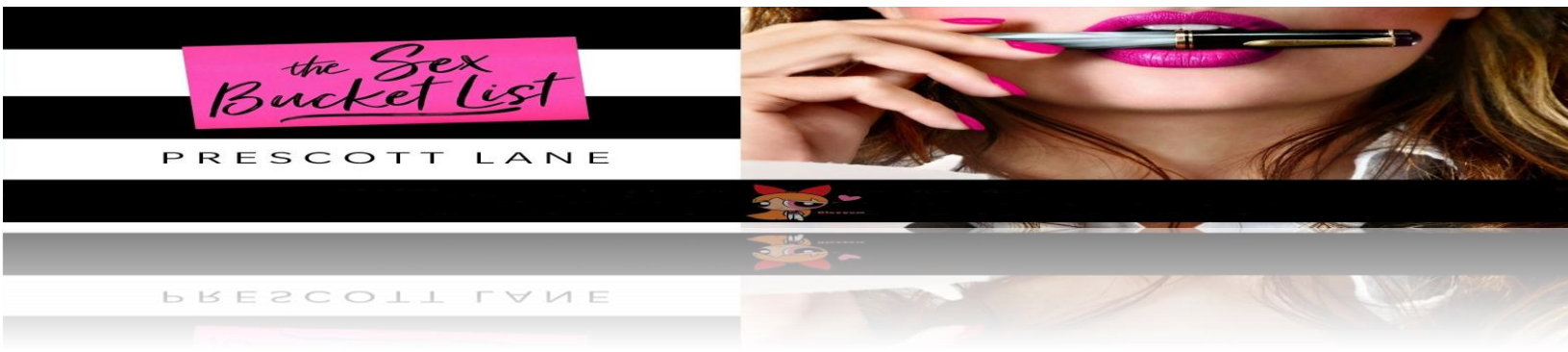
Aqui vai, em direção ao meu pescoço — a coisa começa a apitar como um alarme de casa defeituoso. Com certeza, seus olhos pousam no meu colar e ele abaixa o detector. Nossos olhos se encontram, uma percepção entre nós. Ele sabe. Ele pode me humilhar completamente se ele quiser. Deve haver algum código entre pervertidos porque ele sorri.

"Viagem prazerosa?" Ele pergunta.

"Namorado", digo, tentando normalizar esse comportamento.

"Cara de sorte", ele diz, segurando o braço aberto para eu passar.

Não é até embarcar no avião que começo a respirar novamente. Passo o voo de quarenta e cinco minutos planejando meu ataque. Mateo não sabe o que o espera. Sorrio com orgulho. Esta é minha nova versão, independente, MILF, a mulher que orgulhosamente usa seu vibrador em volta do pescoço. Lembro-me de algo na minha lista sobre ser completamente egoísta na cama. Tomando o que eu quero e saindo pela porta. Os caras fazem essa merda o tempo todo. Bem, é a minha vez. Estou pronta para me divertir.



Chego ao escritório de Mateo e entro. Ele não está lá, o que é bom. Apoio minhas pernas recém-hidratadas em sua mesa e desabotoo a blusa mais um pouco, até que está quase completamente desfeita, o vibrador aninhado no meu decote. Depois de alguns minutos, ele abre a porta, surpreso em me ver lá, mas imediatamente sabendo o que eu quero.

Eu o ouço trancar a porta atrás dele, seus olhos escuros penetrantes, provavelmente revivendo a outra noite, de prazer e na paz do sono. Eu me levanto quando ele se aproxima. De alguma forma ele parece ainda maior do que antes, mais dominante. Ele dá um sorriso irônico ao ver o colar, em seguida, começa a brincar com ele, seus dedos roçando a carne macia do topo dos meus seios.

Pressionando o botão uma vez, um zumbido suave enche a sala, e uma umidade antecipada segue. Meu corpo conhece o som do prazer, e com certeza é impaciente. Ele estica a corrente, a deixando tocar meus mamilos através da renda do meu sutiã. Ele não tira os olhos de mim enquanto levanta a corrente sobre a minha cabeça, abaixando-a para a pele das minhas coxas externas.

“Você veio aqui para gozar?” Ele pergunta, sua voz um grunhido baixo.

Recuso-me a pedir desculpas por querer que ele me ajude. Encarando-o, eu digo: “Sim.”

Sem qualquer hesitação, ele me vira sobre sua mesa, forçando minhas pernas a se abrirem. Posso senti-lo pressionando contra mim, sua ereção implorando para sair. O barulho da vibração fica mais alto. Ele se inclina, sua respiração cálida encontrando minha pele quente.

O aço frio escorrega para dentro. “Oh!”

“Quieta.”

Minha cabeça acena freneticamente. “Por favor, por favor.”

“Você não precisa implorar”, ele sussurra na minha orelha. “Tudo o que você precisa fazer é pedir.”

Pedir? Implorar? Suplicar? Farei tudo para ter este momento.

“Isso não é nada comparado com a maneira que te foderei”, ele diz. “Quão bom meu pau vai parecer nessa doce, buceta apertada.”

Três crianças não deixam uma buceta apertada. E de repente, este pequeno dispositivo de oito centímetros dentro de mim, do tamanho de um tampão, não está funcionando pra mim. Preciso de

mais. Empurrando contra sua mão, eu choro: “Mateo, por favor. Eu preciso gozar.”

Porque o homem é um deus do sexo, ele de alguma forma sabe o que eu preciso, o que precisei o tempo todo para me levar ao limite. Em um movimento suave, ele move o colar de dentro para fora. Sou uma garota de clitóris. Pronto, eu disse isso. Meus olhos apertam e minhas mãos agarram o lado de sua mesa enquanto minhas pernas se apertam, e eu libero uma montanha de frustração sexual.

Fico ali alguns minutos, inclinada, saia levantada sem calcinha. Sei que eu deveria sair daqui satisfeita e sexualmente fortalecida, celebrando minha nova libertação e tudo mais, mas minha determinação está enfraquecendo. “Hum... talvez... devesse te agradecer ou algo assim?”

Seus olhos ficam enormes. “Você vai embora?”

Eu não deveria sorrir, mas sorrio. “Bem, sim. Consegui o que eu precisava.”

Outro cara pode ficar ofendido, mas não Mateo. Ele gosta do nosso joguinho. Ele olha para a protuberância em sua calça, fazendo uma careta. “Número 8?” Pergunta.

Dando-lhe um sorriso de flerte, aceno e digo: “Sexo egoísta, também conhecido ‘como os meninos fodem’.”

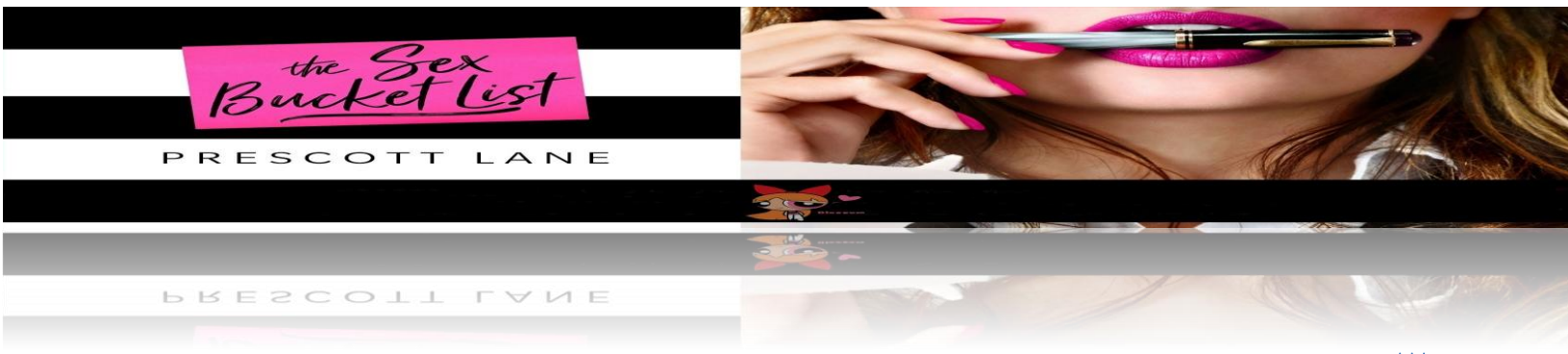
“Você poderia ter me avisado”, ele ri, me capturando em seus braços e pela primeira vez hoje, ele me beija, longo e lento, nossas línguas explorando suavemente uma a outra. Não fizemos nem perto do suficiente. Nós nos separamos e ele olha para mim gentilmente.

“Quanto tempo você me observou dormir?” Pergunto.

“Até o telefone descarregar.”

Sorrindo, eu me viro para a porta, mas ele me pega pelos meus quadris. “Seu colar?”

“Vou mantê-lo. Foi uma merda passar pela segurança”, provoco e depois desapareço, deixando-o com a boca no chão.



CAPÍTULO 10
COUGAR REJEITADA

"EU SEI, BABY. Eu sei", digo, abrindo a porta do apartamento do meu irmão.

Isso é o que eu ganho por ser egoísta com Mateo. Os deuses do sexo — e talvez o verdadeiro Deus também — me castigaram, cancelando todos os voos para Atlanta devido a uma terrível tempestade. Eu não posso voltar para casa. Tive que ligar para minha mãe para pegar as crianças na escola, mentindo para ela sobre porque eu estava fora da cidade no escritório. Minha mãe vai manter as crianças durante a noite. Eu não ia ligar para Ryan para ajudar. Não é a semana dele, e ele pediu distância.

Gage e Layla não se importam de eu dormir na casa deles em Atlanta já que eles estão em Savannah com o bebê. Eu me sinto mal, no entanto, não em ficar na casa deles. Eu me sinto mal porque Connor está triste por eu ter perdido a corrida de carros de madeira de seu grupo de escoteiros. Ele trabalhou muito em seu carro e eu não estou lá para vê-lo vencer.

Não há uma boa desculpa. *Mamãe estava com tesão, querido. Você entende, certo?* Isso simplesmente não vai funcionar. Eu sinto o peso da culpa de mãe. Eu poderia ligar para Poppy para vir, mas não sinto vontade de explicar minha presença em Atlanta em um dia que eu não deveria estar aqui.

Então, em vez disso, chamo o motivo da minha visita. Talvez seja hora de eu não ser tão egoísta. Infelizmente, ele não responde. Minha mensagem para ele se assemelha à de uma pessoa louca, algo saído de um monólogo de um romance — não fazendo sentido algum, nem mesmo para mim. Acho que pedi para ele vir ou talvez apenas para me ligar de volta, ou talvez as duas coisas.

Eu não tenho roupas, nem escova de dente, nem vibrador. Não deveria ter deixado isso com Mateo. Vai ser uma noite longa. Layla me disse para pegar emprestado o que eu precisasse de seu armário, pediu desculpas pela pouca comida na geladeira e me disse onde eu poderia encontrar artigos de higiene extras. Mas tudo isso pode esperar.

Meu irmão tem a melhor televisão de tela plana que eu já vi. A coisa parece uma tela de cinema. Layla, a rata de biblioteca que ela é, odeia. Então Gage tem isso no que deveria ser seu escritório, mas parece mais uma caverna de homem com seu sofá Chesterfield marrom escuro e tons profundos de madeira.

Decido fazer pipoca e assistir a um filme. Pipoca é minha fraqueza. Como quase todas as noites. Pipoca é um carboidrato? Se assim for, isso faria sentido total. E eu também não gosto desse produto de micro-ondas. Tem que ser feita à moda antiga no fogão com apenas um toque de manteiga derretida e apenas uma pitada de sal. Pipoca quente é minha amiga.

Coloco os grãos no óleo quando o telefone toca. É o cara da segurança do andar de baixo. Meu irmão e Layla moram no apartamento da cobertura e alguém está tentando subir. Aparentemente, eu tenho uma visita. Acho que pedi a Mateo para vir. Ele deve ser bom em traduzir Emerson para nosso idioma.

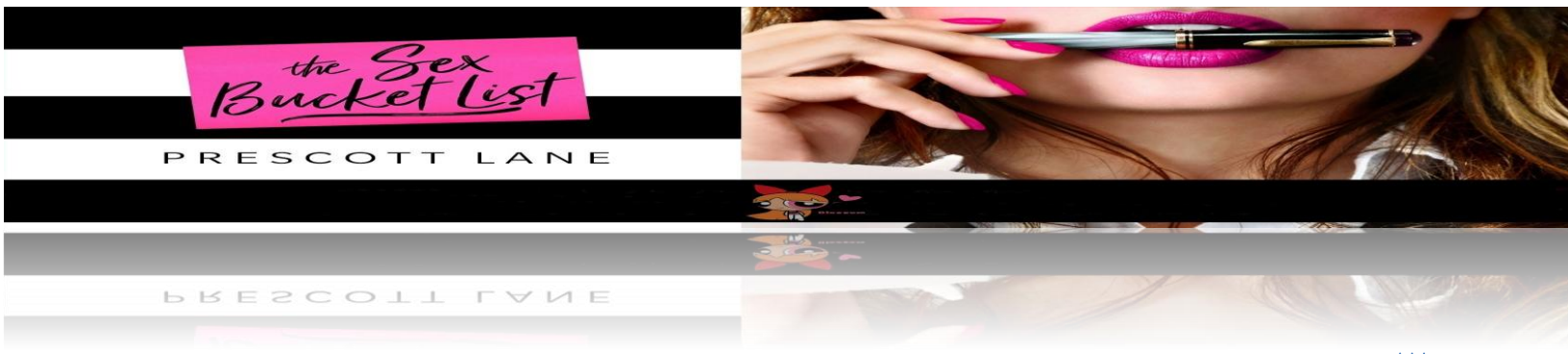
Os próximos dois minutos devem ser uma corrida louca para me recompor. Minha versão jovem correria pelo condomínio como uma maníaca, aplicando batom e loção, checando meu cabelo, ajustando meus seios, mas quem tem energia para isso? Atendo a porta descalça, meu cabelo solto e selvagem, e um sorriso no rosto tentando cobrir o quanto estou nervosa.

Ele me dá um pequeno sorriso. “Hora da pipoca?”

“Como você sabe?” Certo então, eu sinto o cheiro dos grãos queimados. “Oh não”, grito, acenando para ele entrar antes de eu queimar o lugar.

Nada cheira pior do que pipoca queimada. É podre. E porque a casa do meu irmão está em um lugar alto, eu realmente não quero disparar o alarme de incêndio. Agarrando a panela com uma luva de forno, eu a arranco do fogão, tapando meu nariz.

Mateo enruga o rosto, claramente por odiar o cheiro e tentando não rir de mim. Ele pega a lata de lixo enquanto eu despejo os grãos dentro, então a leva através da sala para a varanda, onde vamos poluir e envenenar todo o centro de Atlanta com o nosso cheiro de pipoca.



Freneticamente, balanço os braços, tentando mover o fedor pelo ar. Por que Gage não tem ventiladores de teto? Mateo me agarra, me envolvendo em seus braços com força, e eu faço beicinho para ele. “Você está com fome?” Ele pergunta.

“Eu estava. Não há muita coisa para comer”, digo. “Mas há um armário de bebidas.”

* * *

ALINHANDO DOIS copos de shot, eu digo: “Sabe, eu sempre digo à minha filha que é uma má ideia beber, especialmente com um menino. Poderia levar a todos os tipos de problemas.”

“Que tipo de problema?” Ele pergunta, inclinando-se para o meu pescoço.

Isso deve ser sexy, mas porque eu sou uma grande mãe, eu penso em drama infantil. “Traição.” Mateo se inclina para trás como se tivesse sido atacado. Soltando um suspiro profundo, eu digo: “Minha filha, Ava, seu ex-namorado estava em um jogo de bebidas, e ele acabou por traí-la. Ela ficou muito chateada.”

“Aposto que você está muito chateada também”, ele diz docemente.

Seus dedos acariciam meu braço levemente. Algo sobre a maneira como ele toca e fala para mim, me faz querer abrir para ele — e não apenas minhas pernas. Quando Ryan parou de me tocar, algo mudou, como se meu coração tivesse se selado. Quando Mateo me toca, é como se ele estivesse abrindo meu coração. E ele faz isso com tanta facilidade. Descobri que é fácil ser distante e indiferente quando um cara não está perto; mas quando ele está, quando é carinhoso comigo, todas as minhas defesas se desfazem. E eu nem sempre gosto disso, me sinto vulnerável.

“Por que não jogamos?” Digo, enchendo cada copo.

“Qual é o jogo?”

“Duas verdades e uma mentira. Você já jogou?”

“Conheço as regras.”

É claro que percebi que ele se esquivou da pergunta. Basicamente, você deve contar duas verdades e uma mentira. Se Mateo souber qual é a mentira, então eu tenho que beber. Se ele errar, então ele bebe.

“Primeiro as damas”, ele diz.

Mordendo meu lábio, considero o quão longe eu quero ir, coisas que eu gostaria ou não gostaria de saber sobre ele, coisas que eu gostaria ou não que ele soubesse sobre mim, talvez coisas que não estão na minha lista. “Um: eu sou membro do *mile high club*.” Já que minha família é dona de uma companhia aérea, acho que ele acredita que é obviamente verdade que fiz sexo num avião. “Dois: perdi a virgindade em um carro.” Na verdade, estava do lado de fora. “Três: eu só fiz sexo no exterior uma vez.” Não recomendo perder a virgindade do lado de fora. É estranho e desconfortável, e não acho que as criaturas da floresta jamais serão as mesmas.

“Número dois é a mentira”, ele diz simplesmente, empurrando meu copo para mim.

Uau, penso. Estou com um grande problema aqui. Foi claramente um erro brincar com um homem que faz a segurança para viver. Ele provavelmente é treinado na arte de mentir. Viro o shot de uísque como uma profissional. “Sua vez.”

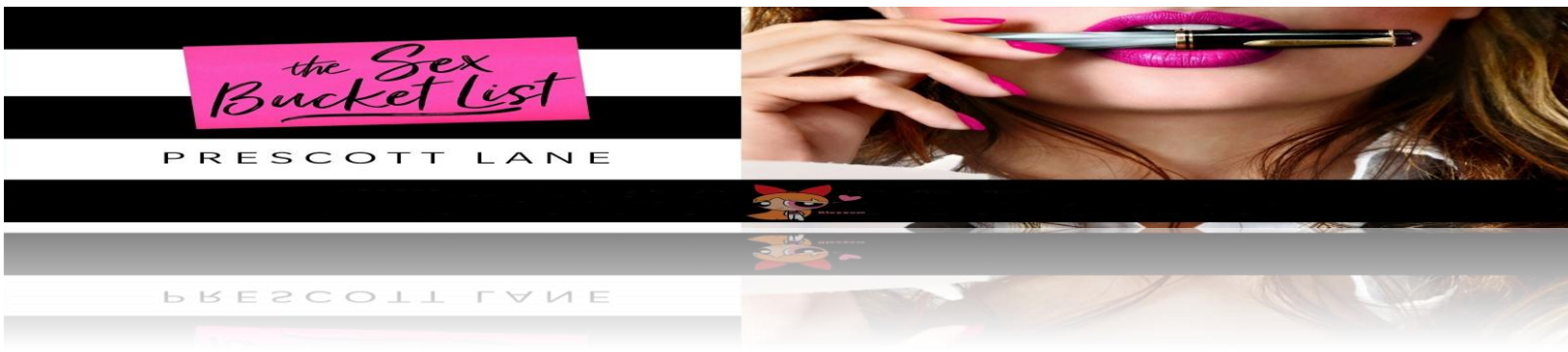
Mateo se inclina para trás, com os braços estendidos no sofá. Ele recita suas duas verdades e uma mentira sem um momento de pausa. “Eu me masturbei no meu escritório depois que você saiu. Usei um biquíni fio-dental quando perdi uma aposta na faculdade. E toda vez que joguei esse jogo, nunca precisei beber.”

Meus olhos saem da minha cabeça. O terceiro tem que ser a mentira, certo? Caso contrário, ele não é humano. Mas o fio-dental não pode ser verdade? Estou esperando que a punheta seja verdade. Ele faria isso no prédio de escritórios que minha família é dona? Tudo bem por mim depois do que ele me fez. Ugh, estou confusa com este jogo. Ele é bom. “Número três é uma mentira.”

Sua cabeça sacode lentamente, seus olhos no meu copo. “O fio-dental.”

“Droga.” Desta vez, o uísque não desce tão fácil. Outra rodada de jogo leva a outra rodada de shots para mim. Vou perder feio. Se eu tiver alguma chance no inferno, vou ter que trapacear. “Anilíngua é meu ato sexual favorito. Sempre tenho orgasmos múltiplos. E uma vez eu fiz sexo por cento e dezessete dias seguidos.”

Ele começa a rir. “Tudo mentira.”



“Como você sabia?” Pergunto no meio de virar meu shot. Balanço um pouco e sinto a sala começar a girar. Depois dou risadinhas algumas vezes sem motivo aparente. “Acho que perdi esse jogo inteiro.”

“Você está bêbada”, ele diz e afasta meu cabelo do meu rosto.

“Um pouco.” Sorrindo, escalo seu colo, minha saia subindo, mal cobrindo minha bunda. Ele me aperta com força em seu corpo. “Acho que quero encontrar algum problema”, falo, beijando seu pescoço.

Ele rapidamente fica de pé, minhas pernas em volta de sua cintura e me leva para o corredor em direção ao quarto. Sentindo sua dureza entre minhas pernas, juro que ele deve viver com uma ereção. Ele me deita na cama e fica em cima de mim. Porra, ele parece tão bom. Mal posso esperar para ficar com ele.

“Durma”, ele diz.

“O quê?” Pergunto.

“Você precisa dormir.”

Faço beicinho. “Não.”

“Não assim”, ele diz, ajoelhando-se ao meu lado.

“Mas eu acabei de receber um DIU. Você não precisa se preocupar. Você pode me foder e…”

Ele me dá um beijo doce e diz: “Descanse um pouco.”

De repente sinto meu rosto ficando vermelho, meu interior se agitando. Não tenho certeza se sou só eu, mas o álcool sempre parece aumentar minhas emoções. “Você está me rejeitando. Oh meu Deus, estou me jogando em você. E você está dizendo não.”

Verdade ou não, é assim que estou me sentindo. Lágrimas começam a rolar pelas minhas bochechas, sua rejeição trazendo de volta todas as vezes que Ryan me rejeitou, todas as noites que entrei no banheiro para chorar, me perguntando o que havia de errado comigo, todas as vezes que eu flertava com ele e nós fizemos planos para fazer sexo naquela noite, e depois, dentro de cinco minutos, acabaríamos brigando por algo idiota e os planos eram rapidamente destruídos. Ele estava brigando comigo de propósito? Para evitar ter intimidade comigo? É inconsciente ou ele está plenamente consciente do que está fazendo?

Mateo estende a mão para me acalmar, e eu bato nele, só que eu acerto o ar. Ele sussurra: “Emerson.” Ele está tão no controle no trabalho — firme, autoritário, direto. Eu não estou acostumada com

o lado gentil dele. O lado que faz meu coração palpitar com um simples sussurro.

E mais lágrimas vêm. “Você não me quer!”

Ele segura meu rosto. “Eu te quero. E quero que você se lembre na manhã seguinte, a dor causada por mim me enterrando profundamente, a sensação do meu pau deslizando para dentro e para fora, os orgasmos que eu planejo te dar, o jeito que eu vou beijar cada maldito centímetro do seu corpo. Não quero você entorpecida com álcool. Quero você tremendo com necessidade.”

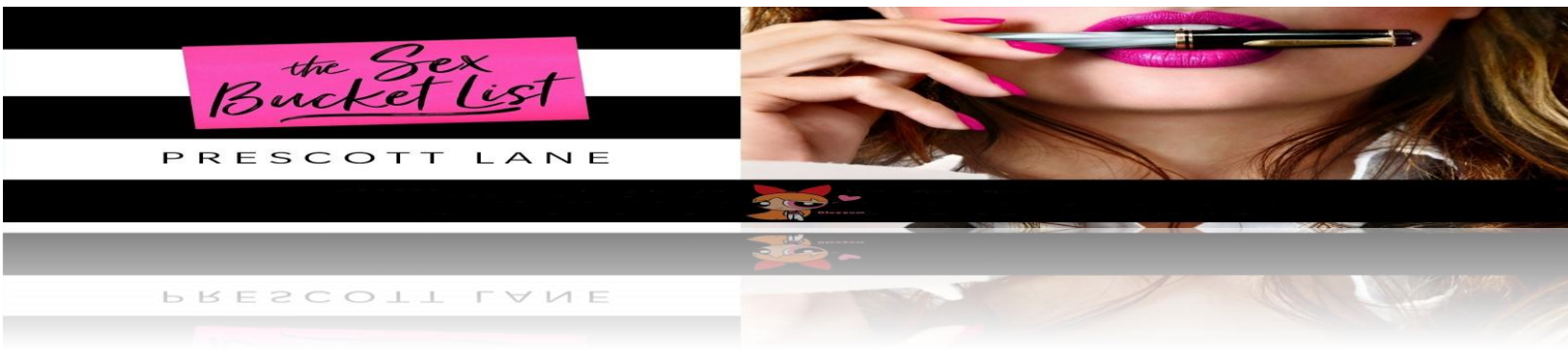
Não tenho nada a dizer sobre isso. Mas a picada de sua rejeição e meu embaraço fazem com que novas lágrimas caiam. Fungando, eu fecho os olhos, seus dedos gentilmente acariciando meu cabelo, me embalando para dormir, e uma paz se apodera de mim.

Mas não há nada de pacífico nas bombas explodindo na minha cabeça e no meu estômago quando acordo na manhã seguinte. Eu me sinto como uma zumbi. Por que não posso mais beber? Nos meus anos de faculdade, eu não teria me sentido tão mal. Algo acontece com a idade. Talvez seja o metabolismo desacelerando para que o álcool permaneça no seu sistema por mais tempo. Eu não sei, mas é uma droga. Por todos os avanços da ciência moderna, por que ninguém criou uma cura para a ressaca?

Eu me sento na cama e tento focar meus olhos. Eu realmente poderia usar meus óculos, mas não sei onde os deixei. Mas isso não importa. Consigo ver seu lindo rosto mesmo assim.

Encontro Mateo dormindo em uma cadeira no canto do quarto. Uma pontada de constrangimento me atinge com força. Não consigo acreditar nas coisas que disse e chorei na frente daquela maneira. Mas algo me diz que tudo vai ficar bem. Se ele fosse um idiota, ele teria se aproveitado de mim na noite passada. Mas ele não fez isso.

Mateo é um bom homem. Um homem que talvez queira manter.



CAPÍTULO 11
CALCINHA PARA UM ESTRANHO

NÃO DEMOROU tanto tempo para marcar um horário como eu pensava. Acho que nem toda mãe solteira de quarenta e poucos anos está tão animada quanto eu em ficar nua na frente de uma estranha, mas o desafio da lista de desejos sexuais é aceito.

Número 15: Tire fotos sensuais.

Tecnicamente não estou tirando as fotos, e não tenho certeza se alguém, além de mim, irão vê-las, mas estou contando com isso. Se for ficar nua na frente de um estranho, isso conta. E se a ideia não for estranha o suficiente, depois da minha sessão de fotos de boudoir, vou ao batismo de Greer.

Com as crianças na casa da minha mãe ajudando a preparar o batismo, passo a manhã arrumando meu cabelo e maquiagem. Eu não sei porque me incomodo. Parece que toda vez que alguém faz minha maquiagem, não dá certo. Eu disse à garota que não queria delineador preto, mas ela simplesmente me ignorou e me transformou em um palhaço gótico. Foi preciso pedir a ela três vezes para remover um pouco para que não parecesse que estive uma briga. Ela continuou tentando me convencer de que eu precisava de maquiagem de alta definição, o que quer que seja.

Quando chego à minha casa, não me sinto muito sexy e o fotógrafo vai chegar a qualquer momento. Alinho minhas muitas mudanças de roupas e coloco meu robe, começando a entrar em pânico. *Vou ficar nua na frente de uma estranha*. Esse é o único pensamento ecoando na minha cabeça. Quando estou prestes a invadir meu armário de bebidas, a campainha toca. Graças a Deus, ela está adiantada. E graças a Deus, ela parece uma mulher normal, não do tipo supermodelo.

Passo alguns minutos mostrando a casa e minhas roupas. Decidimos começar no meu quarto com o meu sutiã preto e rosa e calcinha mais conservadora. Ela liga minha televisão e a coloca no canal de música. Respiro fundo e saio do meu robe. Misericordiosamente, não há um pingo de julgamento aparecendo em seus olhos. Ela me coloca em uma posição modesta no começo e conversa um pouco. Uma música de Enrique Iglesias começa, e ela

comenta como ele é sexy. Eu concordo, pensando que ele e Mateo poderiam ser irmãos. Ela tira a foto e eu começo a relaxar.

Duas horas depois, estou completamente nua. Se vou fazer isso, vou até o fim. Além disso, acho que minha nova vagina ainda está brilhante, então vou mostra-la. Brincadeira, mantenho a elegância. Quando terminamos, ela permite que eu veja as fotos em sua câmera sofisticada. Estou realmente impressionada, sou eu. É como se eu estivesse olhando para outra pessoa.

"Toda mulher tem algo sexy nela", ela diz. "Está à espera de ser encontrado. Para você, é a curva da sua cintura e seu bumbum."

Essa mulher é uma santa. Eu a amo. E acho que pareço bem. Não me entenda mal, algumas das fotos são horríveis, mas acho que pareço bem em algumas delas. Quase morro quando minha bunda aparece em sua tela, na minha calcinha fofa. Peço-lhe para não retocar nada. Quero saber que as fotos eram minhas, não uma versão com Photoshop. Ela promete me enviar as fotos logo, e eu começo a acompanhá-la até a porta e percebo que ainda estou nua. Isso é o quão confortável eu me tornei em apenas duas horas.

Ela vai embora, e eu me inclino contra a porta da frente, tonta como uma colegial. Tirar essas fotos fez mais por minha autoestima do que dez anos de terapia jamais poderiam. Sentindo-me como uma nova mulher, corro para o quarto para me vestir para o batismo, desejando não ter que colocar as roupas de volta. Eu me sinto tão liberada. Droga, eu quero fazer a sessão de fotos de novo. Talvez eu tenha perdido minha vocação como nudista.

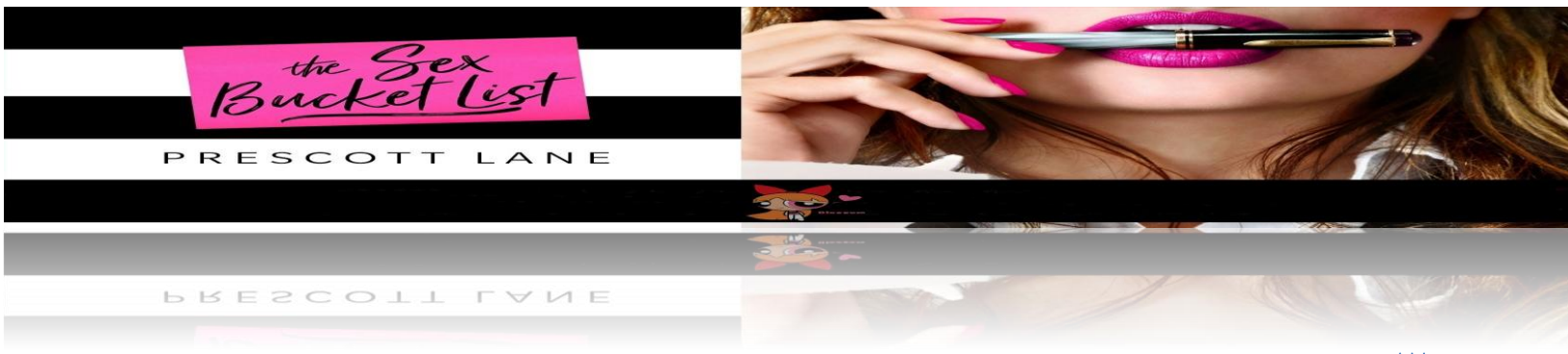
* * *

"POR FAVOR, FALEM COM Layla", meu irmão implora a Poppy e a mim. "Ela está se recusando a sair."

Não temos certeza qual é o problema. O serviço na igreja foi doce e bonito, e tudo pareceu correr bem, mas Layla está se escondendo no banheiro da minha mãe desde a festa.

"O que você fez?" Poppy o provoca.

"Nada", Gage diz. "É algo sobre seus peitos. Eu não sei."



Bato levemente na porta do banheiro e a chamo. “Layla, é Emerson e Poppy”, digo, esperando até que ouço o bloqueio destravar, em seguida, a porta abre. Layla está sentada na beira da banheira em lágrimas, o suéter de lã na pia. Poppy e eu nos ajoelhamos na frente dela, e as lágrimas dela saem com mais força.

“O que aconteceu?” Poppy pergunta.

“Eu sou uma vaca leiteira”, Layla diz.

“Uma vaca?” Poppy grita. “Você é uma daquelas cadelas que vieram para casa do hospital em seu maldito jeans skinny. Você ainda tem a indescritível AIC acontecendo.”

Deixe-me declarar apenas que a abertura interna da coxa, ou AIC, é o padrão corporal mais ridículo até hoje. Quem quer que seja o porco machista que inventou isso, deve ser amarrado por suas bolas.

“Greer vomitou por todo o meu casaco de lã”, Layla diz. “E não tenho nada para vestir.”

Eu digo: “Você continua com sua camiseta.”

“Olhe para mim!” Layla estala e endireita sua postura. “Meus seios estão tão grandes, é obsceno. Eu não posso ir lá fora assim.”

Layla tem razão. Seus seios são estão grandes que parece que o queixo dela está sobre eles. E como Poppy disse, ela é uma coisinha magrinha, então ela parece muito grande em cima.

Layla continua: “Emerson, você sabe o que seu irmão estúpido me disse? Ele me disse que eu pareço sexy!”

“Ele só quer levar essas belezuras para um test drive”, Poppy diz. “É a única chance dele de ter seios grandes para brincar.”

Em circunstâncias normais, Layla riria disso, mas não hoje. Sei como é ser uma mãe de primeira viagem — hormônios em todo lugar, insegura de si, com medo de nunca mais se sentir normal novamente. Começo a tirar minha blusa. “Aqui, vamos trocar. Esta blusa é muito grande e folgada, então seus seios devem caber.”

“E se eu vazar nela?” Layla pergunta.

“Então eu vou ter uma desculpa para fazer compras”, digo.

“Você é tão doce. Tem certeza?”

“Claro”, digo, e Layla coloca minha blusa. Ela se encaixa perfeitamente. Sua camiseta em mim é outra história. É bem apertada, mas não deixo transparecer que isso me incomoda. Acabei de tirar fotos nuas. O que é um pouco de decote?

Tudo agora sob controle, nós três saímos do banheiro da minha mãe parecendo as mulheres fodonas que somos, como As Panteras, como garotas que não estão para brincadeira. Encontramos Gage encostado na parede, esperando. Ele puxa Layla em seus braços e murmura “obrigado” para mim e Poppy.

“Já que Poppy está na cidade”, ele diz, “por que vocês três não saem hoje à noite? Eu posso ficar com Greer.”

Poppy e Dash vão passar a noite na minha casa, então ela oferece Dash para tomar conta dos meus filhos. “Ótimo”, digo. “Acho que estou livre. Layla?”

Gage pode sentir que Layla está hesitante, culpada por deixar o bebê. “Eu realmente acho que você precisa de algum tempo”, ele diz a ela. “Vai ser bom para você, Layla — mas nada de pronto-socorro desta vez.”

“Sem garantias”, eu rio.

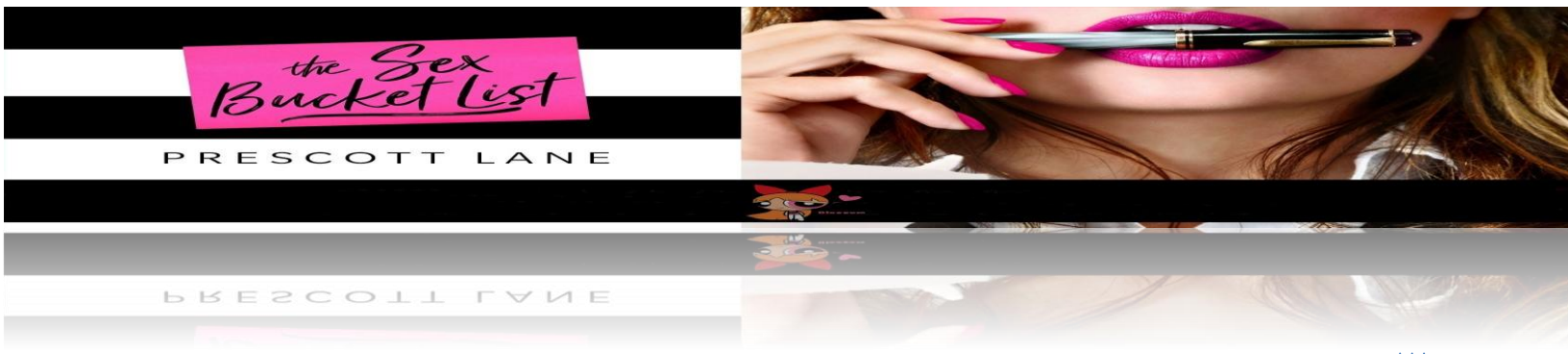
“Vamos, Layla”, Poppy diz. “Ficaremos fora por apenas algumas horas. Não prejudicaremos a hora da amamentação.”

Dando um pequeno aceno a Layla, eu digo: “As melhores mães sabem quando precisam de um descanso.”

Layla assente, e Poppy e eu descemos as escadas, dando a ela e a Gage um momento. Assim que chegamos ao último degrau, os olhos de Poppy voam para Dash, de pé com a pequena Greer, um enorme sorriso no rosto. Olho para Poppy, um olhar de preocupação em seu rosto. “Eu vou perdê-lo por causa disso”, ela diz.

Baseado no jeito que ele está babando nessa garotinha, ela pode estar certa. Mas Poppy também tem direito a seus sentimentos. Não acredito que uma mulher tenha que ter filhos para se sentir realizada na vida, e ela não deveria se sentir assim ou envergonhada porque não quer ter filhos. “Você precisa ter uma conversa séria com ele sobre isso”, digo, caminhando para roubar minha sobrinha dele, esperando que ela e seu namorado finalmente conversem.

Greer é um lindo bebê. Como ela poderia não ser? Seus pais parecem que saíram das páginas da revista *Southern Living*. Eu amo



tanto os bebês, tudo sobre eles, na verdade, apesar de ficar assustada quando pensei que poderia estar grávida de novo. Pego o rostinho de Greer, aquele novo cheiro de bebê. Alguns dos momentos mais felizes da minha vida foram quando meus filhos eram pequenos e eu adorava estar grávida. Me chame de aberração, mas adorei cada segundo disso. Nunca me senti mais sexy do que quando eu estava grande e redonda e cheia de curvas que importavam. Agora minhas curvas normalmente não servem para nada além de me incomodar.

Passo pela sala da minha mãe e vejo Connor jogando no chão. Ele está crescendo rápido demais. Não muito tempo atrás, ele estava absorvido por seu amigo imaginário, um crocodilo que andava sobre dois pés. Isso me deixou um pouco maluca na época, mas agora sinto falta disso.

Greer começa a se mexer um pouco. Sempre que meus filhos reclamavam, eu os levava para fora. Sempre parecia acalmá-los. Abro a porta para a imagem perfeita de Savannah no quintal da minha mãe, completa com as roseiras que meu pai plantou para ela. Todos que conhecem nossa família conhecem a história das roseiras, como meu pai as plantou quando estava morrendo, querendo que minha mãe ficasse cercada pelo amor dele mesmo quando estivessem separados. Sei que ele ficaria feliz por suas rosas estarem cercando Greer agora. Faz meu coração doer que ela nunca o conheça.

“Oi”, ele diz ao lado do bar ao ar livre, colocado para a ocasião.

“Mateo”, digo, minha voz um pouco alta demais.

Talvez porque estivesse consumida com a sessão de fotos esta manhã, ou porque o culto na igreja era apenas para a família, não pensei que ele estaria aqui hoje. Minha mãe estava encarregada dos convites, então ela deve tê-lo convidado para a festa. Eu não deveria estar surpresa que ele esteja aqui, no entanto. Ele se tornou um dos melhores amigos de Gage, além de Dash.

Nós não nos vemos desde a minha tentativa bêbada de montá-lo no condomínio do meu irmão. Ele ligou, mas eu estava com as crianças e não pude atender. Deveria ter ligado de volta, mas ainda estava envergonhada pelo meu comportamento, mesmo que ele não o usasse contra mim.

Seus olhos deslizam pela minha camiseta emprestada, mostrando claramente muita pele para a ocasião, mostrando

minhas alças de sutiã. Não há como dizer o que ele está pensando, mas não vou oferecer uma explicação para minhas roupas. Melhor deixa-lo na dúvida. E a partir do olhar em seu rosto, sua imaginação está trabalhando horas extras.

Sentindo-me começando a suar e apontando para o presente debaixo do seu braço, pergunto: “O que você trouxe para o bebê?”

Se não fosse impossível, eu diria que ele apenas corou. “Um porta-retrato.” Seu nariz enruga. “É uma droga, né? As pessoas ainda imprimem fotos? Ah, inferno.”

Começo a rir. É a primeira vez que vejo o homem inseguro de si. Deixe isso para uma garotinha de três quilos sacudir um homem de noventa quilos. “As pessoas imprimem suas fotos de bebê. Tenho certeza que eles vão adorar.”

“Minha mãe sugeriu”, ele diz, fazendo um pouco de cócegas na barriga de Greer.

Que fofo. Ele contou a sua mãe sobre o batismo da minha sobrinha. Ela estava envolvida no presente. Ele deve ter um bom relacionamento com ela. Uau, o seu nível de gostosura aumentou dez pontos.

“Você voou só por isso?” Pergunto.

“Sim, e tenho que voar de volta hoje à noite. Com o Gage afastado, estou cheio de trabalho.”

“Eu também”, digo. “Então, como tem passado?”

Ele levanta uma sobrancelha para mim, como se perguntasse “É assim que você quer jogar? Tudo casual?

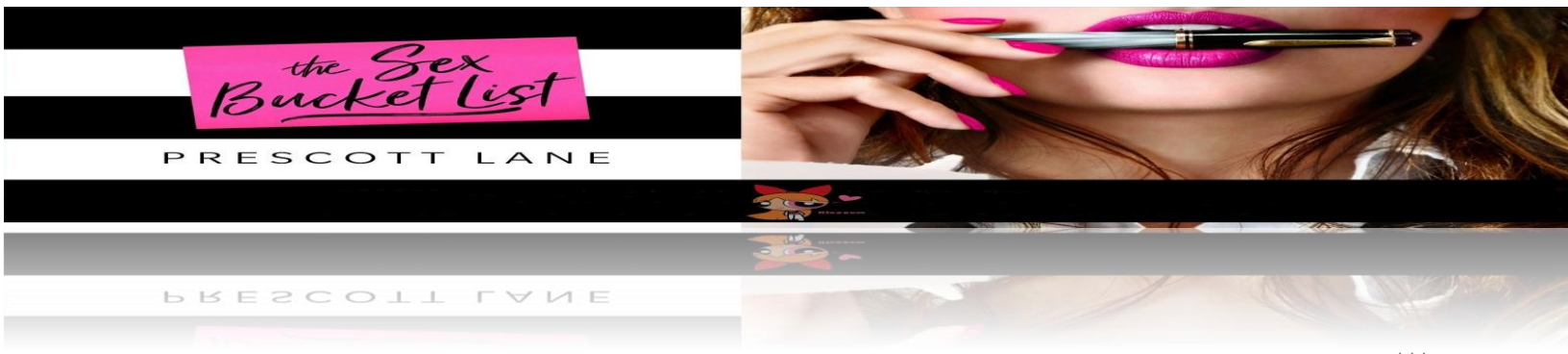
“Eu senti sua falta”, ele diz.

Olhando em volta para garantir que ninguém além de Greer esteja ao alcance da voz, digo: “Acho que talvez não seja o melhor momento.”

“Talvez você precise pensar um pouco menos e sentir um pouco mais”, diz, passando um dedo ao longo do meu braço.

“Mãe!” Connor grita. “Jacob acabou de me bater.”

Agarrando Connor, eu bagunço seu cabelo. Ele conheceu Mateo antes, mas apenas brevemente. “Dedo-duro”, Jacob diz, juntando-se a nós. “Eu sabia que você iria direto para a mamãe.”



Odeio que Mateo veja isso, mas esta é a minha vida, quem eu sou. “Por que você bateu no seu irmão?”

Como sempre, tudo que recebo de Jacob é o silêncio total. “Eu o peguei escondendo uma cerveja”, Connor diz.

“Fodido dedo-duro.”

“Jacob!” Eu sussurro grito, não querendo perturbar o bebê.

“Ei, Connor”, Mateo diz. “Você gosta de carros esportivos conversíveis?” Connor acena com entusiasmo. “Venha ver o carro alugado que me deram no aeroporto. Se sua mãe disser que está tudo bem, eu te levo para dar uma volta pelo quarteirão.”

Claro, deixo Connor ir e agradeço Mateo enquanto tento não estrangular Jacob. Sei que ele é um adolescente, ainda irritado com o divórcio, mas minha paciência está acabando com ele ultimamente. Passo os próximos minutos tentando falar com ele — sem sermão, apenas uma conversa — mas não recebo nada dele — apenas grunhidos, encolhimentos de ombros, olhos revirados, olhares fixos. E sei que isso é algo que preciso informar ao Ryan.

* * *

NÃO TENHO CERTEZA de como isso aconteceu, mas a nossa noite de garotas se transformou nos garotos se reunindo na minha casa. Gage veio e Dash supostamente está tomando conta dos meus filhos. Ambos são bons rapazes. Eles sabem que não se deve se meter entre as mulheres e suas amigas. Nós ficamos loucas por essa merda. É um momento sagrado. Antes de sairmos, Layla está na minha cama cuidando de Greer pela última vez enquanto Poppy me ajuda a escolher algo para vestir que não seja “traje de mãe”.

“Cada momento é uma oportunidade para riscar algo da sua lista!” Poppy diz, vasculhando meu armário, jogando as coisas como se estivéssemos em um tsunami, antes de finalmente jogar alguns itens em meus braços.

“O que é isso?”

“Vá se trocar.”

Dou uma olhada, vendo alguns shorts pretos de cintura alta que usei antes de Ava nascer e um sutiã de renda preta. “Jesus, existe um cinto combinando também?”

“Relaxe, não estou pedindo para você dar uma lição em algum cara.”

Layla começa a rir. “Estou feliz por estarmos todas juntas. Eu já me sinto muito melhor.”

“Tenho certeza que é por isso que Gage sugeriu esta pequena noite fora. Ele espera transar quando você voltar para casa”, Poppy diz.

“Pare com isso!” Eu grito. “Este é meu irmão. Layla, por favor, proponha algum código ao falar sobre sexo com meu irmão. Você precisará disso agora mesmo.”

“Código?” Poppy pergunta.

“Todos os pais têm”, digo. “Você usa quando as crianças estão por perto para indicar que você quer uma rapidinha ou sexo depois. Ei, querida, você pode me ajudar com essa *papelada* por um segundo? Ou, crianças, vamos tirar uma *soneca*. Um código.”

“Você sabe que eu não quero filhos, mas se eu os tiver, vou ser honesta e dizer, ‘mamãe precisa que papai a foda com força nesse momento, assim ela não precisa torcer seus pescocinhos’.”

Eu devo estar bêbada de rir, porque quando eu me vejo no espelho, a roupa não está tão ruim em mim. Poppy me joga uma blusa preta transparente antes de tirar suas botas pretas de cano longo e passar para mim. Ainda bem que meu pé está melhor, e nós somos do mesmo tamanho. “Isso completa o visual”, ela diz.

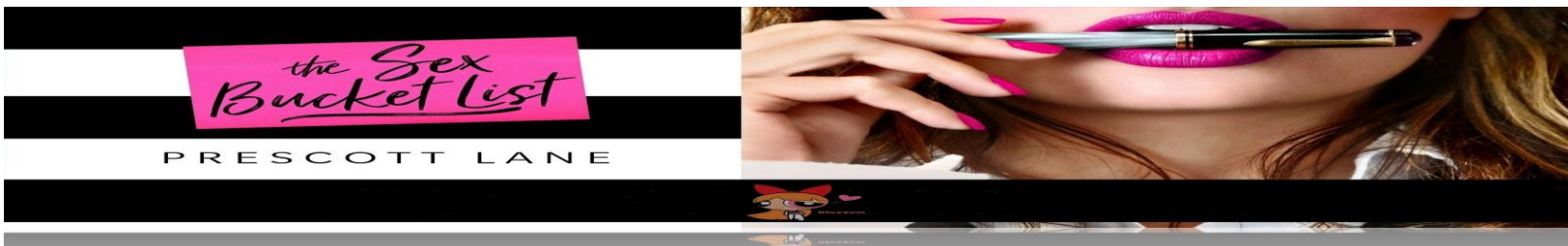
Poppy é muito criativa e tem um ótimo senso de moda, mas não tenho certeza se uns quarenta e poucos anos deveriam estar usando essa roupa. É claro que nada é justo, exceto as botas, e eu não estou mostrando muita pele, apenas alguns centímetros das minhas coxas, então tudo está coberto. Mas você pode ver o meu sutiã através da minha blusa. “Acho que talvez eu seja muito velha para usar isso.”

“Você parece gostosa pra caralho”, Poppy diz.

“Ela está certa”, Layla diz.

Acho que meus filhos vão enlouquecer quando virem sua mãe sair assim. Poppy me joga um par de calcinhas. “Para o desafio da lista de desejos sexuais. Dê sua calcinha para um estranho.”

“Você precisa fazer isso hoje à noite”, Layla diz e tira o bebê de seu peito. “OK, vamos lá.”



Descemos as escadas juntas, e grito um “tchau” aos meus filhos, e eles fazem o mesmo comigo. Enquanto Layla cria um desvio entregando o bebê para Gage, e Poppy dá a Dash algumas instruções finais para a noite, eu consigo escapar pela porta da frente antes que alguém vislumbre minha roupa.

Poppy e Layla rapidamente me seguem e tranco a porta atrás de nós. Em seguida, ouço Poppy dizer em uma voz melodiosa, “Oi, Mateo.” Minha cabeça se vira, encontrando-o ainda em seu terno do batismo, menos o casaco, as mangas arregaçadas, mostrando sua pele bronzeada.

“Senhoras”, ele diz, mas seus olhos permanecem em mim, vagando pelo meu corpo.

Poppy me bate com o quadril. “Vamos esperar no carro”, ela diz e caminha na frente com Layla. Elas olham de volta para nós, mostrando-me um olhar que diz que ambas esperam detalhes.

“Pensei que estivesse voando de volta”, digo.

“Não até mais tarde. Espero que você não se importe. Gage e Dash me disseram para vir e ficar até o meu voo.”

Não tenho certeza se é uma ilusão, mas ele parece desapontado que estou saindo. Ele estava esperando que eu estivesse em casa? Sou eu que ele queria ver? “Eu não me importo. Meus filhos e Greer também estão lá dentro.”

“Parece que você vai se divertir muito”, ele diz.

“Esse é o plano”, eu flerto.

Por meio segundo, considero entregar-lhe a minha calcinha, mas acho melhor ficar com a lista, o que requer dar a um estranho. Além disso, se Mateo alguma vez pegar minha calcinha, quero que seja porque fiquei com a dele. Não sua calcinha, é claro, porque isso seria estranho. Silenciosamente me pergunto se ele do tipo cueca slip ou cueca boxer. Mostrando-lhe meu melhor sorriso, passo por ele, indo embora, sentindo seus olhos em mim, sabendo que ele está observando, esperando que ele esteja gostando e querendo o que vê.

CAPÍTULO 12
PORNOGRAFIA E CERVEJA

ESTOU TENTANDO respeitar a necessidade de distância de Ryan, mas eu preciso falar com ele sobre coisas de criança. Então, como uma completa covarde, decido apenas mandar uma mensagem para ele, não ligar. Ele me liga de volta em poucos minutos, e eu sugiro deixar as crianças na casa dele, em vez dele pegá-las da minha.

Eu me vejo nervosa dirigindo para sua casa. Sei onde ele mora — eu vi do lado de fora — mas nunca entrei. Nunca mandei as crianças espionar Ryan, nunca as enchi de informações. Estou mais do que um pouco curiosa sobre como é na casa dele, mas eu também não pretendo entrar nesse momento.

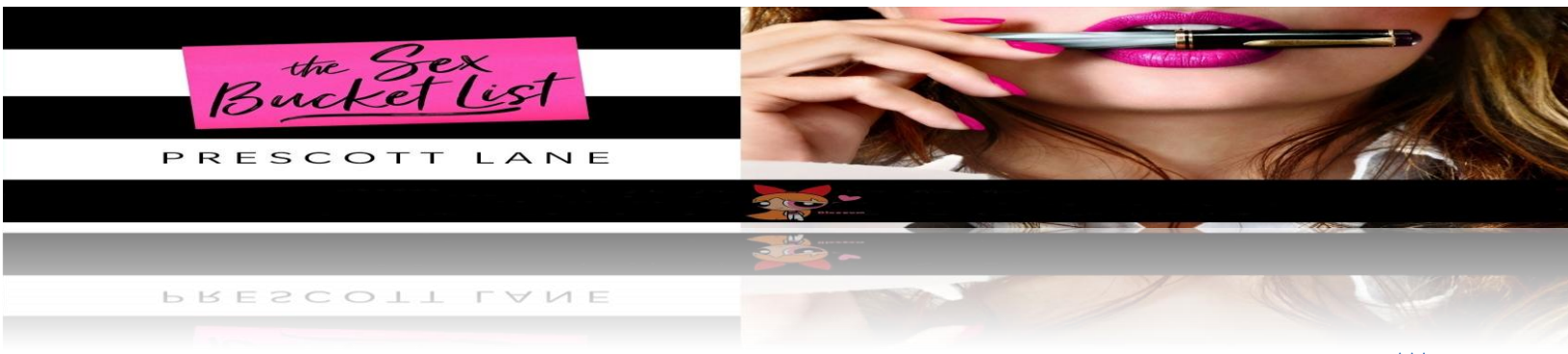
Nós paramos em frente à única casa de tijolo. Ryan é professor do SCAD, Faculdade Savannah de Arte e Design, e ensina design urbano e se interessa com preservação histórica, então sei que ele deve odiar viver em um lugar com tão pouca personalidade.

Quando nos divorciamos, ele insistiu que eu mantivesse nossa casa. Era a única casa que nossos filhos tinham conhecido, mas acho que a verdadeira razão era que ele não podia pagar por conta própria.

Saindo do carro, as crianças e eu subimos a entrada da garagem, tocamos a campainha e esperamos na varanda da frente pelo pai deles. Ele cumprimenta todos com abraços e sorrisos e segura a porta aberta. Jacob e Ava entram.

"Venha ver o meu quarto", Connor diz e puxa a minha mão. Meus pés congelados na varanda, eu hesito. Não planejei entrar, e Ryan não me convidou para entrar. Então Connor puxa minha mão um pouco mais. "Vamos, mãe." Ele claramente ama a casa de seu pai. É assim que deve ser.

Desajeitadamente olho para Ryan, e ele acena para eu entrar. Cuidadosamente entro, sem saber o que me espera neste outro mundo desconhecido em que meus filhos vivem metade de suas



vidas. É meio triste, mas é verdade. A casa é pequena, mas moderna, e não vejo nenhum traço de outra mulher em lugar nenhum.

Os quartos das crianças são como algo saído de uma revista. Connor e Jacob compartilham um quarto com uma televisão de tela plana, e cada travesseiro de pelúcia e manta imaginável estão no bonito quarto de Ava. O resto da casa é legal, mas posso dizer que Ryan passou a maior parte do tempo e dinheiro nos quartos das crianças.

Depois que as crianças se instalam em seus quartos, Ryan diz: "Fiquei feliz por você ter entrado em contato. Sobre o que você queria conversar?"

"Existe algum lugar privado?" Pergunto.

Ele faz um gesto em direção às portas francesas que levam ao pequeno quintal, uma mesa de bistrô e cadeiras no pátio. "Eu queria falar com você sobre Ava", ele diz.

"Eu queria falar com você sobre ela também. Sobre o que aconteceu com Justin?" Pergunto.

Seus olhos se arregalam e ele balança a cabeça. Então eu digo sobre quão idiota Justin é, como ele machucou a nossa filha, como ele a traiu com uma garota qualquer — o que, com certeza, atinge um nervo particular de Ryan. Continuo e digo que ela vai ficar bem, que ela está falando comigo, que vai passar por isso mesmo que haja alguma fofoca de merda.

"Eu quero matá-lo", diz. "E quero demorar fazendo isso."

"Eu sei", digo. "Então, quais são as suas notícias sobre Ava?"

"Quero comprar um carro para ela." Ele deve ver a minha reação, porque imediatamente entra em modo de discussão. "Eu sei que nós dissemos não até que ela tenha dezessete anos, mas eu realmente quero fazer isso por ela. Ela obviamente está passando por muito ultimamente. E quero que seja de mim." Ele estende a mão, mas não pega a minha. "Eu sei que é enorme. Mas eu me preocupo com ela e os garotos sem carro quando você está em Atlanta."

"Minha mãe está a cinco minutos de distância. E Gage e Layla estão geralmente na cidade agora também."

"Relaxe", ele diz. "Não estou insinuando que você está fazendo algo errado."

"Parecia que você estava."

“Emerson, acho que você é uma ótima mãe. A melhor. Se você acha que estou dizendo o contrário, isso vem de dentro de você, não de mim.”

Mesmo que estejamos divorciados, isso ainda significa muito para mim. “Sabe que acho que você é um bom pai também.”

Ele me mostra um sorriso, sua covinha aparecendo. “Então, nós concordamos que somos incríveis. Que tal o carro?”

“Eu não sei.” Sempre digo às crianças que um carro é uma arma. Quando você lhes entrega as chaves, está lhes dando a capacidade de se matar ou outra pessoa com um míssil de novecentos quilos. Talvez Ryan esteja certo, eu sou dramática.

Ele puxa o celular. “Olha, eu tenho uma foto.”

“Espere, você escolheu?” Pergunto.

Ele me mostra um Fiat azul. É completamente adorável, e Ava ficaria adorável nele. “Tem boas avaliações de segurança e bom consumo de combustível.”

“Há quanto tempo você está pensando sobre isso?”

“Não muito. Pertenceu à filha de um dos professores da escola, e ela vai para a NYU para a faculdade e não pode leva-lo. É um bom negócio.”

“Sabe que, se fizer isso, os garotos vão esperar que você compre os carros deles aos dezesseis anos também?”

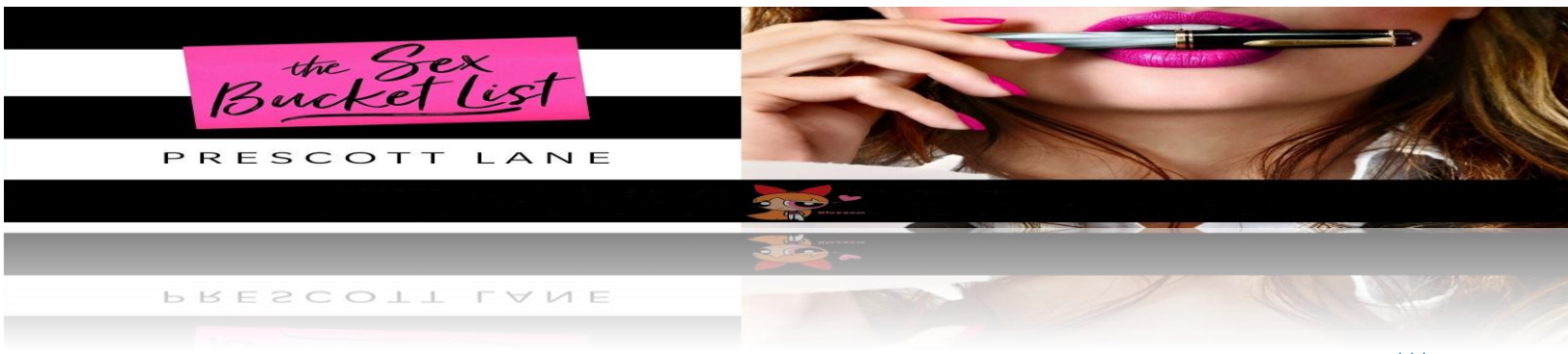
“Isso é um sim?” Ele pergunta.

Posso ver a emoção em todo o seu rosto. Ele realmente quer fazer isso por ela. Acho que tudo bem. Passamos os próximos minutos elaborando os detalhes de seguro e manutenção e como esperamos que Ava contribua. Então é hora de outra coisa.

“Odeio estragar a diversão, mas preciso falar com você sobre Jacob. Ele está bebendo.”

Ele acena como se soubesse. “Da última vez que eles estiveram aqui, juro que eu tinha quatro cervejas na geladeira, mas só havia três. Pensei que talvez fosse ele, mas eu estava esperando que eu estivesse ficando velho e esquecido.”

“O que vamos fazer?” Pergunto.



Ryan se levanta, abre a porta francesa e chama Jacob. Depois de um momento, nosso filho aparece e diz: “O quê?”

Estou tão cansada das respostas de uma palavra de Jacob, e “o que” não é a maneira como você responde quando um adulto chama por você. Eu o criei melhor que isso. Ryan e eu criamos.

“Traga-me uma cerveja e venha aqui”, Ryan diz.

Os olhos de Jacob se voltam para mim. “Você disse a ele!”

Pelo menos temos quatro palavras. A postura de Ryan fica um pouco mais alta. “Pegue a cerveja e venha aqui, Jacob. Agora.”

Jacob obedece e Ryan pede para ele sentar. “Primeiro pornô e agora cerveja, hein?”

“Você bebe, papai!” Jacob diz. “Você está tentando me dizer que nunca assistiu pornô?”

“Só com sua mãe”, Ryan diz com uma cara séria.

“Nojento”, Jacob diz. Jogando junto com meu ex, sorrio e aceno com a cabeça. Em seguida, Ryan abre a lata e desliza na frente de Jacob, cujos olhos crescem para o tamanho de bolas de beisebol. “Isso é um truque?”

“Não”, Ryan diz, e estou de repente desejando ter discutido isso primeiro. “Entendo que você está curioso. Mas ao invés de se esgueirar e fazer algo estúpido, eu preferiria que você fosse idiota comigo e com sua mãe aqui.”

Jacob olha para mim e, embora eu não tenha certeza de como me sinto, faço sinal para ele beber. A união é o único caminho para os pais. Se uma criança acha que os pais não estão unidos, a criança vai tentar jogar um contra o outro. “Isso é uma porcaria”, Jacob diz antes de empurrar a cerveja e voltar para dentro.

“Isso deu certo”, digo.

“Agora ele sabe que você e eu não temos segredos, divorciados ou não.”

“E que nós costumávamos assistir pornografia juntos?” Provoco antes de pegar a cerveja e tomar um longo gole.

Então, do nada, Ryan pergunta: “Quer ficar para o jantar?” Eu lhe dou um olhar confuso, o que o leva a acrescentar desajeitadamente: “Quero dizer, eu não posso deixar você beber e dirigir.”

Abaixo a cerveja. “Foi apenas um gole.”

“Ainda assim, por que você não fica?”

“Não é uma boa ideia”, digo, ficando de pé.

“Sim, isso pode confundir as crianças.”

“Isso me confunde”, sussurro rapidamente.

Ele gentilmente pega minha mão. “Nós não deveríamos ter dormido juntos. Foi um erro.”

Sua última palavra permanece no ar. Eu sou um erro. Sei que eu disse a mesma coisa para ele. Mas ouvi-lo dizer dói muito, mesmo depois de todo esse tempo. Lágrimas começam a cair dos meus olhos. Limpo meu rosto e tento evitar que mais caia, mas não consigo. Elas continuam vindo. Não quero que as crianças me vejam, então corro para o quintal lateral em direção à frente da casa.

“Pare”, ele diz, chegando atrás de mim e me agarrando pela cintura. “Eu só quis dizer que isso também me confundiu.”

“O que isso deveria significar?”

“Você sempre foi a única que nos manteve juntos. É só que quando você me contou sobre aquele cara do boot camp, eu...”

Ele não consegue terminar o pensamento. Mesmo depois de todo esse tempo, ele não consegue falar sobre isso. “Não vamos reviver as coisas”, digo.

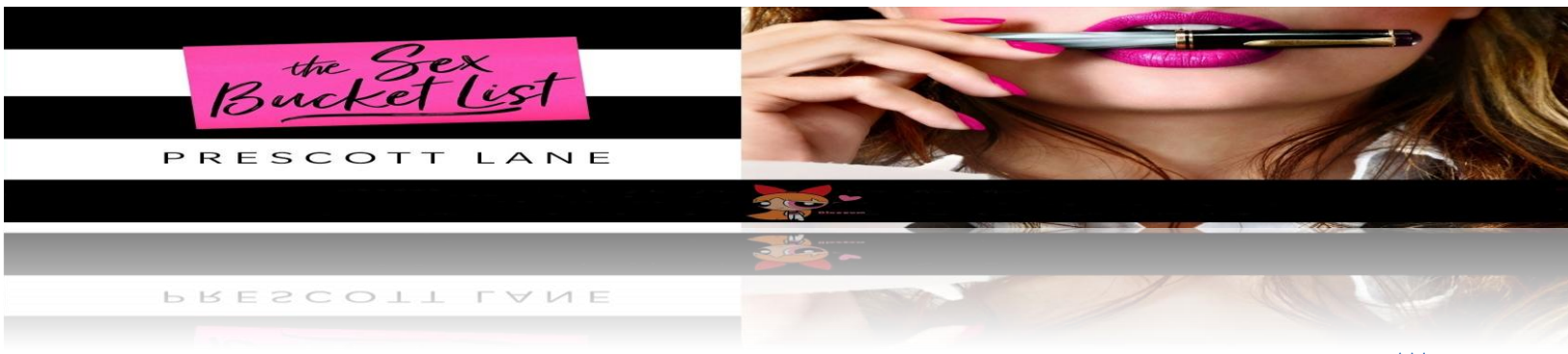
“Eu desmoronei sem você. Estava com tanta raiva e me agarrei a isso como uma espécie de arma, como uma lembrança do porquê de não estarmos juntos, dizendo a mim mesmo para não esquecer aquela dor.”

Eu me afasto dele. “Entendo. Parece bem seguro como você se sente. Você não parece confuso.”

“Mas eu estou”, diz. “Apesar de tudo, acho que você sempre será o amor da minha vida.”

Suas palavras me atingem com força e meus joelhos se dobram um pouco. Imaginando se isso é real, eu me inclino contra o lado de sua casa em busca de apoio. Orei e implorei a Deus por este momento por tanto tempo, e às vezes perdi a esperança de que ele viria, especialmente quando assinamos os papéis do divórcio. “O que você está dizendo?” Pergunto com cuidado.

“Eu não sei”, diz. “É por isso que eu queria algum tempo.”



Tempo, penso. Passo meu tempo ultimamente na minha lista de desejos sexuais. E não é tempo gasto em liberdade sexual ou experimentação, mas em me encontrar novamente, me sentir digna de amor novamente, me amar novamente. E tem sido um tempo bem gasto e muito longe dos anos finais do meu casamento.

Ryan e eu éramos muito bons no negócio de sermos casados. Poderíamos coordenar um cronograma com os melhores deles. Nós também éramos bons em ser amigos. Mas no final, nós realmente fomos uma droga na parte de amantes. Nunca parei de querê-lo, deseja-lo. Mesmo depois de quase vinte anos, ainda ficava feliz quando ele voltava do trabalho para casa.

Mas em algum lugar ao longo do caminho, ele parou de se sentir assim por mim. Ele diria que não é verdade. Mas foi assim que me senti, por isso é verdade para mim. Foi a minha realidade. E o fato de ficarmos semanas sem beijar era a prova que eu precisava. Talvez seja algo que acontece com todos os homens. Assim que se casam conosco, esquecem como nos namorar.

Acho que a maioria das mulheres se sente assim de vez em quando. Mas ano após ano, isso cobrou um preço.

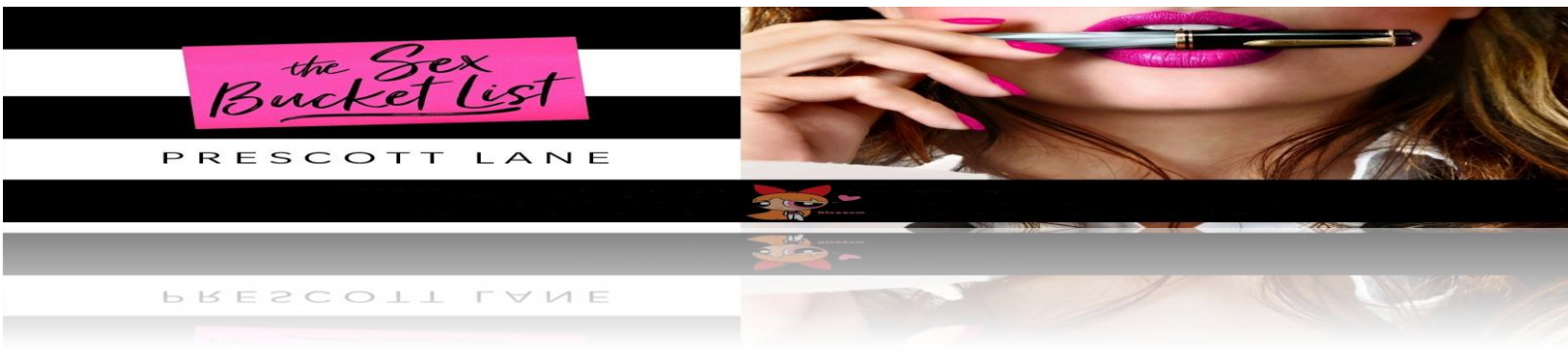
Não foi uma coisa intencional da parte dele. Não acho que ele estava fazendo isso para ser cruel. Nós estávamos apenas passando um pelo outro, longe um do outro. Não estávamos mais transando. E isso me fez pensar se eram meus peitos flácidos, estrias, os quilos extras que eu carregava após o parto de três filhos, ou até mesmo aquele estranho cabelo que cresce no meu mamilo esquerdo que talvez tenha me esquecido de arrancar um dia e ele por acaso o viu.

Talvez outras mulheres não ficassem incomodadas com a falta de afeição do marido. Talvez elas até considerassem isso positivo, mas me marcou. Tenho vergonha de admitir. Queria que não tivesse. Queria que minha autoestima fosse invencível, mas não é. Ser casada com um homem que não mostra desejo por você dói. Mesmo dois anos depois, ainda me vejo tentando me recuperar disso.

Fale sobre perda de tempo. E serei amaldiçoada se eu perder mais. O próximo homem que cruzar meu caminho vai me querer com uma paixão tão grande que nenhum de nós será capaz de enxergar direito. Poderá ser Mateo?

“Isso não é bom o suficiente, Ryan”, digo. “Eu quero um homem que saiba que ele me quer. Não alguém que precisa pensar sobre isso.”

Nunca foram ditas palavras mais verdadeiras. Nesse momento, sei que finalmente me perdoei por aquele beijo. E pela primeira vez desde que Ryan me deixou, eu não vou olhar para trás, apenas para frente.



CAPÍTULO 13
LISTA DE EMERGÊNCIA

MATEO E EU não passamos nenhum tempo juntos desde o nosso jogo da bebida, então vou para o escritório dele, me sentindo forte e confiante. É como se tudo estivesse certo com o mundo. Meu sutiã e calcinha combinam. Meu dedo do pé está curado. Estou ostentando alguns estiletes assassinos, e minha saia preta parece boa. Admito, é provavelmente muito curta para o escritório, mas eu não dou a mínima.

Bato na porta dele e, em seguida, entro, encontrando Mateo vestido com uma camisa branca sentado. Seus profundos olhos escuros exibem uma expressão de choque. Fecho a porta atrás de mim e coloco a mão no quadril, precisando de algumas respostas.

"Por que agora?" Pergunto. Sei que ele sabe do que estou falando, mas também parece entretido pelo meu pequeno show. "Por que está interessado em mim agora, depois de me conhecer há dois anos? É apenas sobre a lista?"

"A lista é divertida, mas não."

"Então o que mudou?" Pergunto.

"Você", ele diz.

"Sou exatamente a mesma", digo e endurecimento minha espinha. "Ainda sou sua chefe. Ainda sou a irmã de seu amigo. Nada é diferente agora do que há um ano."

"As coisas são muito diferentes", ele diz e caminha em torno de sua mesa, inclinando-se contra ela. "Você não estava pronta há um ano."

"Você espera que eu acredite nisso?"

"Acredite ou não", ele diz. "Estive esperando por você."

Abro minha boca para falar, mas nada sai.

"Não vou ser apenas um sinal de verificação na sua lista", ele diz docemente, em seguida, fecha a distância entre nós, seus dedos delicadamente alinhando meu rosto. "Porque quando eu a tiver, não vou deixa-la ir." Ele se inclina para me beijar, nossas bocas a poucos centímetros de distância.

Há um risco em ter esperança. É muito mais fácil ficar feliz com a situação atual. É quando você começa a esperar por mais que a

decepção pode acontecer. Mateo está certo, eu não estava pronta para correr esse risco até agora. Mas nós temos alguns obstáculos. “Como minha família é dona da empresa, tecnicamente, sou sua chefe.”

“Não vou processar por assédio sexual”, ele brinca.

“Ainda assim, as pessoas podem falar”, sussurro.

“Isso te incomoda?” Ele pergunta, suas mãos começando a vagar pelas curvas do meu corpo.

“Eu não sei, talvez, não realmente, mas...” Paro de balbuciar quando ele se inclina para dar uma pequena mordida no meu lábio. Minhas pernas começam a tremer. Há algo tão sexual sobre esse homem. Sabe como algumas pessoas são fofas ou bonitas, tipo como o garoto ao lado? Depois há pessoas que são sexy, gostosas. Algo sobre elas apenas exala sexo. Mateo é este último.

“Não me importo com o que as pessoas pensam.”

“E se não der certo?” Inalo, correndo meus dedos por suas costas duras. “Então, ficaremos presos nos vendo todos os dias.”

Ele se afasta e me olha diretamente nos olhos. “Então eu me demito.”

“Você faria isso? Assim não ficarei desconfortável?”

Ele se aproxima mais. “Eu teria que me demitir. Não tem como eu te ver todos os dias e não te beijar, te tocar.”

“Mateo”, sussurro, minha voz saindo quente e carente.

Seus lábios pousam nos meus com um pequeno beijo doce. “Parece-me que vai dar certo”, ele diz, sorrindo um pouco.

“Eu tenho três filhos”, digo. “Não sou como outras mulheres. Você tem que entender, nem sempre estarei disponível.”

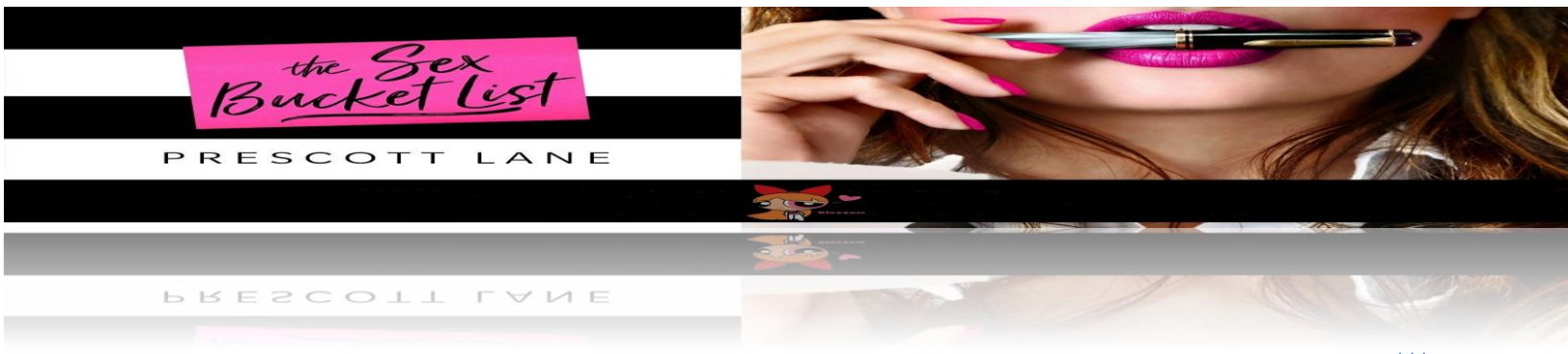
“As noites em que não estiver com seus filhos, você pode ficar comigo aqui.”

“Na sua casa?” Pergunto, minha garganta seca.

Ele inclina a cabeça, um pequeno sorriso fofo no rosto. “Isso está começando a parecer uma negociação comercial.”

“Costumo pensar demais.”

“Eu sei.” Ele me pega pela cintura. “Emerson, eu sei que você é mãe. Sei que você tem muitas coisas te puxando em tantas



direções. Estou bem com tudo isso. Sei que não poderei vê-la toda vez que eu quiser. Mas é melhor do que não tê-la, afinal."

Meu coração se derrete com o pensamento. Desta vez sou eu quem o beija e quero fazer muito mais. Mas então outra coisa me atinge. "E quanto a Gage?"

"Ele sabe."

"O quê?" Grito.

"Eu disse a ele que queria te convidar para sair."

"Você disse? O que ele falou?"

"Ele levou numa boa."

"Sério? Quando você falou com ele?"

"Eu não sei", diz, franzindo o nariz como se estivesse tentando lembrar. "Talvez um ano atrás?"

"Um ano atrás!"

Mateo ri e é lindo. "Sim, quando ele e eu começamos a falar sobre eu trabalhar aqui, uma condição que tive foi que isso não me impediria de ficar com você. Eu disse que estive te esperando ficar pronta."

Ele faz parecer tão simples, como um franco-atirador aguardando o momento dele. Talvez seja de onde vem a paciência de Mateo, seu histórico de segurança? "Isso é loucura!"

"Por quê?" Ele pergunta.

"Eu não sei. Apenas é." A verdade é que eu sei o motivo. É porque Mateo é um cara ótimo, bonito como o inferno com um corpo perfeito, e pode ter qualquer mulher que quiser. Mas ele me quer, e me quis o suficiente para esperar por mim. Existe alguma coisa mais sexy que isso? Acho que não. "Sobre o que as últimas semanas foram, então? Todo o flerte, a brincadeira. Não parecia que você queria mais do que isso."

"Você sabe o quanto eu amo a sua lista", ele diz, jogando um sorriso sedutor no meu caminho.

"Mas o tempo todo, você queria mais do que isso?"

"Como eu não poderia?" Pergunta, envolvendo os braços na minha cintura. "Estava te esperando descobrir que você queria mais. Percebi que tinha uma chance para acertar isso. Sabia que se eu pressionasse demais, se você não estivesse pronta, então você encontraria todas as desculpas imagináveis."

Ele tem razão. Sinto que estou pronta, e ainda assim eu só joguei uma tonelada de desculpas para ele.

“Acho difícil acreditar que você apenas ficou sentado esperando por mim, chorando na sua cerveja.”

“Eu nunca choro”, diz. “E eu não sofro por mulheres também. Eu te queria e esperei pela minha chance, é isso.”

* * *

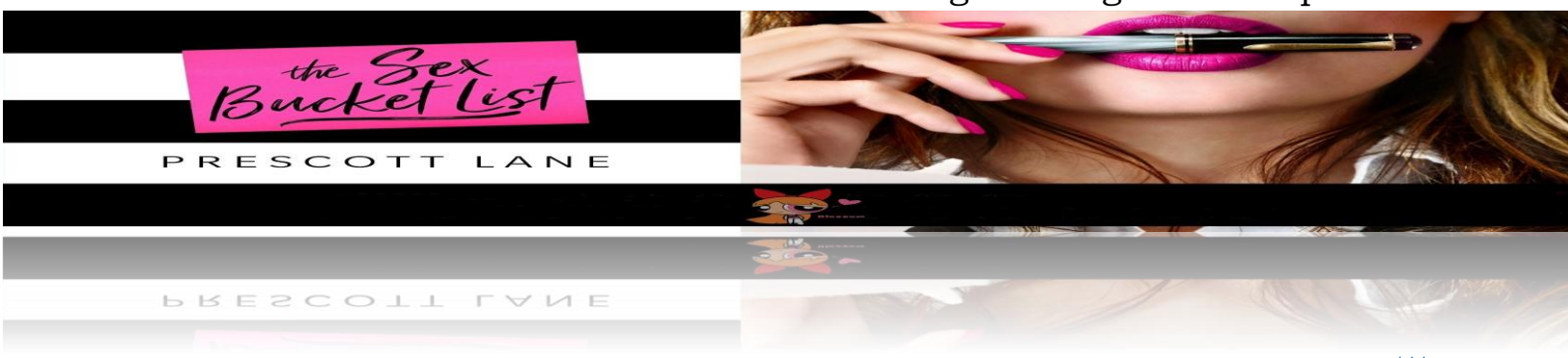
EU TENHO UM encontro. Esta noite.

Depois que Mateo e eu conversamos, ele insistiu que finalmente me levaria para sair. Acho que é oficial. Mateo e eu estamos namorando. Deus, isso é tão estranho. Eles realmente precisam inventar algumas palavras novas para os adultos que estão namorando. Namorado? Namorada? Tudo parece tão juvenil. Minha alma gêmea — velho demais. Meu alguém especial — muito brega. Meu amante — muito francês. Meu acompanhante — muito formal. Meu galã — muito antiquado. E se eu começar a chamá-lo de meu *amorzinho*, apenas atire em mim. Quem inventou essa palavra estúpida?

Estou bem vestida para o trabalho, mas quero algo especial para esta noite. Então, saio do escritório para comprar algo novo para vestir, de preferência algo para impressioná-lo. Atlanta tem ótimas lojas perto do escritório, e a primeira em que entro tem coisas incríveis. É assim que você sabe que será um bom dia de compras, quando a primeira loja em que você for simplesmente tem tudo.

E a primeira coisa que eu tento realmente se encaixa. É uma blusa de renda preta com uma abertura nas costas. Vou ter que comprar algum tipo de sutiã frente única, talvez um daqueles adesivos. Eles não fazem muito para apoiar as meninas, e ficarei paranoica com eles descolando a noite toda, mas valerá a pena. É claro que, se as coisas ultrapassarem a segunda base, Mateo o veria. Talvez nosso relacionamento seja novo demais para isso.

Decido entrar em contato com Layla para ver o que ela pensa. Quer dizer, isso é importante. O desafio da minha lista de desejos sexuais pode depender desta decisão. Não quero ligar para ela, caso o bebê esteja dormindo, então um texto de uma só palavra deve funcionar. *Socorro!* Meu celular toca alguns segundos depois.



“Graças a Deus”, digo, “não tenho ideia do que fazer. Preciso da sua ajuda.”

“Emerson!” Ouço a voz do meu irmão. “Layla e Greer estão dormindo. Você está bem?”

“Sim, estou bem”, digo, me recompondo. “Apenas uma questão de guarda-roupa.”

Gage exala no telefone. “Você me assustou pra caralho.”

“Desculpe”, digo. “Eu tenho um encontro e não sei o que vestir.”

“Posso pedir para Layla ligar para você”, diz.

“Vou jantar com Mateo. Sei que você deu a ele sua bênção.”

Ele ri um pouco. “Ele disse a você?”

“Por que você não me contou?” Pergunto de brincadeira.

“Ele me contou no mesmo dia que Layla me disse que estava grávida. Esqueci completamente até agora”, ele diz, acrescentando: “Acho que ouço Layla agora. Ela está acordada. Vou te ver em uma hora ou mais. Estou voando esta noite.”

Ele entrega a Layla, e eu passo pelo meu dilema de guarda-roupa pelos próximos trinta minutos. O FaceTime pode ser muito útil quando você precisa da opinião de uma amiga. Ando pela loja com meu telefone, como se estivesse estrelando um antigo episódio de *Lifestyles of the Rich and Famous*. Layla tem muito bom gosto. Ela sempre consegue ficar ótima sem parecer que ela fez algum esforço. Preciso desse superpoder. Até o momento em que desligamos, eu tenho algumas roupas bonitas para o primeiro encontro escolhidas.

Estou esperando para pagar quando meu celular toca. É Mateo. Olho para o meu relógio. Estive fora do escritório por muito tempo. “Sentindo minha falta?”

“Emerson, um dos nossos aviões está com problemas.”

Olho para o telefone, outra ligação chegando, essa de Poppy. Sem comprar nada, entrego as roupas para a jovem no caixa. “Mateo, quem é o piloto?”

* * *

CORRER DE SALTOS altos não é para os fracos. No momento em que percorro os poucos quarteirões de volta para o escritório, o prédio está bloqueado, sem saber se o avião está tendo algum problema mecânico ou é alvo de algum ataque. É uma merda tentar passar

pela segurança. Estou mostrando meu distintivo para todos na minha linha de visão, mas meus olhos estão focados em Poppy andando de um lado para o outro no saguão.

"Deixe-a passar", Poppy grita, batendo os seguranças sobre os ombros.

"Poppy, pare!" Mateo exige, em seguida, pega minha mão e me puxa.

"O que sabemos?" Pergunto.

"Dash é o piloto", Mateo diz.

"Merda!" Poppy grita.

Meu estômago revira, mas mantenho a compostura. Não vai ajudar se eu me assustar também. "Alguma notícia do avião?"

"Não tenho detalhes completos ainda."

"Foda-se!" Poppy grita.

"Vamos", ele diz, puxando Poppy em seus braços enquanto nos dirigimos para os elevadores até seu escritório. Ele a senta em seu sofá enquanto seu computador está tocando com e-mails, e seu telefone começa a tocar.

"Gage está voando agora", digo. "Não tenho certeza se ele sabe."

"Os voos estão cancelados até sabermos se..." Mateo diz.

"Se o que?" Poppy pergunta.

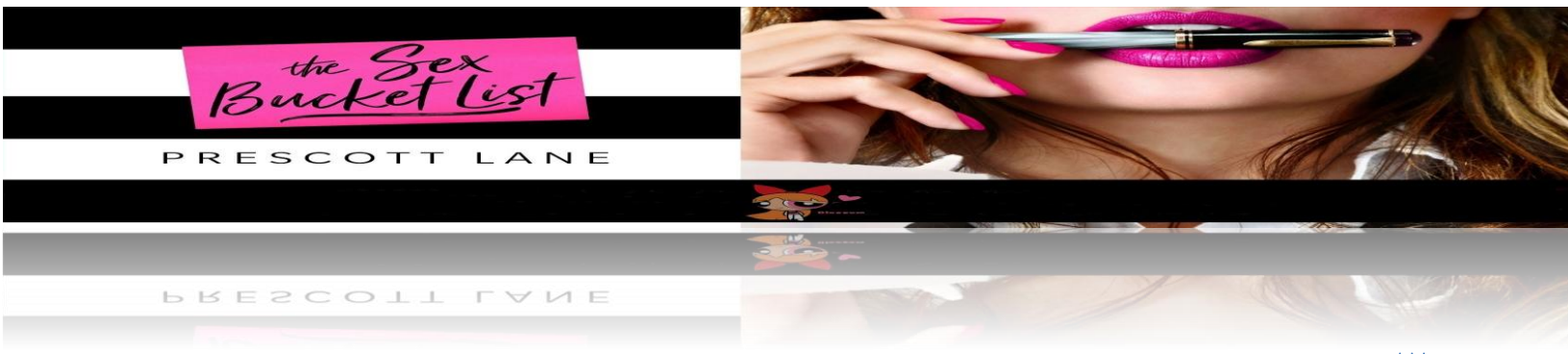
"Gage saiu pelo menos quarenta e cinco minutos atrás", digo. "Ele deveria pousar em breve."

"Se o que?" Poppy grita.

Faço um gesto para que Mateo comece a trabalhar. Ele não é um terapeuta. Ele não está aqui para consolar Poppy ou lidar comigo agora. Ele precisa fazer o trabalho dele. É por isso que nós o pagamos.

"Poppy", digo baixinho. "Deixe-me ver o que posso descobrir." Pego meu telefone, e Poppy se levanta e começa a andar.

Como chefe de relações públicas, eu não tenho muita acesso à segurança, mas como é um negócio da minha família, eu tenho um pouco de influência. Faço algumas ligações para ver o que posso descobrir. Infelizmente não é muito. Além disso, é difícil obter muitas informações sobre o que está acontecendo em um avião a



milhares de metros de altura. Continuo lembrando Poppy de que o que quer que esteja acontecendo, viagens aéreas são muito seguras, que aviões podem voar com segurança mesmo quando um motor falha, que há extintores de incêndio se necessário, e que há tantos sistemas de backup que é inacreditável. O erro humano é sempre possível, mas o Dash é um dos melhores.

Mateo olha para o computador e depois recebe outra chamada. Ele desliga rapidamente, e posso dizer pelo seu olhar que precisamos nos sentar. “Não é mecânico. O avião está bem.”

“Graças a Deus”, Poppy diz.

Mateo se senta ao lado dela no sofá, colocando a mão no ombro dela. “Houve algum tipo de incidente no avião.”

“Terrorismo?” Pergunto.

“Eles não têm certeza”, ele diz. “Eu não tenho toda a história, mas parece que um homem e sua esposa estavam brigando. Ele estava bebendo e deu um soco nela. Os comissários de bordo tentaram intervir e as coisas ficaram fora de controle.”

Poppy olha para cima. “Dash saiu do cabine, não foi?”

“Tudo o que sei é que um piloto está ferido”, Mateo diz.

“Eu sei que é ele!” Poppy chora, e eu não consigo consolá-la. “Ele está bem? Quão ruim é isso?”

“Estou tentando descobrir mais”, ele diz.

“O avião vai pousar aqui?” Pergunto.

“Sim”, Mateo diz. “Em breve.”

Os próximos quinze minutos são uma confusão total. Poppy quer ir para a pista e encontrar o avião. Meu irmão acabou de desembarcar, foi informado sobre o incidente e agora está tentando chegar ao escritório. E meu encontro para jantar está tentando administrar a situação.

Uma vez que Mateo confirma que o piloto ferido é de fato Dash, não há como parar Poppy. Penso rápido e ligo para um dos meus contatos, que diz para qual hospital a ambulância se dirigirá quando o avião pousar.

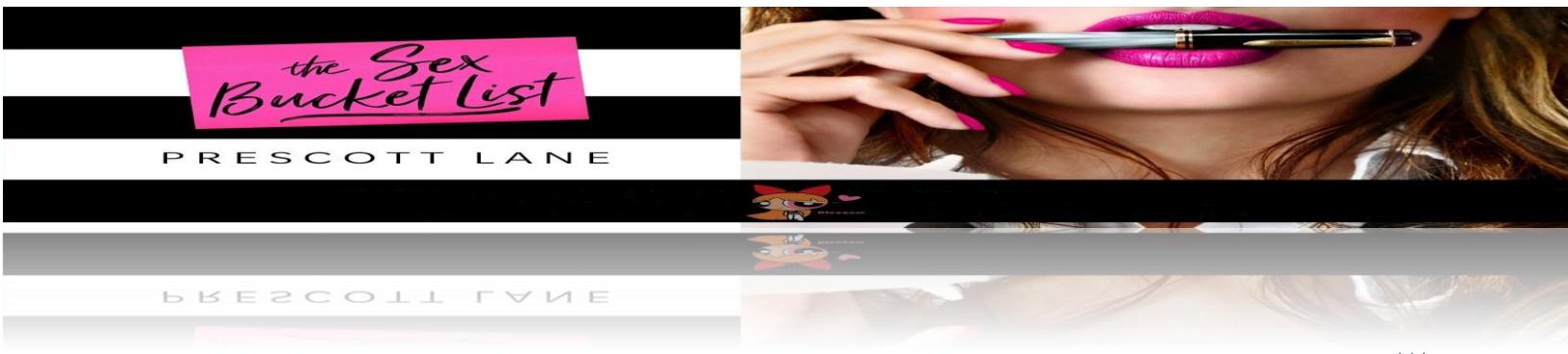
Consigo convencer Poppy a ir para lá em vez de lidar com a polícia e as equipes de TV que chegam ao aeroporto. E em cerca de vinte minutos, ela e eu estamos em pé na entrada da sala de emergência, esperando Dash chegar, observando os relatos de passageiros do evento em nossos telefones.

O homem estava bêbado, fora de controle e abusivo. Não havia agentes aéreos no avião. Os comissários de bordo ficaram sobrecarregados e alguns passageiros intervieram. Dash saiu da cabine e, finalmente, conteve o homem, embora no processo, ele puxou uma pequena faca do bolso e esfaqueou Dash no pescoço. Não se sabe como a faca passou pela segurança. O estado de saúde de Dash também é desconhecido. Há muita coisa desconhecida. Mas todo mundo está dizendo que Dash é um herói.

Gage e Mateo estão no hospital conosco. Seus telefones não param de tocar. Eles deveriam estar no escritório, mas Dash é amigo deles. E a questão da segurança não acabou; Agora, será preciso tempo para esclarecer como a faca entrou no avião e o que aconteceu no ar. Então está tudo bem, os dois estão aqui. De fato, do ponto de vista de RP, gosto que Gage, como chefe da empresa, esteja checando um piloto ferido. Ele está claramente preocupado com Dash, apertando a ponte do nariz com tanta força que temo que ele deixe um entalhe permanente. Nosso pai costumava fazer a mesma coisa quando estressado. Quanto a Layla, ela está uma bagunça e continua me ligando, mas ela não pode deixar Greer e chegar aqui. Minha mãe não está se saindo muito melhor. Conversei com Ryan e ele também está chateado. Assim como nossos filhos. Dash é como um tio para eles.

Mateo é o único que está no controle. Inferno, acho que ele está nos mantendo sob controle. Ele escutou Gage, conversou com minha mãe, consolou Poppy, trouxe comida para todos. E sempre tão frequentemente, ele me dá um pequeno sorriso ou um simples toque de sua mão na minha. Nós não tivemos nosso primeiro encontro, e não tenho certeza de quando teremos, mas ele esperou antes e esse é o jeito dele de me deixar saber que vai esperar de novo.

Onde está a maldita ambulância? Poppy não disse uma palavra desde que confirmamos que o piloto ferido era Dash. Ela ou chora baixinho ou parece que está atordoada, puxando o aplique do cabelo um a um. Às vezes, vejo-a tremendo um pouco. Perguntei um milhão de vezes se eu posso fazer qualquer coisa por ela, e ela



apenas balança a cabeça a cada vez. A espera está matando-a. Sei que ela precisa ver Dash, para saber a extensão de seus ferimentos.

Depois de perguntar novamente se há algo que eu possa fazer, ela pega minha mão e finalmente fala. “Pare de perder tempo, Emerson. Vá para Mateo. É o que eu preciso que você faça.”

Eu fico de pé, pegando os olhos de Mateo, sabendo que ele vai me seguir. Todas as coisas loucas na minha lista de desejos sexuais são ótimas, mas um simples abraço e beijo seria perfeito agora. Saio para tomar ar fresco, olhando para o sol da tarde. Ainda não está de noite? Nada nas últimas horas faz algum sentido. Como isso pôde acontecer? Como posso ajudar minha amiga?

“Você não comeu nada o dia todo?” Mateo pergunta.

Eu me viro e um sorriso suave aparece em seu rosto, mas não contém felicidade. É um sorriso preocupado. “Eu não consigo comer”, digo. Seu telefone toca novamente. Puxando-o, ele coloca no modo vibrar. “Mateo, você não pode...”

“Dois minutos”, ele diz, estendendo a mão para mim. “Eu e você por dois minutos.”

Eu caio em seus braços e o seguro com força. Ele acaricia meu cabelo enquanto me agarro a ele. Não tive um homem me abraçando, apenas me abraçando, em anos. E para aqueles cento e vinte segundos, eu seguro o máximo que posso, sabendo a rapidez com que pode acabar.

Agora é o zumbido do meu telefone que nos separa. Tenho que responder; é Ava. Eu a consolo no telefone o melhor que posso, e depois Jacob também. Digo a eles que gostaria de estar lá para consolá-los. Sei que eles precisam de mim. Não acho que meu filho mais novo saiba o que está acontecendo, o que é bom. Eu me sinto tão dividida entre meus filhos e tudo mais — Gage, Poppy, Dash, meu trabalho e assim por diante. Um sentimento típico de mãe. Prometo a eles assim que Dash chegar ao hospital e estiver estável, eu vou para casa.

Saio dos braços de Mateo e voltamos para dentro. Não houve atualização, então me sento ao lado de Poppy e espero.

Esperar é o pior. Eu estava ausente no dia em que Deus distribuiu paciência no céu. Suponho que esperar é um pouco melhor quando se está com alguém, quando é um esporte de equipe. A mente vai para lugares escuros e assustadores quando se está sozinho com o seu medo e preocupação. Ouvi um padre dizer

em um sermão uma vez, que o medo é ruim, mas ficar com medo enquanto se está sozinho é insuportável.

Olhando para cima, vejo os olhos castanhos de Mateo fixos em mim. Ele parece tão forte, tão seguro, como se ele estivesse aqui antes, como se estivesse nisso em longo prazo, não importa quanto tempo leve. Talvez eu nunca tenha que me preocupar sozinha novamente.

* * *

ODEIO ter que voltar para casa. É a semana de Ryan com as crianças, mas elas precisam de mim. Ele os levou para minha casa durante a noite, pensando que ficariam mais confortáveis em seus quartos regulares. Ele estava certo, e eu não me importo. Ele fica por um tempo para me deixar organizar meus pensamentos, abraçar e conversar com as crianças, e limpar um pouco. Tomo um banho rápido porque começo a pensar demais. E verificar meu telefone a cada trinta segundos também não ajuda.

Dash está bem, de modo geral. A faca não entrou muito fundo e não atingiu a artéria carótida e quaisquer outras veias e nervos importantes que existem. Ele estava alerta e estável quando saí do hospital. Mas a adrenalina que corre nas minhas veias não diminuiu. Eu não tenho notícias de ninguém desde que saí. Eu não sei como Poppy está se sentindo, ou se Dash foi liberado. E sei que preciso lidar com a publicidade para este episódio.

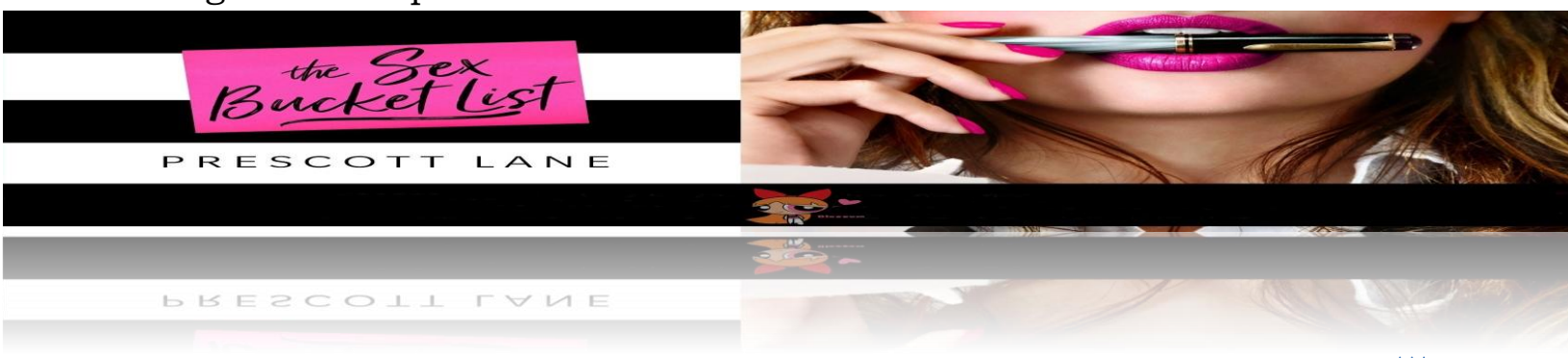
Colocando meu pijama mais confortável, ouço a campainha tocar e saio do quarto, encontrando Ryan na porta pegando algumas sacolas com comida. “Você pediu?” Pergunto a ele.

“Não, pensei que você tivesse pedido. O cara disse que já foi pago.”

Sorrio, sabendo exatamente quem fez isso. Então eu pego meu telefone para enviar um texto de agradecimento. Sei que devo ligar, mas não sinto que posso com Ryan aqui.

A resposta de Mateo é imediata. *Vou manter o nosso jantar.*

“É daquele lugar italiano que você gosta”, Ryan diz. “Devemos ligar e dizer que é um erro?”



Sorrio e balanço a cabeça. Eu contei a Mateo meu lugar favorito em algum momento? Se não, como ele sabia? Não sou muito complicada. Eu sou uma vadia total por carboidratos — massas e pão de alho são meus maiores vícios. Minhas fotos pornô de comida seriam qualquer coisa feita de massa.

Pego as sacolas dele. “Acho que vou ficar. Eu preciso de carboidratos.”

Eu me ajoelho e começo a abrir os sacolas sobre a mesa de café na sala, sentindo que é errado compartilhar isso com Ryan.

Ajoelhando-se ao meu lado e olhando as embalagens, ele diz: “Estranho. São todas as suas coisas favoritas.”

Dou de ombros. “A propósito, obrigada por ajudar com as crianças. Você não precisa ficar.”

Ryan coloca a mão na minha. “Você não deveria ficar sozinha.”

Tiro a mão debaixo da dele e me levanto. “Vou voar de volta pela manhã. Acho que as crianças vão ficar bem agora.”

“Elas ficarão. Você está bem?” Ele pergunta, mas não se levanta. “Posso passar a noite.”

“Estou bem.”

“Vou dormir no sofá.”

“Eu disse que estou *bem*. Vá para casa.”

“Eu sei o que você disse”, ele diz, ficando de pé. “Mas...”

“Tem sido um dia infernal. Você disse que queria distância. Então vá para casa.”

“Emerson”, diz suavemente, “deixe-me ficar aqui para você.”

“Eu não posso.”

“Não tem que significar nada.”

“Eu não posso.”

“Por que não?”

“Porque o meu...” Meu telefone toca, me impedindo de deixar escapar que finalmente estou seguindo em frente. O nome de Mateo ilumina minha tela. Duvido que seja algum tipo de sinal de alerta para Ryan. Ele sabe que trabalhamos juntos e que Mateo está no hospital. Rapidamente pego o telefone, faço sinal para Ryan sair, mas ele não vai embora.

“Eu quero saber se há alguma novidade”, Ryan diz, e quer eu goste ou não, é uma ótima desculpa para ele ficar por aqui.

Atendo o telefone. “Oi Mateo. Você viu Dash?”

Ouvindo Mateo, eu aceno para Ryan. Mateo continua, e fico sabendo que Dash terá alta hospital em breve, mas ele vai ficar em casa até a investigação terminar.

“Como está Poppy?” Pergunto.

“Ela é forte, está aguentando.”

“Diga a ela que volto de manhã.”

“Direi.”

Olho para Ryan, agora sentada no sofá. “E você?” Pergunto.

“Apenas mantendo um olho em Poppy e seu irmão.”

“Você é realmente um bom amigo”, digo, em seguida, mordo a língua, odiando como soou. “Quero dizer, obrigada.”

“De nada”, ele diz. “Você comeu?”

“Obrigada por fazer isso”, digo. “Você tem muita coisa acontecendo. Não acredito que tenha tido tempo para fazer isso.”

“Emerson”, Ryan deixa escapar, “você quer espaguete ou lasanha?”

“É Ryan?” Mateo pergunta.

Ranjo os dentes, planejando várias maneiras de matar meu ex-marido, depois apoio o telefone no peito. “Eu quero os dois”, digo. “É todo meu.” Ryan levanta as mãos em paz, e trago o telefone de volta à orelha, para um Mateo rindo. Passo da sala para a cozinha para ter alguma privacidade. “Me desculpe por isso. Ryan estava cuidando das crianças. É por isso que ele está aqui.”

“Estou feliz que ele esteja aí.”

Franzo o rosto. “Mesmo?”

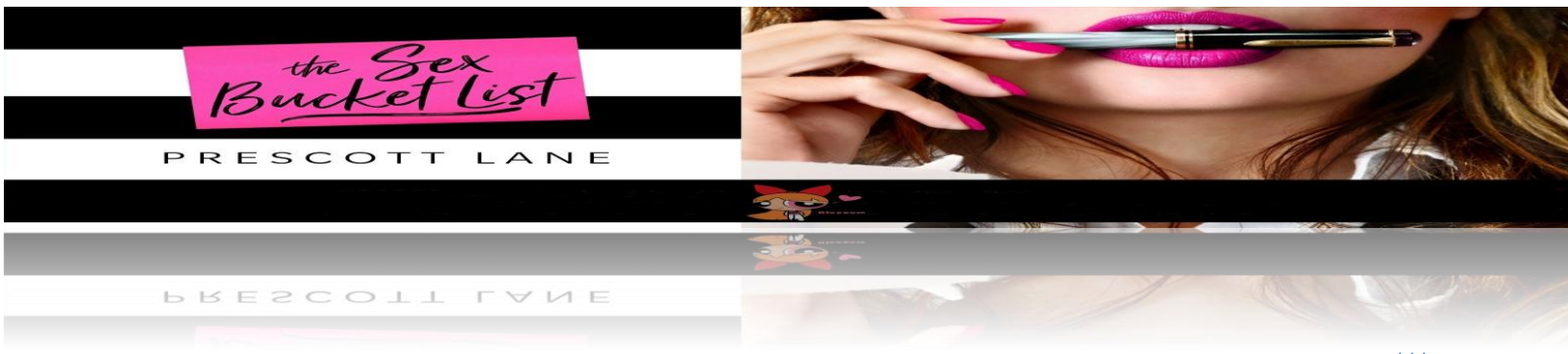
“Estava preocupado quando você foi embora. Odiei a ideia de você sozinha.”

“Estou acostumada com isso”, digo. “Pensei que poderia te incomodar que Ryan está aqui.”

“Não se preocupe comigo”, ele diz. “Além disso, se você e eu quisermos que isso dê certo, seria melhor se ele e eu nos dermos bem.”

“Isso é tão maduro. Estava preocupada que...”

“Que tal você parar de se preocupar com todo mundo o tempo todo? E deixar eu me preocupar com você pra variar?”



“Eu sou mãe, a preocupação é um pré-requisito para o trabalho.”

“Minha mãe diz a mesma coisa”, ele diz.

“Estou tão cansada.”

“Coma e tente dormir”, diz. “Eu vou te ver de manhã.”

Desligo, entro na sala de estar e encontro Ryan dormindo no sofá. É esta a sua ideia de me apoiar? Revirando os olhos, pego a comida e vou para o quarto, ansiosa por um longo e profundo coma de carboidratos.

CAPÍTULO 14
SEXO ALTRUÍSTA

VOU para Atlanta e continuo a acompanhar as notícias. Para nossa sorte, todas as contas mostram que Dash foi além de seus deveres para garantir a segurança de nossos passageiros. Isso é uma benção. Isso facilita a minha vida. Ainda assim, a mídia tem perguntas e sou a única fornecendo a história.

Entrando na sede da empresa, nunca percebi que os edifícios tinham sentimento até hoje. Posso sentir a preocupação e a tristeza. É como se as próprias paredes, os tijolos tivessem absorvido as emoções de nossos funcionários. Mesmo com boas notícias sobre Dash, levará alguns dias, se não semanas, para que todos se sintam "normais" novamente. Pela aparência do meu irmão, talvez demore mais do que isso.

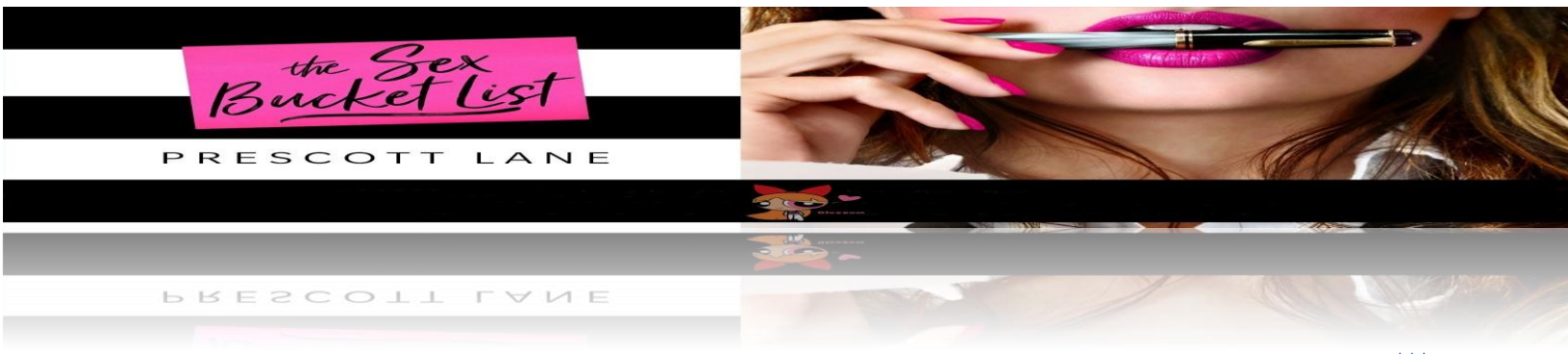
Saio do elevador e olho através da porta aberta do escritório, vendo a cabeça dele descansando em suas mãos, e apenas por um breve momento, ele se parece com o nosso pai. Em seguida, Mateo aparece na minha linha de visão, de costas para mim. Eu não posso ouvi-los, mas sei que o estresse os deixou no limite. Gage olha para cima, captando meu olhar. E a irmã mais velha em mim entra em cena.

Entro em seu escritório e fecho a porta atrás de mim, enquanto Gage se levanta. Eu me movo para ele e o envolvo em meus braços. Dez anos mais velha que ele, Gage sempre será meu irmãozinho. Não importa que ele seja o chefe, que seja maior eu, que ele agora é casado com seu próprio bebê.

Ele me solta, provavelmente embaraçado na frente de Mateo. "Você lidou com a mídia de forma brilhante", Gage diz.

Aceno meu agradecimento. "Alguma novidade sobre como ele conseguiu a faca a bordo?"

"Erro no TSA", Mateo diz. "Nada do nosso lado. Aparentemente, o cara tem um histórico de violência doméstica."



“Eu verifiquei a esposa dele esta manhã”, eu digo. “Os médicos a examinaram. Ela está bem. Ofereci terapia por nossa conta.” Gage acena em resposta. Eu deveria ter perguntado a ele primeiro, mas sabia que ele ficaria bem com isso.

Nós três nos atualizamos sobre os detalhes do dia anterior até estarmos todos na mesma página. Mas, nas pausas silenciosas, sinto a tensão entre Mateo e eu aumentando, ambos ansiosos para verificar um ao outro, ter um “olá” adequadamente e um momento a sós. É por isso que é difícil se envolver com alguém no trabalho.

Gage agradece Mateo, indicando que ele quer um minuto a sós comigo. Estou realmente esperando que ele não vá me dar um sermão sobre algo. Seu rosto parece tão sério. Os olhos de Mateo captam os meus por cima do ombro, quando fecha a porta atrás de si. Ele está obviamente preocupado também. Sozinhos, Gage anda de um lado para o outro na frente da mesa algumas vezes, apertando a ponte do nariz.

“Você está me assustando”, digo.

“Não sei como começar esta conversa.”

“É sobre mim e Mateo?”

Ele sacode a cabeça. “Eu preciso da sua opinião.”

“Esta é a primeira vez.”

Ele pega alguns papéis da mesa e os entrega para mim. Pego meus óculos da bolsa, e examino as páginas. “Você está vendendo agora?” Pergunto. Ele já teve ofertas antes, mas nunca levou a sério.

“Já pensei sobre isso antes. E depois do que acabou de acontecer, talvez seja um sinal.”

Continuo a examinar o documento. “É uma oferta extremamente boa.”

“Metade seria sua.”

Meus olhos se levantam. “Papai deixou a empresa em suas mãos.”

“Nós dois éramos seus filhos.”

“Gage, eu trabalhei meio período na maior parte do tempo. Você realmente comanda as coisas, expandiu a empresa. O que se tornou foi feito com seu trabalho duro, não meu.”

“Bem, eu não vou vender sem sua benção e da mamãe. E não vou vender a menos que você fique bem.”

“Metade é demais.”

“Então você não se importa com a venda?”

“Deixe-me pensar sobre isso”, digo. “Mas não se precipite em algo por causa de Dash.”

“Layla disse a mesma coisa. Mas é mais que isso. Sou casado agora com uma criança. Não posso voltar para semanas de trabalho de oitenta horas.”

“Você falou com a mamãe?”

“Ainda não. Eu queria falar com você primeiro.”

Continuamos falando sobre opções, táticas de negociação, sua preocupação com nossos funcionários, se todos manteriam seus empregos com o salário atual. É muito a considerar, mas nada precisa ser decidido agora.

“Pretendo falar com a mãe hoje à noite”, Gage diz. “Pedi a ela para vir. Gostaria que você estivesse lá quando eu falasse com ela.”

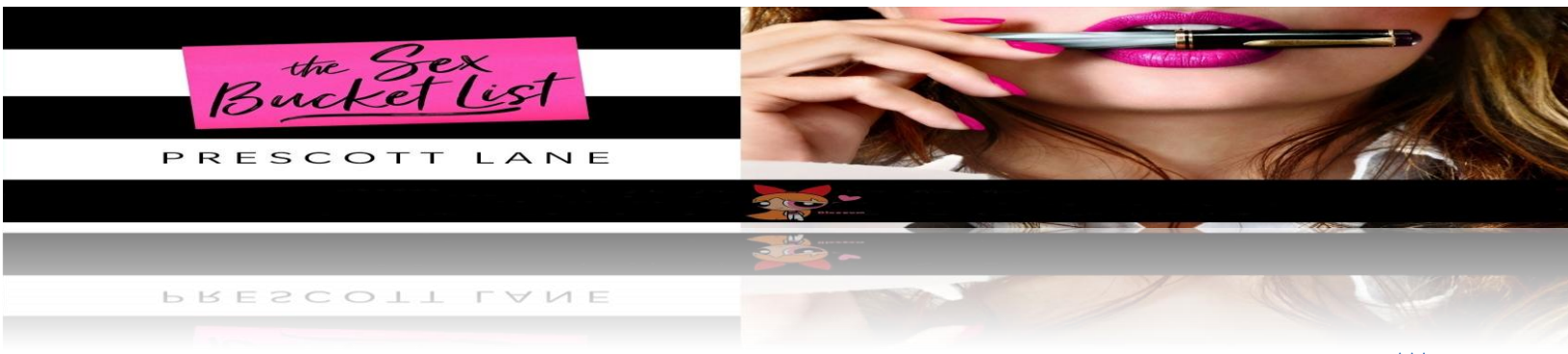
Concordo, claro, mas meu coração fica triste por razões puramente egoístas. Talvez eu nunca consiga jantar com Mateo. Esqueça a maldita lista de desejos sexuais — neste momento eu me contentaria com um balde de frango frito e ele.

Vou para o meu escritório, cuidando de uma pilha de papéis na minha mesa e respondendo a alguns e-mails e telefonemas. Olhando para cima, encontro Mateo parado na porta. Eu me pergunto há quanto tempo ele está me observando. O sorriso no meu rosto é suficiente para convidá-lo a entrar. “Parecia sério a pouco”, ele diz e fecha a porta. “Tudo bem?”

Outra razão para não namorar um funcionário: algumas coisas eu realmente não posso discutir. Só porque eu sei que incrível beijador o homem é, não muda minha posição na empresa ou sobre ele. *Sobre ele*? Isso seria ótimo. “Apenas coisas da empresa”, eu digo, jogando os óculos na mesa e caminhando para ele.

Ele faz um pequeno sorriso fofo. “Você quer dizer coisas de chefe.”

“Sim”, digo e tento segurar o olhar dele. O homem sempre parece estar pronto para me devorar. É quente, mas inquietante. Já faz muito tempo desde que um homem me olhou assim. Olhando para



baixo, noto suas roupas, o mesmo terno que ele usava ontem. “Você não foi para casa ontem à noite?”

Ele sacode a cabeça. “Trabalhei a noite toda.”

Ando até ele, meus dedos tocando levemente a barba em seu rosto. “Você deve estar exausto.”

Ele encolhe os ombros, como se quarenta e oito horas sem dormir fossem completamente normais. Talvez seja para ele. Acho que quem trabalha com segurança, provavelmente não dorme muito.

“Eu vou sair um pouco cedo hoje, se puder. Não diga ao chefe”, ele brinca.

“Eu posso fazer o mesmo”, digo.

Ele pega minha mão e meu coração bate mais rápido. “Por que não fugimos juntos? Talvez um longo cochilo da tarde?”

Ao me afastar dele, desabo no sofá do meu escritório e solto um suspiro profundo. “Gage precisa de mim hoje à noite para o trabalho, então eu não posso. Sinto muito.”

“Você nunca tem que se desculpar comigo por ser uma grande trabalhadora ou uma mãe. Por acaso amo essas coisas sobre você.”

Ele disse a palavra *amor*. Eu sou uma garota assim. Ele não disse que me amava, mas ouvi-lo dizer em qualquer conotação atinge a adolescente dentro de mim.

Ele se senta ao meu lado e desliza um braço em volta dos meus ombros, me ajudando a relaxar em seu peito rígido. “Logo”, ele diz.

“Eu prometo. As aulas das crianças terminam em alguns dias e depois sairão de férias com Ryan. E terei algum tempo.”

Ele não diz nada, mas me aperta um pouco mais forte, apenas me abraça como fez no hospital ontem. Isso deveria estar na minha lista. Basta ter um homem te abraçando sem expectativas. Normalmente, um homem só se abraça para tentar dormir com você ou depois que ele já dormiu. Isso é legal. Não parece haver segundas intenções, e se houver, ele está escondendo bem.

Felizmente para ele, tenho alguns motivos próprios. Saio de perto dele, caminhando em direção à porta.

“Você está indo embora?” Ele pergunta.

Tranco a porta e volto para ele. E Deus, o sorriso em seu rosto quase me mata. Amo esse lado dele, brincalhão e fofo. Ele se levanta, cobre minhas bochechas e inclina a cabeça, seus olhos vagando pelo meu rosto e cabelo, me admirando, mas sou eu que

cai de joelhos. Desafivelando o cinto, olho para ele que acaricia meu cabelo. Não posso acreditar que estou namorando no trabalho novamente. Parece que o escritório corporativo está se tornando minha sala de sexo pessoal.

Puxo a calça dele e corro as mãos de suas coxas até sua bunda firme, seu corpo tenso sob as pontas dos meus dedos, em seguida, deslizo sua cueca boxer para baixo. Como regra geral, não acho que o pênis seja uma parte do corpo particularmente bonita. Não me entenda mal, eu gosto tanto de pau quanto a garota ao lado, mas não vou ficar toda poética sobre a aparência dele. O pau de Mateo, no entanto, é um assunto totalmente diferente.

Ele dá um puxão no meu cabelo, e espero que ele guie minha boca para o seu pau, mas ele não o faz. Olho para ele e puxo meu lábio inferior entre os dentes, dando-lhe um sorriso travesso. Depois aperto sua bunda e levo-o profundamente em minha boca. O gemido que ele libera dispara um poder através de mim. Ele pode ter tentado abafar, mas qualquer um passando do lado de fora da porta definitivamente ouviu. Faz anos que eu fiz isso, mas estou lembrando. Ryan nunca gozou assim. Isso sempre me deu um enorme complexo, como se eu fosse um fracasso no boquete.

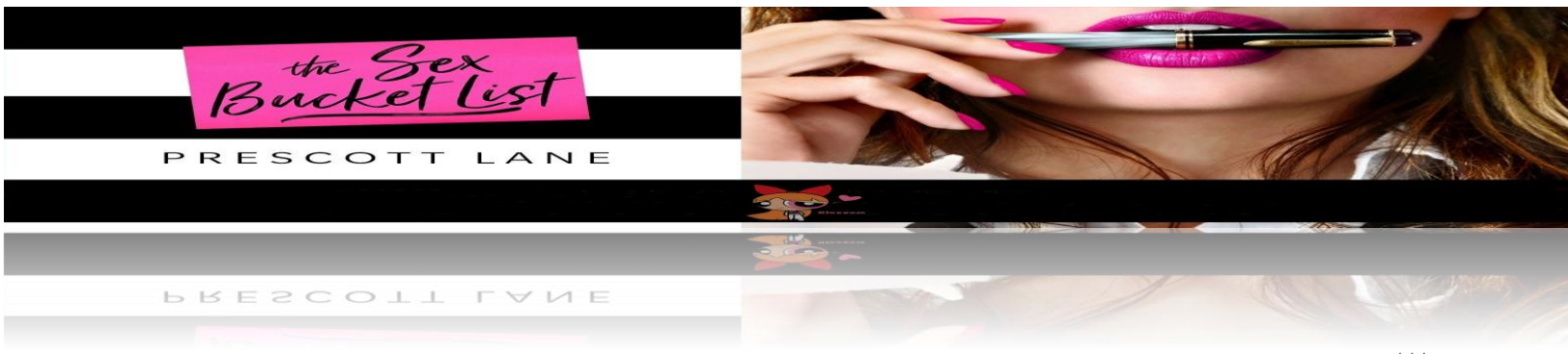
Segurando sua bunda, encorajo-o a se mover. Ele começa devagar, como eu sabia que ele faria. “Mmm”, gemo, deixando-o saber que estou gostando disso quase tanto quanto ele. Adoro senti-lo desfeito por minha causa. Deslizo a mão em seu pau e começo a me mover mais rápido. Ele puxa meu cabelo para cima, segurando-o como um rabo de cavalo, para que ele possa assistir.

“Estou tão perto”, ele diz.

Então vou mais forte e mais rápido. E, em seguida, me ocorre: engolir ou não? Como eu disse, Ryan nunca gozou assim, então nunca foi um problema. Uma sugestão de salgado atinge minha língua. Não há tempo para decisões. Não posso ter uma bagunça no meu escritório. Ok, eu dou conta.

“Porra!” Ele geme.

Ok, talvez eu não dê conta. Poppy me disse em um de seus discursos sexuais que o homem em média só solta cerca de uma



colher de chá de sêmen, mas eu discordo. Quem fez esse estudo não conhecia Mateo. Ainda assim, não tem um gosto tão ruim quanto eu pensava, embora eu não vá começar a desejar como carboidratos.

Olho para Mateo, achando-o contente e relaxado, e certo orgulho me atinge. Eu não sou mais um fracasso no boquete! E posso riscar sexo altruísta da minha lista. Levanto sua cueca boxer e calça, em seguida, ele cai de joelhos, se juntando a mim no chão, me puxando para ele, embalando minha cabeça em seu peito. "Isso foi inesperado", ele diz.

"Estava na lista", digo, mantendo a calma. "Mas não me lembro de qual número porque você a roubou."

"Eu te disse que possuo essa lista", ele diz, rindo. "E não havia nada sobre você de joelhos. Eu definitivamente teria me lembrado disso."

"Como vou manter o controle? E se você perder? Ou cair nas mãos erradas?"

"Não se preocupe", ele brinca. "Está em um lugar seguro."

* * *

COM MINHA ENERGIA renovada, passo o resto do dia e visito Poppy e Dash. Levo para ela uma pequena embalagem com lanche — barras energéticas, minúsculas garrafas de vinho, pipoca de caramelo. Você sabe, o pacote essencial de *comfort food* de uma garota. Ela me agradece repetidamente pela comida. Eu os deixo saberem que a empresa continuará pagando seu salário, além do salário de Dash enquanto ela cuida dele. Ambos são extremamente gratos, mas é tão desnecessário. Ele ficou ferido no trabalho. É o mínimo que podemos fazer.

Vou até a cobertura de Gage e Layla e mal consigo chegar a tempo de conversar com minha mãe. Não tinha certeza do que esperar da conversa, mas fiquei surpresa com a abertura da minha mãe para vender a empresa. Ela viu meu pai construir a Southern Wings de um pequeno avião com uma rota, para uma companhia aérea comum. Em seguida, viu Gage transformá-la em algo que meu pai só sonhava, a mais importante na indústria, cobrindo grande parte do território.

Meu irmão fez um trabalho tão bom com a empresa que, suponho, faz sentido que ela deixe a decisão nas mãos dele com toda a sua bênção. Sinceramente não tenho certeza do que ele fará. Parte de mim acha que isso é apenas uma reação ao que aconteceu com Dash, mas Gage geralmente não age com emoção, a menos que Layla ou Greer estejam envolvidas.

Ficando na casa do meu irmão hoje à noite, eu chamo as crianças para dizer boa noite, atualizar seus dias e dar uma atualização sobre Dash. De acordo com Poppy, ele está se aproveitando de sua lesão o máximo que pode; ele aparentemente afirma que não poderá fazer nenhuma tarefa em casa por uns três meses. As crianças riem disso.

Depois de desligar, deito na cama. Normalmente, este é o momento em que eu repasso o dia na minha cabeça, todas as coisas que eu não fiz, que poderia ter feito melhor. Preocupação é minha companheira de cama. Mas o corpo duro de Mateo, e revivendo o que fizemos no meu escritório mais cedo, está enchendo minha mente agora. Agarrando meu celular, vejo um texto do próprio homem e meu coração dá um pequeno salto.

Mateo: Verifiquei a lista duas vezes!

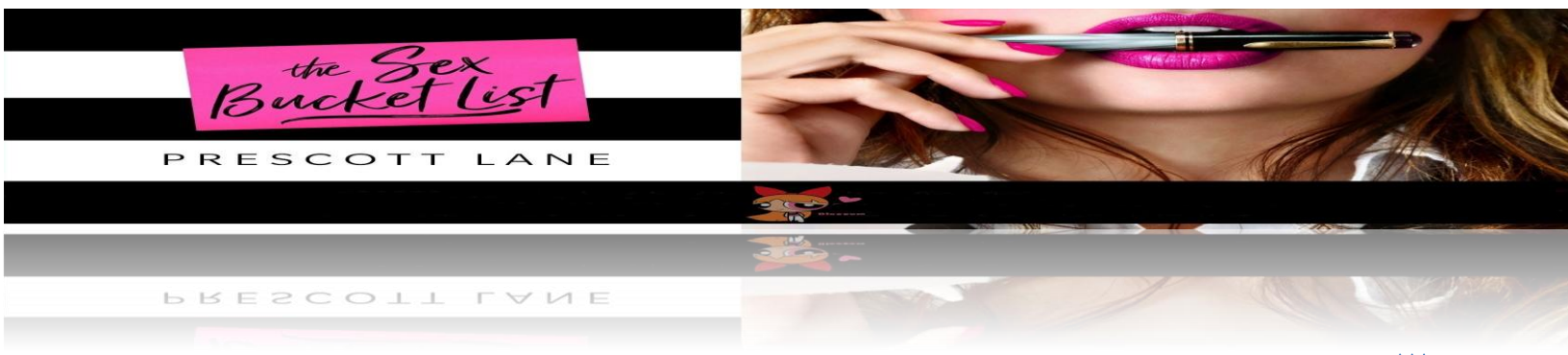
Eu: Você é Papai Noel?

Aperto o botão enviar antes de perceber que ele pode não entender a referência para a música de Natal. Afinal, Mateo não tem filhos. Ele pode não ter ouvido essa música em décadas.

Mateo: Eu definitivamente sei quem se portou bem e mal!

Eu: Qual você prefere? Boa ou má?

Isso é muito melhor do que me preocupar antes de dormir. Algumas pessoas chamam de sexting, mas eu acho que *relações textuais* soa muito melhor. De qualquer forma, é bom para a alma.



CAPÍTULO 15
COWGIRL INVERTIDA

RYAN VAI TRAZER o carro a qualquer segundo. Estou me esforçando para não estragar a surpresa. Todas as três crianças estão sentadas na ilha da cozinha, sanduíches na frente delas. Sanduíches dizem que nada de especial está acontecendo hoje. Connor não tocou o dele. Eu só tenho que dizer o nome dele para algumas lágrimas rolarem pelas suas bochechas. Para minha surpresa, é Jacob quem se aproxima e lhe dá tapinhas nas costas.

"O que está acontecendo?" Pergunto. Todos os três olham para seus pratos. "Eu garanto a vocês que Dash está bem."

"Não é isso", Ava diz, em seguida, cutuca Connor um pouco. "Diga a ela."

Ele olha para mim com aqueles grandes olhos azuis cheios de lágrimas. "Eu não quero sair de férias com o papai na próxima semana."

Olhando para Ava e Jacob, pergunto: "Por que não? Você ama a praia."

"É muito longe", Connor diz, as lágrimas surgindo mais rápido.

Mais uma vez, é Jacob quem coloca um braço em volta dele. "É a mesma quantidade de tempo que você costuma passar com seu pai."

"É muito longe", Connor grita. "Eu pesquisei no Google. É quase uma hora daqui. E se você estiver no trabalho em Atlanta, é ainda mais longe."

"Connor", digo gentilmente, "você está acostumado ao fato de eu ir a Atlanta para trabalhar. Nunca te incomodou antes."

"É quando estou aqui. Isto é diferente. E se eu precisar de você?"

"Você esqueceu que seu tio G é dono de uma companhia aérea? Eu vou subir em um avião e vir."

"Não, você não vai", ele chora.

"Connor, claro que eu iria."

"Talvez por algo grande", ele diz. "Mas não se eu apenas raspar meu joelho ou quiser lhe mostrar algo legal."

Pego a mão dele enquanto Jacob ainda o segura. “Você está certo. Não para essas coisas. Mas você pode usar o FaceTime e me mostrar.”

“Não é o mesmo”, diz.

“Eu sei”, digo, e a culpa do divórcio se instala forte e pesada no meu peito. Odeio isso pelos meus filhos, especialmente Connor. Ele mal se lembra de seu pai e eu juntos, e provavelmente não se lembra de sermos felizes.

“Você pode me mostrar”, Jacob diz.

Quase caio em choque — que meu filho adolescente está confortando seu irmão mais novo, que sua voz é tão profunda, que ele não apenas grunhiu e realmente completou uma frase.

“Você odeia brincar comigo”, Connor diz.

Jacob encolhe os ombros. “Apenas nas férias.”

“Mesmo?”

Jacob responde batendo no punho do irmão. Isso é tão bom quanto um contrato assinado.

“E vou consertar qualquer joelho esfolado”, Ava diz. “Eu sei exatamente como a mamãe faz isso.”

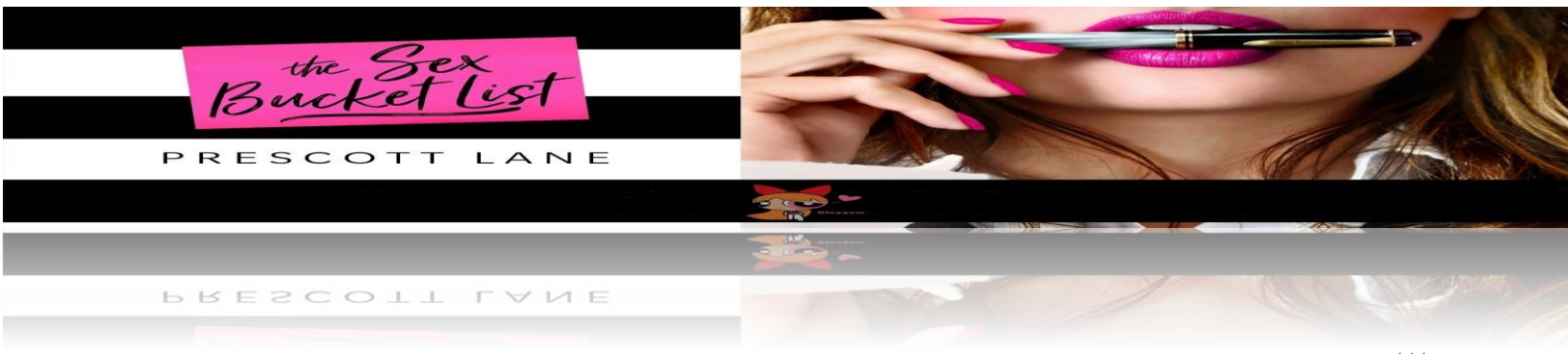
Quase caio em choque novamente. Amo essas raras ocasiões em que as crianças se apoiam, quando estamos todos na mesma direção. Mas, ao mesmo tempo, sinto uma sensação de tristeza, que elas tenham que se virar sem mim por perto. É injusto para elas. Eu me viro e saio da cozinha antes de perder completamente o controle. Isso vai ficar mais fácil?

A campainha toca. É hora de colocar uma cara feliz, mas Ryan me conhece muito bem. Abro a porta e ele me cumprimenta com uma pergunta.

“O que está acontecendo?” Ele pergunta e abre os braços.

Dou um passo atrás. “Falo mais tarde”, digo, enxugando o rosto. Olho para fora da janela da frente e vejo um laço enorme no topo do carro, como você vê nos comerciais. “Crianças!” Eu chamo. “Venham aqui por um segundo.”

Jacob e Connor são os primeiros a aparecer. A mão de Jacob está no ombro de seu irmãozinho. Ryan olha para mim, vendo os



olhos vermelhos de Connor e apenas balanço a cabeça. “Papai, o que você está fazendo aqui?” Connor pergunta.

“É uma surpresa”, ele diz, inclinando-se um pouco. “Você está bem, amigo?”

“Mamãe pode passar as férias com a gente?” Connor pergunta. “Como uma família de verdade.”

Ryan estremece um pouco. Eu só vi esse olhar em seus olhos uma vez. A outra vez eu vi seu coração quebrar. “Mamãe tem que trabalhar, amigo.”

“Tio G iria deixá-la ir”, Connor diz, sua vozinha ganhando esperança em cada palavra. “Eu sei que ele iria.”

Ava entra, mexendo em seu telefone, dando a seu pai um olá distraído. Ela vai se arrepender daqui a pouco. “Vamos falar sobre isso mais tarde”, Ryan diz para Connor, em seguida, fica de pé. “Ava, eu esqueci algo no carro. Você poderia pegar para mim?”

Ainda olhando para o celular, Ava abre a porta da frente. Jacob vê primeiro, mas nós fazemos sinal para ele ficar quieto. Quando Ava chega aos degraus da frente, ela é forçada a olhar para cima, e, em seguida, grita tão alto. Ryan agita as chaves na frente dela. Ela rapidamente as agarra e corre em direção ao carro, fazendo uma corrida de 360 graus em volta dele antes de correr de volta para os braços do pai, agradecendo-lhe uma e outra vez.

“Sua mãe também”, Ryan diz, o que é doce, porque foi ideia dele.

“Eu quero sentar no banco da frente”, Connor diz.

Ava me dá um enorme abraço, em seguida, pede que seus irmãos a sigam, e todos eles entram no carro. Ela liga o motor e ouvimos o rádio ligado e as janelas começam a subir e a descer. Ela não pode dirigir porque o laço está no seu caminho, mas isso não importa. Eles estão todos se divertindo verificando os recursos.

Não sei por que, mas Ryan coloca o braço sobre meu ombro. Levanto a mão e aperto a dele um pouco, depois me afasto. “Quer me dizer o que aconteceu esta manhã?” Ele pergunta.

“Connor não quer ir à praia. Ele não quer ficar tão longe de mim.”

“Nós conversamos sobre isso por meses. Ele estava tão animado.”

“Acho que agora está tão perto, ele está nervoso.” Ryan solta um profundo suspiro, olhando para os nossos três filhos, todos felizes, todos se dando bem, um momento tão raro para vivenciar. “Eu

deveria estar tirando algumas fotos", digo, me virando para pegar meu telefone.

"Você poderia vir conosco", Ryan diz baixinho.

"Hein?" Eu digo e viro tão rápido que a dor atravessa meu pescoço.

"Não é novidade casais divorciados viajarem juntos. É como nesses reality shows que Ava me faz assistir o tempo todo."

"Eu não posso", digo.

"Por quê?" Ele caminha um pouco mais perto. "Pode ser bom para nós."

"Nós terminamos quando você foi embora", estalo.

Ele revida: "Na verdade, acabou quando você beijou..."

"Posso dar uma volta?" Ava chama para Ryan e eu, enquanto Jacob está puxando o laço.

"Claro, querida", Ryan diz.

"Mas lembre-se, Ava", digo, "você só pode levar um de seus irmãos de cada vez."

Jacob deixa Connor ir primeiro e desce pela calçada, esperando sua vez. Amo como as crianças estão cooperando hoje, mas Ryan me deixou irritada agora. Por que tudo não pode ser bom ao mesmo tempo? Eu me viro para entrar e Ryan me segue até o vestíbulo, agarrando meu cotovelo.

"Emerson, me desculpe."

"Vá se foder, Ryan", digo. "Eu não preciso mais de você para me perdoar. Durante muito tempo, esperei por isso. Mas sabe o que? Eu finalmente me perdoei, então eu não dou a mínima se você me perdoa ou não. Posso ter cometido um erro, mas estava pronta para lutar por nós. Você nunca esteve. Eu nunca desistiria, mas você desistiu."

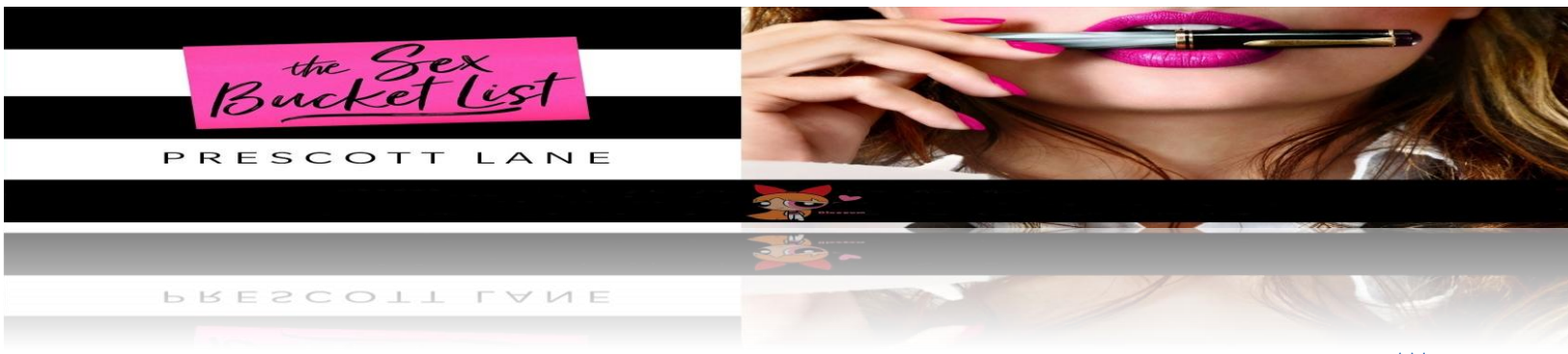
"E se eu estiver pronto para lutar agora?" Ele pergunta.

"Muito tarde. Estou vendo alguém", estalo, odiando que as palavras saíram como uma arma.

"Oh." Ele aperta os olhos um pouco. "É sério?"

"Pode ser."

"As crianças sabem?"



“Eu o avisarei quando isso acontecer.” Perceberam que eu disse *quando* em vez de *se*? Espero que Ryan tenha percebido isso.

“Quem é ele?”

“Não é da sua conta.”

Seus olhos me perfuraram. “Meus filhos, minha conta.”

“Não seja infantil.”

“Quem é?” Ele pergunta.

Uma rápida lista de prós e contras passa por minha cabeça — todas as razões para dizer a verdade, todas as razões para mentir. Talvez o melhor caminho seja me esquivar. Ou talvez eu simplesmente não diga nada. Não gosto do tom de Ryan; ele não merece uma resposta minha. Nós nos encaramos por um momento antes de eu ver uma mudança em seus olhos.

“A comida italiana”, ele diz como se acabasse de encontrar uma pista.

Eu não respondo, exceto para cruzar os braços. Sempre o professor, ele acha que é um cara esperto, um verdadeiro detetive. Eu vejo mais rodas girando em sua cabeça.

“O telefonema depois que a comida foi entregue”, ele diz.

Ele está ficando quente. Ele vai juntar tudo em breve. Quem se importa?

“Mateo!” Ele grita, tão orgulhoso que descobriu, depois recita por cinco minutos as razões pelas quais o homem não é bom para mim, desde a sua idade até sua ocupação. “Você não pode ser tão estúpida. O homem é um segurança superestimado.”

“Ele não é”, grito. “Além disso, eu não me importo com o que ele faz para viver.”

“Por favor, ele está apenas te usando pelo seu dinheiro.”

Todo o ar sai do meu peito. Ele poderia muito bem ter me esbofeteado. Teria sido mais rápido e menos doloroso. Acho que a única maneira que Ryan acha que um homem mais jovem e mais quente estaria interessado em mim é por dinheiro. Foda-se ele!

“É o dinheiro da minha família, não meu. Você sabe disso.”

Ryan revira os olhos. “Por favor. Você herdará uma fortuna. Não acha que Mateo sabe disso?”

Não vou deixar Ryan me fazer duvidar. Conheço Mateo há dois anos. Eu sei quem ele é — o tipo de homem que ele é. Ryan está apenas fazendo jogos mentais comigo. Bem, eu posso jogar de volta. “Acho que você sabe disso também, agora”, retribuo. “Talvez seja

por isso que você dormiu comigo. Talvez viver alguns anos sem o dinheiro da minha família tenha feito você pensar duas vezes."

"Não consigo acreditar que você diria algo assim para mim", ele grita.

"Bem, eu não consigo acreditar que você acha que a única maneira de Mateo estar interessado em mim é pelo dinheiro."

"Oh, eu esqueci", ele grita. "Ele está te ajudando com essa sua lista!"

Minha mão bate no lado do rosto dele. Eu nunca bati em ninguém antes na minha vida, e não tenho certeza se fiz certo, porque minha palma está picando como uma cadela. A mão de Ryan voa para sua bochecha, que está vermelho brilhante.

Connor vem correndo para dentro. Ryan e eu entramos em ação e fingimos que as coisas estão bem. Ele vira o lado vermelho do rosto e pega o nosso filho. "Adivinhe, amigo?" Ele diz. "Mamãe está saindo de férias com a gente."

Ele não fez isso!

"Essa é a melhor coisa do mundo!" Connor Grita.

"Eu sei", Ryan diz, sorrindo de orelha a orelha.

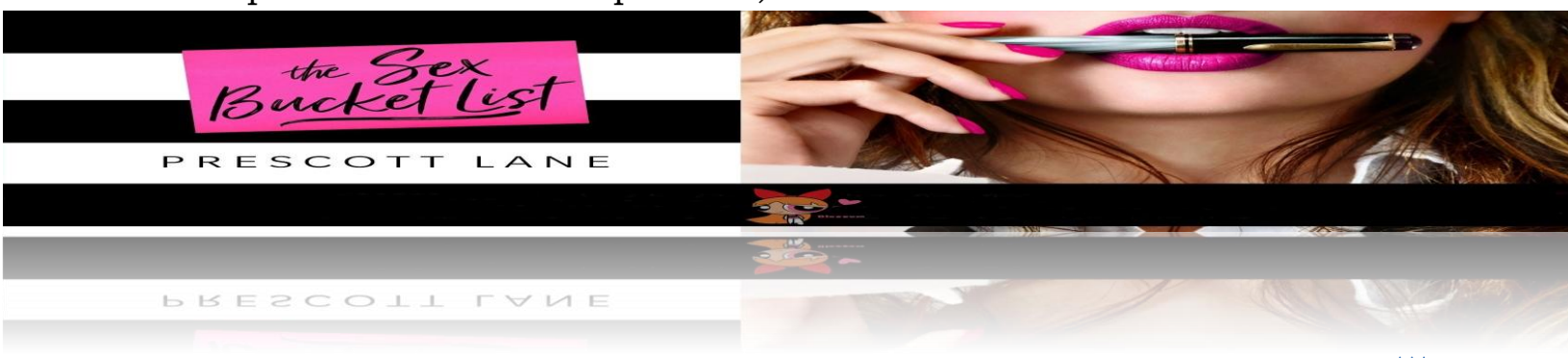
Connor pula e envolve seus pequenos braços em mim, beijando e me agradecendo, em seguida, sobe as escadas para seu quarto.

"Que tal isso para lutar por você?" Ryan diz antes de sair pela porta e batê-la atrás dele.

* * *

MAS QUE PORRA? Que porra é essa? Que porra é essa? Sim, isso merece absolutamente três WTFs. Nós nunca usamos as crianças um contra o outro. Como ele ousa fazer isso? Minha mente começa a correr. Se eu não sair de férias, o que vou dizer a Connor? Se eu for, o que direi a Mateo? Melhor pergunta: onde vou dormir? Oh, o que estou pensando? Haja o que houver, eu não vou sair de férias com esse homem.

Eu só não sei como sair disso. Eu tenho que descobrir alguma coisa. Eu debato entre ligar para Layla ou Poppy, mas elas estão ocupadas com outras questões, como um bebê e um namorado



ferido. E não quero jogar isso nelas. Sinto que estou tão cheia de drama ultimamente. Preciso colocar as coisas sob controle. Hora de entrar em ação e fazer a ligação que evitei o dia todo. Assim que ouço a voz de Mateo, conto o que aconteceu.

"Então ele quer você de volta?" Mateo pergunta.

"Ele me deixou."

"Não foi o que eu perguntei. Ele ainda está apaixonado por você?"

Eu realmente não quero falar sobre isso com Mateo. Nenhuma mulher quer falar sobre seu ex com o novo homem em sua vida. Quando acabei de tomar a decisão de seguir em frente e nunca mais olhar para trás e viver minha vida e me concentrar na minha lista, Ryan está tentando voltar. Mas o fato é que Ryan sempre estará em minha vida. Mateo tem que entender e aceitar isso. Mas também quero ter certeza de que ele sabe que Ryan não é uma ameaça ao que estamos começando.

Só porque Mateo e eu nos conhecemos e somos amigos não significa que ele saiba o que deu errado no meu casamento. É hora de explicar algumas coisas. Então passo os próximos minutos contando detalhes sobre meu divórcio — a briga, o quão infeliz eu estava, o beijo, como Ryan não conseguiu me perdoar. Tudo isso.

Felizmente, não estamos no FaceTime, então ele não pode me ver, mas tenho certeza que ele pode ouvir a vergonha na minha voz. Lágrimas rolam pelo meu rosto. Eu não posso evitar.

"Dizem que 'uma vez um traidor, sempre traidor', mas eu prometo que não sou assim. Eu fui fiel todos esses anos", digo antes de estupidamente adicionar, "Ryan é o único homem que eu já estive e..." Oh, puta merda, isso não saiu da minha boca, mas não é onde está o foco dele.

"Eu odeio ouvi-la chorar", ele diz suavemente. "Especialmente quando não estou com você."

"Eu não sei o que fazer. Agora que ele deixou Connor cheio de esperança. Não consigo acreditar que ele fez isso. Estou tão chateada."

"Bem, se ele quer agir como uma celebridade, então vamos dar a ele."

"O que isso significa?" Pergunto.

Antes de saber o que está acontecendo, Mateo começa a discar um número e rapidamente nos coloca em uma ligação tripla. Eu

tenho que dizer, quando eu coloquei um trio na minha lista de desejos sexuais, eu não tinha isso em mente. Depois de alguns toques, Ryan atende e eu fico quieta e deixo Mateo falar.

"Você tem muita coragem por me ligar", Ryan diz.

"Eu quero que você saiba disso por mim", Mateo diz, sua voz fria e calma.

"Saber o quê?"

"Bem, desde que você emboscou Emerson do jeito que você fez hoje, quero que saiba que vou sair de férias com ela. Nós podemos ser uma família grande e moderna", Mateo é sarcástico.

Nunca em um milhão de anos achei que Mateo faria algo assim. O homem é astuto e protetor da melhor maneira possível.

"Acho que não", Ryan diz com uma risada. "Meus filhos nem sabem sobre você e Emerson."

"Bem, eu pensei que seria legal se nós três disséssemos juntos. Você sabe, para que eles possam ver que temos a sua benção."

"Filho da puta", Ryan estala.

"Lembre-se, Ryan, você começou isso usando seu filho", Mateo diz. "Confie em mim, eu posso jogar mais duro e sujo do que você pode imaginar. Machuque Emerson novamente, e você descobrirá o quão duro eu jogo."

Prendendo a respiração, espero Ryan responder. Ele realmente iria de igual para igual contra Mateo? Finalmente, Ryan diz: "Diga a Emerson que eu falo com Connor", uma pesada culpa vindo pelo telefone e, em seguida, a linha dele fica muda.

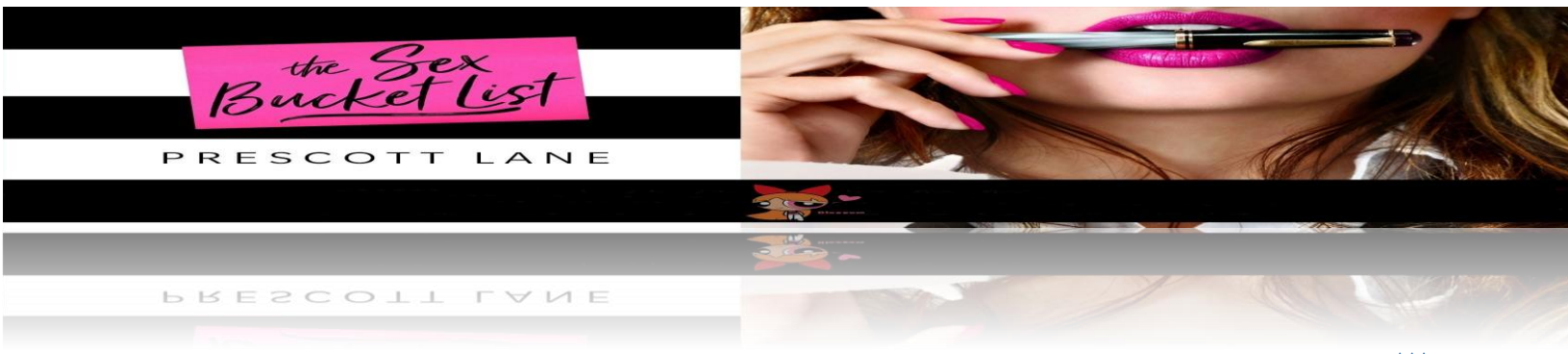
"Emerson, você ouviu isso?" Mateo pergunta.

Eu limpo algumas lágrimas, dizendo: "Sim, não acredito que você fez isso, me proteger de Ryan assim."

"Esse é o meu papel como o homem em sua vida. Proteger seu coração."

Ai meu Deus! Não tenho certeza do que me tira o fôlego — o fato de que ele se chamou o homem da minha vida ou seu desejo de proteger meu coração. Meu coração não poderia ter um homem melhor para protegê-lo.

"Ninguém vai te machucar novamente. Não comigo aqui."



“Queria que você estivesse aqui.”
“Eu também”, ele sussurra.

* * *

SEI QUE deveria ir dormir, mas é impossível. O drama do dia está me consumindo. Olhando para o relógio, vejo que é quase uma da manhã. Vou me arrepender disso amanhã, mas pego meu controle remoto. A lista de programas de televisão que preciso acompanhar é de um quilômetro e meio. Percorrendo meus canais de TV, ouço um ruído, um som de clique.

Coloco a televisão em pausa e sento. Esse sempre foi o trabalho de Ryan. Se eu ouvia algo estranho na noite, ele investigava. E nunca era nada. Normalmente, era o maldito detector de fumaça zunindo. Essas coisas sempre parecem decidir que suas baterias precisam ser trocadas no meio da noite.

É provavelmente algo estúpido assim. Além disso, tenho um alarme de casa e sou fiel em ligá-lo. Olho para o painel no meu quarto. Agora está verde. Sei que estava vermelho e ligado antes de ir para a cama. Merda!

As crianças estão todas no andar de cima. Sou a única coisa entre eles e o perigo em potencial. Talvez tenha me esquecido de ligar o alarme em todo o caos com Ryan, a alegria com Mateo. Pego o telefone, aperto o número nove e depois um e mantenho o dedo sobre o outro, para o caso de precisar ligar rapidamente.

Eu não tenho taco de beisebol, nem de golfe, nada. Se alguém estiver dentro, talvez eu possa bater na cabeça dele com meu vibrador? Eu me levanto e ando em direção à porta do quarto, ouvindo o inconfundível rangido de sapatos no chão de madeira do lado de fora do meu quarto.

Movendo-me como um raio, eu alcanço a fechadura, mas a porta começa a se abrir. Estranhamente, não estou com medo. Sinto uma sensação de calma quando minha mente vai para a personagem de Sandra Bullock em *Miss Simpatia*, quando ela faz a sequência de autodefesa do SING[2] para seu talento — plexo solar, peito do pé, nariz, virilha.

Lanço o telefone, caio no chão e soco com força e para cima, meu punho aterrissando entre as pernas do filho da puta. Uma palavra

[2] SING: Solar plexus, Instep, Nose, Groin.

de maldição abafada enche o quarto. Esperava que fosse mais alto, mas é como se ele estivesse tentando ficar quieto. Olho para cima e vejo Mateo, segurando as bolas, os dentes cerrados.

Acabei de dar um soco no meu parceiro da lista de desejos sexuais nas bolas. Isso não aconteceria com mais ninguém além de mim.

“Oh meu Deus”, grito. “Eu sinto muito.” Não tenho ideia do que fazer, minhas mãos pairando sobre seus órgãos genitais, sem saber se eu deveria me oferecer para beijar para ficar melhor ou conseguir para ele uma bolsa de gelo. Pego seu braço, ajudando-o a entrar no quarto, em seguida, fecho e tranco a porta.

Fazendo careta, ele caminha para a cama. “Acho que você não gosta de surpresas.”

“Eu me sinto horrível. O que eu posso fazer?” Pergunto esticando suas pernas.

“Estou bem”, ele diz, com o rosto parecendo tudo menos bem.

“O que você está fazendo aqui?” Pergunto.

“Você disse que queria que eu estivesse aqui”, diz, sorrindo para mim.

Lembra quando eu disse que Mateo era magnífico, aquele que eu poderia levar a sério? Você entende porque agora. “Como você entrou aqui? O alarme? As crianças?”

“Eu sou chefe de segurança. Não acha que consigo evitar um alarme?”

“Assustador!” Provoco.

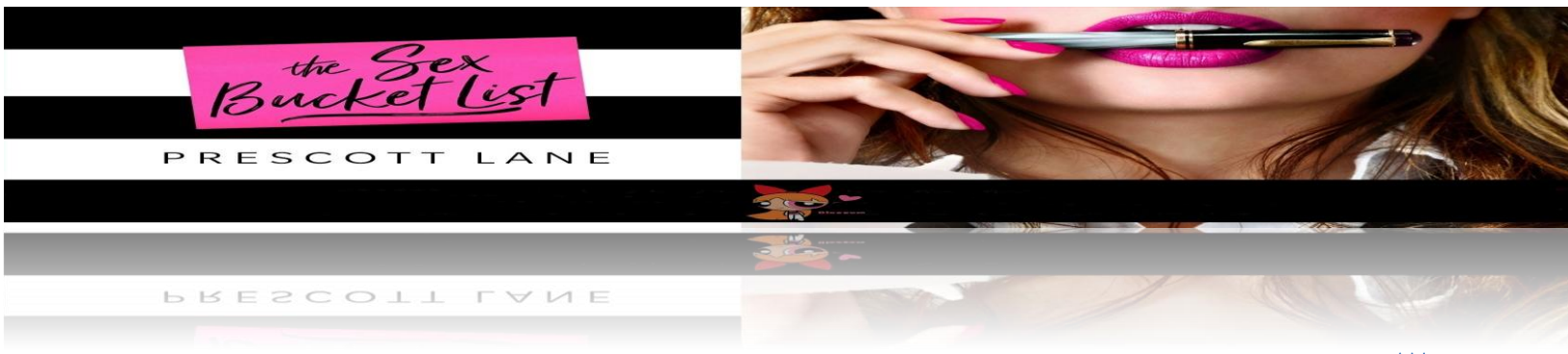
“Eu só uso minhas habilidades para o bem”, ele diz, movendo-se um pouco. Espero que a dor esteja diminuindo.

“Você é louco. Como você chegou aqui?” Pergunto, sentando ao lado dele.

“Dirigi”, diz, empurrando meu cabelo para trás do meu rosto.

“Você dirigiu mais de quatro horas no meio da noite?”

Um olhar malicioso em seus olhos, eu sei que ele estava esperando que eu o recompensasse por seu cavalheirismo. Em vez disso, dei-lhe um soco nas bolas. “Só demorei três horas e meia. O número 11 me motivou.”



Mordo meu lábio, tentando lembrar. “Esse é a cowgirl invertida ou...”

“Esse mesmo”, ele diz, rindo.

Porra, eu realmente estraguei tudo. Então eu digo novamente: “Sinto muito.”

Delicadamente, ele beija meus lábios. “Eu tinha que te ver.”

“Quando você tem que voltar?” Sussurro.

“É domingo, então, contanto que eu volte para o trabalho amanhã de manhã, posso ficar.”

“Meus filhos estão aqui.”

“Isso significa que você é uma daquelas que grita?” Ele brinca. Começo a rir, rapidamente cobrindo minha boca. Ele me puxa para ele, minhas costas contra seu peito. “Vou fugir antes que eles acordem.”

Sentada entre suas pernas, ele me entrega o controle remoto. “O que você estava assistindo?”

“Nada”, digo. Ele se aconchega na minha cama, me puxando para perto, fazendo sinal para eu ligar. Aperto o play, e seus braços me apertam. Parece bom e normal. É assim que a vida com Mateo seria? “Você não veio até aqui para assistir TV comigo”, digo.

Sua boca pousa no pescoço, fazendo com que pequenos e deliciosos formigamentos se irradiem pela minha espinha. “Você nunca assistiu TV comigo.”

Delicadamente, ele continua a colocar pequenos beijos no meu pescoço, causando uma dor entre as minhas pernas. Virando minha cabeça, ele encontra meus lábios. Com cada golpe de sua língua na minha, eu posso sentir o quanto ele me quer, quão difícil é esperar. “Não com meus filhos aqui”, digo entre suspiros.

“Eu sei”, ele diz, com a mão à deriva entre as minhas pernas.

Queria poder dizer que estou usando algo sexy, mas estou com uma velha camiseta da faculdade e uma calcinha simples de algodão. Sua mão massageia minha coxa enquanto se move para cima. Minha depilação foi semanas atrás. Porra, eu deveria fazer outra.

Mas assim que o dedo dele toca a ponta da minha calcinha, eu não me importo mais. Pensei nele tocando-me assim novamente por semanas, desde aquele dia no meu escritório. Isso é uma mentira. Pensei sobre isso desde que coloquei os olhos nele. Ele é o único em que penso quando pego meu novo brinquedo. Ele é o nome que

grito no travesseiro quando tenho um orgasmo. Mas nada disso se compara a ter seu corpo quente ao meu lado, seu dedo me provocando.

Algo aconteceu quando Ryan e eu nos casamos. Acho que a primeira vez que notei foi por volta do sétimo ano. Sexo tornou-se apenas sexo. As divertidas preliminares diminuíram até ser praticamente inexistente. Não tenho certeza se é porque estávamos sempre com pressa com as crianças ou algo assim, mas ele quase nunca mais me levou ao orgasmo com os dedos ou a boca. E não sou uma daquelas mulheres que conseguem o clímax apenas através da penetração, então fui deixada na mão muitas vezes. Eu deveria ter dito alguma coisa, mas nunca disse nada, não querendo machucar o ego dele, dizendo a mim mesma que era bom estar perto dele, que eu não precisava do orgasmo. Eu era uma idiota.

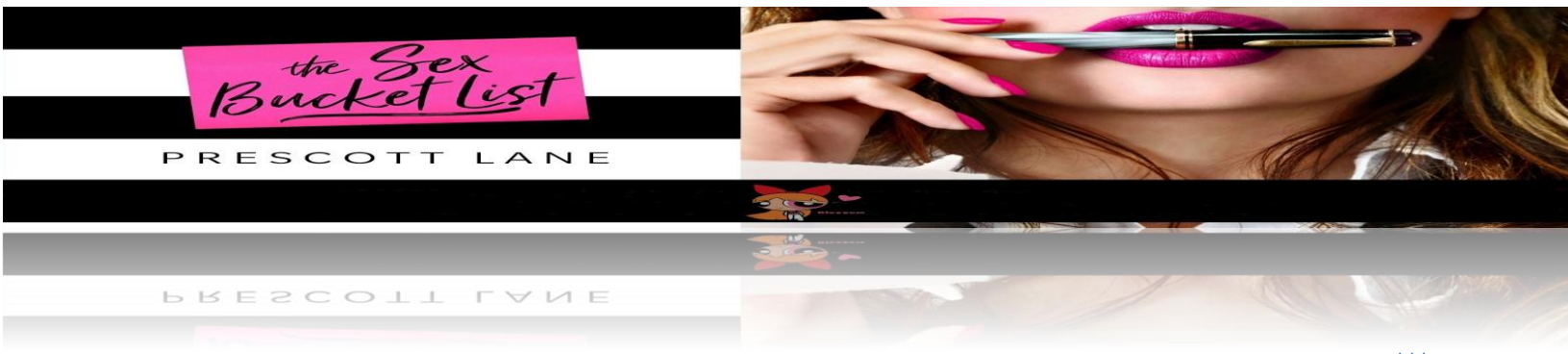
“Mais rápido”, ofego, empurrando contra seu dedo duro.

Preciso perguntar a Poppy como esse movimento é chamado. Ele tem um dedo dentro de mim e um no meu clitóris. Tenho certeza que ela saberia o nome, mas eu estou chamando de “duo dinâmico” por enquanto. Eu me pergunto se isso é o que eles fazem nas aulas de orgasmo que ela estava me contando. Nesse caso, talvez precise reconsiderar a inscrição. Mateo continua a me acariciar várias vezes. E desta vez, quando grito seu nome, ele está bem aqui ao meu lado, meus gritos abafados pela camisa dele em vez do meu travesseiro.

Ele tira a mão quente da minha calcinha esticada, mas não a remove. Em vez disso, ele apenas deixa descansar na minha coxa. Assistir TV vai significar algo totalmente diferente para mim agora. Não consigo evitar a risadinha que escapa.

“O que você está pensando?” Mateo pergunta, sorrindo para mim.

“Apenas algo que Poppy e Layla e eu conversamos depois que Layla teve Greer. Cada casal com filhos tem um código que eles usam para o sexo. Algo que você diz para que as crianças não te incomodem por alguns minutos. Estava pensando que achamos o nosso.



Ele sorri: “Assistir TV.”

Eu rio de novo, e ele esfrega meu nariz com o dele. “Eu não consigo acreditar que você fez isso”, sussurro, virando a cabeça e beijando-o suavemente antes de olhar para sua virilha. “Eu sinto muito”, sussurro.

Ele acaricia meu nariz um pouco. “Está tudo bem. Valeu a pena.”

“Mas eu já fiz o sexo egoísta.”

Enterrando a cabeça no meu cabelo, ele ri, puxando-me mais para ele e sorrindo para mim, seus braços enrolados em mim. “Nesse momento, isso é suficiente.”

Mas o que eu ouço é: *eu sou suficiente*.

CAPÍTULO 16
POR QUE EU?

QUANDO ABRO os olhos, ele se foi. Foi como um lindo e maravilhoso sonho, apenas muito real. Sua mensagem de bom dia prova isso.

Nunca me faça ir embora de novo. É difícil pra caralho.

Antes que eu possa responder, ouço a porta da frente se abrir. Talvez seja ele. Talvez eu possa pegá-lo antes que ele vá. Apressando-me para fora do quarto, vejo Ava de costas. "São seis da manhã", digo. "Onde você pensa que está indo?"

Ela congela, a porta ainda está aberta. Meus olhos pousam em sua razão para sair: Justin.

"Não surte, mãe", ela diz. "Não é o que você pensa."

Estou de pé em minha camiseta e calcinha, então pego um casaco do armário. Não vou pegar meu roupão de banho. Eu não tirarei meus olhos desses dois. Vou para fora, com Ava agarrada ao meu braço. "Por favor, mamãe."

"Você tem muita coragem em aparecer aqui", grito para o fedelho.

"*Mãe*!"

"Não te eduquei para deixar um garoto te maltratar. Você é melhor que ele, Ava."

"Eu não quero colocar Ava em problemas", ele diz. "Acabei de ouvir sobre o carro novo dela e..."

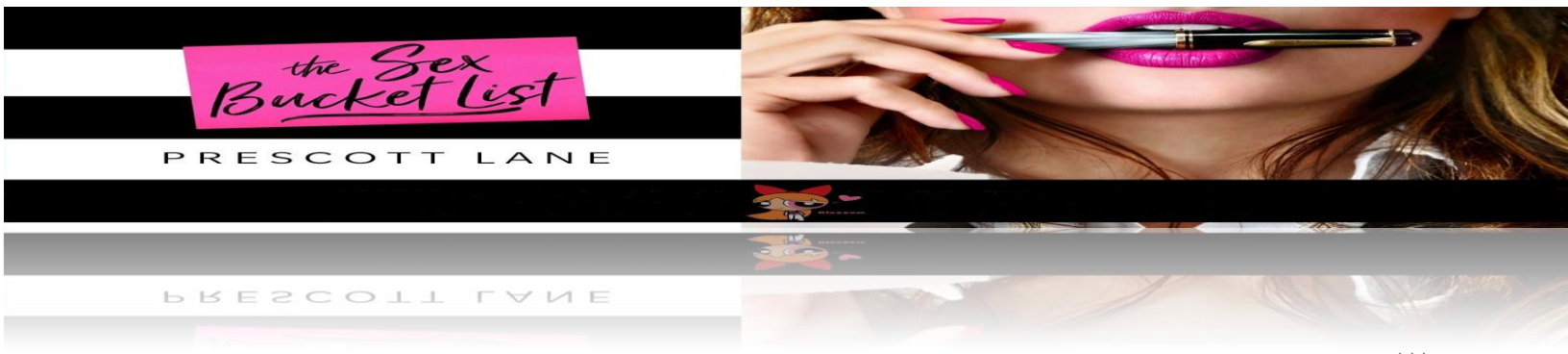
"E viu uma chance de voltar à vida dela."

"Mãe, você está exagerando", Ava diz. "Justin ouviu sobre o carro de alguns de nossos amigos. Ele me mandou uma mensagem para me dar parabéns e ser legal. É isso."

"Então por que ele está aqui? Por que você está se esgueirando para encontrá-lo?" Ela olha para seus pés. "Há quanto tempo você está saindo com ele de novo?"

"Eu não estou."

"Não minta para mim."



Ela olha para Justin. “Eu pedi a Ava que me perdoasse”, ele diz. “Estivemos conversando por alguns dias. Esta é a primeira vez que nos vemos, exceto na escola e tal.”

Olho para minha filha e ela concorda. “Ava, ele te traiu.”

“Olha quem fala. Eu vi Mateo saindo do seu quarto hoje de manhã.”

Oh foda-se! Um segurança furtivo que ele é. “Vá para casa, Justin”, digo, pegando Ava pela mão. “Para casa agora, mocinha.”

Assim que a porta se fecha, mando uma mensagem para Mateo. Além da minha filha, agora estou chateada com ele também. *Ava te viu!* Isso é o suficiente para ele saber em que estado estou.

“Vou ligar para papai”, ela grita.

Eu nunca impedi as crianças de ligar para o pai sempre que quisessem, mas isso é diferente. “Não, você não vai. Você e eu vamos ter uma conversa séria sobre esse garoto.”

“Mateo ou Justin”, ela diz.

“Da última vez que verifiquei, sou a adulta nesta casa. Meus relacionamentos não são da sua conta”, digo, e ela revira os olhos para mim. “Ava, quem eu namoro não lhe diz respeito.”

“Ele pode acabar sendo meu padrasto!”

“Se eu escolher trazer alguém para sua vida, então poderemos discutir isso. Neste momento, estamos falando de você e de sua falta de bom senso.”

“Quer dizer como foder seu namorado com seus três filhos no andar de cima?”

É preciso todo o autocontrole para não bater em sua boca esperta. “Você me disse para começar a namorar, lembra?”

Ela olha para mim. “E você me disse que o sexo só deveria acontecer quando se é casado.”

A única coisa que a salva dessa vez é uma batida suave na porta da frente. “Esse menino não sabe quando desistir?” Grito, correndo para a porta, pronta para arrancar suas bolas por pensar que minha filha será sua próxima conquista — e ele provavelmente iria querer fazer isso em seu carro novo. Ava está bem no meu encalço, provavelmente pronta para defender esse garoto como se eles fossem Romeu e Julieta. Abro a porta, pronta para brigar, e meu corpo se detém. “Mateo?”

Ava não perde tempo. “Padrasto?”

“Quer tomar café da manhã, Ava?” Mateo pergunta.

Ela ri na cara dele. “Você é completamente louco se acha que vou a qualquer lugar com você.”

“Havia esse garoto que eu passei por ele vindo para cá”, ele diz. “Justin, eu acho. Ele me pediu para lhe dar uma mensagem.”

Mateo é muito bom. Embora ele não tenha filhos, tenho que admirar suas técnicas de manipulação parental. Ainda assim, minha admiração não sufoca meu humor irritadiço, ou o de Ava, aliás.

“O que ele disse?” Ava pergunta.

“Café da manhã primeiro”, Mateo contesta.

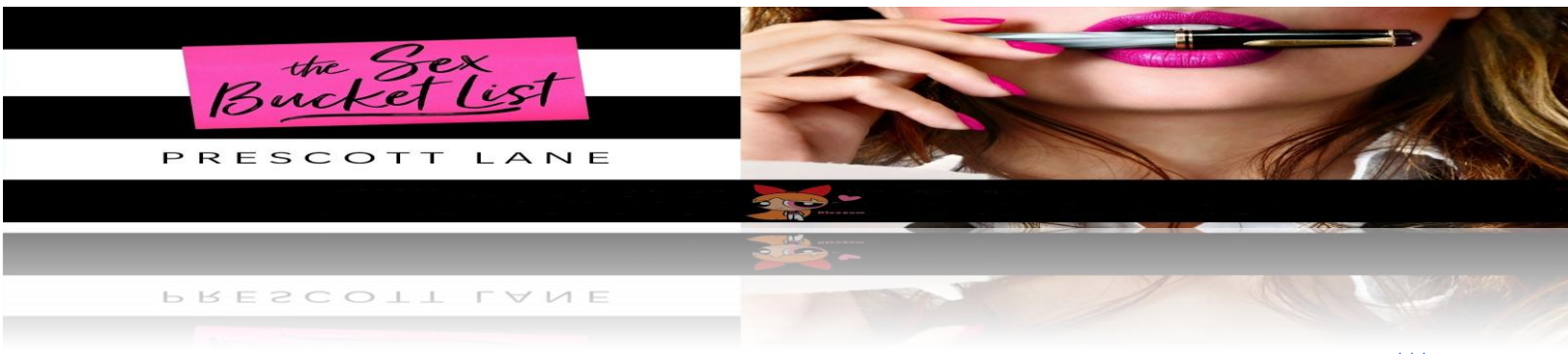
Fumaça está saindo das orelhas da minha filha. É melhor Mateo não estar blefando, e é melhor ele me dizer o que aquele garoto disse. Ava olha para mim e dou de ombros. “Tudo bem”, ela diz, “mas vou pagar meu próprio café da manhã. Escolho o lugar. E vou dirigir.”

“Combinado”, Mateo diz, me dando um pequeno sorriso. “Trago alguma coisa para você?”

Nego com a cabeça. De jeito nenhum consigo comer alguma coisa, nem mesmo carboidratos podem melhorar esta situação.

Observar minha filha adolescente e meu novo homem entrarem em seu carro juntos é a visão mais estranha do caralho. Ryan ficaria zangado se soubesse. Nada pode me distrair enquanto eles estão fora — nem um banho, me vestir, arrumar meu cabelo, checar meus e-mails. Nem mesmo uma resposta da inventora do meu vibrador tira minha mente do que diabos eles poderiam estar falando. Ava está sendo malcriada? Ela está chorando ou chateada? Como Mateo está lidando com uma adolescente emocional? Para onde eles foram? Quanto tempo eles ficarão longe? As perguntas são infinitas. E estou preocupada que os garotos também acordem. Ava pode saber que estou namorando, mas eu não quero que os garotos saibam, especialmente Connor.

Depois de setenta e três minutos, finalmente ouço a porta de um carro e saio para a varanda, encontrando Ava subindo as escadas. “Tudo bem?”



Ela olha de volta para Mateo parado na entrada da garagem. “Eu sei o que eu disse sobre você namorar, mas dói te ver com alguém que não seja o papai.”

“Eu sei. E lamento que te machuque. Mas, por favor, não conte para seus irmãos. Eles precisam ouvir isso de mim.”

Ela acena com a cabeça. “Ele está esperando para falar com você.”

Sigo em direção a ele e paro, voltando para perguntar: “Justin?”

Ela apenas balança a cabeça. “Mais tarde, ok?”

Dou um pequeno aceno de cabeça, observando-a desaparecer pela porta da frente, em seguida, volto para Mateo, que me encontra na metade do caminho até a minha casa. “Como você se atreve a aparecer aqui assim?”

Ele parece surpreso com meu jeito. “Achei que ela soubesse e eu poderia ajudar.”

“Não há nada para você fazer. O dano está feito.”

“Emerson”, ele diz. “Eu me sinto horrível por não ter sido mais cuidadoso quando saí. Mas não esperava que ela levantasse tão cedo.”

“Eu preciso entrar. Não quero que os meninos acordem e nos vejam.”

“Emerson”, ele diz, pegando minha mão.

“Eu os machuquei tanto. Não quero que eles se machuquem mais.”

“Nem eu.”

Balançando a cabeça, pergunto: “O que você disse a Ava?”

“Não muito. Na maior parte do tempo ela chorou”, Mateo diz, suavemente. “Me assustou pra caralho.”

Estou sorrindo antes mesmo de perceber. “O que você fez?”

“Coloquei mais xarope em suas panquecas”, diz, sorrindo. “Minha mãe costumava nos alimentar quando estávamos chateados, então eu só ficava colocando comida na frente dela.”

“Eu não tenho certeza se isso funciona com garotas.”

“Bem, isso a fez rir de mim, o que foi melhor do que as lágrimas”, ele diz. “Ficou tão ruim que a garçonete perguntou se ela estava bem, provavelmente pensando que eu a sequestrei.”

“Como as coisas terminaram?”

Ele encolhe os ombros. “Eu lhe disse que ela tem um pai e que esse não é meu trabalho. Disse a ela que meu trabalho é fazer sua mãe feliz.”

“Isso é muito gentil.”

“Olha”, ele diz, pegando minha mão novamente. “Não espero que seus filhos me recebam de braços abertos. Sei que vai demorar.”

Mateo conseguiu lidar com meu ex-marido e filha mais velha antes do café da manhã. Ele recebeu uma grande quantidade de loucura. E ainda assim continua voltando.”

“Por que eu?” Pergunto.

Eu perguntei a ele antes “por que agora”, mas não por que eu. Não me entenda mal, tenho algumas coisas a meu favor — sou uma executiva e não pareço um troll — mas há também as estrias, seios flácidos, três filhos que adoram abusar da minha paciência. Por que diabos ele escolheria *isso*, quando pode ter qualquer mulher que ele quiser?

“Você está brincando comigo com essa pergunta?”

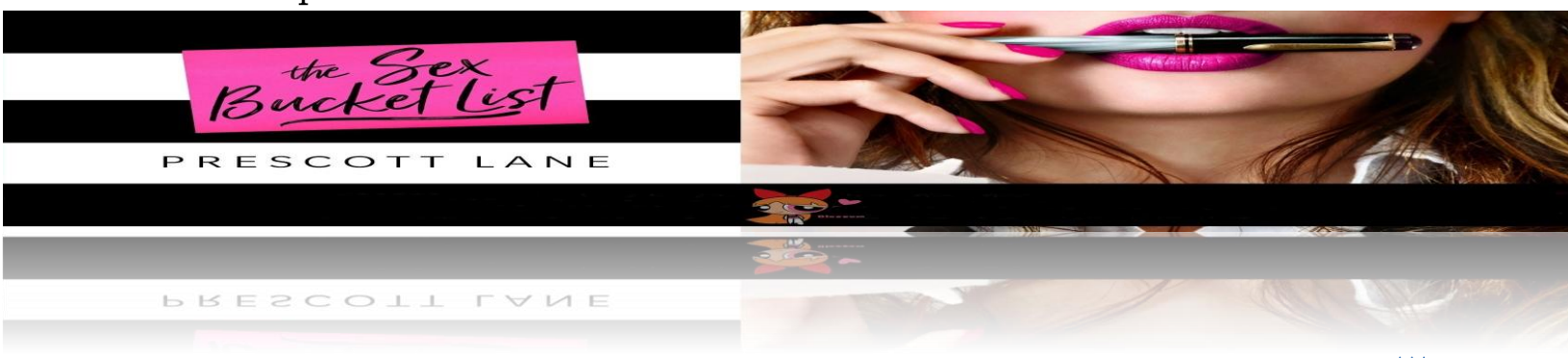
“Não.”

Ava abre a porta da frente, enfiando a cabeça para fora. “Mãe, Connor acabou de acordar.”

Sem outra palavra, eu volto para dentro, imaginando qual teria sido sua resposta.

* * *

NA MINHA CASA, evitamos fazer qualquer lição de casa aos sábados, então os domingos são um caos completo. E esta semana é a semana das provas finais, sou tão sortuda. Por que essa não pode ser a semana de Ryan? Ava é muito autossuficiente, mas Jacob é uma história diferente. Mesmo com acomodações para a dislexia, ainda é difícil. Ainda bem que Connor ainda não tem provas, então ele está apenas se preparando para a festa do final do ano letivo. Entre isso e as provas finais, não voltarei a Atlanta por mais de uma semana. Assim que eles terminarem na próxima sexta-feira, vou arrumá-los e prepará-los para as férias com o pai deles. É muito para lidar.



O verão não será muito mais fácil — Ava tem um emprego na biblioteca e é voluntária no Hope Cottage, que é o projeto de caridade de Layla e Gage; o horário de acampamento de Connor é insano; e quanto a Jacob, não tenho certeza de como vou mantê-lo ocupado e longe de problemas. Ele é velho demais para o acampamento, mas não tem idade suficiente para trabalhar em um emprego de verão. Coitadinho, problemas típicos do filho do meio. Estou me sentindo sobrecarregada com a ideia de fazer com que todos estejam aqui e ali e tentar trabalhar ao mesmo tempo.

Afastando tudo isso da minha mente, eu me apresso, brigando com as crianças para se preparar para a missa de domingo. Ava não reclama muito. Connor gosta de irmos almoçar em família depois, mas Jacob odeia completamente. Ele me diz que não acredita em Deus. Eu digo que isso é entre ele e Deus, mas enquanto ele viver comigo, ele dará uma hora a Jesus todos os domingos de manhã.

Eu os empurro através das portas da igreja, o hino de abertura já está tocando. Estamos atrasados novamente. Todo maldito domingo. Sentamos no banco ao lado da minha mãe, que está sempre adiantada. Graças a Deus, ela nos guarda lugares. E ela é gentil o suficiente para sempre sentar na parte de trás, então nós não levantamos muitas sobrancelhas com nossas chegadas tardias.

Connor imediatamente encontra um panfleto e começa a lê-lo. Provavelmente deveria fazê-lo ouvir, mas pelo menos ele ainda está quieto. Jacob senta com uma carranca no rosto. E Ava finge que está ouvindo, mas geralmente está ocupada demais mexendo em suas roupas, cabelos ou unhas. Minha mãe me dá um pequeno sorriso no banco da igreja, aparentemente impressionada que de alguma forma nós pelo menos conseguimos chegar aqui, como sempre fazemos quando estou com as crianças.

Ryan não vai à missa nesta igreja, embora tenhamos feito quando nos casamos. Não é como se decidíssemos isso no decreto do divórcio — quem fica com qual igreja ou na missa — mas isso funcionou dessa maneira. Tenho que admitir, é difícil sentar nesses bancos alguns domingos. O divórcio é desaprovado na Igreja Católica, tanto que aos olhos da Igreja, eu ainda sou casada porque nunca recebemos uma anulação. Então, se eu quiser me casar novamente, não posso fazer isso na Igreja Católica a menos que eu

tenha meu casamento com Ryan anulado. Não sei como me sinto sobre isso.

Os dedos da minha mãe batem a madeira dura do banco, me assustando. Ela é à moda antiga, completamente quieta e reverente durante a missa. Ela nunca usa o banheiro. Jacob usa o banheiro da igreja como se estivesse no recreio ou algo assim. Olho para cima e seus olhos captam os meus. Então ela vasculha a igreja, a cabeça apontando vários bancos à nossa frente e para o lado. Sigo sua linha de visão. Mal posso distinguir o perfil dele na multidão, mas é ele.

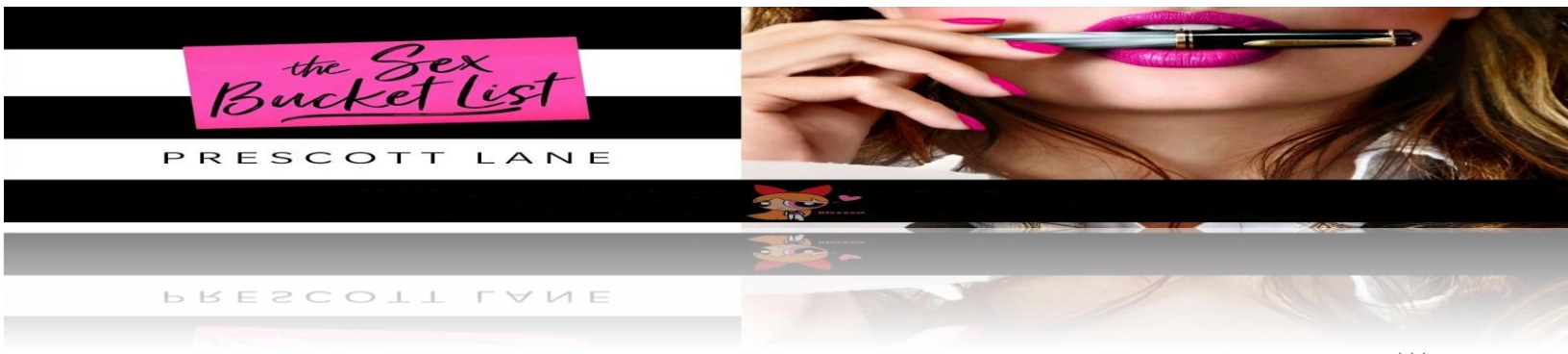
Mateo.

Parece que ele está sozinho em um dos lados do banco. Uma família de quatro pessoas está sentada do outro lado. Ele está olhando para frente, não cantando o hino atual que está sendo tocado. Dando minha mãe um pequeno encolher de ombros, como se eu não soubesse o que ele está fazendo aqui, eu estudo seu rosto bonito. Não tive a chance de fazer isso em muito tempo. Eu costumava admirá-lo discretamente no escritório, mas sempre era tão breve. Eu temia que alguém notasse. Ou pior ainda, que ele notaria. Agora é minha chance de realmente observá-lo.

Ele não parece ter a menor ideia de que estou aqui ou que meus olhos estão colados nele, mas sei que quando nós subirmos para tomar a Comunhão, nós teremos que passar por ele. Nunca a missa passou tão rápido antes. Passei o tempo todo observando cada movimento dele, ou a falta dele. Ele fica parado, quase parado demais, com os olhos sempre focados no altar ou abaixados no colo. Ele recita as orações quando apropriado, mas nunca canta.

Ele é possivelmente o homem mais bonito que já vi. O homem que dirigiu a noite toda só para me ver. O homem que eu deixei abruptamente esta manhã. O homem que eu devo desculpas.

Meu coração está batendo mais alto e mais rápido à medida que a Comunhão se aproxima. Eu o vejo caminhar até a frente para levar o corpo e o sangue, ou pão e vinho para vocês não católicos. Ele está calmo e solene. Quando volta ao seu banco, ele se ajoelha,



fazendo o sinal da cruz novamente, a cabeça baixa, os olhos fechados.

Nosso banco fica em pé. Minha mãe é a primeira a sair, depois Ava, Jacob, Connor e eu. Não há como ele não nos notar quando passarmos. Especialmente quando minha mãe coloca a mão em seu ombro. Sua cabeça se ergue, um sorriso surpreso no rosto. Ele pode conhecer o meu restaurante favorito e como evitar o alarme da minha casa, mas claramente, ele não sabia que esta era a minha igreja ou que eu estaria aqui. Enquanto minha mãe dá um passo à frente, ele vê Ava, mas apenas por um segundo, porque ele vira-se sabendo que eu não estou muito atrás. Connor dá a ele um pequeno aceno quando passa.

A fila faz uma pausa comigo em pé bem na abertura do seu banco. Uma lágrima rola pela minha bochecha e ele astutamente coloca a mão para fora do banco, deixando seu dedo apenas roçar a parte de trás do meu joelho. É tão rápido, tão sutil, que ninguém além dele e eu sabemos que ele fez isso. Então a fila se move novamente. Rapidamente, limpo a lágrima, não querendo que minha família veja. Tenho certeza de que o padre vê todo tipo de emoção na Comunhão, então não estou preocupada com o que ele pensa.

Tomo o corpo, mas não o sangue. Eu nunca bebo o vinho. Sério, quantas pessoas colocaram a boca no cálice antes da minha? Claro, eles limpam e é suposto ser abençoado, mas isso não impede a possível baba.

Sinto que os olhos de Mateo estão me seguindo por todo o caminho. Quando me viro para voltar ao meu banco, olho para ele, com um pequeno sorriso nos lábios. Quero que ele saiba que sinto muito. Ele não se vira para ver onde estamos sentados, mas ele sabe que eu estou lá. Noto que seu corpo está um pouco mais relaxado, e há um pequeno sorriso no rosto dele.

Ava me dá uma olhada e balanço a cabeça que eu não tinha ideia. Honestamente, pensei que ele estivesse na estrada agora. E nem sabia que ele era católico. Quando a missa termina, normalmente somos os primeiros a sair. Connor está sempre morrendo de fome, e Jacob e Ava não podem esperar para verificar seus telefones. Desta vez não é diferente. Connor está implorando para ir a um determinado lugar para comer, e Ava está dizendo que o lugar é nojento.

Eu nem estou escutando. Vejo minha mãe acenando para Mateo, fazendo sinal para ele nos encontrar na frente. Mateo anda até a minha mãe, e ela agradece por toda a sua ajuda com a situação com Dash. “Mas o que você está fazendo aqui?” Minha mãe pergunta.

“Gage e eu tivemos alguns negócios, por isso vim”, ele diz. “Eu ia dirigir de volta esta manhã, mas pensei em vir à missa antes de voltar para Atlanta.”

Ele é um bom mentiroso, mas minha mãe é melhor. Eu sei que ela não está caindo nessa por um minuto. “Por que você não se junta a nós para o almoço antes de fazer essa longa viagem de volta?” Ela pergunta. Ava olha para cima do telefone, os olhos arregalados.

Mateo sorri educadamente. “Talvez outra hora.”

Um rápido adeus e ele se afasta. E eu fico questionando. Ele recusou porque ele é louco? Ou porque isso era estranho com a minha mãe? Minha mãe coloca o braço na minha cintura. “Que tal eu pegar um pouco de pizza e refrigerante e almoçamos? Eu sei que vocês, crianças, têm muito que estudar.”

Claro, as crianças adoram essa ideia. Pizza e vovó são a combinação perfeita.

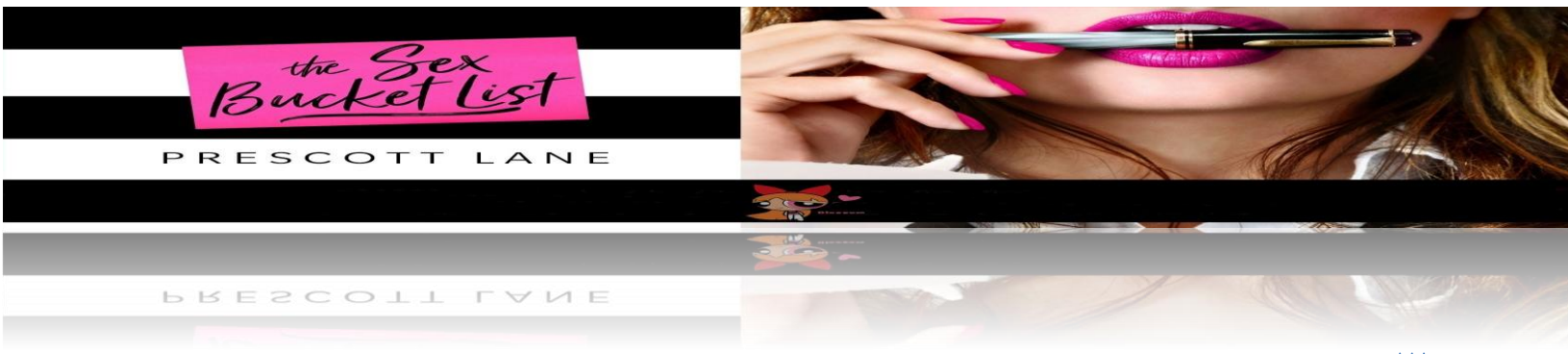
* * *

JACOB ESTÁ COM seu tutor. Ava está estudando em seu quarto. E Connor está jogando algum jogo de computador. Quanto a mim, estou tentando fazer a limpeza da pizza parecer uma tarefa difícil. Sim, estou evitando minha mãe. Ela se senta na minha cozinha, preparada para esperar o tempo que for preciso. Jogo o pano de limpeza no balcão e digo: “Vá em frente. Vamos acabar com isso.”

“Eu gosto de Mateo”, ela diz. “Boa escolha.”

“Eu sou terrível nisso”, digo. “Então some morar em cidades diferentes e as crianças. Está provando ser impossível.”

“Faça dar certo”, ela diz, e meus olhos saem da minha cabeça. “É hora de deixar alguém te amar de novo. Sei que você pode fazer as



coisas sozinha. E está fazendo um belo trabalho, mas todos nós precisamos de amor e carinho."

"Há tantos problemas, mãe. Você nem sabe. Quando eu acho que as coisas vão dar certo, outro obstáculo aparece." Olho para cima. "Ava sabe sobre Mateo."

"Por que isso é um segredo?"

"Porque as crianças não precisam que eu traga homens diferentes em suas vidas."

"As crianças devem saber que você tem uma vida além delas."

"Ava não reagiu bem."

"Não esperava algo diferente dela. Você não os acostumou com a ideia."

Ela está certa. Eu não os preparei. Isso é comigo. "Ryan ficou furioso quando descobriu."

"Nenhuma surpresa aí. Ele ainda te ama."

"Eu não sei se é isso."

"Por favor, Emerson", ela diz e me pressiona. "Você ainda pode amar alguém que te machucou. Ryan escolheu ferir em vez do amor. Ele está se arrependendo disso agora."

Ava entra, os olhos vermelhos. "O que há de errado?" Pergunto, e ela balança a cabeça um pouco. "Se é a pressão da escola, por favor, não deixe que isso te estresse."

"É Justin", ela diz, olhando para sua avó.

Minha mãe rapidamente pega sua bolsa e nos dá um abraço, sussurrando no meu ouvido que ela me ama. E assim, eu vou de uma filha em busca de conselhos para uma mãe que deveria saber como distribuí-lo. Levando Ava para o sofá, nos sentamos juntas.

"Eu sei que deveria deixá-lo", Ava diz, "mas estou tendo dificuldade em fazer isso."

"Isso acontece. Sua cabeça sabe uma coisa, mas seu coração se sente de outro jeito. As aulas estão quase acabando. Você não vai vê-lo todos os dias. Isso deve ajudar."

"Mãe", ela diz, seus olhos úmidos olhando para mim, "eu preciso te dizer uma coisa."

Meu estômago revira. "Tudo bem, querida. Seja o que for, eu sempre te amarei. Nada muda isso."

Ela respira fundo e começa. "Como eu disse, sei que devo seguir em frente, mas meu coração está me dizendo para dar outra chance. Sempre desejei que você e papai fizessem isso."

“Seu pai e eu tentamos muito.”

“Eu quero voltar com Justin, mas sei que você vai ficar brava.”

Pode ter certeza que estou. Estou furiosa. “Vamos fazer um acordo. Que tal você passar pelas provas, por suas férias com seu pai, então quando voltar, se você ainda se sentir da mesma maneira, eu permitirei que ele venha até aqui para te ver. Mas só aqui e só quando eu estiver em casa.”

“E você não vai ser má?”

“Eu não serei má.” Olho em seus olhos. “Eu confio em você, Ava. Mesmo que eu não concorde com você trazendo-o de volta em sua vida, estou confiando em seu bom senso. Não faça com que eu me arrependa.”

“Eu não vou”, ela diz, abraçando-me. “Mais uma coisa.”

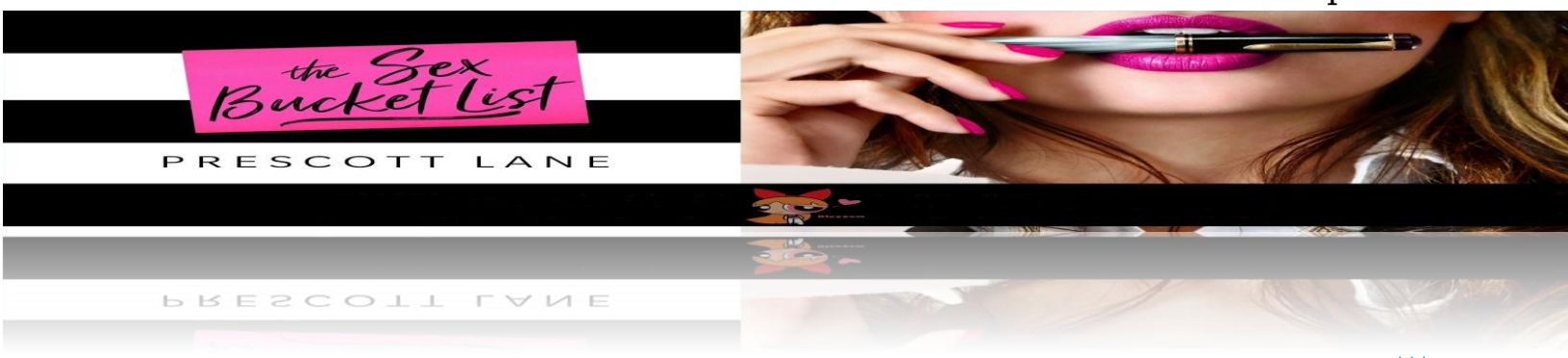
“O que?”

“Você poderia revisar química comigo? Por favor!”

* * *

QUAL A DIFERENÇA entre misturas e soluções, ácidos e bases? Quatro horas de tabela periódica e a tarde acaba. Eu preferiria estar trabalhando na minha lista, mas ao invés disso, passei o dia trabalhando em fórmulas de química. Em seguida, é jantar, tomar banho, lavar roupa e estudar mais, tentando encaixar algum tempinho com cada criança. Quando dou por mim é depois das dez da noite.

Quando se preparar para a cama se transformou em uma maldita rotina? Costumava ser, escovar os dentes, fazer suas orações, e era isso. Agora eu tenho que passar hidratante em cada centímetro do meu corpo, pentear meu cabelo, usar fio dental e escovar os dentes. E nem me fale na limpeza facial. Quer dizer, existem soros e produtos de limpeza, hidratantes e mais hidratantes. Depois, há aparelhos especiais para lavar nossos rostos, esses para eliminar espinhas ou rugas. Juro que leva uma eternidade. É por isso que eu acho que nunca vou usar lentes de contato, não importa o quão ruim meus olhos fiquem. É só mais uma coisa a acrescentar. Para os homens tudo é tão fácil. Sempre



que Ryan e eu voltávamos para casa depois de uma noitada, ele estaria pronto para dormir antes mesmo de eu tirar minha maquiagem dos olhos.

Colocando um pouco de creme antienvelhecimento na minha testa, eu levanto o cabelo, dobrando-o para baixo, tentando imaginar como eu ficaria com franja. Não usei franja em mais de duas décadas, mas talvez seja a hora. A última vez que fui ao dermatologista, ela me disse que um dia em breve eu teria que escolher entre o Botox e a franja. Franja é muito mais barata, então eu provavelmente deveria seguir esse caminho, mas minha testa está bem até agora.

Depois da maratona do sistema antienvelhecimento, pego meu telefone, coloco os óculos e me deito na cama. Não sei se você é como eu, mas detesto quando numerozinhos aparecem ao lado de um aplicativo. Não consigo deixar de lado. Eu tenho que atualizá-lo imediatamente ou verificar a mensagem. De alguma forma, recebi mais de cinquenta e-mails hoje, e também há um texto que está lá. Um texto extremamente importante.

Mateo — Já que peguei sua lista de desejos, pensei em substituí-la por uma nova lista. A lista "por que você".

Número um: você já olhou para a sua bunda ultimamente? Bem, posso garantir que todo homem no escritório já. Número dois: você é fiel àqueles que ama. Você literalmente deu a Layla a blusa que estava vestindo. Acha que não percebi, mas percebi. O que me leva ao número três. Você não tem ideia de como você é incrível. Número quatro: A curva da sua cintura entre seus seios e quadris. Quando te abraço, meus braços se encaixam perfeitamente lá. Número cinco: Isso vai parecer pouco atraente, mas sua ética de trabalho. Você não faz nada meia-boca, não no seu trabalho, não sendo mãe, não quando me beija.

Sua lista continua com mais algumas mensagens. Com cada palavra, meu coração bate um pouco mais forte em uma mistura estranha de excitação e medo. É quase como estar no topo da montanha-russa antes de começar a descer. Isso merece mais do que um texto de volta. Disco o número dele, mas apenas toca — uma, duas, três e quatro vezes. Finalmente, seu correio de voz é acionado.

Deixo-lhe uma mensagem, dizendo como me sinto tocada, como sinto muito, como espero que estejamos bem, e que estou triste por

não vê-lo por uma semana. Eu desligo, sabendo que vou ficar acordada a noite toda esperando por uma resposta, mas nenhuma vem.

* * *

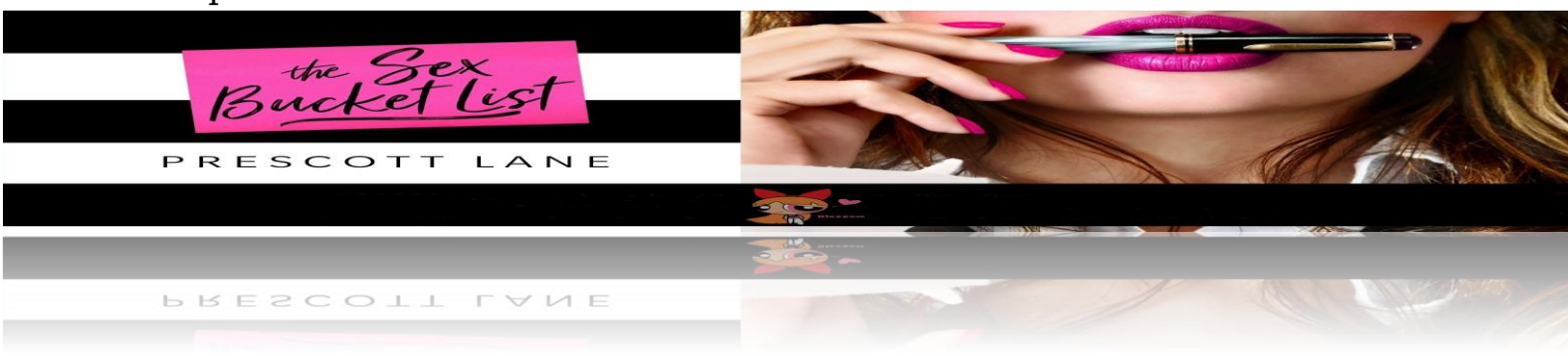
SOU ANTIQUADA. Sempre digo a Ava que ela não deve mandar mensagens para um garoto primeiro, e se ela mandar uma mensagem e ele não responder, ela não deve mandar uma mensagem novamente. Mas é meio-dia de segunda-feira, e não tive notícias de Mateo, e agora estou lutando contra minhas próprias regras. Estacionada em uma faixa especial, a tentação de chamá-lo é grande. As crianças só têm aula por meio dia por causa das provas, então elas não sairão por mais quinze minutos.

Aperto os botões do aparelho de som no meu SUV, esperando uma música para cantar. Por que Justin Bieber está sempre tocando quando vou pegá-los da escola? Isso nunca falha. Todos os dias, é Justin Bieber. Frustrada, recorro ao AM, talvez um programa de rádio. Sei que tem um cara que fala de comida e restaurantes, mas que canal é esse?

A única coisa boa de não dormir é que você tem muito tempo para pensar. Tive minha cota na noite passada e algo ficou muito claro. Tentei manter tudo em uma categoria. Trabalho, diversão, mãe, namorada — tudo tinha um lugar. Mas essa abordagem de vida não está funcionando. Eu sou todas essas coisas, e preciso ser todas essas coisas ao mesmo tempo. Mateo entende isso, então é hora de incluí-lo.

Uma batida na minha janela me assusta. Há um guarda de serviço na escola, um homem baixo com uma grande atitude. Ele começa a gritar e faz sinal para eu me mover, reclamando que estou segurando a fila. Assentindo e tentando colocar rapidamente o carro em movimento, meu telefone toca e aperto na conexão do meu telefone Bluetooth, vendo o nome de Mateo. “Estava começando a me preocupar”, digo.

“Não, você não estava”, ele diz. “Você começou a se preocupar tipo doze horas atrás.”



“Se você sabe disso, então por que não me ligou de volta?”

“Eu apaguei quando voltei para Atlanta. Longa viagem, sem dormir na noite anterior. Dias longos trabalhando com a coisa do Dash. Acho que tudo acabou de me pegar.”

O sino da escola toca. “Estou no trânsito. As crianças vão entrar no carro a qualquer momento, então não tenho muito tempo para conversar. Mas eu tomei uma decisão. Quero que as crianças saibam que estamos nos vendo.”

“Ok, quando?”

“Você tem certeza que quer fazer isso?”

“Sim.”

Rindo, levanto as mãos para cima. “Você é um homem de poucas palavras hoje.”

“Você disse que só tinha um minuto”, ele me provoca. “Acho que isso é um bom passo. Isso tornará mais fácil para nós nos vermos. Sem se esconder. No momento, eu não posso nem enviar flores porque eles podem ver o cartão ou perguntar de quem são. Eu odeio isso.”

“Você queria me enviar flores?”

“Muitas vezes”, ele diz. “Então me diga o plano. Eu sei que você tem um.”

“Quando as provas terminarem. Talvez no sábado, antes de as crianças saírem da cidade com Ryan?” Ele rapidamente concorda, sem um momento sequer, em considerar sua agenda, horários de voos, tempo de viagem. “Então, até lá.”

“Emerson”, ele diz, “enquanto as crianças estiverem fora na próxima semana, quero que você fique comigo.”

“A semana toda?”

“A semana toda.”

Minha resposta é simples. “Sim.”

CAPÍTULO 17
A CONVERSA

NOTA MENTAL — NUNCA DIGA ao seu ex-marido que você vai dizer aos seus filhos que está namorando. Essa conversa não foi bem. Ele repetidamente me pediu para esperar, mas é minha decisão, e Mateo apoia, e isso é tudo que preciso.

Provas são feitas. É oficialmente férias de verão. A culpa de mãe me diz que eu não deveria colocar em risco a primeira noite deles fora da escola com minhas próprias notícias, mas sempre haverá alguma razão para não contar a eles. Talvez a pizza que eu pedi amoleça o golpe. Quero dizer, até comprei pão de queijo e tudo mais.

As crianças e eu sentamos na ilha da cozinha. Nós nem nos importamos com os pratos de papel. A caixa da pizza está aberta e todo mundo está atacando. O pobre Connor come tão devagar que não consegue uma segunda fatia.

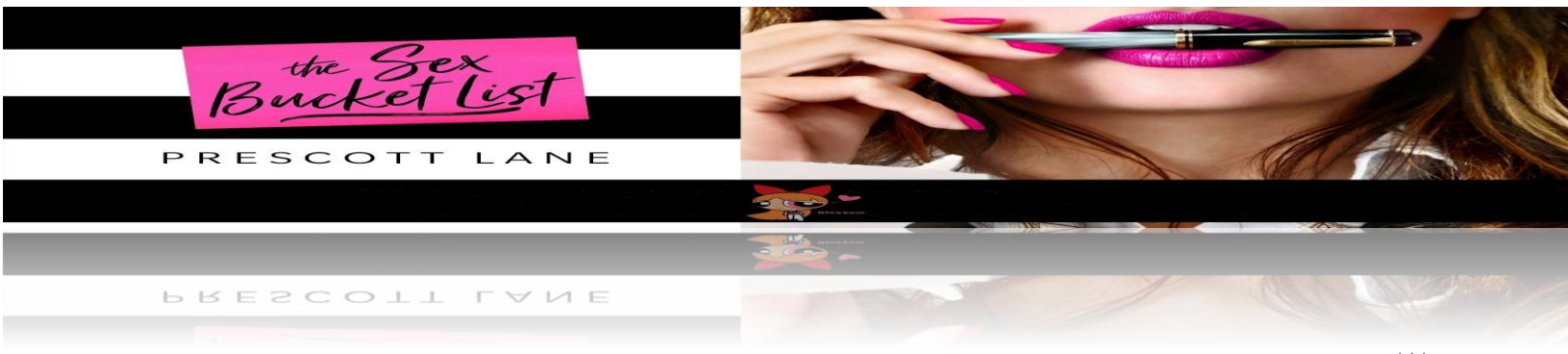
"Crianças, eu preciso falar com vocês sobre algo importante", digo.

Ava olha para cima a meio caminho de dar uma mordida. Ela sabe o que está vindo. "Vamos ganhar um cachorro?" Connor pergunta.

"Não", digo e tomo sua mão na minha. "Eu comecei a ver alguém. Estou namorando." Jacob olha para Ava, que está tirando o queijo da pizza dela.

Todo o corpo de Connor curva-se. Eu me aproximo dele e o abraço de lado, sentindo-o começar a chorar. "Sou a única criança da minha turma cujos pais são divorciados", Connor diz. "Por que você não pode namorar o papai?" Ele pergunta.

Olho para os dois mais velhos. Sei que Ava está pensando a mesma coisa. Jacob está olhando para o prato dele; nunca sei o que ele está pensando. "Seu pai e eu nos amamos, mas somos melhores como amigos."



“Vou para a cama”, Ava diz e levanta-se, claramente ainda desconfortável com tudo, e precisando de mais tempo para processar.

“Então, amanhã”, digo: “Mateo está vindo e...”

“Mateo?” Connor diz, olhando para mim, congelando Ava em sua cadeira. “Por que ele está vindo? Eu gosto dele. Ele está trazendo aquele carro legal?”

Jacob revira os olhos e exala. “Mamãe está namorando Mateo, idiota.”

Estreito meus olhos para Jacob e depois digo: “Mateo e eu, gostaríamos de passar algum tempo com vocês. Ele quer conhece-los melhor.”

“Eu não gosto mais de Mateo!” Connor grita com os olhos úmidos, em seguida, foge, com Ava seguindo depois dele.

Jacob pega outra fatia de pizza. “Você gostaria de gritar ou chorar agora?” Pergunto a ele.

“O filho do meio sempre vai por último”, diz com um meio sorriso.

Brincando bato a cabeça contra a bancada e me viro para olhá-lo. “Eu realmente preciso saber como você se sente sobre isso.”

“Estou ok.”

“Ok, não é um sentimento.”

“Posso deixar você saber mais tarde?” Jacob pergunta. “Eu quero falar com Mateo primeiro.”

“Você quer falar com ele?”

“Sim. Você é minha mãe”, diz. “Quando papai foi embora, ele me disse que eu era o homem da casa. Ele me disse para cuidar de você.”

Observo meu filho de 14 anos dar outra mordida, tão orgulhoso que ele se sente protetor comigo. É o mais próximo de um “eu te amo” que vou conseguir dele, e vou aceita-lo com certeza. Beijo o topo da cabeça do meu garoto, fazendo uma nota mental para avisar Mateo.

* * *

ODEIO FAZER MALAS. Os artigos de higiene são os piores. Posso jogar minhas roupas rapidamente, mas leva uma eternidade para lembrar todos os cremes, maquiagem e coisas de cabelo que uso

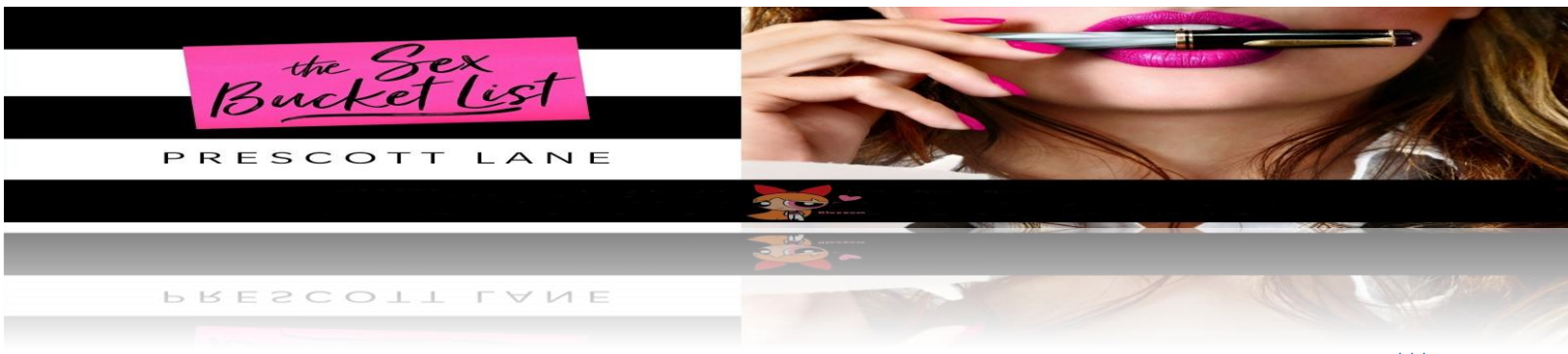
diariamente. Em seguida, o remédio. Como mãe, aprendi a arrumar tudo. Fomos atingidos por garganta inflamada em férias, sinusite, infecção estomacal. Inferno, uma vez Ryan conseguiu um osso de galinha preso entre os dentes. Então agora eu levo meu kit de primeiros socorros e o armário de remédios. Há também uma pressão extra para esta viagem porque não vou estar lá. Sim, existem lojas. Sim, Ryan estará lá. Mas ainda quero que eles tenham suas próprias coisas. Além disso, estou tentando arrumar minhas coisas para a minha semana com Mateo sem que ninguém perceba. Fale sobre pressão.

Mas é tudo uma grande distração, tentar evitar pensar na visita de Mateo hoje. E ele estará aqui a qualquer momento. Não há realmente nada que se possa fazer para se preparar para essa situação. Não roo as unhas desde o ensino médio. O SAT realmente me estressou. Agora minhas unhas estão sofrendo novamente. Quanto às crianças, Ava se recusou a ficar, dizendo que ela já conversou com ele e não precisava ficar por perto. Connor ligou Minecraft quando acordou e não deixou o computador desde então. Jacob realmente acordou cedo para se encontrar com Mateo; a frase "a conversa" assumiu um novo significado em minha casa.

A campainha toca e eu me apresso em atender. Mateo está vestido casualmente de jeans e camiseta, e me pergunto se ele pensou nisso. Provavelmente não, mas sei que, se os papéis fossem invertidos, esvaziaria meu armário procurando a roupa certa. Faço sinal para ele entrar. Ele se inclina para beijar minha bochecha. Tenho certeza que ele deu a essa saudação alguma reflexão — doce sem ser sexy. "Senti sua falta", diz.

Já faz um tempo desde que nos vimos. Já passou algum tempo desde que eu — ou nós — nos concentramos na minha lista. A vida está sempre atrapalhando. E agora não é hora de checar as coisas. "Você está pronto para isso?" Pergunto. "Porque eu estou tão nervosa."

Ele gentilmente coloca um pequeno beijo nos meus lábios. Pego sua mão e o levo em direção à cozinha para uma bebida, querendo manter isso casual. Não quero que seja uma grande produção, mas



Jacob claramente tem outras ideias. Ele nos encurrala na ilha da cozinha, enquanto Mateo se senta em um banquinho.

"Esse é o que meu pai sempre sentava", Jacob diz.

"Jacob!" Estalo.

"O que? É estranho que ele se sente aí."

Mateo levanta a mão para mim. "Jacob, quer que eu mude de lugar?"

Jacob começa a apontar, dizendo: "Ava fica ali, depois Connor, depois eu. E esse era o banquinho do papai. Mamãe está sempre de pé. Não há outros lugares. Então acho que não há espaço para você." Sei que isso é difícil para Jacob, mas ele poderia tentar lidar com isso melhor. Com o canto do olho, vejo Mateo apenas sorrindo para ele.

"Talvez tenhamos que começar a comer na sala de jantar", Mateo diz. "Há mais cadeiras lá."

Pego desprevenido pela ideia, Jacob se senta e vai direto ao ponto. "Não machuque minha mãe."

"Eu não vou", Mateo diz, olhando em seus olhos, como se fosse uma verdadeira conversa de homem para homem, como se eles fossem iguais de alguma forma.

Em seguida, me movo ao lado de Mateo, com cuidado para não tocá-lo. Ainda assim, quero mostrar alguma solidariedade. "Mateo não está aqui para substituir seu pai."

"Eu tenho uma ideia", Mateo diz. "Por que você e eu não fazemos algo que seu pai não gosta? Dessa forma eu não vou incomodar ninguém."

Essa é uma ideia excelente, mas conheço o olhar travesso nos olhos do meu filho. "Papai não gosta dos filmes que assisto."

Isso parece inofensivo, mas tenho certeza de que ele está tramando algo. Ele nunca é tão agradável. Mateo dá de ombros e diz: "Ok, de que tipo você gosta? Comédia? Ação? Ficção científica?"

"Pornô", Jacob diz categoricamente.

"Jacob!" Grito, fumaça saindo das minhas orelhas, em seguida, olho para Mateo, que sufoca uma risada, sua mão cobrindo sua boca. Posso ver em seus olhos. Ele gosta do meu filho espertinho. "Seu pai e eu não queremos que você olhe para..." Estou tão nervosa que nem consigo pensar nas palavras certas. "as partes sensuais de uma mulher." Mateo e Jacob riem. Claramente, estou passando muito tempo com Poppy.

“Nojento, mãe!” Jacob diz. “Nunca use essa frase.”

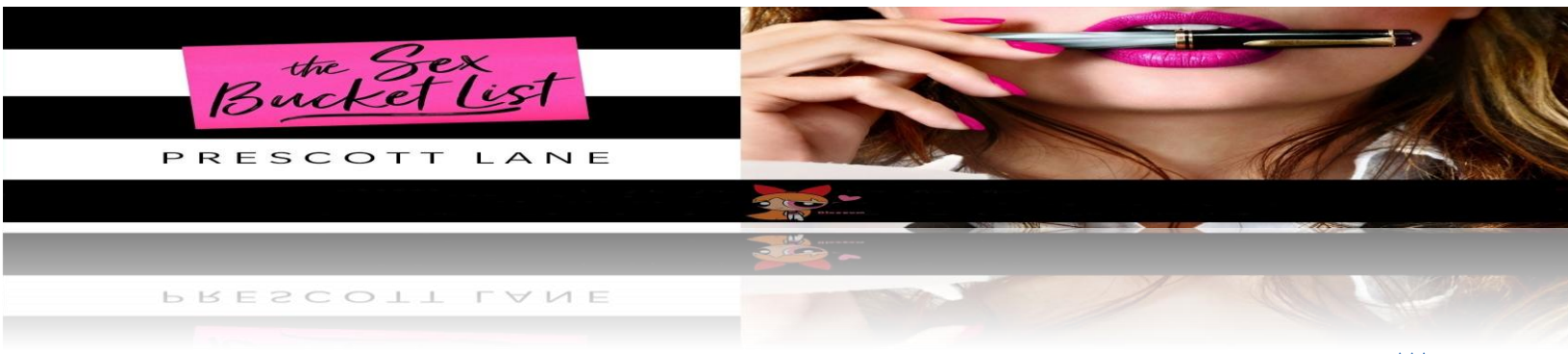
“Eu deveria apenas levar a TV embora”, digo.

“Não faça isso”, Mateo diz com uma cara séria. “Eu sei o quanto você ama assistir TV.”

Sinto meu rosto corar, me lembrando do nosso código para sexo.

* * *

PENSEI QUE CONNOR seria o mais fácil, mas eu estava completamente enganada. Ele se recusou a almoçar conosco, embora eu tenha feito suas batatas fritas favoritas. Nenhuma quantidade de amor, ternura, ameaças ou subornos poderia convencê-lo a desviar o olhar da tela do computador. E quando desliguei da tomada, ele simplesmente olhou para a escuridão. Ele ama muito o pai e temo que o único jeito que Connor aceite Mateo é se Ryan o aceitar. Nem preciso dizer que não estou muito otimista neste momento. Quanto a Ava, ela voltou para casa a tempo de dizer olá para Mateo e me contar sobre algumas novas sandálias que ela precisa ter. No fim das contas, não foi um desastre.



CAPÍTULO 18
SEM MÉNAGES À TROIS

NESSA TARDE, RYAN está saindo com as crianças para ir até a praia. Meu voo para Atlanta sai por volta da hora do jantar. Mateo não sabe disso. Ele acha que vou chegar amanhã e vamos sair juntos depois do trabalho. Depois de uma longa semana, e o drama dele formalmente conhecer meus filhos, acho que ele poderia ter uma pequena surpresa. Minha mala está cheia. Meu e-mail está em espera. E meu telefone de casa está sendo direcionado para o meu celular. Isso levou algum tempo, mas eu não queria ter que dizer ao Ryan para ligar para o meu celular. Sim, este é o novo eu sorrateiro — aquele que está determinado a progredir na minha lista de desejos sexuais.

Verificando a minha mala mais uma vez, eu tenho tantas coisas que parece que estou indo morar com ele. Com todas as idas e vindas, esperas e questionamentos, sinto que é preciso uma eternidade para chegar a esse ponto. Mas isso parece *grande* — passar uma semana inteira juntos — o tempo todo. Nem mesmo Ryan e eu fizemos isso a menos que estivéssemos de férias. Então este é um grande passo para nós.

Fechando e trancando a porta da frente, uma das minhas vizinhas corre pela frente segurando um pacote. “Estou tão feliz por tê-la alcançado. Isso foi entregue em minha casa por acidente”, ela diz.

Agradeço a ela, pegando o pacote, e digo um rápido obrigada a Deus que o pacote é discreto e ela não abriu. Coloco na minha mala, não quero me atrasar para o aeroporto. É um voo curto entre Atlanta e Savannah, e uma longa corrida de táxi até a casa dele. Ele mora em uma área moderna e badalada da cidade, seu prédio elegante e moderno, o oposto da minha encantadora e antiga casa de Savannah.

Seu apartamento fica em um dos andares superiores, então eu sei que ele terá uma ótima vista. Coloco a mala aos meus pés, querendo liberar meus braços quando ele abrir a porta. Em seguida, toco a campainha. De repente, ouço a voz de uma mulher chamando. Meu coração aperta.

A porta se abre. Seus olhos castanhos deslizam para cima e para baixo no meu corpo, pousando na minha mala. Ela parece uma modelo: perfeita, exótica, bonita, jovem. “Entendo que você não está aqui para entregar a limpeza a seco”, ela sussurra.

Minha cabeça balança um pouco, e a dela também, murmurando alguma coisa em espanhol. Droga, por que eu fiz francês? Eu nunca estive na França ou no Canadá francófono, aliás.

“Emerson”, ouço Mateo dizer por trás da linda mulher.

Alcanço minha mala. “Eu estava tentando surpreendê-lo.”

Graças a Deus, ele sorri. “Celia”, ele diz em uma voz quase implorando, uma que eu nunca o ouvi usar antes.

Ela revira os olhos. “Ok, mas você me deve, Mateo.” Em seguida, ela pega a mala, se vira a tempo para deixa-lo colocar algumas chaves em suas mãos, e desaparece no elevador. Ele entra no corredor, fechando a porta atrás dele, suas mãos deslizando em volta da minha cintura. Eu me movo em direção ao elevador. “Hum, ela pegou minha mala.”

“Ela está colocando no porta-malas do meu carro.”

“Eu perdi essa parte da conversa?”

Ele ri. “Ela é minha irmã gêmea. Nós só sabemos essas coisas sem ter que dizer nada.”

“Gêmea?”

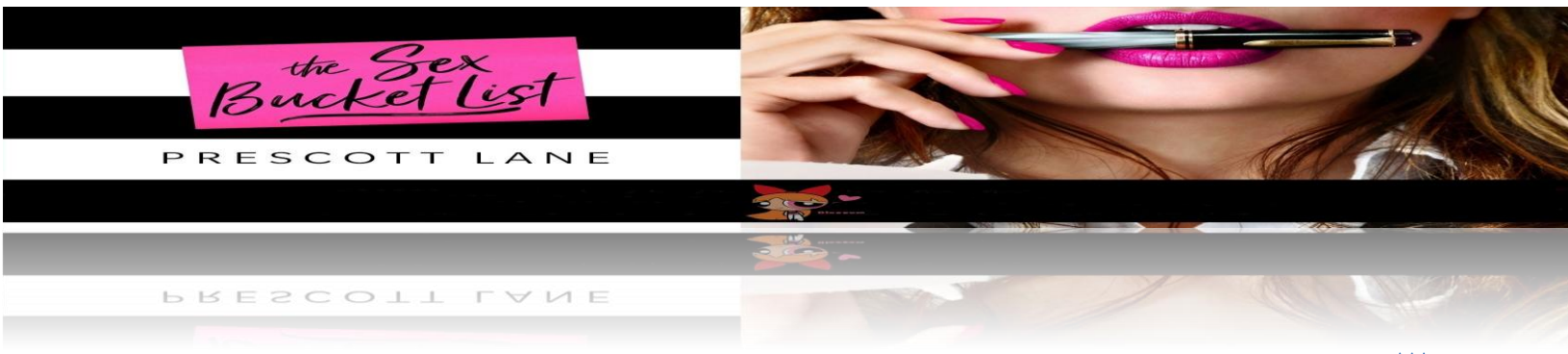
“Sim, sou mais velho.”

Não posso deixar de rir que esse homem de trinta e poucos anos sentiu a necessidade de fazer esse ponto. “Ainda assim, por que ela está levando minha mala?”

“Minha mãe e meu pai estão aí dentro, junto com o marido e as crianças de Celia”, ele diz. “Meus pais são antiquados. Quer dizer, eu tenho certeza que eles sabem que eu não estou me guardando para o casamento, mas eu não quero esfregar isso em seus rostos.”

“Devo ir?” Pergunto.

“De jeito nenhum”, ele diz, brincando com alguns fios do meu cabelo. “Minha mãe ficou desapontada por você não estar aqui. Ela quer te conhecer.”



“Você disse a eles sobre mim?”

“Sim. Somos próximos.”

“Eles sabem que sou divorciada e tenho filhos?”

“Claro.”

A porta se abre, outra linda mulher aparece, uma versão mais velha de Celia. Esta deve ser a mãe deles. Claramente, sexy está em seus genes. “Mateo”, ela diz, o menor indício de um sotaque.

“Mamãe”, ele diz, entrelaçando nossos dedos. “Esta é Emerson.”

Seus olhos castanhos escuros vão dele para mim, e ela sorri, dizendo: “Eu te disse que ela não esqueceria seu aniversário.”

Meus olhos voam para Mateo. Como ele não me disse que é seu aniversário? Ele apenas dá de ombros, me dando um sorriso, e minha mente recorda do pacote na minha mala. Isso tem que ser uma intervenção divina — um presente para ele. Sua mãe estende a mão para mim, segurando meu rosto e depois me puxando para um abraço. Ela é uma mulher pequena, então eu realmente tenho que me curvar.

“Eu sou Isabel”, sua mãe diz, pegando minha mão e abrindo a porta. “Você precisa conhecer todo mundo.” Ao entrar em seu apartamento, não tenho tempo para absorver tudo. A cena é um borrão: há crianças correndo por aí, um bebê chorando, dois homens discutindo algo em espanhol. Isabel bate as mãos. “Todo mundo, esta é Emerson de Mateo.” Todos parecem gritar olá ao mesmo tempo, e sua mãe começa a apontar para eles um por um, me dizendo seus nomes.

Estou tão confusa que só pego o nome do pai, Martin. Com a mão nas minhas costas, Mateo me leva até seu pai. Seus olhos paternos cintilam para o filho e não tenho certeza se é aprovação ou não. Talvez ele não queira o filho com alguém mais velha, divorciada ou com filhos. Depois me dou conta de outra coisa, algo que eu nem tinha pensado antes — sobre Mateo e eu sermos um casal inter-racial. Hispânico e caucasiano? Isso é considerado até mesmo inter-racial? Eu não sei. Ele é apenas Mateo para mim.

Preciso me concentrar. Estou prestes a conhecer o pai dele. Já passou muito tempo desde que eu fiz isso. Eu o chamo de Martin ou Sr. Reyes? Ele e Mateo têm as mesmas iniciais. Se eu me casasse com Mateo, minhas iniciais seriam E.R. Isso não pode ser um bom sinal. Por que estou pensando em casamento? Ainda assim, debati a mudança do meu sobrenome de volta para o meu

nome de solteira de Montgomery desde que Ryan e eu nos divorciamos. Eu mantive meu nome de casada, Baker, para que as crianças e eu tivéssemos o mesmo sobrenome. Mas se eu me casasse de novo, meu sobrenome seria diferente do deles.

Antes que eu tenha tempo para decidir a melhor maneira de abordá-lo, ele está bem na minha frente. “Obrigada por me receber na festa”, digo a seu pai. “Significa muito celebrar este dia com seu filho e conhecer sua família.” Ele diz algo para Mateo em espanhol, e Mateo assente e sorri. “O que ele disse?” Pergunto.

“Ele me disse que eu não poderia te dizer.”

Olho para o pai dele, um sorriso travesso no rosto. “Posso ver onde Mateo herdou o seu charme.”

Ele se inclina para frente, acariciando minha mão e sorrindo. “Estou feliz que você pôde se juntar a nós.”

“Agora, onde está Celia?” Sua mãe pergunta.

“Bem aqui, mamãe”, Celia diz, afastando-se da porta da frente que ela acabou de atravessar.

“Ah bom, venha conhecer Emerson.”

Celia me dá um sorriso brilhante, como se ela estivesse me encontrando pela primeira vez. “Feliz aniversário”, digo, brincando.

Ela me agradece, em seguida, caminha até a menina chorando nos braços do pai. “Todas as crianças são minhas”, ela me diz antes de apontar para dois meninos. “Nossos gêmeos mais velhos.”

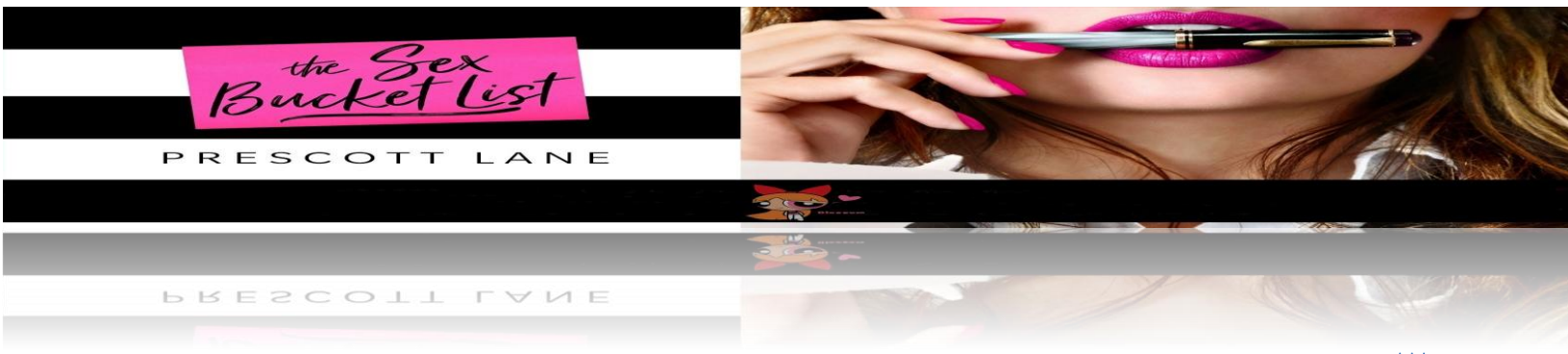
Meus olhos se arregalam. “Você tem mais gêmeos?”

“Nós tivemos meninos gêmeos, então dois anos depois, outro par de gêmeos.” Ela beija a barriga do bebê. “Em seguida, finalmente consegui minha garota.”

Sua mãe agarra meu braço novamente. “Você deve estar morrendo de fome. Mateo não achava que você estivesse vindo, então já comemos.”

“Estou...” Começo, mas Mateo balança a cabeça para mim, fazendo um movimento de comer com a mão. “Morrendo de fome.”

Ela não me pergunta o que eu quero, mas apenas enche um prato de comida para mim. “Estou tão feliz por não ter cortado o bolo ainda.”



Mateo a beija no topo da cabeça. “Você pode nos dar um minuto, mamãe?”

“Claro”, ela diz, acariciando sua bochecha.

Assim que ela desaparece, ele me leva ao canto mais distante da cozinha, onde ninguém pode nos ver, e se inclina para um beijo. Mas eu o detenho de brincadeira. “É seu aniversário? Por que você não me contou?”

“Eu não achei que você poderia vir hoje com seus filhos saindo. E eu sabia que você se sentiria mal se não conseguisse.” Ele encolhe os ombros. “Além disso, sou velho demais para festas de aniversário, mas minha mãe insiste. Ela faz isso exatamente como quando éramos crianças.” Seus braços apertam minha cintura, forçando nossos corpos juntos. “Mal consigo acreditar que você é toda minha por uma semana inteira”, ele diz.

Espero que seja por muito mais tempo que isso.

* * *

POSSO DIZER com certeza que amo toda a família de Mateo, mas principalmente Isabel. Ela é como a gêmea da minha mãe. Foi a coisa mais fofa ver Mateo e Celia soprando suas velas de aniversário. Sim, a mãe dele colocou trinta e três velas em cada bolo. O bolo de Mateo era amarelo com cobertura de chocolate e o de Celia era de chocolate com cobertura de morango. Ela ainda os fez usar chapéus de festa. Mateo em um chapéu de cone listrado é uma visão que eu nunca vou esquecer.

Observando Mateo hoje, eu pude ver o outro lado dele: o irmão que ainda provoca sua irmã, o tio que é tolo e bobo, o filho que é respeitoso e amoroso. Conseguir vê-lo no contexto de sua própria família foi um pequeno vislumbre de como ele se encaixaria na minha.

Depois que Celia e sua família vão para casa, sua mãe e seu pai ficam por mais tempo. Sua mãe insiste para que ela limpe, embora Mateo a lembre que ele tem uma faxineira que faz isso. Ela não se importa. E quando Mateo e eu nos oferecemos para ajudar, ela nos enxota com algum disparate que os convidados não devem limpar e nem os aniversariantes. Então nós simplesmente temos que esperá-la. Mas sinto que a paciência de Mateo está diminuindo. Se ele se

mover e ajustar a calça mais uma vez, não serei capaz de me impedir de rir em voz alta.

Meu celular toca na minha bolsa e atendo a um Connor em lágrimas. “Você não atendeu o seu telefone”, ele chora. “Você disse que responderia se eu precisasse de você. Eu te liguei três vezes.”

Hã? Olho para o meu telefone e vejo três chamadas perdidas. Acho que não ouvi com todo o barulho na festa. Agora me sinto terrível. Culpa de mãe ao nível máximo. É como se eu pudesse vê-lo fazendo beicinho pelo telefone. “Você está bem? Aconteceu alguma coisa?”

“Não”, ele chora. “Eu apenas sinto sua falta.”

Falo com ele por alguns minutos até ele se acalmar. Os pais de Mateo me dão beijos silenciosos na bochecha antes de sair, e eu murmuro que sinto muito. Não quero ser rude, mas meus filhos vêm em primeiro lugar. Tendo em conta como eles estão com seus próprios filhos, acho que entendem.

Mateo sussurra: “Não se apresse.”

“Deixe-me falar com seu irmão e irmã”, digo.

“Papai quer falar com você primeiro”, Connor diz. “Te amo, tchau.”

“Também te amo.”

“Emerson”, Ryan diz, sua voz áspera e fria, “Eu sei que você está ocupada com Mateo, mas pelo amor de Deus, faça uma pausa e atenda seus filhos.”

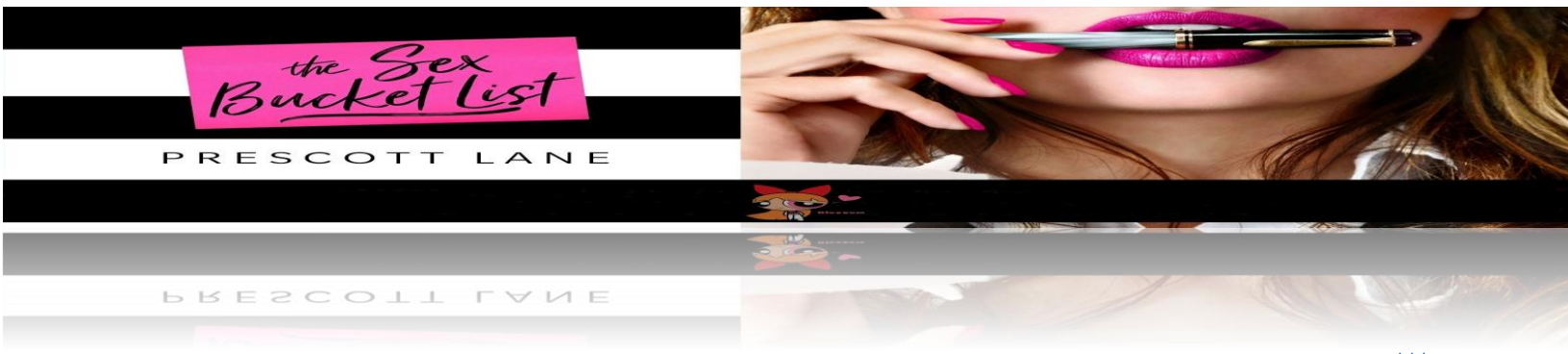
“Espero que você não tenha dito isso na frente deles”, digo, fazendo com que Mateo venha até mim. Ele se senta ao meu lado, esfregando minha perna um pouco.

“Claro, eu não”, Ryan diz. “Ao contrário de você, eu me importo como...”

“Não se atreva”, grito e me levanto. “Quando Ava te pegou com aquela mulher, eu te apoiei completamente. Espero a mesma coisa de você.”

“Isso não vai acontecer”, Ryan diz.

Olho para os olhos preocupados de Mateo, sabendo que tenho de acabar com esse drama. “Vá para o inferno, Ryan”, digo, então



termino a ligação. Essa é a coisa ruim dos telefones celulares. Eu sinto falta de poder bater o telefone. Quando era uma adolescente, isso sempre foi divertido.

Meu corpo treme um pouco, Mateo se senta ao meu lado, pegando minha mão. “Você está bem?” Ele pergunta.

Eu tenho algumas escolhas aqui. Posso deixar minha discussão com Ryan me incomodar ou dar a Mateo toda a minha atenção. Tenho uma chance em algo verdadeiro com um bom homem, para me divertir com a minha lista. E quando penso dessa maneira, é uma escolha fácil.

Tentando me acalmar, digo: “Sim. Chega disso. Esta semana é sobre nós. Além disso, não lhe dei o seu presente.”

Ele me puxa para montar seu colo e me beija. Sua mão agarra a parte de trás do meu pescoço, como se ele não pudesse suportar se eu me afastasse. Não há chance de isso acontecer, mas depois ele começa a desacelerar, diminuir seu aperto. “Tem sido uma longa semana”, diz, beijando-me entre cada palavra.

“Eu senti sua falta”, sussurro.

Seu pequeno sorriso perverso aparece. “Eu quero o meu presente.”

Rindo, eu me inclino para trás um pouco. “Está na minha mala.”

Um beijo rápido em meus lábios, e ele está me tirando do colo para ir buscar minha mala, escondida em seu carro. “Volto logo.”

Sorrindo, eu começo a andar ao redor. Eu só vi a cozinha, banheiro de hóspedes e sala de estar, que são muito impressionantes. O lugar é moderno, masculino, com linhas limpas. Tudo parece feito profissionalmente — o design, os ornamentos, uma coleção de fotos de família em preto e branco em uma parede, todas com molduras coordenadas. Há um escritório no andar de baixo com uma parede de livros e um telescópio. Olho através da lente, vendo algumas estrelas. Uma escada de metal leva para o andar de cima. Sei que é onde o quarto dele deve estar, e eu só dou alguns passos antes de hesitar, me perguntando se ele se importaria de eu bisbilhotar, se é muita intromissão da minha parte.

Inferno, o homem desativou o alarme da minha casa e entrou no meu quarto. Então eu continuo. Quando chego ao topo da escada, sou recebida por portas duplas. Não há outras portas. Todo o andar de cima deve ser sua suíte master. Abrindo as portas, sinto meus

olhos se arregalarem. Eu nunca vi uma cama maior na minha vida, a cabeceira estofada em um tecido macio de camurça. O quarto inteiro é coordenado em azul metálico e cinza.

Correndo meus dedos ao longo de seus lençóis, eu o imagino dormindo aqui toda noite, imagino se ele já pensou em mim enquanto estava deitado aqui sozinho no escuro, imaginando se ele pensa em mim quando dá prazer a si mesmo, do jeito que eu penso nele.

De repente, meu estômago revira. Estarei nessa cama com ele em breve. As estrias, a celulite, os seios flácidos — o corpo inteiro de uma mãe de três filhos.

Depois que tivemos filhos, Ryan sempre me dizia como eu era sexy, como meu corpo era lindo, que presente maravilhoso lhe foi dado. Mas até ele perdeu o interesse ao longo do caminho. E se Mateo não gostar do que vê? E se eu o enojar? E se ele não puder ficar duro? Afinal, ele nunca me viu completamente nua.

Grito para mim dentro da minha cabeça. Velhos hábitos são difíceis de quebrar. Mas essas vozes negativas não me aproximam de Mateo. Assim como eu não vou deixar Ryan estragar isso, eu não vou deixar toda a porcaria na minha cabeça fazer isso também.

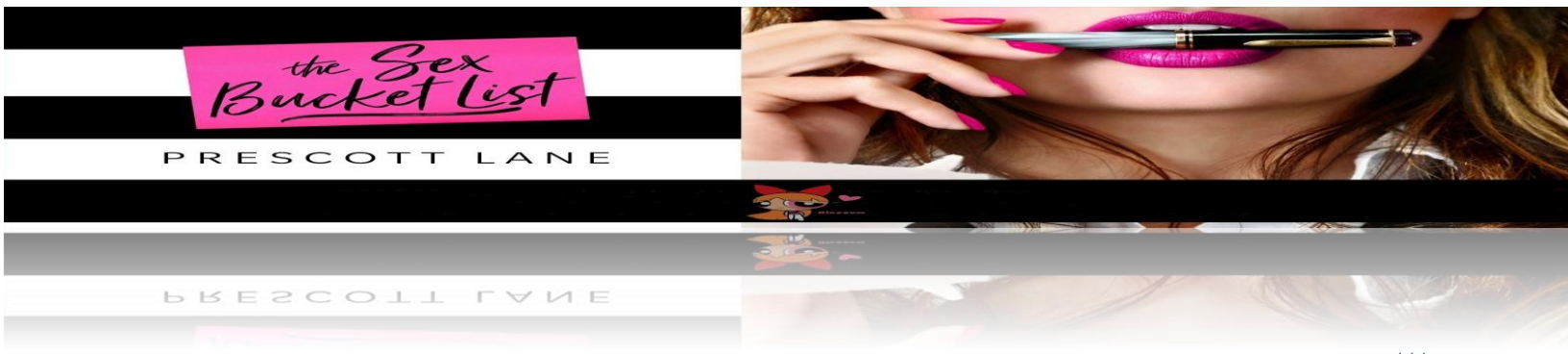
Ouço o peso de seus passos quando ele sobe as escadas e viro, vendo-o enchendo toda a entrada. A julgar pelo sorriso sexy em seu rosto, ele não parece se importar em me encontrar em seu quarto. Ele coloca a mala no chão, depois desliza as mãos pela minha cintura.

Recuo, puxando o cós da sua calça jeans. “Eu preciso te dar o seu presente.”

Andando até a minha mala, tiro o pacote. Eu realmente deveria ter embrulhado, mas eu não estava planejando deixá-lo ver. Afinal, era algo para mim. Pensei que seria a única a vê-lo.

Entrego para ele. Encarando, ele rasga o papel, expondo o couro preto. Um momento de medo se apodera de mim. Talvez isso não tenha sido uma boa ideia. Eu nem vi o produto acabado.

Ele olha para baixo, abrindo a capa de couro. Seus olhos ficam escuros e selvagens. Não tenho ideia do que ele está vendo. Tudo o



que sei é que estou totalmente nua ou de lingerie nessas fotos. Tento espiar, mas ele não me deixa. Está me matando para não olhar enquanto ele lentamente vira cada página. Eu me pergunto se ele viu uma que estou enganchando minha calcinha de pérola em meus sexy saltos altos.

O livro cai no chão, e a próxima coisa que sei é que estou deitada de costas na cama dele, roupas sendo arrancadas para a esquerda e para a direita. Não há tempo para pensar, não há tempo para se sentir insegura. Não há tempo para respirar enquanto ele me beija com ganância, o comprimento quente dele esfregando entre as minhas pernas. Depois para e senta, olhando para mim, com um olhar que diz o que está por vir não é apenas sobre ele ou alguma necessidade primordial que ele tem, mas sobre mim, ele, nós.

E isso levará mais de cinco minutos. Pelo jeito que ele está olhando para mim, podemos chegar atrasados para o trabalho amanhã.

Ele começa no meu pescoço, sua língua quente tocando levemente minha pele enquanto seus lábios se movem ao longo do meu queixo, cada beijo demorando o suficiente para fazer meu coração pular uma batida. Quando seus dentes encontram meu lóbulo da orelha, não posso deixar de tremer. Então ele faz isso de novo. Coloco a perna em torno de sua cintura, querendo ele dentro de mim.

“Porra, baby”, ele geme, mas não me dá o que eu quero.

Sua cabeça abaixa um pouco. Odeio meus seios. Ok, eu disse isso. Amamentei três filhos e a natureza não foi gentil, deixando-me com dois balões vazios no meu peito. Com cada gravidez, eles só pioraram. Eu até mesmo vi um médico sobre uma reparação, mas ele disse que eu precisaria de um implante também, e eu nunca poderia justificar a passar por tudo isso.

E quando se é casado com alguém por tanto tempo como Ryan e eu éramos, você meio que se acostuma um com o outro. Quero dizer, meus seios alimentaram seus filhos. Houve algum tipo de apreciação. Mas agora eu tenho um novo homem cuja língua está perigosamente perto do meu mamilo caído. Ele segura meu peito em sua mão, provavelmente porque ele teve que arrancá-lo da minha axila.

Um chupão, uma lambida, e eu não me importo com o quão caídos meus peitos fiquem contanto que ele continue fazendo isso.

Tenho a sensação de que ele poderia ficar aí a noite toda, mas a dor entre as minhas pernas é exigente, implacável. “Mais abaixo”, sussurro.

Eu o sinto sorrir. Seus olhos se fixam nos meus enquanto sua língua abre um caminho pelo meus seios, circulando meu umbigo, enviando arrepios por todo o meu corpo. Mais alguns centímetros a mais, o homem está me enlouquecendo. Ele está chegando perto, em seguida, sai do caminho, inclinando-se para o meu quadril, me beijando. Encarando-me, ele levanta a cabeça ligeiramente, em seguida, beija meu outro quadril.

Sei que ele vai chegar lá, mas ele está gostando muito da provocação. Minhas pernas se abrem, convidando-o, e francamente, eu não dou a mínima se pareço uma vadia ou devassa. Ele se move para baixo da minha perna, chupando e beijando minha coxa, usando a mão para massagear. Posso sentir os músculos entre as minhas pernas apertando repetidamente.

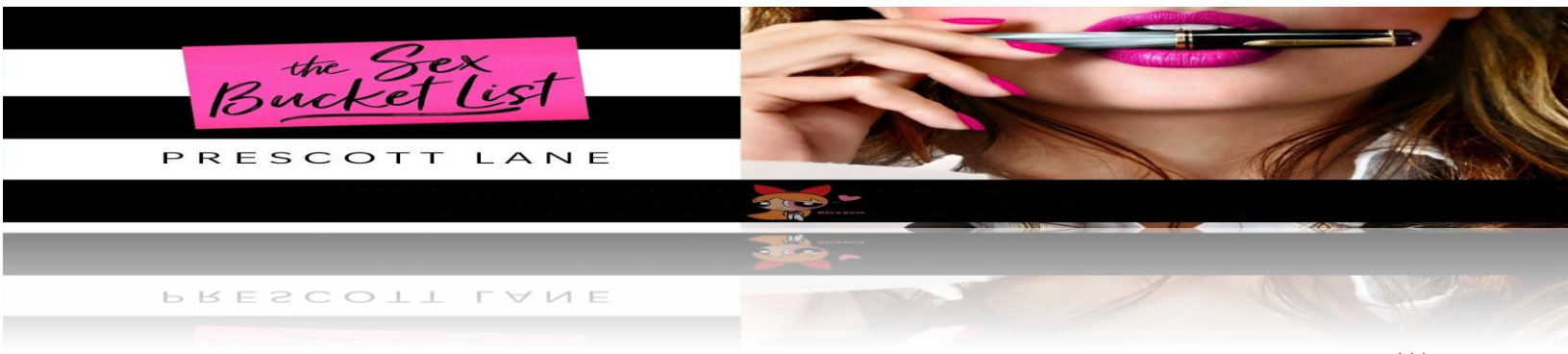
Sem aviso, ele desliza os braços sob as minhas pernas, levantando-as até os ombros, e me dá uma chupada forte. Sem dúvida, receber sexo oral é o meu favorito. Não há um vibrador ou técnica de masturbação no planeta que rivaliza com a língua de um homem entre as minhas pernas.

“Oh Deus!” Grito, esperando que o momento lento e suave acabe. E sou atendida. Suas mãos na minha bunda, ele me devora. Não há outra maneira de descrever. Com cada golpe de sua língua, ele faz sua fome por mim conhecida, como se ele estivesse tentando amenizar uma longa fome.

Minhas coxas em seus ombros, ele me excita, lambendo e chupando e me deixando louca, mas depois para, e meus olhos se abrem. Delicadamente, ele beija meu corpo, lento e doce até que estamos olhos nos olhos. “O que você quer?” Ele pergunta.

Eu não sou Poppy. Nunca fui de pegar o que eu quero na cama. Normalmente só pegava o que o Ryan oferecia, independente se funcionava ou não. Mas este é o meu novo eu aventureiro. “Eu quero...”

Não consigo dizer, mesmo pensando nisso.



Ele abaixa os lábios no meu pescoço, sussurrando: “Eu vou te dar o que você quiser.”

Fechando os olhos, digo: “Eu quero sentar em seu rosto.”

Posso senti-lo sorrindo. “Estava esperando por isso”, diz e rola de costas, puxando-me para montar seu rosto. Ele me dá uma pequena lambida. “Pegue a cabeceira da cama”, diz, “e foda minha boca, baby.”

No começo, eu me sinto autoconsciente com a aparência do meu corpo, mas ele segura minha bunda, massageando minhas nádegas, me fazendo apertar sua língua, e eu não me importo mais, e antes que eu perceba, não estou pensando se estou sufocando-o. Empurro e aperto, um calor se espalhando sobre o meu corpo, minhas pernas se contraindo. Sinto-me pronta para gozar e minha visão fica branca. Grito de prazer, não tenho certeza se as palavras que saem da minha boca são compreensíveis.

Mateo não me dá tempo para me recuperar, me jogando debaixo dele, afundando-se dentro de mim. Não tenho certeza de como eu tenho mais para dar, mas meu corpo começa a tremer, pulsando ao redor dele.

“Você tem mais para mim, baby?”

Meu pescoço arqueia e meu segundo orgasmo vem logo após o primeiro. Conforme gozo, ele beija meu pescoço suavemente, seu pau ainda balança duro dentro de mim, e me dá um momento para recuperar o fôlego, meu corpo ainda se sacode dos tremores secundários. Quando meus olhos se abrem, ele lentamente começa a entrar e sair, esperando que eu me ajuste antes de aprofundar mais.

Um sorriso suave e doce cruza seus lábios enquanto se inclina para me beijar. Nossos olhos se encaram, começamos a nos mover juntos, devagar a princípio. O homem está demorando, saboreando-me. Sei que Mateo esperou por esse momento por um longo tempo, então imaginei que seria rápido e furioso, mas eu estava errada. Em vez disso, é como se ele esperasse tanto tempo que ele quer fazer durar.

“Porra, você parece perfeita”, ele geme.

Sempre achei que Ryan tinha o pau perfeito. Eu não tinha nada para comparar até esse momento. Eu não deveria estar pensando no meu ex-marido. Odiaria pensar que Mateo está me comparando com qualquer outra pessoa.

Mas eu nunca fiz sexo com alguém que não disse que me amava até agora. Sei como era o sexo quando Ryan e eu estávamos loucamente apaixonados, e sei como era perto do fim quando eu não me sentia mais amada por ele. Há uma enorme diferença. Se essa diferença é apenas em mim, como me senti ou algo mais, ainda está lá.

Agora com Mateo, isso parece muito mais com o sexo loucamente apaixonado do que com o sexo vazio só porque você precisa gozar. Isso é lento, doce, cheio de promessas, paixão e possibilidade.

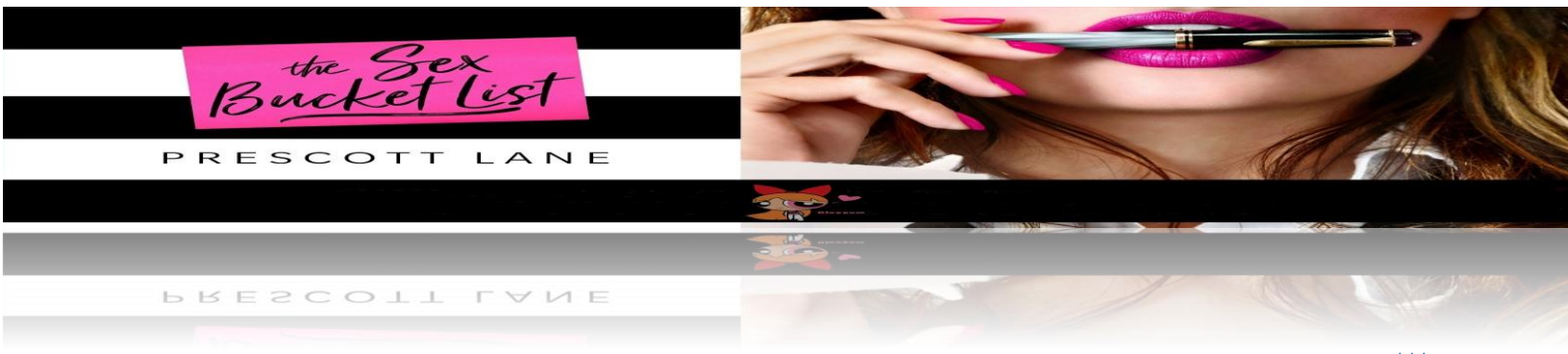
Poppy vai ficar desapontada por não estarmos pendurados em um lustre. Para ela, isso seria um velho sexo missionário chato, mas é tudo menos isso. Não precisamos de posições malucas, brinquedos, vídeos ou qualquer outra coisa. Não me entenda mal, tudo isso é bom e positivo e mantém as coisas picantes, mas às vezes isso é tudo o que você precisa — sentir o peso quente do corpo de um homem sobre o seu — para que seus corpos se movam juntos no ritmo.

Desta vez, quando alcanço meu orgasmo, ele desce pelo meu corpo como uma onda do mar. Assim que atinge a praia, os dentes de Mateo rangem, a força dos meus músculos se contraindo, puxando seu orgasmo dele. Ele descansa a cabeça ao meu lado, mantendo a maior parte do peso do seu corpo longe do meu, seu pau ainda dentro de mim.

De repente, não sei o que fazer. A parte do sexo veio direto para mim, mas a parte depois do sexo está causando alguma ansiedade.

Ryan costumava se levantar tão rapidamente, era quase como se ele estivesse me jogando fora, então ele desaparecia para tomar banho ou escovar os dentes. Não foi sempre assim, mas faz anos que um homem me abraçou depois. Eu me mexo, fazendo Mateo levantar a cabeça. Tento me mover de novo, e seu pau se contorce dentro de mim.

“Você não vai a lugar nenhum”, ele diz brincando, contraindo-se novamente.



O homem sabe exatamente como me fazer sorrir, me prendendo na cama com seu pênis. Enrijeço meus músculos, dando-lhe um aperto duro, e sou recompensada com um gemido delicioso.

"Agora você definitivamente não vai a lugar nenhum", diz, inclinando-se e dando um leve beijo no meu lábio inferior.

Gentilmente se move para o meu pescoço, beijando e mordiscando, seus dedos brincando com o meu cabelo. "Se continuar fazendo isso, é melhor estar preparado para me foder de novo", eu digo.

Sinto seu sorriso quando ele me toca com seu pau novamente. Ele está me torturando, então aperto em torno dele o mais forte que posso. "Se continuar fazendo isso, é melhor estar preparada para ser fodida de novo", ele diz com os dentes cerrados.

Ah sim, eu estou.

* * *

EU NÃO SEI se vamos sair da cama, exceto que todos esses suspiros me deixou com sede. Levanto-me, alongo-me e piso no meu álbum de fotos. Inclinando-me para pegá-lo, viro para a primeira página — uma silhueta do meu corpo nu iluminado por trás. Lentamente percorro as páginas, incapaz de acreditar que na verdade sou eu nas fotos.

Olhar para mim, é como uma experiência fora do corpo. Tudo o que vejo é cem por cento de mim — o meu verdadeiro eu, sem uma pitada de Photoshop em qualquer lugar. E porque meu rosto não está em muitas fotos, posso olhar para essa mulher sem julgamento, para ver o que os outros veem.

Os braços de Mateo escorregam pela minha cintura e ele enterra o nariz no meu cabelo. Meus pés mudam de um lado para o outro e ele me aperta um pouco mais forte. "Amei meu presente", ele diz. "Você me surpreendeu pra caralho."

"Qual foto é a sua favorita?" Pergunto, e ele tira uma mão da minha pele e vira a página, pousando na foto mais sem graça do álbum. "Mesmo?"

"É a única em que você está olhando diretamente para a câmera."

Essa é a resposta mais doce possível. Soltando o álbum na cama, eu me viro e o beijo suavemente. Ele pega minha mão, me levando para o banheiro.

Seu banheiro é o melhor aposento da casa. Há uma lareira, um enorme box de vidro com todos os tipos de jatos e o que eu posso descrever como uma banheira com borda infinita. Não tenho certeza se é de verdade, mas a banheira está contra uma enorme janela de vidro, então parece que você está tomando banho no céu.

Dou uma voltinha. “Nunca mais vou sair deste banheiro. É o paraíso.”

Ele ri. “Eu nunca usei a banheira.”

“Você está brincando?”

Ele sacode a cabeça. “Rapazes tomam banho de chuveiro.”

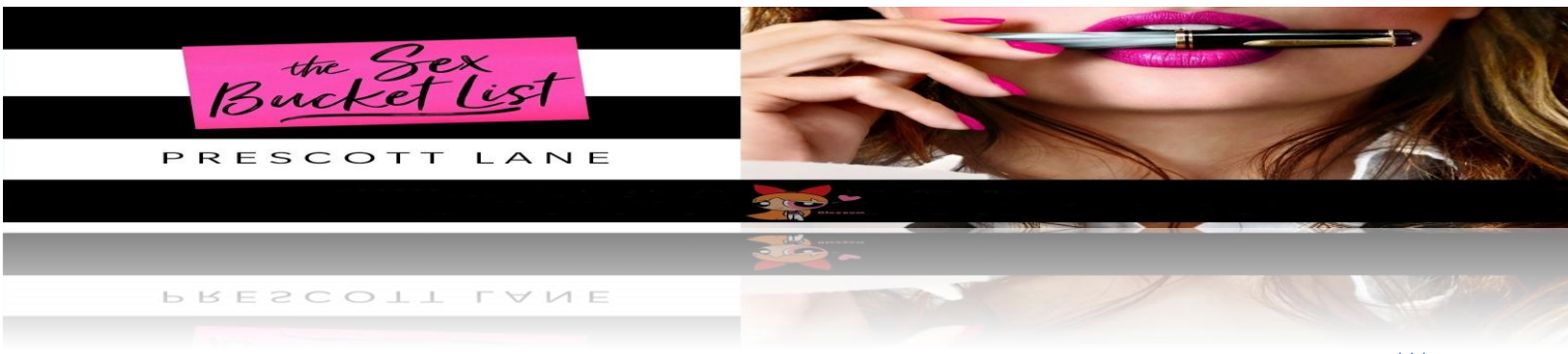
Acho que isso é verdade. Ryan nunca usou a banheira. Jacob parou de usar. Pergunto-me por quê? A banheira é uma coisa feminina? “Bem, hoje você vai tomar banho na banheira”, digo, inclinando-me para encher banheira e atirar para ele meu melhor sorriso de flerte sobre o meu ombro. “Comigo.”

Não tenho que perguntar duas vezes. Ele entra na banheira, oferecendo-me a mão, e senta atrás de mim, deixando-me recostar em seu peito, seus braços ao redor da minha cintura, e nós relaxamos na água quente e convidativa.

Nenhum de nós diz uma palavra. O homem acabou de me ver nua, fez coisas incríveis no meu corpo, e eu estranhamente não consigo pensar em uma única coisa para dizer. Mas isso parece completamente certo de uma maneira completamente estranha. É bom não estar correndo, organizando, conduzindo meus filhos, planejando, trabalhando. É bom estar apenas — quieta e calma, concentrada em nada, além do som do coração dele batendo forte e firme.

Quando a água está alta o suficiente, ele estica o pé para desligar a torneira. “Gostaria que pudéssemos faltar ao trabalho amanhã”, digo, bocejando.

“Eu também”, ele concorda tão facilmente que me faz irradiar. “Acho que há algumas coisas na sua lista que precisam ser feitas.”



“Acho que posso riscar dormir com um homem mais jovem”, digo. “Ainda não consigo acreditar que você leu.”

“Baby, eu memorizei. Esse foi o número 20.”

“Preciso pegar de volta de você.”

“Você não precisa”, ele diz. “Porque qualquer coisa que você queira fazer, você vai fazer comigo.”

“Qualquer coisa?”

“Tudo menos uma coisa.”

“Nunca o considerei um puritano”, provoco. “Qual deles te incomodou?”

“Não me incomodou.”

“Qual?”

“Ménage à trois.”

Eu caio na gargalhada. “Layla, Poppy e eu estávamos tão bêbadas quando fizemos essa lista. Poppy insistiu que eu não tinha vivido até que eu tivesse dois homens ao mesmo tempo.”

“Não vai acontecer”, ele diz, e seu tom possessivo envia arrepios em toda a minha pele.

“Claro, acho que Poppy fez menção de ser menina com menina. Tenho certeza que você não se importaria com isso.”

“Não”, ele diz, inclinando meu rosto para o dele. “Não vou te compartilhar com um homem ou uma mulher.”

“Eu não te compartilharia também”, digo.

Ele me vira na banheira, com água caindo de um lado para o outro. “Quanto a todo o resto, estamos bem.”

Levanto uma sobrancelha para ele. “Isso é muito generoso da sua parte.”

“Você vai me achar um homem muito generoso”, diz e se inclina para me beijar.

CAPÍTULO 19
SPANKING

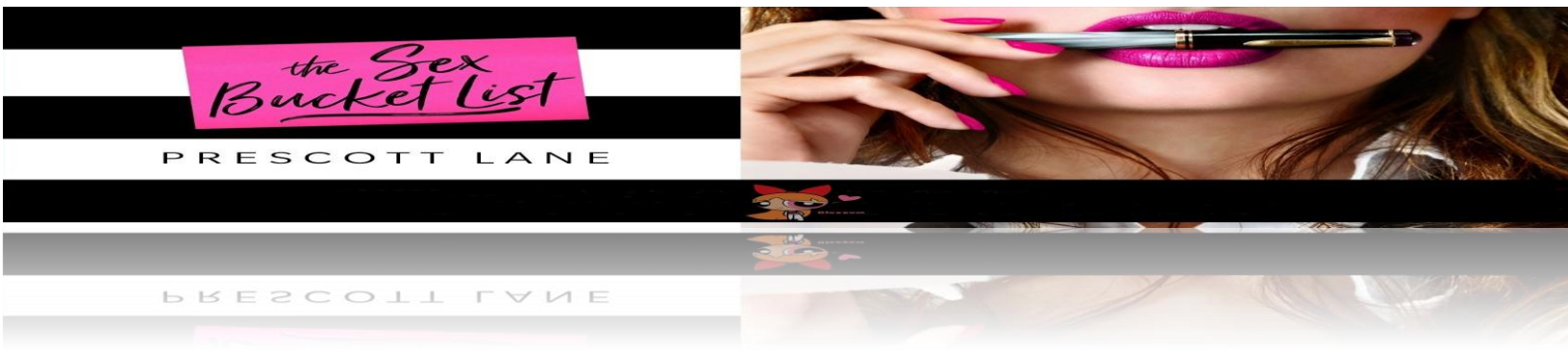
NORMALMENTE, NA PRIMEIRA vez que acordo em um lugar novo, me sinto um pouco desorientada, desequilibrada. Mas não me senti assim acordando no belo quarto e na cama macia de Mateo. É bom estar aqui, me sinto em casa.

Mas são três da manhã e tenho que fazer xixi. A pressão de seu braço preguiçosamente jogado sobre minha barriga não está ajudando a situação. Parece que pesa vinte quilos, todos empurrando minha bexiga. Prefiro ficar aqui e admirar o quão fofo ele fica quando dorme, seu rosto esculpido relaxado, sua respiração suave e rítmica. Em vez disso, eu movo o braço para o lado dele e saio da cama, com cuidado para não acordá-lo.

Assim que meus pés batem no chão de madeira, lembro por que não durmo nua. Sem o calor de seu corpo e o aconchego quente, está congelando de repente, o que leva ir ao banheiro emergencial. Correndo para o banheiro com as minhas pernas cerradas, silenciosamente fecho a porta atrás de mim.

Não tenho certeza se é uma coisa de mãe ou não, mas posso esvaziar minha bexiga em dez segundos. Acho que vem de anos sem ter privacidade e sem tempo para você. Meus dez segundos se transformam em trinta quando o grande debate começa na minha cabeça. Dar descarga ou não dar descarga, eis a questão. Ryan e eu tínhamos uma regra de não darmos descarga no meio da noite. Dormir era mais importante. Mas não tenho certeza se Mateo e eu estamos nesse ponto em nosso relacionamento.

É melhor ele acordar com o meu xixi no vaso ou para acordá-lo com a minha descarga agora? São essas as questões profundas de qualquer novo relacionamento. É importante saber as respostas para essas perguntas — se gosta de gato ou de cachorro, se o ketchup fica na geladeira ou no armário e se não há problema em levar para casa xampus e sabonetes de hotéis.



Mas agora, é o grande debate sobre xixi. Se os papéis fossem invertidos, eu queria que ele deixasse. Eu preciso do meu sono. Mas eu não quero ser nojenta e sei que Mateo dorme pouco, então faço uma oração rápida e dou descarga e lavo as mãos.

Abrindo a porta de volta para o quarto, ouço sua respiração lenta. Permanecerá um pouco de mistério em nosso relacionamento. Levanto as cobertas e rastejo de volta para a cama, descansando ao seu lado, seu braço me enrolado com força, e faço outra pequena oração, esta para que a manhã não chegue tão rápido.

Infelizmente, meu desejo não é atendido. E para piorar a situação, é uma manhã de segunda-feira e meu telefone já está tocando — com o toque de uma boy band de Ava. "Ugh", gemo, e Mateo alcança a mesa de cabeceira e pega meu telefone para mim.

"Ava, é um pouco cedo."

"Há muitos meninos bonitos na praia", ela grita. "Estou sentada do lado de fora, observando-os com suas pranchas de surf."

Esta é a maneira dela de me deixar saber que acabou entra ela e Justin. Ava está descobrindo sua vida amorosa, e eu olho para o pedaço de possibilidade que atualmente está vestindo sua cueca boxer. Porra, eu apenas tive um vislumbre daquela bunda dele. Ele se vira, murmurando que vai me fazer café da manhã. Eu me inclino na cama, levantando a camisa dele sobre a cabeça, depois ouço minha feliz filha adolescente. São momentos raros, quando as emoções adolescentes estão em perfeito alinhamento. Falo com Connor brevemente, também, e descubro que Jacob ainda está dormindo. Até mesmo a brisa fresca do oceano não pode energizar esse garoto.

Mateo retorna e me beija no topo da cabeça como se fosse completamente normal eu estar aqui, acordarmos juntos. Ele sussurra para mim: "Onde estão suas chaves?"

Aponto para a bolsa, observando-o pegá-las, adicionando outra chave. Virando-se para mim, ele me dá uma piscada. Ele não precisa dizer que é para sua casa, e ele não faz um grande negócio com isso. Articulo "obrigada", e ele aponta para o smoothie e prato de comida esperando por mim antes de desaparecer para tomar um banho. Eu realmente gostaria que pudéssemos faltar ao trabalho, mas Gage está no escritório e fará uma grande reunião em poucas

horas. Nós dois temos que estar lá, e nós dois precisamos nos preparar.

Quando termino a ligação, estou atrasada. Mateo também deve estar, porque ainda ouço o chuveiro ligado. Talvez eu possa dar outra espiada nele. Seu chuveiro é de vidro nos dois lados, então eu tenho uma visão perfeita, exceto que o vapor do chuveiro está ofuscando as coisas como um clipe pornô censurado.

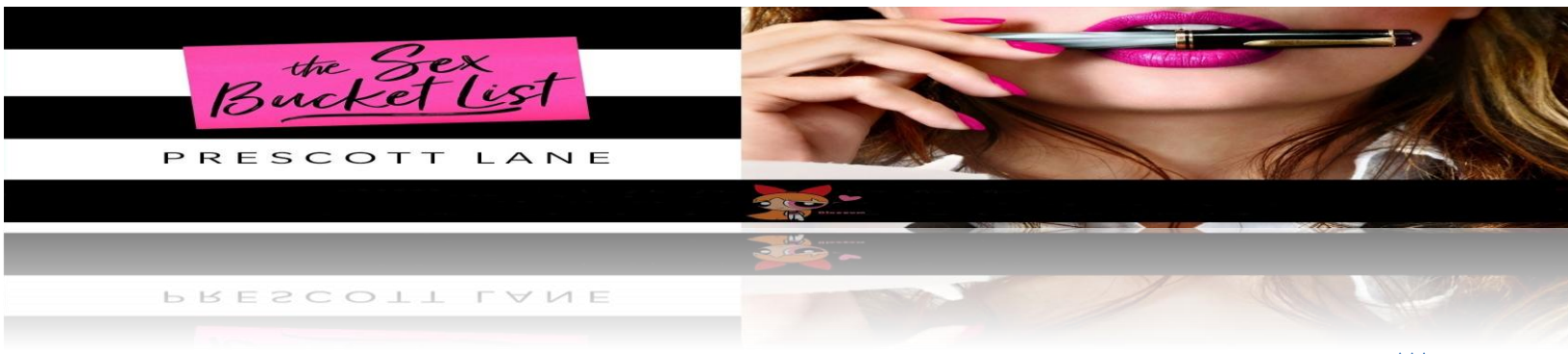
Abro a nécessaire e coloco no balcão do banheiro, pegando meu reflexo no espelho, *ao natural*. Sexo com Mateo fica bem em mim. Não curou minhas rugas e nem domou meu cabelo. Mas estou sorrindo. Sorrindo como achei que não fosse sorrir de novo.

Seus braços fortes rodeiam minha cintura, nada além de uma toalha em torno de seus quadris, e ele se inclina para descansar sua bochecha ao lado da minha, olhando para o nosso reflexo lado a lado. Ele está usando o mesmo sorriso que eu. Meu coração tem aquela estranha dor novamente, abrindo espaço para a enormidade do que estou sentindo.

Seus lábios quentes baixam para o meu pescoço, mas seus olhos ficam presos nos meus no espelho, observando-o fazer uma trilha de beijos, sua língua gentilmente me provocando. Levantando meu cabelo, ele percorre ao longo da minha nuca, um arrepio percorrendo minha espinha. Assim que ele chega ao outro lado, seus olhos estão fixos nos meus novamente.

Sua toalha cai no chão com um baque e o contorno de seus músculos emoldura meu corpo. Ele alcança a parte de baixo da camisa que estou usando, e começa a levantá-la, lentamente no início, revelando meus seios. Não tenho o hábito de me encarar nua, mas é como se eu estivesse hipnotizada por ele. Ele poderia me dizer para latir como um cachorro e eu faria.

Estou temporariamente cega quando a camisa passa por cima da minha cabeça. Mas assim que meus olhos estão livres, eles encontram os dele novamente. Ninguém nunca me olhou assim antes — simplesmente ao natural. Vejo suas mãos deslizarem pelas curvas dos meus quadris e cintura, seus dedos gentilmente brincando com meus mamilos, sentindo-o preparado na minha



entrada. Ele guia minhas mãos para o balcão, me inclinando levemente para frente. Esta não é uma boa posição para uma mulher com mais de quarenta anos. A gravidade não é gentil.

Meus olhos se fecham. “Olhe”, ele comanda. “Veja como somos bons juntos. Nunca se esqueça.”

Ele me invade, minha boca se abre. Um de seus braços está enrolado em mim, o outro está entre as minhas pernas, exigindo meu orgasmo. Nossos olhos se prendem um ao outro, e eu não tenho certeza do que estou gostando mais — me perder nesse homem ou vê-lo se perder em mim.

* * *

“COMO VOCÊ quer lidar com esta manhã?” Pergunto. “Quero dizer, vamos nos separar quando sairmos para não entrarmos juntos?”

“Porra não.”

Nem mesmo um não normal, mas um *porra não*. E ele tem fogo em seus olhos para combinar com o fogo em seu tom. “Não acho que devemos exibir nosso relacionamento na frente de todos.”

“Entrar juntos não é exatamente jogar coisas no rosto das pessoas.”

“Acho que não. Mas o que você planeja dizer se alguém lhe perguntar?”

“Com certeza, ela é minha mulher”, ele diz, abrindo um sorriso e pegando minha mão. “Acho que, se estivermos à vontade sobre isso, todos os outros também estarão. Podemos ser assunto em torno do bebedouro por alguns dias, mas isso é tudo. Se tentarmos manter algum grande segredo, isso dará a todos algo para falar.”

“Deus, como você sempre faz muito sentido?”

“A melhor pergunta é: como você cria quinze mil cenários diferentes com gráficos e subenredos e finais alternados para cada um?”

“Acho que é uma coisa de mulher”, digo. “É assim que fazemos várias coisas ao mesmo tempo tão bem.”

“Você não parece se importar com meu único foco.”

Oh Deus, eu absolutamente não me importo.

* * *

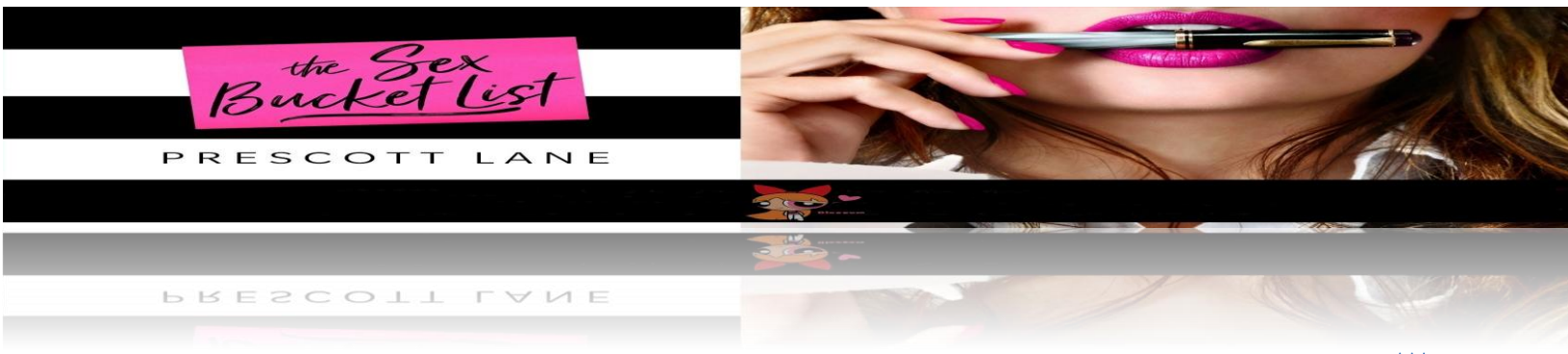
NÃO POSSO dizer que não fiquei nervosa ao entrar na garagem do escritório com Mateo. Por mais que eu tentasse não olhar ao redor para ver quem poderia estar olhando, eu olhei. Mas Mateo e eu somos profissionais. Nós não andamos de mãos dadas. Não trocamos amassos no elevador até nossos escritórios. Ele não bateu na minha bunda enquanto seguíamos nossos caminhos separados, mesmo sabendo que ele queria. E se houve rumores em torno do bebedouro, eu não os ouvi. O verdadeiro teste está chegando, no entanto.

Certos executivos e outros funcionários começam a se reunir para a nossa grande reunião. Tomo meu lugar ao lado da cadeira de Gage. Mateo geralmente fica em frente a mim nessas coisas, mas ele não está aqui ainda. Há cerca de uma dúzia de outras pessoas entrando. Até agora, ninguém parece estar olhando para mim de forma diferente. Não é como se eu estivesse usando uma placa que diz que estou transando com Mateo, mas com certeza é o que sinto.

De repente, o hálito quente de Mateo pousa no meu pescoço, fazendo meus dedos dos pés se enroscarem, quando ele se inclina e sussurra: “Eu continuo pensando no seu sabor.” Em seguida, tão casual como sempre, ele se senta. Para todos, eu tenho certeza que não é nada, mas os músculos entre as minhas pernas se apertam com força. Ele se senta e me mostra um pequeno sorriso, seus olhos se lançando para baixo rapidamente.

Merda, meus mamilos estão duros, eretos e cutucando minha blusa. Maldito sutiã de renda imbecil! Puxo meu casaco mais apertado, cruzando meus braços. Sorrindo, ele se move levemente em seu assento para me deixar saber que ele está duro e tão desconfortável e excitado quanto eu.

Gage entra e todos mantêm a ordem. Eu coloco meus óculos e, pelos próximos noventa minutos, somos todos negócios — Mateo, eu e todos os outros. Surpreende-me um pouco com a facilidade com que Mateo e eu mudamos de papéis. Mas assim que a reunião termina, os planos mudam de novo, e entrar em sua cama e trabalhar na minha lista são as únicas coisas em que posso pensar.



Não é cedo para escapar, e Mateo colocou essa chave no meu chaveiro. Perfeito. Um plano se forma em minha mente. Saio do escritório, chamo um serviço de carro e volto para a casa dele antes que alguém perceba.

Tiro a roupa e rastejo em sua cama, digitando um texto para ele assim que estou instalada.

Estou nua em sua cama, esperando.

Colocando meu telefone na mesinha de cabeceira, me pergunto quanto tempo vai demorar.

* * *

"ESSE É O tipo de serviço que eu gosto", digo, tentando recuperar o fôlego. "Eu chamo e você vem."

Ele me vira, batendo na minha bunda. "Eu me lembro de que spanking está na sua lista."

Olho por cima do ombro para ele. "Você realmente fará alguma coisa na minha lista?"

Seus olhos brilham. "Você vai?" Ele pergunta. Dou um pequeno aceno de cabeça. Não há muitas coisas que eu não tentaria, especialmente em um relacionamento sério. "Escolha um", ele diz.

Mordendo meu lábio, rolo para as minhas costas. "Vamos fazer um vídeo de sexo." Nunca em mil anos eu esperava que isso saísse da minha boca. Eu sou uma mãe, pelo amor de Deus. Se isso vazasse, eu seria humilhada e meus filhos ficariam mortificados.

"Você é bem exibicionista", ele diz. "Primeiro as fotos e agora isso."

É estranho. Sou tão autoconsciente sobre o meu corpo, mas essas fotos, mesmo que eu ainda tenha meus problemas, me fizeram sentir poderosa. "Vamos apenas assistir uma vez, depois vamos destruí-lo", digo.

Esta é uma grande aposta, uma versão adulta de jurar com mindinhos, como irmãos de sangue, uma confiança absoluta entre duas pessoas. Este é o tipo exato de coisa que eu avisei as crianças para nunca fazer, e provavelmente as matariam se elas fizessem, e aqui estou sugerindo isso.

"Tem certeza de que não quer apenas fazer sexo tântrico?" Ele pergunta. "Esse é o número 4 na lista."

Eu começo a rir. “Eu estava tão bêbada quando fiz isso. Quer dizer, sinceramente, o objetivo do sexo é o orgasmo.”

“Eu amo isso em você”, ele diz.

Perdi a conta de quantas vezes ele usou a palavra amor. Não é que ele me ama exatamente. Mas meu coração percebe toda vez. “Que tal isso? Vamos fazer pornografia tântrica.”

* * *

“SOMOS UM FRACASSO NO SEXO tântrico”, digo, deitada nua em sua cama, me recuperando de múltiplos orgasmos.

Eu sei que é tudo minha culpa. Cinco segundos e eu estava implorando para ele me fazer gozar. E como um bom homem, ele não me negaria prazer. Então estrague o sexo sem cruzar a linha de chegada. Sei que deveria nos fazer aproximar, levar a um plano de conexão ou algo assim, mas Mateo e eu estamos bem em nosso estado não evoluído de felicidade sexual.

Quanto, a saber, que eu estava sendo filmada, foi um pouco estressante estar na câmera da maneira mais íntima. Mas eu passei por isso e certamente não me impediu. Também foi um pouco enervante que o homem tinha uma câmera de vídeo à sua disposição, mas ele é chefe de segurança, então acho que faz sentido. Eu não queria que fosse gravado em seu telefone ou computador. Só Deus sabe em qual servidor isso acabaria no ciberespaço.

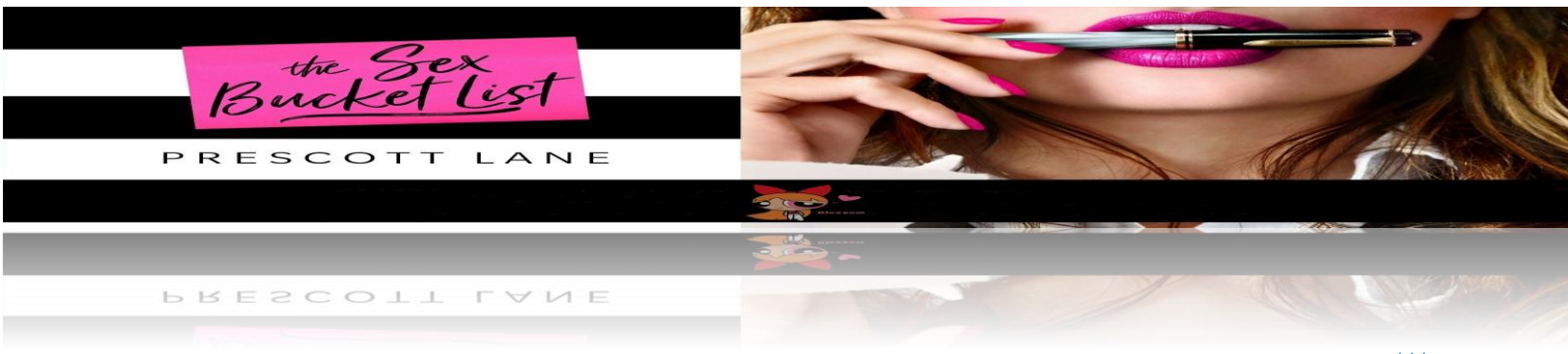
“Devemos assistir?” Pergunto antes de um pequeno bocejo escapar.

Ele me abraça em seu peito. “Amanhã. Você mal consegue manter os olhos abertos.”

Ele tem razão. Sexo me deixa cansada e temos trabalho amanhã. “Acho que vou chegar atrasada”, digo. “Desligue o alarme.”

“Já desliguei”, ele sussurra no meu cabelo.

Quando meus olhos se fecham, meu coração, minha mente, meu corpo estão todos em paz novamente. Esse deve ter sido o primeiro sinal que o mundo vai desabar.



CAPÍTULO 20
VÍDEO DE SEXO

MEU TELEFONE TOCA muito cedo. É Ava novamente, a segunda manhã seguida. Ela está tentando arruinar o meu momento pós-sexo?

Mateo estica seus longos braços e pernas, mostrando o menor sorriso antes que seu telefone comece a tocar também. “Gage”, ele articula para mim, levantando-se para caminhar para outro cômodo.

Eu respondo a Ava falando cem milhas por hora. Desta vez ela precisa de conselhos de moda. Aparentemente, a cor de seu esmalte não combina com seu maiô, e ela deixou o azul em casa. Passo alguns minutos com ela tirando fotos de opções de esmaltes. Eu amo os nomes dos esmaltes. Quem quer que tenha o trabalho para nomeá-los deve ser a pessoa mais legal do planeta.

Ao ouvir Ava, vejo Mateo voltar, não mais ao telefone, mas ele não olha para mim. Nenhum sorriso sexy, sem piscadela, sem tapinha na bunda, nada. Eu o ouço ligar e desligar o chuveiro em menos de dois minutos, obviamente com muita pressa.

Fazendo o melhor que posso para apressar minha filha, desligo enquanto ele entra no quarto, abotoando a camisa. Sua pele morena e bronzeada aparece pela abertura, o contorno de seus músculos aparentemente cortando o material. “Eu pensei que estávamos indo mais tarde?” Pergunto.

“Gage precisa de mim”, diz, sem olhar para mim, terminando os botões da camisa e colocando-a dentro.

“Eu vou com você”, digo. “Apenas me dê alguns minutos.”

“Eu preciso ir agora”, diz bruscamente, andando direto para fora da porta.

Todo o ar sai do quarto e eu fico com as vozes na minha cabeça. E as primeiras, claro, são negativas. O que eu fiz? O que há de errado comigo? Acho que ele me fodeu algumas vezes e agora acabou. A ligação de Gage provavelmente era apenas uma desculpa para sair o mais rápido possível. Fodeu a vadia velha, hora de seguir em frente.

“Não!” Grito para mim mesma, voando para fora da cama. Está claro que ele está chateado comigo, mas não é sobre sexo ou meu corpo. Não posso me deixar ir lá, e eu não vou me tratar como uma porcaria. Se ele está chateado comigo, ele deveria me dizer por que, não me ignorar e fugir. É assim que um relacionamento morre. Não é a briga que atrapalha duas pessoas. É o silêncio. Quando Ryan e eu paramos de brigar, esse foi o verdadeiro fim; nós não nos importamos o suficiente para gastar energia. É quando você sabe que acabou.

Colocando algumas roupas, pego minha mala, procurando as coisas que tirei, então arrumo e rolo no topo da escada. Ugh, por que eu embalei tantos pares de sapatos? Meu tamanho quarenta pesa demais, penso, enquanto aperto a alça para levantar.

“Não se atreva a levantar isso”, a voz de Mateo soa na parte inferior da escada.

Aperto a alça com mais força. “Eu consigo.”

Ele vem em minha direção. “Onde você está indo?” Ele pergunta, dando dois passos de cada vez. Ele está na minha frente antes que eu perceba, as mãos dele na alça.

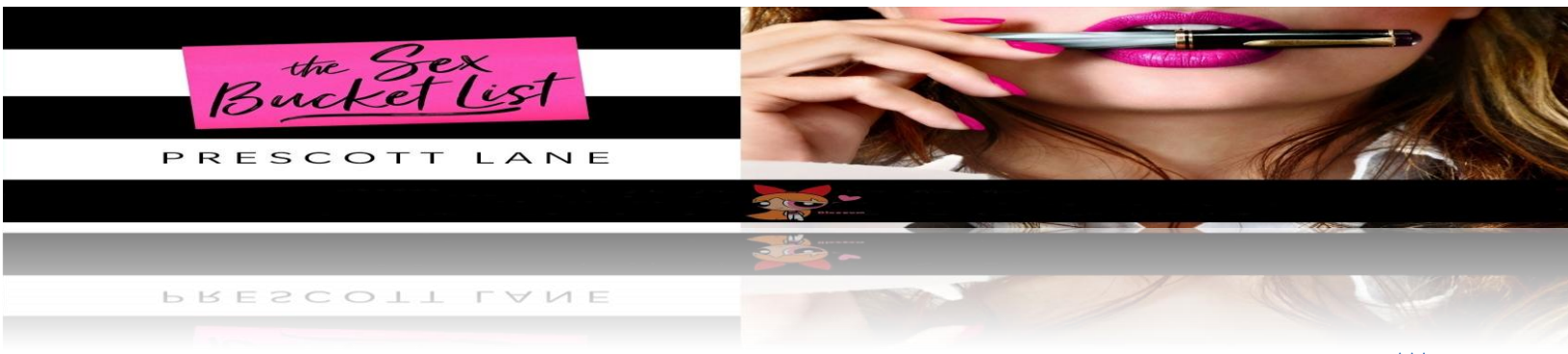
“Solte”, exijo.

“Enquanto eu tiver, você não vai sair”, diz. “Você é muito certinha para deixar isso para trás.”

“Eu não sou certinha”, digo.

Ele me lança um sorriso diabólico. “É por isso que sexo anal está faltando na sua lista?”

Ele atingiu um ponto fraco sem nem perceber. Quando comecei a sentir que as coisas estavam ruins com Ryan, tentei realmente fazer as coisas funcionarem. Dei-lhe espaço, planejei viagens, comprei lingerie sexy. Depois de quase vinte anos de casamento, as coisas podem ser rotineiras. Eu pensei que algo estava errado comigo. Ele não parecia interessado em mim, não importa quantos brinquedos sexuais eu comprasse para nós, então, em uma tentativa fraca de atingir o interesse dele novamente em mim, eu sugeri que tentássemos sexo anal. O que posso dizer? Nem mesmo a terceira entrada poderia salvar meu casamento!



“Estou indo embora”, digo.

Todo o corpo de Mateo bloqueia a escada. Sua mensagem é alta e clara. Eu não vou a lugar nenhum sem permissão, mas eu tenho uma mensagem própria. Um joelho na virilha funcionaria. É uma pena que Layla e Poppy não estejam aqui, porque elas poderiam ataca-lo. Mas é muito mais fácil acertar em seu ponto fraco. Conheço a fraqueza do homem — eu — e é preciso apenas duas pequenas palavras.

“Por favor”, digo.

Seus olhos castanhos escuros suavizam rapidamente, e ele dá um passo para trás, abrindo espaço para eu passar. É um lembrete impressionante de como sou poderosa, do quanto ele se importa comigo.

Ele prende seu dedo mindinho com o meu. “Não fuja.”

“Você é o único que saiu todo irritado.”

“Eu voltei.”

“Bom para você. Estou indo embora.”

“Emerson, você quer que eu corra por toda a porra da cidade procurando por você? Porque eu vou.”

“Não, você não iria”, digo e começo a descer as escadas.

“Eu não sou Ryan”, ele grita para mim por trás. “Pare de me testar. Eu não mereço isso.”

Paro na escada, congelada, uma queimadura dentro de mim de suas palavras. A verdade realmente dói — queima como fogo.

Ryan nunca veio atrás de mim quando nós brigamos. Ele diria que achava que eu precisava de espaço, o que sempre parecia uma desculpa, como se ele não se importasse o suficiente. Mas eu queria que ele me perseguisse. Eu sei que é antiquado e saiu de moda como os homens das cavernas, mas está entranhado em mim de alguma forma. Acho que está arraigado em todas as mulheres até certo ponto. Queremos que o homem nos persiga, cace, lute, nos capture e não nos deixe ir.

Mateo tem toda essa coisa antiquada. E eu *estava* o testando. Talvez estivesse o tempo todo. Eu fiz o mesmo com Ryan? Eu o testei tanto que ele se cansou e parou de me perseguir?

“Eu sempre vou te encontrar”, ele diz, sua voz suave. “Sempre estarei aqui. Desculpe-me por ter fugido.”

Eu me viro nas escadas. “Por que você estava chateado comigo?”

Soltando um profundo suspiro, ele diz: “Gage quer que eu faça alguma investigação sobre uma companhia aérea concorrente. Quando perguntei o motivo, ele me disse que estava pensando em vender para eles.”

Droga, eu realmente queria que Gage tivesse me avisado que ele diria a Mateo. “Oh.”

“Acho que isso não é novidade para você?”

O tom sarcástico de sua voz faz com que minha guarda suba ainda mais. “Gage me disse que ele estava *pensando* sobre isso. Nós discutimos isso em família.”

“Por que você não me contou?” Ele pergunta.

“Eu não tinha certeza se havia algo a dizer”, digo, subindo os degraus até ele. “Eu pensei que talvez Gage estivesse chateado após o incidente com Dash.”

“Você sabe disso há muito tempo?”

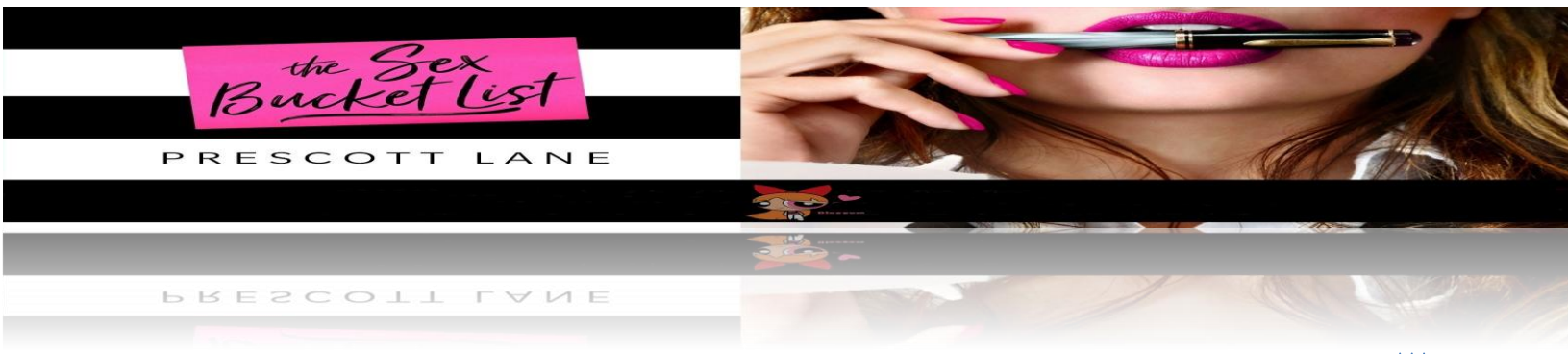
Ugh! É por isso que não é uma boa ideia sair com um funcionário. É complicado. “Sim, mas eu não podia te dizer. Era confidencial. Ainda é.” Pego a mão dele. “Eu gostaria de ter sido a única a te dizer. Lamento que você tenha descoberto dessa maneira.”

Ele me dá um pequeno aceno de cabeça, mas não o suficiente para me fazer sentir que aceitou minhas desculpas. “Eu preciso ir ao escritório.”

“Estou feliz que você voltou”, digo. “Obrigada por falar comigo.”

Outro pequeno aceno e ele se vira para as escadas. Não tenho certeza se ele já ficou chateado comigo antes, e não gosto da sensação. Mas eu amei que ele voltou. Tenho que me lembrar de que a briga não significa o fim de nada. Brigar, embora eu odeie, é normal.

Correndo pelas escadas, chamo por ele quando chega à porta da frente. “Eu nunca respondi a sua pergunta.” Pelo olhar em seus olhos, posso dizer que ele sabe exatamente qual — o item que falta na minha lista. “Eu não me importo com dedos”, digo, levantando as sobrancelhas para ele.



Ele sorri largamente e, com isso, sei que estou perdoada. Ele caminha em minha direção, desabotoando sua camisa, e eu na verdade grito um pouco quando ele me pega pela cintura. “Você pode explicar ao seu irmão por que estou atrasado.”

* * *

EU SAÍ do escritório por volta das seis e já são dez. Mateo ainda não está em casa. Eu me culpo porque o fiz chegar muito tarde hoje de manhã. Eu também culpo Gage. Ele está mantendo Mateo como refém com o trabalho. Eu deveria pedir para Layla ligar para Gage e dizer que ela precisa dele. Gage voaria do escritório então. Em vez disso, fico com ela e Poppy em uma chamada em grupo. Com Poppy fora do escritório e Layla ocupada com o bebê, nós precisamos muito de uma conversa de garotas.

“Bem na hora”, Layla diz. “É a última mamada de Greer da noite. Espero que ela durma pelo menos três horas seguidas.”

“Droga”, Poppy diz. “Isso é horrível.”

“Acho que é o nome dela”, Layla diz. “Quando estávamos procurando por nomes de bebês, Gage se apaixonou pelo nome Greer. Semelhante ao seu nome, suponho. Mas Greer significa ‘alerta’ e ‘vigilante’. Eu deveria saber que ela teria um sono terrível.”

“Aposto que Emerson não está dormindo muito também”, Poppy brinca. “Derrame! Como é sexo com Mateo?”

“Poppy, algumas coisas são sagradas”, digo.

“Então ele é um deus?”

“Completamente”, digo, quando todas nós rimos.

“Oh meu Deus”, Poppy grita, interrompendo nossos risos. “Pesquisei o significado do nome Mateo.”

“E?”

“Você não vai acreditar nisso.”

“O que?”

“Mateo significa ‘presente de Deus’!” Ela grita.

“Não, não é”, digo, imediatamente puxando o meu mecanismo de busca no meu telefone. Puta merda, ela não estava mentindo.

“Sua puta sortuda”, Poppy ri.

Graças a Deus, Greer come lentamente. Passamos os próximos vinte minutos rindo e nos atualizando. Poppy nos conta sobre Dash, que está recuperado e apenas esperando para ser liberado

para voltar ao ar. Ela parece mais feliz e mais contente do que esteve em muito tempo, e Layla está confortável em seu papel de mãe. Nós três parecemos ter essa coisa de mulher incrível. Quando passamos um tempo, estou contando as minhas bênçãos para as minhas bonitas amigas, assim que o homem entra pela porta.

Eu me viro para ver Mateo se arrastando para dentro. Ele parece exausto. Seus olhos encontram os meus e ele sorri. “Meu pai é um homem inteligente.”

Andando até ele, envolvo minhas mãos em seu pescoço. “Você vai finalmente me dizer o que ele disse?”

“Ele me perguntou se você era a mulher que poderia me fazer sorrir enquanto meu pau ainda estava em minha calça.”

“Bem, eu sou?” Pergunto, rindo.

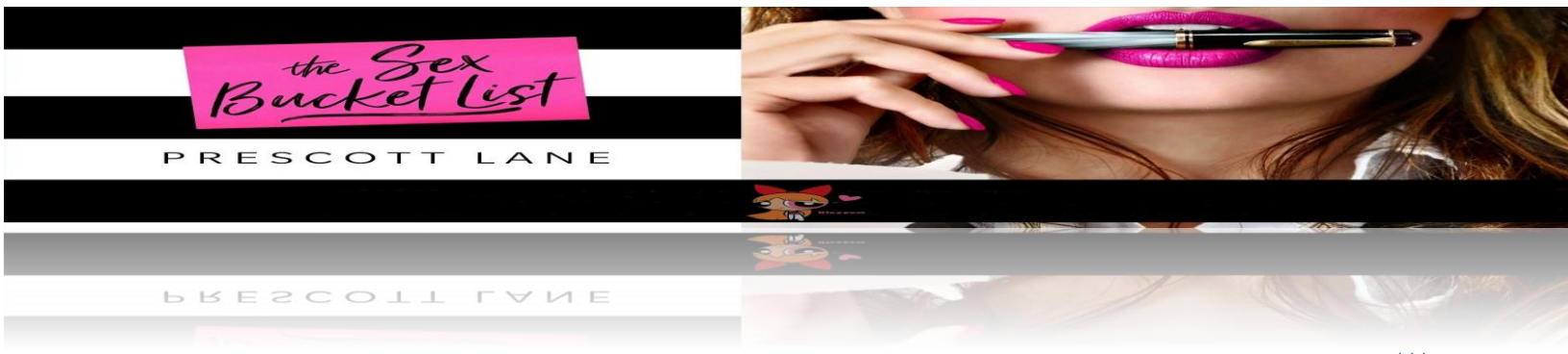
Ele concorda. “Ele disse que é assim que se sabe que está com a mulher certa.”

Seu pai pode ter razão. Um teste decisivo para relacionamentos baseado em sorrir com e sem roupas. Eu digo que funciona nos dois sentidos. Mateo me faz sorrir enquanto está nu e vestido.

“Eu sei que é meio tarde”, ele diz. “Mas o que você quer fazer hoje à noite? Eu gostaria de te levar para sair. Talvez um jantar tardio?”

“Assistir TV parece bom.”

Ele ri, agarrando minha bunda. “Acho que temos um filme que precisamos assistir.”



CAPÍTULO 21
SEXO INTERROMPIDO

TERCEIRA MANHÃ, E sou acordada pelo toque de Ava novamente. Com os olhos turvos, alcanço meu telefone. Não consigo lidar com outra rodada de problemas de esmalte ou qualquer outra coisa. Vou dizer a ela para não me ligar antes das oito, a menos que seja uma emergência.

"Ava, querida, é um pouco cedo."

"Senhora, aqui é um policial... Você é a mãe de Ava Baker?"

Ouvindo as palavras que todos os pais temem do outro lado da linha, eu saio da cama, agora bem desperta e enlouquecendo pra caralho. Este é o telefonema que nenhum pai quer. Esta é a razão pela qual estou programada em seu telefone como E.C.E, ou Em Caso de Emergência. Um policial não ligaria se ela estivesse bem.

"Receio que sua filha tenha sofrido um acidente."

"Oh Deus, me diga que ela está bem!" Imploro.

Os braços de Mateo voam ao meu redor. Estou tremendo tanto que a cama está balançando. Ouço por alguns minutos e, em seguida, lhe entrego o telefone. "Por favor, pegue o endereço." Pulo da cama, procurando minhas roupas.

Alguns segundos depois, ainda estou nua em seu quarto, andando de um lado para o outro, incapaz de funcionar o suficiente para localizar minhas roupas, e muito menos me vestir. Ele vê que estou perdida e agarra meus braços. De alguma forma ele já está vestido, com as chaves na mão. "Eu dei a eles o número de Ryan", ele me diz. "Você deveria ligar para ele."

"Sim, sim. Por que ele não estava com ela? Ela saiu escondida de novo?"

"Eu não sei", Mateo diz, colocando uma camisa sobre a minha cabeça. "Vou ligar para a companhia aérea para nos reservar um voo. Hilton Head é apenas uma hora ou mais de avião."

O tremor piora. "Se eu estivesse em Savannah, poderia dirigir para lá rapidamente. Oh Deus, eu não estou lá. Estou aqui. Estávamos..."

"Emerson", ele diz, segurando meu rosto em suas mãos. "Eu vou te levar lá rápido. Eu prometo."

Meu telefone toca e sei que é Ryan. Mateo me arrasta e minha mala para fora da porta. Enquanto ouço Ryan, Mateo me tira do prédio, entra em seu carro e seguimos para o aeroporto. Mateo está em seu telefone com Gage, preparando o jato corporativo. É um abuso total de poder usar o jato agora, mas eu não dou a mínima. E nem Gage, aparentemente.

"Estou a caminho, Ryan. Eu vou demorar cerca de uma hora."

"Onde você está?" Ele pergunta.

"Estarei aí em breve. O que aconteceu?"

Ryan me diz que os meninos queriam donuts no café da manhã, e Ava saiu para pegá-los. Ele jura que era apenas um quilômetro de distância. Além do fato de que ela foi atingida de frente por outro carro, não sabemos nada. Ele está a caminho do hospital e ligará quando souber mais, embora eu provavelmente esteja no ar quando ele ligar.

Eu não saberei como minha filha está por uma hora.

* * *

"EMERSON", MATEO DIZ quando começamos nosso pouso, "que tal um suco ou um lanche."

Nem consigo gerenciar um simples "não".

"Só um pouco?" Ele pergunta.

Pego meu telefone e coloco os óculos. "Talvez funcione. Eu preciso tentar."

"Baby, ainda estamos muito alto."

Eu tento, mas não há sinal.

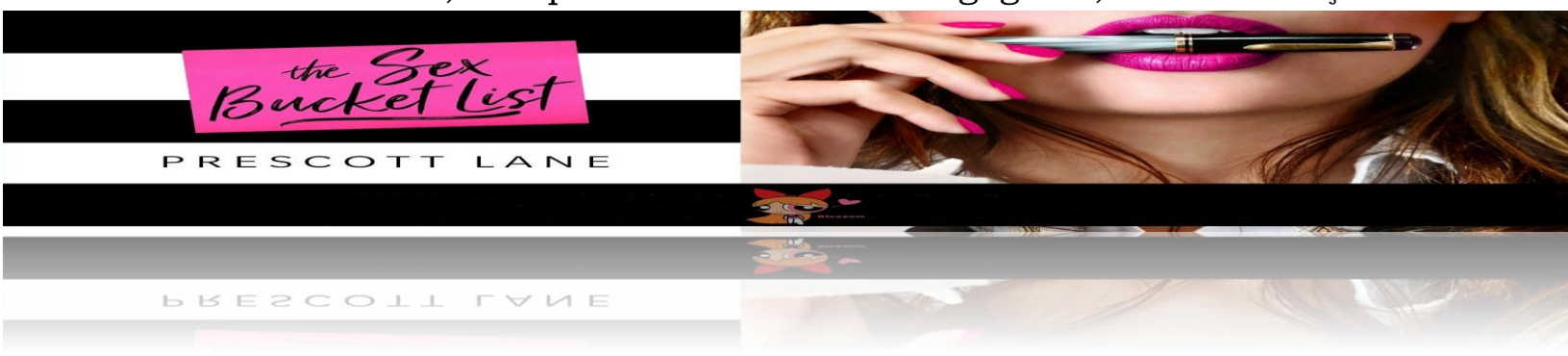
"Tenho certeza que Ryan deixou uma mensagem para você."

"Ela está ferida", soluço. "E eu não estou lá. Você quer sua mãe quando está ferido."

Ele envolve seu braço em mim e descanso a cabeça em seu ombro. "Nós estaremos lá em breve. Você é uma ótima mãe."

Eu me afasto "Uma ótima mãe que estava transando com o namorado enquanto sua filha está no hospital."

Racionalmente, sei que isso não aconteceu dessa maneira. Racionalmente, sei que não fiz nada de negligente, mas o coração



não é um órgão racional. Tento meu telefone novamente — ainda nada. Se algo realmente ruim aconteceu com minha filha, eu nunca me perdoarei por estar tão longe, por ser egoísta.

"Ei", ele diz, "nada do que você fez foi errado."

Esta é oficialmente a hora mais longa da minha vida, mais longa do que o trabalho de parto para ter meus filhos, mais do que todas aquelas noites depois que Ryan foi embora, mais do que o funeral do meu pai. Por que isso acontece? Por que os minutos em que temos medo parecem mais longos que os outros? O medo é uma palavra tão pequena, mas parece durar mais do que qualquer outra. E agora, parece infinito. O tempo está parado. Parece que o avião não está se movendo. Sei que vai a vários quilômetros por hora, mas não parece.

Olho para o telefone, desejando que ele ganhe vida enquanto voamos mais e mais baixo. Finalmente apita. Um correio de voz de Ryan aparece. De trinta minutos atrás. Escuto com a mão sobre a minha boca, meus olhos fechados. Sinto o avião pousar, o solavanco quando diminuímos a velocidade, mas a única coisa que ouço várias vezes na minha cabeça são três palavras que Ryan disse.

Inconsciente, traumatismo craniano.

* * *

HÁ UM CARRO esperando por nós quando pousamos. O hospital fica a cerca de dez minutos do aeroporto. Ligo para Ryan no caminho, mas ele não tem nenhuma outra informação — exceto que Ava está em condição estável. Como minha filha pode estar "estável" se a cabeça dela está machucada e ela está inconsciente?

Parte de mim está com raiva que isso aconteceu. Parte de mim está morta de medo. Parte de mim não pode acreditar que esta é a minha terceira viagem ao hospital / pronto-socorro nos últimos meses. É absurdo. Se não é meu dedo, meu amigo se machucando no trabalho, é minha filha. É ridículo. Eu não vivo no limite e me considero uma pessoa cuidadosa. Meus filhos constantemente me dizem que eu os sufoco e sou superprotetora.

Mas pelo que ouço de amigos e familiares, isso faz parte da vida familiar normal. Algumas outras mães que conheço estão no primeiro nome com os médicos do pronto-socorro, elas entram e

saem muito. Ser mãe significa que qualquer rendimento disponível é gasto em planos de saúde. Então, enquanto isso pode ser uma parte normal da vida, minha garotinha estar ferida e não estar ao meu lado é tudo menos normal.

Quando corro pela entrada do pronto-socorro, estou perdendo a cabeça. Localizo Ryan na área de espera. Ele me abraça em alguns segundos, acariciando meu cabelo enquanto choro em seu peito. “Eu sei”, ele sussurra, sua voz embargada.

“Nossa menina”, soluço. “Onde ela está?”

“Ela está de volta na sala de emergência. Ela vai...” Ryan para o meio da frase e eu olho para cima, seus olhos se concentraram no meu companheiro de viagem e na minha mala. Seus olhos se voltam para mim e ele termina o pensamento: “Tudo bem. Ela ficará bem.”

Não consigo estar preocupada com Mateo agora. Ava é tudo que importa, e as palavras de Ryan não soaram muito convincentes. Mateo rola a mala para uma cadeira perto de mim, em seguida, toca gentilmente meu braço. “Eu vou encontrar a cafeteria e pegar algo para você comer.” Dou-lhe um aceno de agradecimento, em seguida, seus olhos vão para Ryan. “Posso te trazer alguma coisa? Café?” Ryan sacode a cabeça e Mateo desaparece.

Sinto a mágoa nos olhos de Ryan. Não preciso do julgamento dele agora. Estou fazendo um bom trabalho me culpando. “Eu quero ver Ava.”

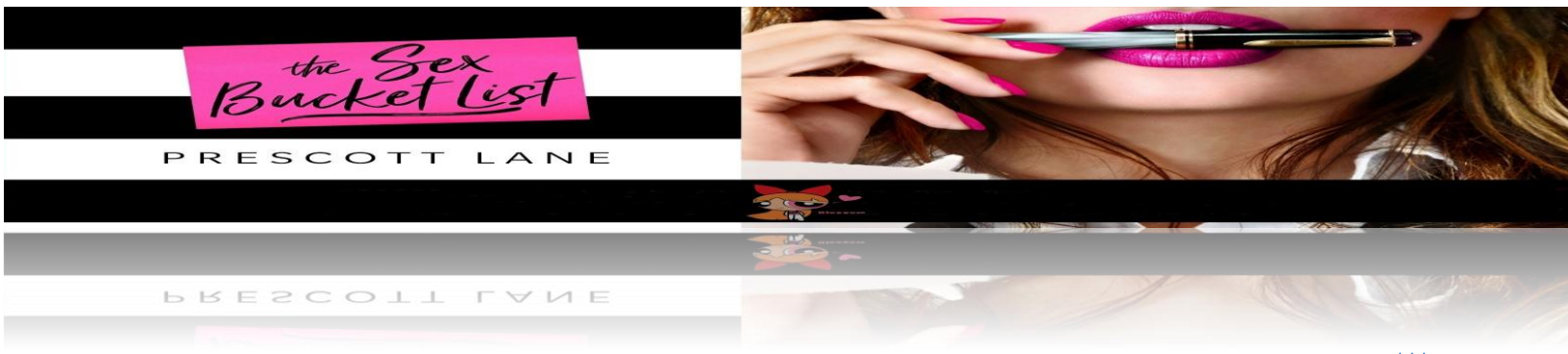
“Uma enfermeira vai sair para conversar conosco em um minuto”, ele diz.

“Eu preciso vê-la. Ela esta bem?”

“Estou esperando uma atualização”, diz. “Eles acham que ela vai ficar bem.”

“*Ficará*?” Choro. “Ela está bem *agora*? Ela está acordada? Quão ruim é? Você a viu?”

“Ela está fazendo radiografias, então eu não a vi. Eles não me disseram muita coisa.”



Puxo meu cabelo e sufoco o desejo de gritar uma série de palavrões para ser ouvida de um lado do hospital para o outro. “Onde estão os garotos?”

“Jacob está cuidando de Connor no condomínio”, ele diz. “Connor não sabe sobre isso. Eu não queria assustá-lo.”

“Bom, isso é bom”, digo. “Eu disse a Gage e minha mãe que eu ligaria assim que ouvíssemos alguma coisa. Ambos estão prontos para vir se...”

Paro de falar quando vejo uma enfermeira se dirigindo para nós. Tento ler o rosto dela. É uma boa notícia ou ruim? Este é o momento antes que minha vida inteira pode mudar. Para todos os pedidos que fazemos para que as coisas mudem — para ter mais, fazer mais, viajar mais, aprender mais, ser mais — vou me contentar com os problemas de hoje, como de costume.

“Ela está acordada”, a enfermeira diz. “Ela tem uma concussão, mas as radiografias e testes não mostram mais nada. Ela está bem.”

Ryan e eu exalamos, e, em seguida, ele pega minha mão quando começo a soluçar. A enfermeira continua dizendo que eles querem manter Ava durante a noite para observação, mas além de uma contusão desagradável no cinto de segurança e colisão na cabeça, as coisas parecem boas. A enfermeira diz que podemos vê-la, e Ryan e eu corremos para a sala de emergência.

Quando Ava olha para nós, ela imediatamente começa a chorar. “Sinto muito”, ela diz. “Eu não vou ser multada, não é?”

“Oh, baby”, digo, sufocando-a em meus braços e rindo. Ryan vem para nos abraçar, e nenhum de nós solta. Minha cabeça se inclina, o rosto de Ryan a poucos centímetros do meu. Seus dedos suavemente acariciam minha bochecha, e sei que se Ava não estivesse aqui, ele tentaria me beijar. Eu acabaria com essa merda, mas ainda assim, eu sei que ele tentaria.

Uma batida nos força a nos separar. Um médico jovem e gostoso entra para verificar Ava antes que ela vá para o quarto durante a noite. Eu a vejo corar de um vermelho brilhante. Tal mãe, tal filha, verificando o cara na sala de emergência. Ele conversa por um momento, em seguida, gentilmente levanta a bata para espreitar sua contusão, sua calcinha rosa estampada aparecendo, e eu juro que Ava quase morre.

Estou tão grata que ela está bem, que ela ainda é a Ava que eu conheço e amo. Ryan coloca o braço em volta do meu ombro, beijando o lado da minha cabeça. Eu me viro um pouco e vejo os olhos de Mateo, encontrando-o parado na porta. Ele é excelente em esconder suas emoções. Não sei o que ele está sentindo, mas posso adivinhar.

Quando o médico sai, Mateo bate e espreita a cabeça pela porta, em seguida, olha para Ava pedindo permissão para entrar. Seus olhos voam para o pai, mas Ryan não oferece nada. Ava dá a Mateo um pequeno sorriso e acena para ele entrar. Ele me entrega uma caixa de isopor, que pesa dois quilos e eu só posso supor que está cheia até o topo com comida.

Mateo lança um olhar irritado para Ryan, em seguida, cola um sorriso brilhante para Ava, segurando um saco de plástico para ela. “Como você está se sentindo?” Ele pergunta a ela.

Ela apenas lhe dá um aceno de cabeça, muito ocupada com a sacola, puxando um punhado de revistas femininas. “Obrigada”, ela diz.

“Achei que você e sua mãe precisariam de algo para mantê-la ocupada enquanto está aqui”, ele diz. “Uma delas é cheia de testes. Minha irmã adorava levar isso.”

“Eu também”, Ava diz.

“Ela costumava me obrigar a fazê-los também”, Mateo sussurra através de um sorriso, e ela ri. Ele dá um tapinha no seu pé sobre as cobertas antes de me dar uma olhada para segui-lo até o corredor. Eu dou um beijo em Ava e digo a ela que voltarei logo.

Mateo e eu entramos no corredor, fechando a porta, então estamos longe dos olhares indiscretos de Ryan. “Vou ligar para Gage para informa-lo”, Mateo diz. “O que mais posso fazer?”

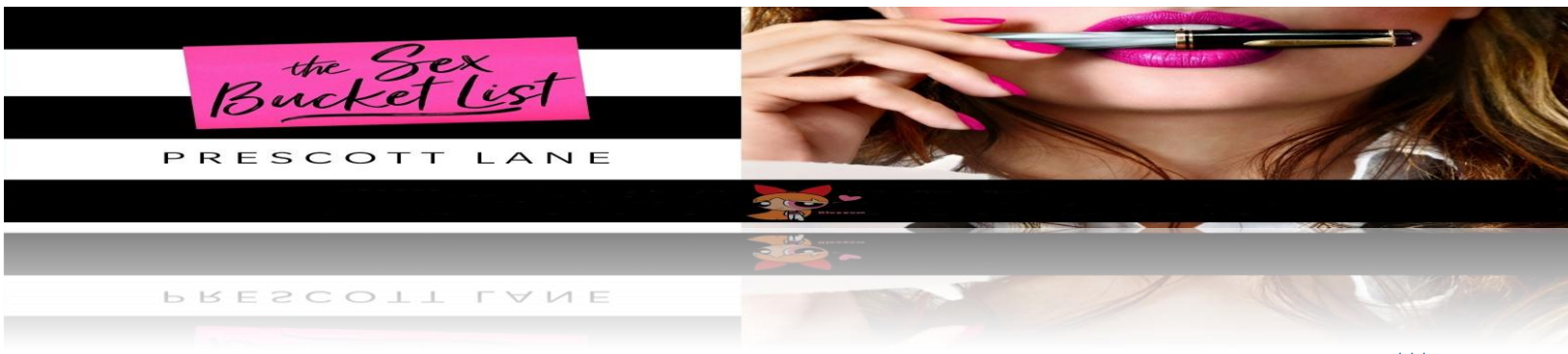
“Nada.”

“Deixe-me ajudar. Eu posso ir verificar Jacob e Connor.”

“Ryan nunca permitiria isso.”

“Foda-se ele.”

Mateo não é o tipo de homem que fica em segundo plano a outro homem. Mas ele tem que entender que Ryan e eu temos que



trabalhar juntos, e a última coisa que preciso é de uma briga com Mateo para terminar este dia. “Ele é o pai dos meus filhos.”

“E eu sou o que?”

Ele é o homem que eu estava transando quando minha filha foi ferida. Por que algo tão grande tem que virar merda? Ele também é o cara pelo qual sei que estou começando a me apaixonar. “Por favor”, imploro. “Ava poderia ter morrido. Por favor, não faça isso agora.”

Ele solta um suspiro profundo, me abraçando. “Então não faça isso também.”

“Fazer o que?”

“Sentir culpa”, ele diz. “Observei o que a culpa fez com você antes. Um beijo e você se puniu por anos.” Ele se afasta para olhar nos meus olhos. “Eu não vou ser algo que você se sinta culpada.”

“Emerson”, Ryan diz, deslizando a cabeça para fora da porta.

“Ava está bem?” Pergunto.

“Ela está bem”, ele diz, olhando para a mão de Mateo ao redor da minha cintura. “Eu preciso pegar os meninos.”

“Ok, diga a eles que estou aqui e os levarei para casa assim que puder.”

“É minha semana”, Ryan diz. “Eu ainda ficarei com eles por mais alguns dias.”

“Eu sei, mas com Ava no hospital”, digo, “eu só imaginei que você voltaria para Savannah quando ela tiver alta.”

“Pretendo terminar a semana aqui na praia com as crianças”, Ryan diz.

“Mas eu preciso estar perto dela agora.”

“Você é bem-vinda para ficar”, diz, em seguida, dá um sorriso presunçoso para Mateo.

“Basta ir cuidar dos meninos”, eu bufo.

Um sorriso arrogante no rosto, Ryan passa por Mateo e segue pelo corredor. Estou feliz que ele tenha ido. Mais dois segundos juntos, não sei o que teria acontecido. Eu realmente não preciso dessa merda de macho agora.

“Eu sei que você não vai deixar Ava”, Mateo diz.

“Eu não posso.”

“Você conheceu minha mãe. Eu entendo”, ele diz, me dando um pequeno sorriso antes de acrescentar, “eu posso ficar também.”

“Isso é doce, mas um de nós deve estar no escritório.”

“Você e as crianças são mais importantes.”

“Eu preciso me concentrar em Ava. Eu não tenho tempo para te ver.”

Seus olhos estreitam apenas um pouco. “Porque você planeja ficar com Ryan e as crianças no condomínio?”

“Sim”, sussurro, pegando sua mão. “Por favor, entenda.”

“Eu deveria estar bem com você ficar com Ryan?”

“Eu não posso lidar com você sendo ciumento agora.”

Ele dá um passo em minha direção, me prendendo na parede com os olhos. Ele nem sequer está me tocando, mas o calor entre nós é tão quente que é suficiente para chamar a unidade de queimados. “Eu sei o jeito que você geme, se move, seu gosto. Falei sério quando disse que não compartilho. Falei sério quando disse que se tivesse você, eu não te deixaria ir. O momento em que você compartilhou minha cama é o momento em que ganhei o direito de ficar com ciúmes.”

Como ele faz o ciúme parecer tão quente? “Você não precisa ficar com ciúmes de Ryan.”

“Não é novidade ex foderem depois de terem terminado.”

“Não, não é novidade”, digo, minha voz relatando minha pequena escapada sexual com Ryan.

“Você dormiu com ele?” Ele estala.

“Foi antes de você e eu...”

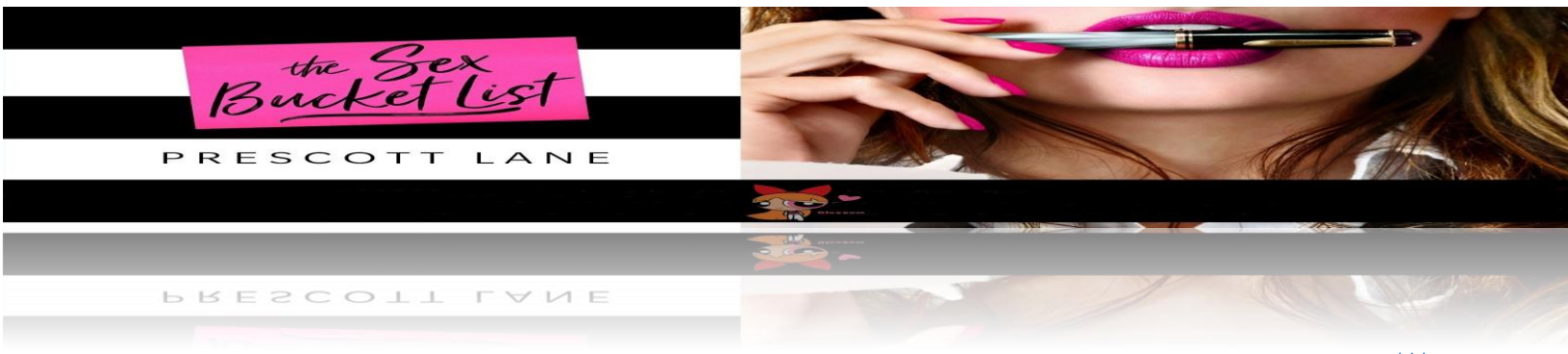
“Quando?” Ele exige.

“Não é da sua conta”, rebato.

Mateo se inclina para trás, cruzando os braços sobre o peito. O homem tolera muita merda para ficar comigo. Eu não estou fazendo um bom trabalho mostrando o quanto eu aprecio isso. Estendo a mão para ele, meus dedos brincando com sua camisa. “Olha, estou exausta e estressada e sendo uma cadela.”

“Ei”, ele diz, descruzando os braços e me puxando para mais perto. “Acho que posso ser a cadela aqui.” Eu rio em voz alta pela primeira vez no dia. O sorriso que ele me dá é inesquecível.

Ele descansa o queixo no topo da minha cabeça, me segurando perto, brincando com meu cabelo. Seus músculos tensos, seu



coração batendo forte, posso sentir uma luta nele para entender completamente. Eu lhe dou um pequeno aperto, sentindo-o respirar fundo.

"Ok, me diga o que você precisa", ele diz. "Eu posso ficar, mesmo que eu nunca te veja, mesmo que você apenas escape para um beijo de boa noite. Se você sentir que precisa de mim, eu ficarei. Ou se você quiser que eu vá, eu farei isso também."

Por mais que eu queira que ele fique, eu preciso me concentrar na minha filha por alguns dias. E não quero me sentir dividida entre ela e Mateo. Além disso, eu não quero que Ryan comece qualquer besteira com Mateo por perto. "Volte para Atlanta, mas me ligue", digo e depois o beije docemente. "Me ligue muito."

"Prometa-me que você vai se cuidar."

"Tente não se preocupar", digo e dou um pequeno aperto na mão dele. "Planejo voltar para Savannah no próximo final de semana."

CAPÍTULO 22
RAPIDINHA

ESTOU FELIZ QUE o médico libera Ava na manhã seguinte, mas passar o resto da semana com Ryan não é tão emocionante. Tento me concentrar em Ava e os meninos, mas Connor faz isso quase impossível a cada segundo de cada dia.

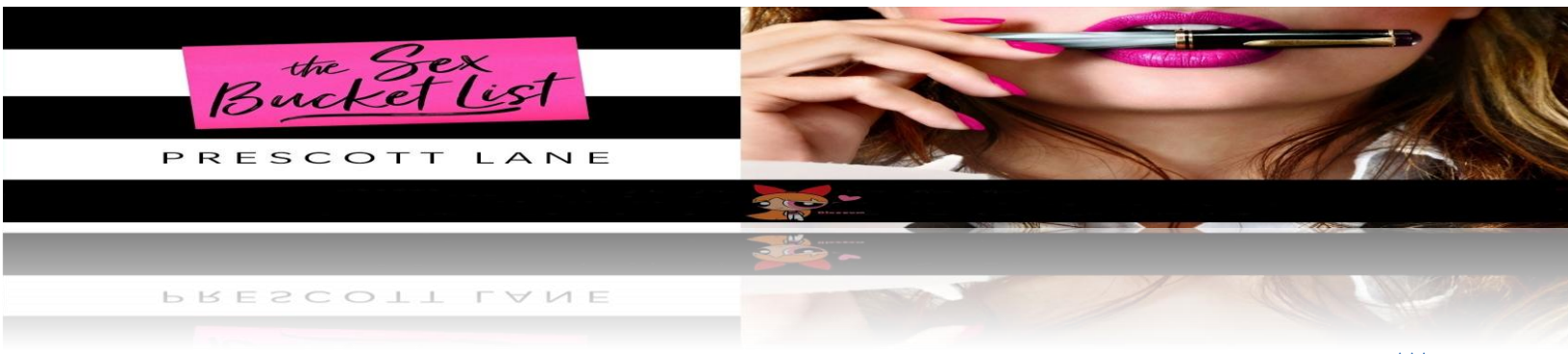
Ele está constantemente dizendo: “Olha, mamãe, papai não é tão engraçado?” Ou “Olha, papai, mamãe não é bonita?” E se ele não está dizendo essas coisas, está tentando nos fazer sentar um ao lado do outro ou tocar um ao outro. É cansativo. Graças a Deus, amanhã estamos todos voltando para casa.

Sabia que ficar com Ryan e as crianças ia ser difícil, mas eu não pensei o quão difícil seria para Connor, que parece pensar que esta é a sua chance de ter seu núcleo familiar intacto e criar algumas memórias de seu pai e eu juntos, mesmo que seja forçado.

O problema é que não é completamente forçado. Sempre foi fácil para Ryan e eu entrarmos em nossos papéis de pais. E Ryan sempre foi um bom pai. Há algo inerentemente sexy em um bom pai.

Às vezes durante a semana, como durante um jantar em família ou quando todos estávamos rindo enquanto assistíamos a um filme juntos no sofá-cama, as coisas pareciam como antes — talvez muito parecido como costumava ser. Tenho certeza de que Mateo estava preocupado com o perigo inerente nesses momentos. Mas eu não os achei perigosos, mas sim muito reveladores, esclarecedores. É o que meu casamento foi por anos — eu fingindo uma coisa enquanto sentia outra.

Saio para a praia, precisando de um pouco de ar. Posso ver o condomínio daqui, ver as crianças jogando um jogo de tabuleiro juntos lá dentro. Não achei que as crianças fizessem mais isso. A praia é sempre boa para diversão simples. Ava aprendeu amarelinha e bambolê na praia. Em casa, parece que estamos



sempre ocupados demais para uma simples diversão, consumidos pela escola, atividades, eletrônicos estridentes. É um prazer vê-los todos juntos, em vez de se rasgarem em pedaços para variar.

Claramente, esta semana de reunião familiar foi boa para as crianças. Quero que elas tenham boas lembranças de Ryan e eu, mesmo se não formos casados. Elas devem nos ver felizes e nos dando bem. E foi divertido andar de bicicleta, passar o dia fazendo no lazy river e tobogãs. Nunca é um momento feliz quando eu coloco um maiô, e usar um na frente do seu ex-marido é ainda mais enervante, especialmente quando tenho certeza de que o peguei me encarando uma ou duas vezes. Havia mulheres com metade da minha idade e duas vezes o tamanho do meu peito — por que ele não estava olhando para elas?

Meu celular toca, como eu sabia que tocaria. Mateo liga nessa hora todas as noites, o que é outro motivo para minha caminhada na praia. E eu decidi que a lista é inútil. Tudo o que eu realmente preciso é dele nu. Claro, eu não me oponho a algemas, vendas, grampos de mamilo ou… Ok, basicamente, não vou me opor.

Atendo com ele dizendo o quanto sente minha falta, com o qual de forma boba concordo. É completamente piegas e algo em que eu reviraria meus olhos se Ava estivesse falando assim com o namorado. Falamos sobre nossos dias. Ele sempre pergunta como Ava está se sentindo e sobre os meninos. E evito o assunto de Ryan tanto quanto possível.

“Você parece tão longe”, digo.

“Desculpe”, ele diz, “dia longo no trabalho.”

“O que está acontecendo?”

Ele começa a me contar sobre o trabalho que está fazendo com a venda da companhia aérea, que ele tem certeza de que Gage vai continuar com isso, os detalhes de algumas das negociações. Mas estou completamente por fora. A única coisa em que consigo pensar é como isso vai me afetar. Mais especificamente, como isso afetará meu relacionamento com Mateo. Eu não quero ser uma daquelas pessoas que fazem tudo sobre eles, mas não consigo evitar.

Os pensamentos na minha cabeça estão indo a um ritmo recorde e são tão altos que eu não percebo quando ele para de falar. “Emerson”, ele diz suavemente, sabendo que estou insegura.

“Estou aqui”, digo, olhando para o céu escuro da noite, as ondas escuras do mar batendo. “Estou ouvindo.”

“O que há de errado?”

“Nada.”

“Sabe que vou esperar que você esteja pronta para me dizer o que está te incomodando, mesmo que eu tenha que ficar no telefone com você a noite toda.”

Eu rio um pouco e depois respiro fundo. “Se continuarmos vendo um ao outro”, digo, em seguida, começo de novo, não gostando da palavra “se”. “Sei que estou me adiantando. Você sabe que eu tenho uma tendência a pensar demais.”

“Desembucha”, ele brinca.

“Eu nunca vou poder me mudar para Atlanta. Isso nunca será uma opção. A escola das crianças está aqui. Ryan nunca permitiria isso. Para não mencionar, minha casa é a única casa que eles conhecem.”

“Com o que você está preocupada?”

“Que a companhia aérea será vendida. Eu não vou mais trabalhar lá, então eu não vou para Atlanta. Você pode ou não estar trabalhando lá. Já é difícil arranjar tempo para nos encontramos agora, o que faremos...” Eu me detenho, esperando que ele não pense que sou uma pessoa louca. Talvez eu não devesse estar pensando em longo prazo?

“Se a venda da companhia aérea acontecer”, ele diz, “isso vai mudar as coisas para mim.”

“O que isso significa?”

“Conversei com minha antiga empresa de segurança.”

“A sede deles é em Atlanta, certo?”

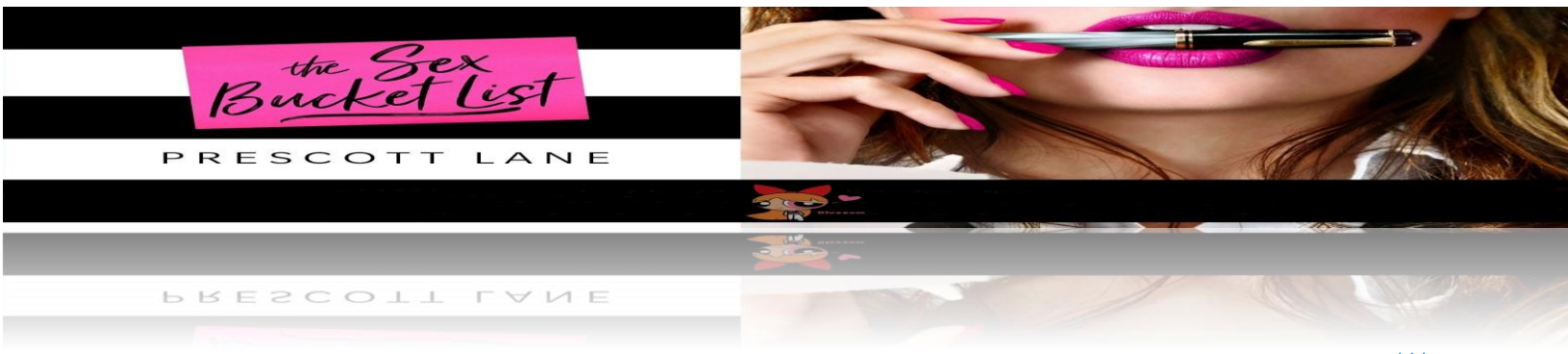
“Sim.” Ele faz uma pausa, respirando fundo. “Conversei com eles sobre eu ficar em Savannah.”

Minha boca se abre, em seguida, se transforma em um enorme sorriso. “Você se mudaria por mim?”

“Por você e pelas crianças”, ele diz.

Meu coração parece estar prestes a explodir. “Você acabou de me fazer sentir muito mais sua falta.”

* * *



É TÃO BOM estar de volta de Hilton Head. A viagem de quarenta e cinco minutos até Savannah parecia uma eternidade. Mesmo com todo o espaço no Suburban que Ryan alugou depois que Ava destruiu seu carro não foi suficiente. O tempo nunca parecia se mover.

A mesma coisa está acontecendo agora. Como uma colegial, olho para o relógio pela milésima vez esta manhã. Ainda faltam duas horas até que Mateo esteja aqui. Parece uma eternidade que não o vejo e tenho tudo preparado para o dia. Vamos passar algumas horas aqui com as crianças, depois minha mãe está vindo para tomar conta de Connor para que Mateo e eu possamos sair. Ava e Jacob são capazes de ficar de olho nele por curtos períodos de tempo, mas eu não quero ter pressa. Plano perfeito!

Sem querer informar as crianças sobre Mateo no segundo em que voltamos para casa, decido dar-lhes um dia para relaxar. Foi uma tortura para mim, mas eles vêm em primeiro lugar. Além disso, achei que poderia ser melhor se estivessem bem descansados e não irritados com a viagem.

Tenho algumas coisas para o trabalho que posso pôr em dia. Trabalhei um pouco na praia, mas sempre tem mais o que fazer. Tento pegar meus óculos, minha mão bate na mesa de cabeceira. Onde eles estão? Espero não tê-los deixado na praia. Eu realmente deveria ter um segundo par.

Dois parágrafos nas últimas estatísticas de publicidade, a campainha toca. Levanto rapidamente. Estou feliz em abrir a porta pela primeira vez. Encontro Mateo em pé diante de mim, parecendo mais sexy do que nunca em uma camiseta e shorts.

Ele olha brevemente por cima do meu ombro, em seguida, pega minha mão, me puxando para fora e fechando a porta atrás de mim. Ele me prende na porta e me beija. A última vez que alguém me beijou assim em uma varanda da frente, acho que eu era uma adolescente.

O beijo começa duro e rápido, mas logo diminui para movimentos lentos e tenros de sua língua, sua boca se movendo suavemente sobre a minha. Termina com alguns beijos gentis nos meus lábios e, em seguida, suas mãos cobrem os lados do meu rosto. “Todo esse tempo separados está me matando.”

“Eu também”, digo. “Estou feliz que você veio cedo. Você deve ter saído de madrugada.” Ele encolhe os ombros como se não fosse

grande coisa, mas parece muito importante para mim. Eu agradeço. Amo como ele está ansioso para me ver. Mas o olhar em seus olhos indica que ele está ansioso por outra coisa também. Amo isso ainda mais. “Um pouco de tempo com as crianças, depois só eu e você”, digo, dando-lhe um sorriso de flerte.

A porta se abre. “Mamãe, estou com fome”, Connor diz antes de seus olhos pousarem em Mateo. “Deixa pra lá.”

“Connor!” Grito e tento alcança-lo, mas ele já voltou para dentro.

Mateo agarra minha mão. “Não o force. Posso esperar por ele.”

Assentindo de acordo, nós entramos. “Oi, Mateo”, Ava diz, descendo as escadas. Ela está extraordinariamente feliz esta manhã. Ela coloca um beijo na minha bochecha, sorrindo.

“Ok, quem é o garoto?” Pergunto.

“Não há nenhum garoto”, ela diz, rindo. “Você sempre me diz que minha felicidade não depende de garotos.”

“Ok”, digo, beijando o lado de sua cabeça, em seguida, vejo Mateo sorrindo como um idiota, aparentemente achando meus filhos divertidos.

“Há, no entanto, um festival de música”, ela diz.

“Ava.”

“Por favor, mamãe”, ela diz. “Alguns dos meus amigos estão indo. Acampamos. Parece muito divertido.”

“Bonnaroo?” Mateo pergunta.

“Sim, como você sabia?” Ava pergunta.

Meus olhos se dirigem para Mateo. “Você já ouviu falar disso?”

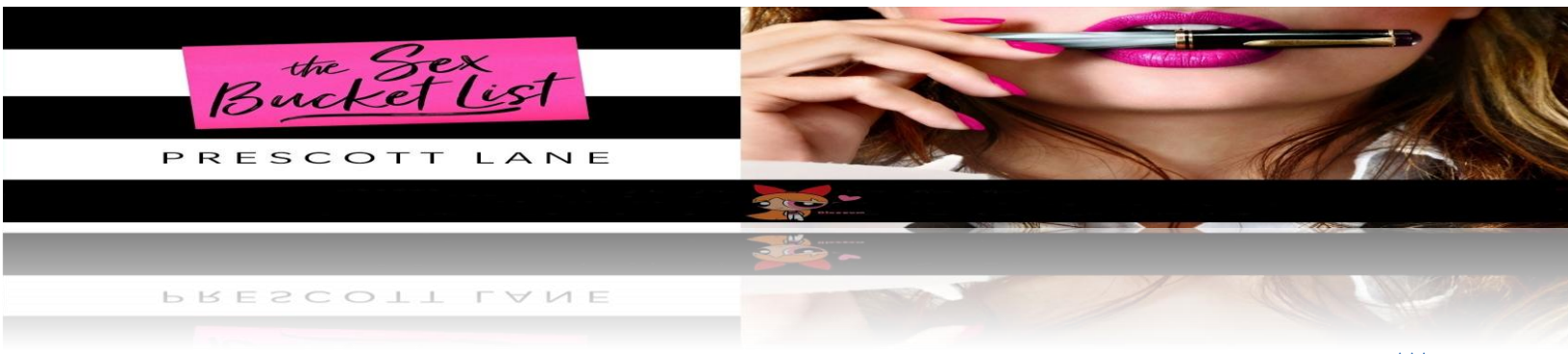
Ele balança a cabeça, pegando o telefone e começa a digitar. Voltando para minha filha, digo: “Ava, há muitas drogas e bebidas nessas coisas. Você é um pouco jovem demais. Talvez na faculdade.”

“Mãe, por favor.”

“Algum pai vai?” Pergunto.

“Não, mas a irmã mais velha da minha amiga vai com algumas de suas amigas. Ela está na faculdade.”

“Garotos estão indo?”



“Não com a gente. Por favor! Vai ser muito divertido fazer uma viagem. Apenas com minhas amigas.”

“Quantas?” Mateo pergunta, ainda olhando para o telefone.

“Seis, eu acho”, Ava diz. “Por quê?”

Mas ele não responde. Ava passa os próximos minutos defendendo seu caso. Ela deveria considerar ser uma advogada. Enquanto ela está encerrando seu argumento final, algo sobre a injustiça de sua vida e como essa viagem tornaria tudo melhor, vejo que Mateo continua a ser consumido por seu telefone. Eu não espero que ele ajude com meus filhos, mas não é o jeito dele ser tão distante. “Mateo?” Eu digo, acenando com a mão um pouco.

“O cara que possui a empresa que faz segurança para muitos desses festivais é um amigo meu”, Mateo diz. “Eu estava verificando com ele para ver se eles tinham alguma ameaça.”

“Oh meu Deus”, Ava grita. “Eu não preciso de outro pai! Eu tenho um!”

“Ava! Peça desculpa a Mateo agora mesmo.”

“Eu não vou!”

“Mocinha...”

Mateo esfrega meus ombros e diz a Ava: “Estava apenas tentando ajudar. Ele disse que a segurança está em vigor. Ele até se ofereceu para ficar de olho em vocês, se sua mãe te deixasse ir, e atualizar seus ingressos para que vocês tivessem banheiros com ar condicionado, um lugar para tomar banho. Não me compete dizer se você pode ir ou não. Isso é com a sua mãe. Eu só estava tentando deixá-la mais confortável se ela decidisse deixar.”

Ava está sem palavras além de dizer “Oh”. Ela rapidamente olha para baixo com seus olhos úmidos.

“Acho que você está arrependida agora”, digo, o que faz com que as lágrimas acabem.

“Por que ela está chorando agora?” Jacob diz, descendo as escadas. “Ela chora o tempo todo.”

“Cale a boca, Jacob!” Ava grita. “Eu não choro.”

Não é de admirar que Poppy não queira filhos. Eles são exaustivos. Mas Mateo não parece se importar, me dando uma piscadela. “Vamos lá, Jacob”, Mateo diz. “Vamos assistir TV. Dê às garotas algum tempo.”

“Eu quero assistir TV”, digo em nosso código, e ele me mostra um sorriso. “Eu prometo assistir algo com você mais tarde.”

* * *

DEIXE-ME TE dizer, namorar quando se tem crianças não é para os fracos. Nenhuma decisão foi tomada sobre o festival, mas Ava teve um longo choro. Nós realmente não conversamos, a menos que você conte as lágrimas dela como um idioma, e nesse caso ela é fluente. Ela não queria ficar por perto e eu não iria forçá-la. Antes de sair, ela me deu um grande abraço, depois entrou na sala e pediu desculpas a Mateo. Eu fiquei olhando, dando-lhes algum espaço. Não houve nenhum abraço, não que eu achasse que haveria, mas talvez um dia.

Jacob e Mateo parecem resolvidos. Eu não poderia me juntar a eles se quisesse, ambos espalhados no sofá. Você sabe, a forma como os homens se sentam com as pernas afastadas para dar espaço para suas bolas. Isso não deixa espaço para mim, então vou encontrar meu homenzinho. Connor está colado ao computador novamente. Ele nem fala comigo. Ele era um cara tão feliz na semana passada tentando encurralar Ryan e eu juntos. É como noite e dia.

"Ei, mãe", Jacob diz, "Mateo e eu estamos indo para uma corrida." Eu quase caí sobre o meu filho adolescente preguiçoso que está se voluntariando para o exercício físico. "Ele disse que vai me ajudar a ficar em forma."

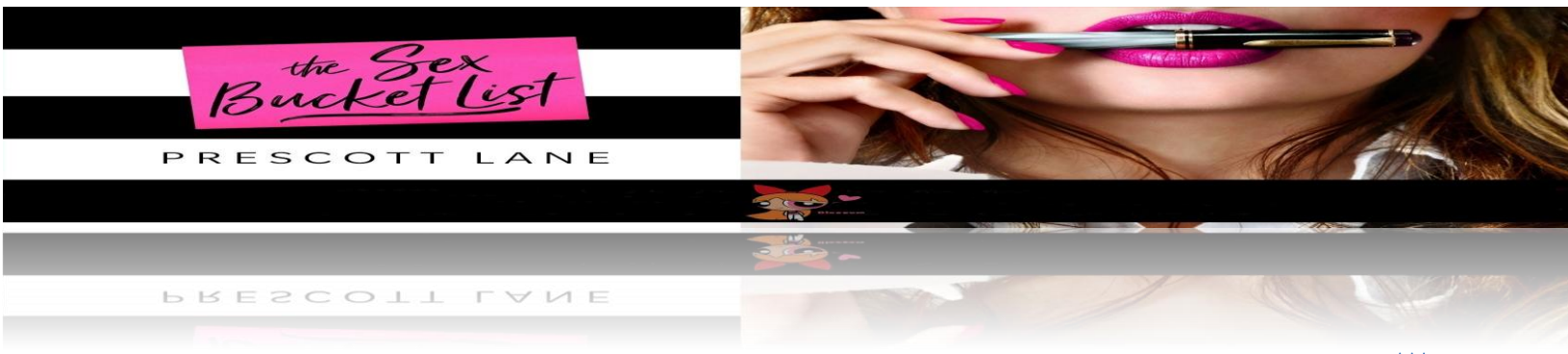
Jacob sobe as escadas para se trocar, e olho para Mateo, que aparentemente é um mago. Deve ser o Magic Mateo em vez do *Magic Mike*. Hmm, ele definitivamente tem os movimentos para esse filme. "O que você fez com meu filho?"

"Eu não sei", ele ri. "Nós estávamos falando sobre armas e..."

"Armas?"

"Bem, meu trabalho. Ele estava perguntando o que eu faço exatamente e o que eu costumava fazer. Depois ele meio que perguntou se eu o treinaria. Ele diz que quer entrar em forma." Mateo pisca para mim. "Acho que há uma garota envolvida."

"Uma garota de verdade? Não uma estrela pornô?"



Ele dá uma gargalhada quando Jacob desce correndo as escadas. Mateo lhe dá um tapinha nas costas e sai pela porta. Sorrindo, eu me pergunto como Jacob passou de brincar com super-heróis para admirar supermodelos. Muito em breve, Connor será do mesmo jeito. Isso passa rápido demais.

Jacob não faz exercícios há séculos, e o sol de Savannah está forte no céu hoje. Não acho que eles estarão correndo muito ou muito longe, então eu me retiro para a cozinha para fazer chá e sanduíches. Eu tento novamente persuadir Connor, sem sucesso. Lembrando-me de que tudo isso ainda é novo, recuso-me a deixar que o comportamento dele me derrube.

Quando Mateo e Jacob voltam, ambos estão encharcados de suor. Em Jacob, parece e cheira repugnante. Apertando meu nariz, peço a Jacob para subir para tomar banho. Em Mateo, por outro lado, parece sexy e viril.

“Quer usar meu banho?” Pergunto a Mateo.

“Eu não tenho nada limpo para colocar”, ele diz, levantando uma sobrancelha para mim.

Tomando sua mão, eu o puxo para o meu quarto. “Eu lavarei suas coisas.”

“O que eu vou vestir enquanto isso?” Pergunta, trancando a porta do meu quarto.

Rindo, abro meu armário e jogo meu roupão macio azul bebê para ele. Ele pega, em seguida, levanta a camisa sobre a cabeça, o contorno de seus músculos pingando de suor e me fazendo gemer um pouco. “Shorts, também”, digo, apontando com as mãos, e de uma só vez, ele sai de seu short e cueca boxer. Ele está duro como uma rocha. A coisa está como um farol apontando para mim. “Uh, eu vou apenas...”

Não consigo terminar a frase porque minha boca está subitamente seca. Eu preciso sair daqui antes que eu o foda com meus filhos em casa. Rapidamente, passo por ele, pego suas roupas e vou para colocá-las na lavanderia. Graças a Deus que tenho uma máquina que lava e seca rapidamente. Não acho que eu poderia aguentar sabendo que o homem está duro sem cueca na minha casa por muito tempo. Se não fosse pelas crianças, sei que estaria montada nele agora.

Então a ficha cai. Já fiz sexo muitas vezes com as crianças em casa. Reconheço, foi com o pai deles, e eu era casada — embora não

fosse da última vez. Verdade seja dita, eu nunca fui boa em rapidinhas. Parece que as rapidinhas foram feitas para o cara. Claro, meu vibrador pode me fazer gozar em menos de dois minutos, mas eu nunca fui bem sucedida com um homem sob pressão.

Andando na ponta dos pés até a base da escada, eu ouço. O chuveiro ainda está ligado no andar de cima. Talvez seja hora de tentar novamente. Afinal, com Ava fora, apenas duas crianças estão em casa agora — e Jacob está tomando banho, e Connor está congelado na frente do computador. Eu vou arriscar.

Voltando para o quarto, tranco a porta atrás de mim e ouço o chuveiro desligar. Isso é ainda melhor! Eu não quero me molhar. Isso seria óbvio demais. Sexo no chuveiro terá que esperar. Ele sai do meu banheiro, de costas para mim enquanto está se secando. Deus, o traseiro do homem é uma obra de arte, seus músculos se flexionam enquanto ele se move.

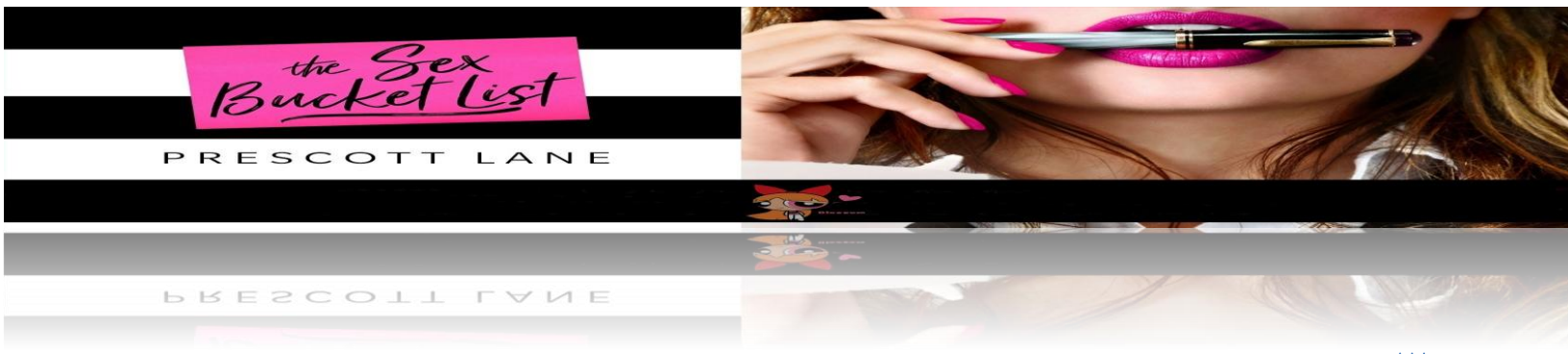
“Dois minutos”, digo. Ele se vira enquanto eu puxo meu short. “Temos dois minutos.”

Se o homem fosse um nadador, ele teria uma entrada incrível. Em um centésimo de segundo, ele me prende na parede do quarto. Erguendo minha perna até seu quadril, ele empurra para dentro de mim. Deus, tem sido muito tempo. Ele puxa meu cabelo, concedendo-lhe acesso ao meu pescoço. Como ele consegue me beijar tão gentilmente enquanto me fode tão forte, eu nunca vou saber. Suspeito que ele é provavelmente uma daquelas pessoas que podem acariciar sua barriga e dar tapinhas na cabeça ao mesmo tempo.

Ele recua até que ele está quase fora de mim, então empurra com força. Retira e empurra, retira e empurra. De novo e de novo. Eu nunca sei o quão longe ele vai, quão duro, quão profundo. Isso está me deixando louca, e ele sabe exatamente o que está fazendo comigo. Quão perto estou. E ele está amando isso.

“Oh Deus!” Gemo, e sua boca bate na minha, abafando a minha série de palavrões, enquanto gozo rápido e forte.

Adicione rapidinha ao meu currículo.



Ele segue logo atrás de mim, sua cabeça no meu ombro enquanto ofega, “me desculpe, baby.”

Ele está brincando? Ele não percebeu que gozei? Ryan costumava sempre me perguntar se eu tinha gozado. Eu odiava isso. Isso me fez ter que mentir verbalmente. Era mais fácil fingir do que mentir na cara dele. “Por quê?”

“Você só gozou uma vez.”

Sufoco uma risada. “Bem, eu *só* te dei dois minutos.”

Ele levanta a cabeça. “Acho que temos trinta segundos restantes. Você tem mais para me dar, baby?”

* * *

FOMOS um pouco acima da nossa marca de dois minutos, mas valeu totalmente a pena — pelo menos para mim. Colocando a cabeça para fora da porta do meu quarto, asseguro-me de que o caminho esteja livre antes de fazer sinal para que Mateo espere um minuto antes de sair. Sorrindo e sentindo-me revigorada, saio do meu quarto. Eu não dou dois passos antes que uma vozinha me surpreenda.

“Você vai se casar com Mateo?” Connor pergunta.

Meu coração pula na minha garganta. Ele nos ouviu? Ele saberia o que ele estava ouvindo? De jeito nenhum. “Do que você está falando, meu bem?”

“Porque se você se casar com Mateo, então você pode ter um bebê com ele algum dia.”

Exalo, ele obviamente não nos ouviu.

Connor continua: “E eu gosto de ser o mais novo. Eu não quero um irmãozinho ou irmãzinha.”

Como mãe, eu nunca estou preparada para o que meus filhos dirão. Eles nunca me alertam e nem sempre abordam assuntos pesados em horários convenientes. Este é um exemplo perfeito. Eu não sei o que dizer.

Os olhos de Connor se voltam para Mateo, saindo do meu quarto, usando meu roupão de banho. Ele congela, vendo Connor e eu. Merda! Ele ouviu o que Connor disse? O rosto de Mateo não está me dizendo nada.

“Connor.” Começo, mas ele rapidamente se vira e corre para as escadas. Olho para Mateo. “Ele estava apenas...”

“Perguntando sobre uma irmãzinha ou irmão”, Mateo diz, olhando para minha barriga. “Há algo que eu deveria saber?”

“Não, nada como isso”, digo, grata que ele aparentemente não ouviu a parte do casamento.

Envolvo meus braços nele e descanso a cabeça em seu peito, lembrando que Mateo uma vez disse a Poppy que ele não precisava ter seus próprios filhos. Isso é verdade? Este não é o momento de entrar nessa questão com ele.

Eu me pergunto se eu estaria aberta a mais crianças. Eu sabia que não queria mais filhos com Ryan. Nós nunca sequer consideramos um quarto filho. Na minha idade, a janela para ter filhos está se fechando. Eu reconsideraria pelo homem certo?

Ele beija o topo da minha cabeça. “Tem certeza de que não há nada que você precise me dizer?”

Balanço a cabeça, rindo. “Tenho certeza, mas não tenho ideia do que fazer com Connor.”

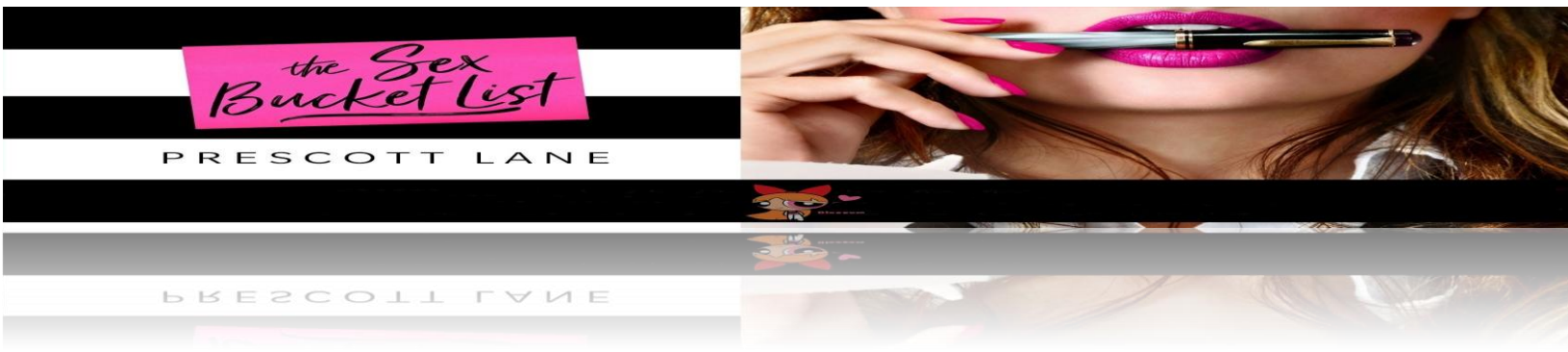
“Talvez ele aceite um suborno”, ele brinca.

“Quanto você tem?” Jacob pergunta, passando pelo corredor e entrando na sala. “Porque eu poderia tirar uma foto sua com esse roupão e postar em todo o lugar. Provavelmente iria se tornar viral.”

“Sabe, acho que eu gostava mais de você quando você apenas grunhia”, provoco, e Jacob ri antes de assumir sua posição na frente da televisão. “Mateo, vou checar suas roupas.”

Jogando as roupas da máquina de lavar até a secadora, entro na sala para me juntar a Mateo e Jacob. Jacob está sentado na poltrona e Mateo está no sofá. Eles estão jogando um jogo violento terrivelmente inadequado, em que o objetivo parece ser matar a outra pessoa da maneira mais violenta possível — como arrancar a cabeça, empurrá-la pelo pescoço e puxá-la pelo peito. Acho que posso ter comprado este para Jacob no Natal do ano passado.

Não me entenda mal, odeio toda a violência nos videogames, mas todos os amigos de Jacob também os têm. E ele fala com seus amigos enquanto os joga. Eu não quero que ele não seja capaz de falar com seus amigos. Quero que ele tenha uma vida social, e é isso que a maioria dos adolescentes parece fazer. Ainda assim,



estou em conflito sobre isso. Acho que aprendi a escolher minhas batalhas com meus filhos ao longo dos anos.

Jacob estende seu controle para mim. “Mãe, jogue com Mateo.”

“Como eu jogo?” Antes que eu perceba, o jogo começou. Mateo obviamente sabe quais botões apertar para fazer alguns movimentos legais e contra-ataques. Sem os meus óculos, nem vejo as letras nos botões, por isso começo aleatoriamente a apertar coisas. De repente, meu personagem psicótico começa a levitar e eletrocuta o outro cara.

“Vai, mãe!” Jacob diz, rindo. “Você é completamente fodona! Ela te derrubou, Mateo!”

Deixarei o xingamento passar já que foi um elogio, suponho, e estamos nos divertindo tanto. Mateo está radiante de orgulho, olhando para mim como se eu tivesse acabado de ganhar o Prêmio Nobel da Paz, e se inclina e me beija nos lábios.

É de boca fechada e breve, e sei que foi espontâneo, mas a sala fica silenciosa do mesmo jeito. Mateo e eu percebemos o que aconteceu ao mesmo tempo. Jacob é o único que lida melhor com isso. Espero que não tenhamos estragado tudo. Não posso acreditar que isso aconteceu — e logo após do constrangimento com Connor.

Nós nos voltamos para Jacob juntos e vemos que ele parece completamente atordoado, sem nunca ter visto ninguém além de Ryan me beijar, acho que ele nem se lembra disso há vários anos. Olho para Mateo, seus olhos sondando, nenhum de nós sabendo o que dizer ou fazer, compatível mesmo em nossa insanidade.

Jacob preenche o silêncio, perguntando: “Você ama minha mãe?”

Antes que eu tenha tempo de surtar, Mateo responde: “Muito.”

Os olhos de Jacob se movem para mim, o choque evidente no meu rosto. Ele me dá o mesmo sorriso travesso que ele fazia quando era um garotinho. “Agora seria um bom momento para pedir cinquenta dólares?” Ele pergunta.

Eu rio através de algumas lágrimas, e Jacob se levanta e me abraça — realmente me abraça, como ele não faz há muito tempo. “Eu te amo”, sussurro em seu ouvido.

“Também te amo”, ele sussurra de volta, afastando-se e acrescentando no típico estilo adolescente: “O que tem para o almoço? Estou faminto.”

CAPÍTULO 23
PROBLEMAS

MATEO ESTÁ SE VESTINDO, então eu tenho alguns minutos sozinha. E eu preciso disso. Entrando na varanda de trás, me pergunto se meu quintal é grande o suficiente para segurar os muitos pensamentos em minha cabeça agora.

Ryan foi o primeiro garoto que disse que me amava. E ele é o único homem que já disse essas palavras para mim — até hoje. Mateo está apaixonado por mim? Eu me pergunto quando ele sentiu isso pela primeira vez. O que isso significa para mim, as crianças?

Quando você é jovem e usa a palavra com "A", é muito mais simples. Acho que o amor em geral é mais simples quando somos jovens. Talvez à medida que envelhecemos, complicamos o amor — e tudo o mais — de forma tão desnecessária.

Sinto Mateo vindo atrás de mim, com as mãos nos meus quadris. "Eu vou trabalhar em casa esta semana", digo, sem olhar para ele, o comentário de amor pairando sobre nós.

"Você está pensando demais", ele diz.

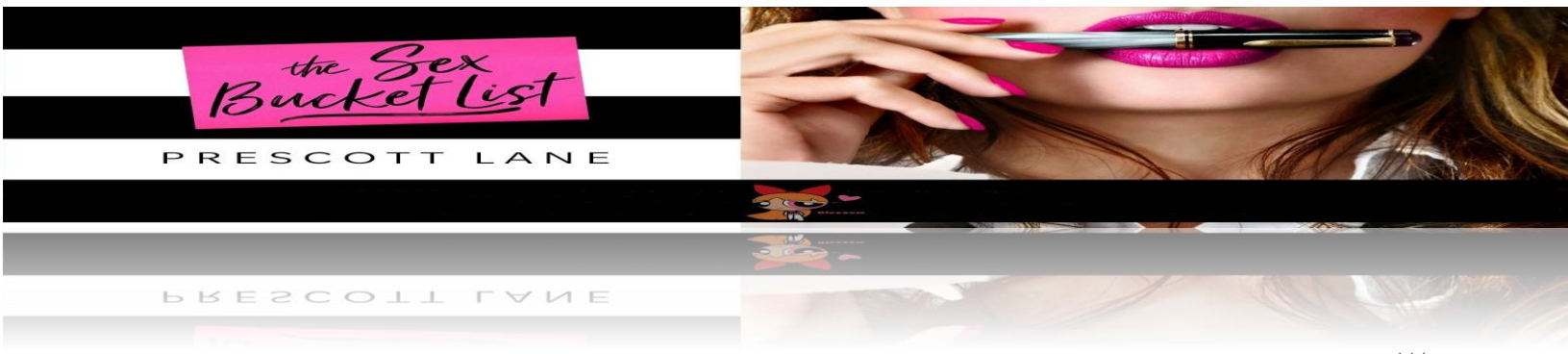
"Você disse ao meu filho que me ama."

Ele me vira, forçando meus olhos aos dele. "E como você se sente sobre isso?"

"Bem, acho que..."

"Não", ele diz, colocando um pequeno beijo nos meus lábios. "Não pense. Sinta."

Eu lhe dou um sorriso. Por que eu sempre tento processar, detalhar, classificar? Eu sou a rainha da organização, das listas. Pelo amor de Deus, eu até fiz uma lista de desejos sexuais — e eu fiz isso quando estava bêbada! Eu fico bêbada e ainda não consigo me livrar de minhas tendências do Tipo A. Não me entenda mal, eu adoro essa lista, e ela me serviu bem — seja lá onde Mateo a tenha escondido.



Quanto ao amor, Mateo está certo. O amor não é algo que você decide ou pensa. Se eu vou amar de novo, não vai ser porque eu processei algo ou por causa de uma lista. Você pode fazer uma lista de mil características que você quer em alguém, e se encontrar a pessoa, pode realmente não sentir nada. Pode fazer sentido no papel, mas seu coração pode não dar a mínima.

Sei que preciso de mais sentimentos em minha vida, mas não posso deixar de confiar em minha cabeça sobre meu coração. Meu coração me deixou estúpida antes. Meu planejamento, minhas listas e meu cérebro racional nunca me decepcionaram. Mateo está me pedindo para usar um órgão que está quebrado. É como se me pedissem para dançar sem pernas. Como posso confiar no meu coração?

"Mãe, a campainha está tocando", Jacob grita, abrindo a porta dos fundos.

"Bem, atenda." Eu digo sarcasticamente. "Você pode andar para me dizer que alguém está na porta, mas não pode ir até a porta da frente e atender?"

Jacob encolhe os ombros, então eu vou para a porta, acenando para Mateo me dar um minuto. Ele acena e se dirige de volta para a sala com Jacob. A campainha toca novamente e eu me movo um pouco mais rápido. "Estou indo", digo.

É provavelmente minha mãe vindo para tomar conta das crianças. Ela tem um bom timing, já que Mateo e eu obviamente precisamos terminar nossa conversa. A campainha toca novamente. Correndo para atender, abro a porta. Não é minha mãe.

"Ryan?"

"Você deixou seus óculos no carro no caminho de volta, e eu pensei que você poderia precisar deles", ele diz, oferecendo-os.

"Estive procurando por eles", digo, saindo para a varanda da frente com ele e fechando a porta atrás de mim. "Você não precisava trazê-los."

"Você está bem?" Ele pergunta.

Eu dou-lhe um aceno rápido. "Bem, sim."

"Não, você não está."

Deixo isso para Ryan para que finalmente tenha alguma percepção. Dando de ombros, digo: "Estou bem."

“Fale comigo”, ele diz, tocando minha mão por um segundo. “Você costumava sempre dizer que nunca conversamos *de verdade*.”

“Estamos divorciados. Agora não é a hora de uma conversa íntima.”

“Acho que não”, ele diz, e eu me viro para voltar para dentro. “Foda-se, Emerson!” Ele me agarra pela cintura, me virando para ele.

Tento me libertar, mas ele me puxa para mais perto, nossos quadris pressionados um contra o outro. “Ryan, me solte.”

“Nunca mais”, ele diz, seus olhos suavizando, e de repente eu paro de lutar, até paro de respirar. “Eu cometi um grande erro quando fui embora. Eu ainda te amo e acho que você ainda me ama.”

“Você se divorciou de mim”, digo.

“Eu tentei parar de te amar. Juro que tentei, mas ainda acredito em nós.”

“Ryan, você não quer dizer isso”, digo. “Foi uma semana emocionante com Ava e brincar de casinha na praia com as crianças.”

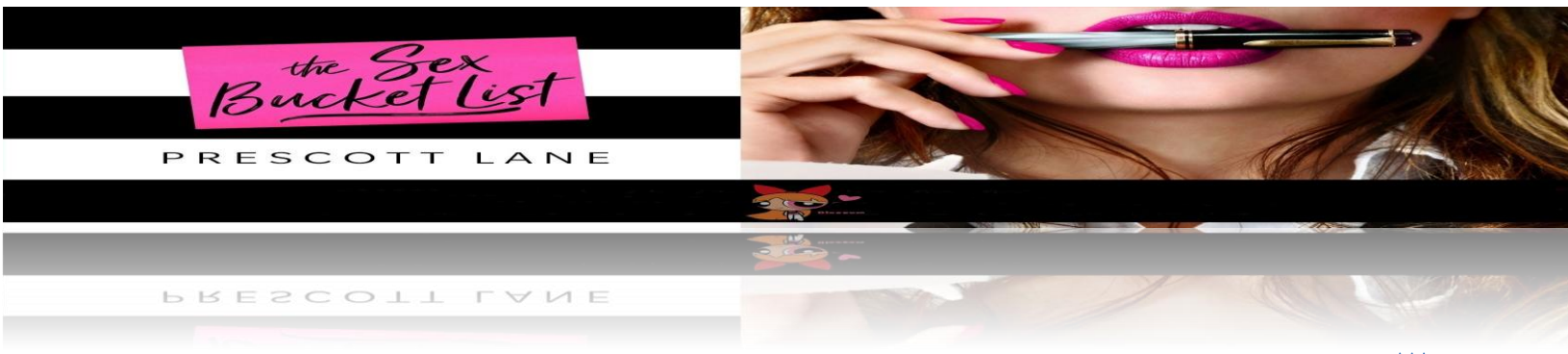
Ele me mostra aquele sorriso com covinhas, aquele que me conquistou há muitos anos. “Você não está me ouvindo. Eu quero que você volte. Eu farei qualquer coisa.”

Puta merda! De onde vem isso? Sei que ele precisa de tempo para pensar, e dormir juntos pode ter confundido as coisas, mas isso é totalmente diferente. Ele não está hesitante. Ele está falando sério. Porque agora? Depois de todo esse tempo? Isso tem que ser uma reação à nossa semana com as crianças. Ou talvez seja só porque ele está com ciúmes de Mateo. De qualquer forma, eu fechei esta porta.

“Você não está vendo alguém?” Pergunto.

“Isso acabou há muito tempo — nunca foi a lugar nenhum”, Ryan diz. “Há apenas uma mulher que eu quero.”

“Eu não sou mais sua.”



“Porque você dormiu com ele?” Ele pergunta suavemente, e as lágrimas nos meus olhos são respostas suficientes. “Eu não me importo.”

Quem é esse homem? “Mas um beijo e você...”

“Eu sei. Eu fui tão estúpido, orgulhoso. Me desculpe, querida. Eu sinto muito. Por favor, volte para mim.” Ryan pega minha mão. “Prometo que vou fazer você feliz desta vez. Nós podemos fazer aconselhamento se você quiser, o que você achar melhor. Nós não acabamos. Acho que devemos a nós mesmos tentar novamente. Inferno, nós devemos isso aos nossos filhos.”

“Eu tenho que entrar”, digo, virando para a porta.

Ryan pega minha cintura. Ele está falando sério sobre não me deixar ir desta vez. “As crianças ficaram muito felizes esta semana. Você não pode negar isso. Nós podemos lhes dar isso de novo. Pense nisso.”

“Emerson”, a voz de Mateo me assusta.

Eu me liberto de Ryan, mas ele captura minha mão. “O que diabos ele está fazendo aqui? Com os meus filhos?”

“Acho que você precisa ir, cara”, Mateo diz calmamente, embora eu possa sentir sua raiva vibrando como um tremor de um terremoto.

Eu não me lembro de ter visto Ryan assim antes. Seus olhos dizem que ele está triste, mas a rigidez de sua postura aponta para apenas uma emoção — puto. Posso senti-lo fincar os pés. Pela primeira vez, Ryan não vai virar as costas.

“Estaríamos juntos novamente se não fosse por ele”, Ryan diz, “e seja lá o que diabos vocês estão fazendo com essa lista de desejos sexuais.”

Reviro meus olhos. “Não tem nada a ver com a lista.”

“Então, tem tudo a ver com ele”, Ryan diz.

“Ryan, muito tempo se passou”, digo.

“Diga-me que não é verdade”, ele diz, com a voz embargada.

Os profundos olhos castanhos de Mateo disparam para mim, claramente imaginando se há alguma verdade no que Ryan está dizendo. Não consigo pensar que é totalmente falso. Antes de Mateo aparecer, eu ainda tinha um fraco por Ryan. Nós até dormimos juntos novamente. Eu ainda o amava de algum jeito estranho. Eu provavelmente sempre amarei.

“Diga-me que nossos filhos não nos aproximariam se ele não estivesse por perto”, Ryan continua, com os olhos um pouco marejados.

Fecho os olhos, me lembrando dos nossos filhos na semana passada na praia, cada um deles feliz e contente. Eu não os vi daquele jeito em muitos anos. Uma semana com a mãe e o pai juntos fez isso.

“Papai,” Ava diz, subindo o caminho para a casa, seus olhos correndo entre nós três.

“Vá para dentro com seus irmãos”, digo a ela.

“O que está acontecendo?”

“Agora, Ava!” Estalo.

Ela olha para a dor no rosto do pai. “Papai, você está bem?”

“Estou bem querida. Está tudo bem”, Ryan diz, estendendo a mão e apertando a dela. Seus olhos vão para mim. “Vou levá-la para casa por um minuto.”

Ryan e Ava desaparecem e eu me viro para enfrentar Mateo. “Ele acabou de aparecer.”

“Ele parece pensar que você está tentando reatar a relação.”

“Não, bem, eu não sei. Quero dizer, ele acabou de me pedir para pensar sobre isso.”

“Não foda com meu coração, Emerson”, ele diz. “Aconteceu alguma coisa com vocês na praia?”

“Não, claro que não. Eu não faria isso com você.”

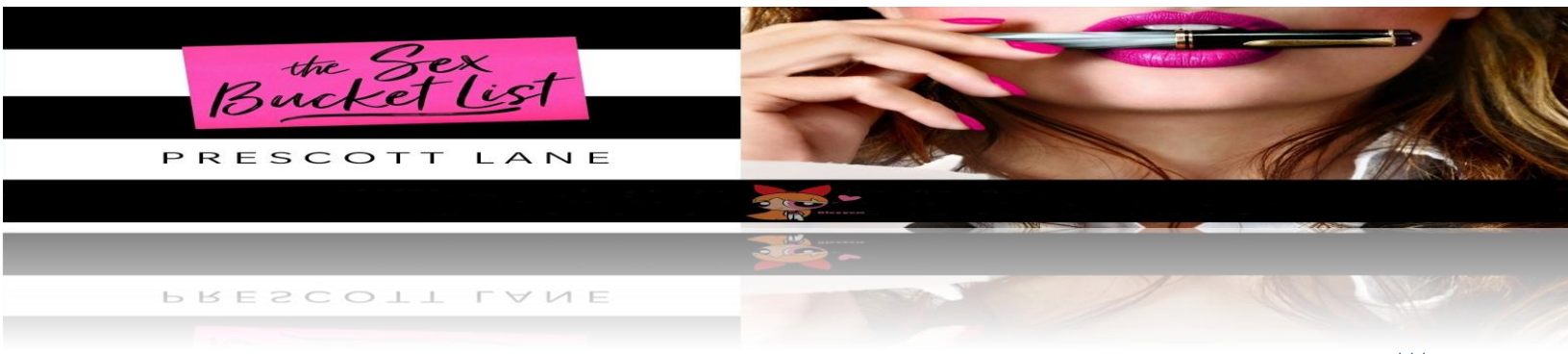
Ele não responde. Parece que ele está magoado. Estou a apenas alguns centímetros do homem, mas parece muito mais longe. O conflito que Ryan acabou de criar é grande. Talvez seja o que ele queria, embora parecesse completamente sincero. Isto não é um jogo. Sinto meu corpo começar a tremer antes de perceber que estou chorando.

“Você precisa acreditar em mim”, digo.

“Eu acredito em você”, ele diz, estendendo a mão para mim. “Fale comigo.”

“O que você quer que eu diga?” Pergunto.

“Diga-me como você se sente.”



“É algo importante ver seus filhos felizes”, digo através das lágrimas. “Não há nada melhor que isso. Especialmente ver Connor do jeito que ele era, era especial. Como vou negar isso a eles?”

“Eu te quero, Emerson. Vou lutar por você. Você sabe disso.”

“Eu sei”, digo. “Preciso pensar.”

“Ryan sabe como chegar até você. Ele sabe que é tarde demais, então está tentando culpá-la, usar as crianças e dar-lhe outra chance.”

“Não tenho certeza se ele está fazendo isso”, digo e olho ao longe, pensando sobre Ryan, como eu o conheço há décadas, e que, apesar de todos os seus defeitos, isso não é uma jogada. Seus sentimentos são reais. “Eu preciso pensar”, digo novamente.

“Ele estava pensando nas crianças quando te deixou?”

Antes que eu possa responder, Ryan abre a porta, e eu me vejo em pé no meio desses dois homens, um par de olhos azuis me encarando, e um par de olhos castanhos fazendo o mesmo, meu coração gritando, minha cabeça gritando, mas minha boca muda. Um homem é meu passado, pedindo uma segunda chance, e o outro é meu presente, esperando por um futuro. E eles não poderiam ser mais diferentes: o jeito que eles parecem — um forte e bronzeado; o outro, mais suave e mais leve com essas covinhas — o jeito que eles me amam — um, como se eu fosse seu mundo inteiro e o outro, como uma história de amor, através de uma lente que nem sempre pode ser precisa.

De repente, percebo que vou machucar alguém. A dor de saber isso é insuportável. Como isso aconteceu tão rapidamente?

“Eu preciso que vocês dois vão embora”, choro baixinho.

Eles abrem a boca para protestar, mas eu levanto a mão. Ryan rapidamente fecha a boca, mas Mateo não pode ser silenciado tão facilmente. “Não há como eu ir embora com as coisas assim”, diz.

Gentilmente estendo a mão, e ele entrelaça seus dedos com os meus, o calor de sua mão me levando para baixo dos degraus da varanda em busca de privacidade. “Eu sinto muito”, sussurro.

“Eu te amo”, ele diz, sua voz suave, mas firme. “Eu não saio lançando essas palavras por aí, Emerson.”

“Eu sei”, digo. “E se isso fosse apenas sobre mim, seria diferente.”

“Então Ryan estava certo? Se não fosse por mim, você daria a ele outra chance?”

Eu não vejo o objetivo em responder a essa pergunta. Nós dois já sabemos a resposta. “Por favor, não faça isso.”

“Emerson, eu preciso que você me diga o que fazer. Meu instinto é lutar por você, bater nele e reivindicá-la como minha. Eu não sou do tipo que se curva.”

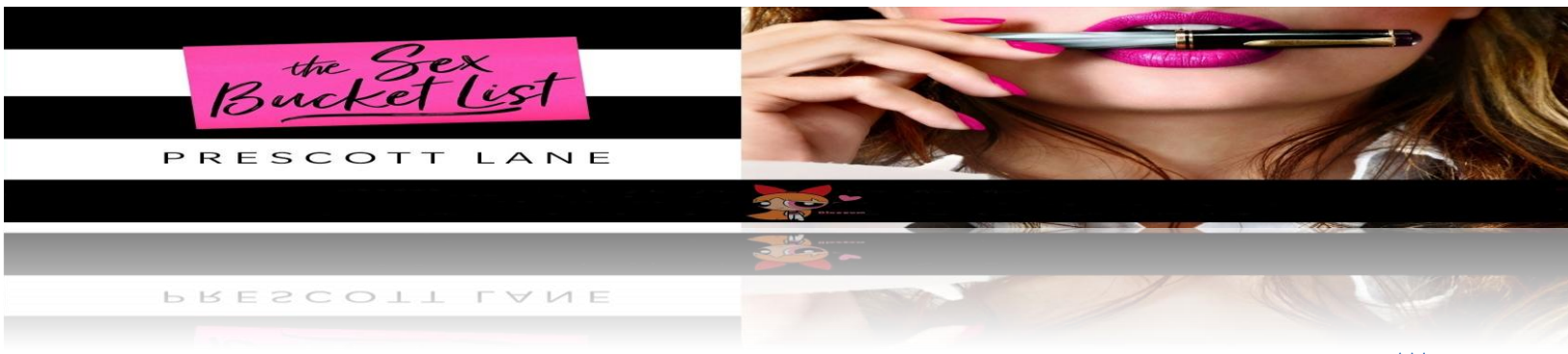
“Parte de mim quer que você faça exatamente isso. Mas, em seguida, tem meus filhos, então...” Eu digo, minha voz sumindo. “Eu não sei.”

“Não quero lutar tanto que eu te machuque. Eu sou incapaz de fazer qualquer coisa que possa machuca-la ou eles”, ele diz. “Sinto que estou de mãos atadas.”

“Se você pudesse me dar um pouco de tempo para pensar”, digo, odiando que estou partindo seu coração. Além disso, eu me sinto uma hipócrita, lembrando o quanto eu estava magoada quando Ryan pediu “tempo” alguns meses atrás. Parecia covardia naquela época. Tenho certeza que isso soa vazio para Mateo agora.

Ele me olha diretamente nos olhos. “*Tempo* não estava na sua lista”, ele sussurra. “Espero que não seja a última coisa que te dou.”

Sem outra palavra, ele caminha até o carro e vai embora. Não consigo olhar outro homem me deixar, mesmo que eu tenha pedido para ele. Volto para a minha casa, onde Ryan está esperando, finalmente pronto para oferecer a vida que uma vez eu queria mais do que qualquer coisa.



CAPÍTULO 24
SANDUÍCHE DE HOMEM

MANDEI RYAN para casa depois que Mateo foi embora. Espero que Mateo perceba isso. Talvez eu devesse mandar uma mensagem e contar a ele. Mas não envio. Eu não posso. Preciso resolver isso antes de falar com qualquer um deles novamente. Me jogando na cama, olho para o telefone na mesa de cabeceira. Toda vez que vibra, meu coração pula na minha garganta.

Mas é só minha mãe a cada vez, me perguntando por que cancelei sua noite com as crianças, perguntando se está tudo bem. Dou-lhe respostas breves e indefinidas, que só levam a mais perguntas. Os zumbidos continuam chegando, e eu paro de responder eventualmente. Não tenho tempo ou energia para isso.

Um aperto atinge meu peito. Parece que estou tentando entrar em um jeans depois de lavado e seco. Honestamente, quase nunca lavo minha calça jeans. Sei que isso parece nojento, mas é porque ela fica muito apertada depois. Já notou como o seu jeans confortável de repente parece que não se encaixa mais depois de ter sido limpo?

Acho que é assim que me sinto sobre Ryan. Ele sempre foi tão confortável, tão confiável. Talvez com um pouco de tempo ele começasse a parecer bem novamente. Ou talvez fosse sempre trabalhoso tentar nos encaixar. De qualquer forma, ele estava certo: se Mateo não estivesse por perto, tenho certeza que daria a ele outra chance. As crianças ficariam muito felizes se voltássemos. Mas Ryan e eu poderíamos ser compatíveis novamente?

As pessoas são como quebra-cabeças. Todo mundo tem certas arestas, algumas mais afiadas do que outras, e algumas peças se encaixam e outras simplesmente não. Algumas são certamente mais fáceis de resolver do que outras. E assim como um quebra-cabeça, você pode decifrá-lo em um segundo, mas leva muito mais tempo para juntá-lo.

Quando eu era uma adolescente, eu me lembro de fazer um quebra-cabeça da minha boy band favorita e depois colocar um pouco de cola por cima para tentar preservá-lo. Manteve-se junto por um tempo, mas eventualmente começou a rachar. Não importa

o que eu fiz, não consegui segurar todas as peças no lugar. Fechei a porta do meu quarto com força um dia e a coisa toda se despedaçou.

Assim como Ryan e eu, eu não consegui nos manter juntos. Um movimento errado, e tudo desmoronou. O amor deveria ser tão frágil?

Ryan me pediu para *pensar* em lhe dar outra chance. Quando penso nisso, faz sentido. Somos uma boa equipe. Nós devemos isso às crianças. Mas quando *sinto* sobre isso, há apenas dor. Você não pode forçar alguém a sentir seu amor. Ou sente, ou não. Ryan diria que ele me amava, mas nos últimos anos do meu casamento, eu não senti isso no meu coração. Não tenho certeza se o problema estava com ele ou comigo. De qualquer maneira, não funcionou. E não há razão para pensar que isso mudaria.

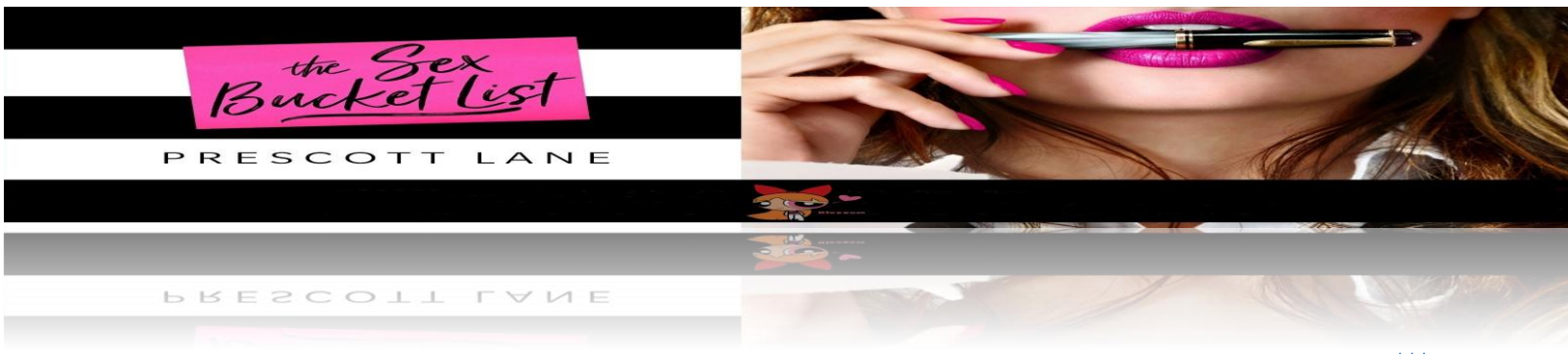
As palavras de Mateo ecoam na minha cabeça. *Não pense. Sinta.* Quando ele me disse que me amava, senti no fundo do meu coração. E não são apenas as palavras, é o jeito que ele olha para mim, me toca, cuida de mim. É como se o homem fosse feito para me amar. Ele sabe exatamente como fazer isso. Meu estômago aperta, sabendo que eu nunca disse as palavras de volta para ele. Eu amo Mateo? Eu só disse isso para um homem. Mas eu sei a resposta. Cada parte do meu corpo sabe a resposta.

Mas o amor é suficiente?

Não é essa a velha questão?

Todas as mães se sentem divididas — divididas entre o trabalho que fazem dentro e fora de casa, entre seus deveres como esposa e como mãe, entre estar na sala de reuniões e na sala de aula como mãe. Simplesmente não há horas suficientes no dia para ser mãe, esposa, filha, amiga, irmã, chefe, trabalhadora e voluntária. O que geralmente acontece é que nos colocamos em último lugar na lista. Nós abdicamos do sono, exercícios, nutrição, roupas novas, cortes de cabelo, amizades — qualquer coisa em nome de sermos uma "boa" mãe e esposa. A pressão e a culpa são esmagadoras.

E agora, do nada, tenho a chance de dar aos meus filhos exatamente o que eles querem — o pai deles e eu juntos. Não devo



fazer isso por eles? Que tipo de mãe isso me tornaria por não fazer isso? A questão me assombra a noite inteira e, no meio da tarde do dia seguinte, eu me encho de carboidratos, como cada pedaço de pão da casa, ligo para o trabalho e digo que estou doente e forjo muitos sorrisos para as crianças. E não me resta mais nada.

Caminhando para o quintal, sento-me nos degraus da varanda dos fundos. Os raios do sol de Savannah parecem pequenas brasas na minha pele, proporcionando calor, mas pouco conforto para todo o ardor que estou sentindo por dentro. Continuo a agonizar: fazer meus filhos felizes? Me fazer feliz? Ouço a porta se abrir atrás de mim, sabendo que é um dos meus filhos, mas eu nem consigo me virar, querendo um momento para ser apenas uma mulher, para ser Emerson, não uma mãe.

Ouço a voz de Jacob. “Vovó está no telefone”, Jacob murmura atrás de mim.

“Diga a ela que eu ligo para ela mais tarde.”

“Eu liguei para ela”, ele diz, fazendo-me virar a cabeça para ele. Ele estende o telefone para mim. “Por você.”

“Eu não sinto vontade de falar”, digo e me afasto. “Peça desculpas por incomodá-la e diga a ela que eu ligo para ela mais tarde.”

Eu o ouço dizer algumas palavras para minha mãe antes do clique do telefone. Então ele me diz: “Eu pensei que você poderia usar sua própria mãe.”

Tudo derrete — meu coração, minha raiva, minha tristeza. Eu me viro para ele e estendo a mão, e ele se senta ao meu lado, envolvendo seu braço no meu ombro.

“Como você ficou tão inteligente?” Pergunto.

Ele encolhe os ombros um pouco. “Até as mães precisam de mães.”

“Estou bem, Jacob. Não precisa se preocupar comigo.”

“Eu gosto de Mateo”, ele diz com firmeza em sua voz que me pergunto se eu não percebi antes.

“Eu também. Ele é um bom homem. O que você gostou nele?”

“Você sorriu muito quando ele estava aqui”, ele diz. “Eu gostei de te ver sorrir.”

Minhas mãos voam sobre a minha boca em uma mistura estranha de feliz e triste. Triste que talvez meus filhos não tenham me visto sorrir e rir o suficiente nos últimos anos, e feliz que isso

significa muito para o meu filho. “Eu te amo, Jacob”, digo e coloco meus braços em volta do seu pescoço, abraçando-o apertado, forte, tanto quanto posso, nunca querendo soltar, até que o inevitável acontece.

Ele começa a se soltar, tentando escapar da prisão do meu abraço materno, gemendo: “Mãe, tudo bem, já chega.”

* * *

OS DIAS VÊM e vão sem nenhuma palavra de Mateo ou Ryan. Eu pedi tempo, e cara, estou recebendo. *Cuidado com o que você deseja* recebeu um significado totalmente novo.

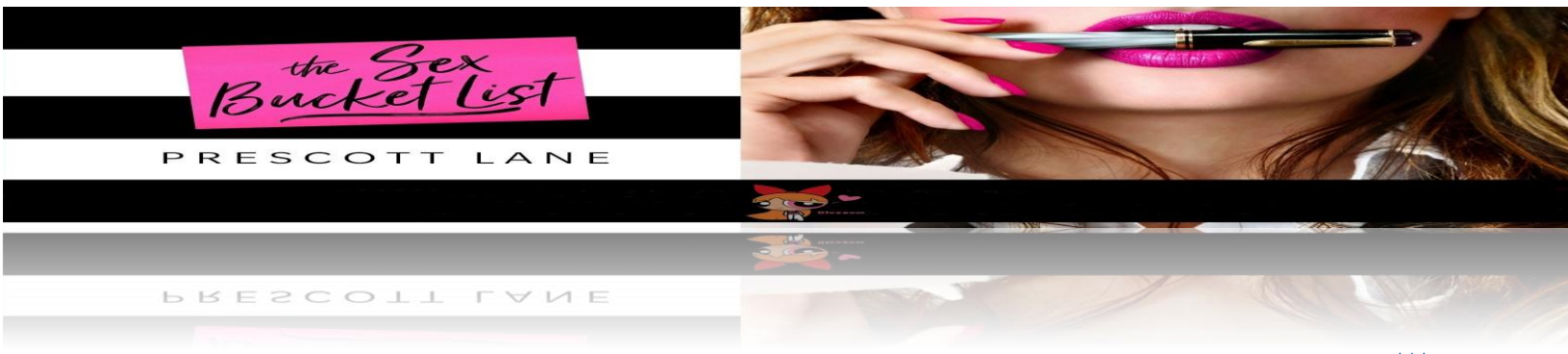
Continuo dizendo ao escritório que estou doente, tentando explicar por que não estou trabalhando. Provavelmente acham que estou morrendo neste momento. Mas estou muito paralisada pela análise para fazer qualquer coisa e não quero arriscar enfrentar Mateo.

Não sou alguém que compartilha muito quando estou no meio de algo. Sempre achei mais fácil compartilhar uma história antiga do que a que estou vivendo. Já notou isso? Costumo colocar um rosto corajoso e enérgico. É por isso que não falei com Layla e Poppy ou minha mãe, por isso não falei com ninguém.

Mas Poppy e Layla são do mesmo jeito. Nós nos conhecemos, então sabemos quando já faz um tempo desde que vimos ou falamos uma com a outra que algo poderia estar errado. Considerando tudo, o meu drama basicamente começou, então estou surpresa quando olho pelo olho mágico e vejo Layla batendo na minha porta, segurando Greer em seu quadril.

Abro a porta e encontro a culpada logo atrás dela. Os olhos da minha mãe me mandam para uma espécie de castigo adulto. Minha cabeça abaixa, meus ombros caem e o silêncio toma conta de mim. É como se eu tivesse dez anos de novo. Tenho certeza de que ela está chateada por nunca ter ligado de volta depois do telefonema de Jacob há alguns dias.

Antes que eu possa soltar qualquer palavra, a mão da minha mãe levanta. “Vamos conversar mais tarde”, ela diz.



“Poppy precisa de nós”, Layla diz.

“O que está acontecendo?”

De trás de alguns arbustos, Poppy salta na minha frente. “Despedida de solteira!”

“O quê?” Eu grito e puxo-a para um abraço. “Você vai se casar?”

“Amanhã!” Ela diz, com a respiração alterada de excitação.

Meus olhos saem da minha cabeça. “Amanhã?”

“É isso mesmo!” Ela grita. “Então esta noite nós festejamos!”

“Tudo bem!” Eu digo, cheia de felicidade pela minha amiga, mas também com muitas perguntas — como foi que isso aconteceu tão rápido, onde será o casamento, como diabos ela organizou uma cerimônia em alguns dias?

“Vou tomar conta dos meus netos esta noite”, minha mãe diz, fazendo cócegas na barriga gordinha de Greer. “Até você.”

Layla sorri e me empurra para o meu quarto. “Vá arrumar uma mala. Nós reservamos um hotel. E não se esqueça de levar um vestido preto.”

“Preto?”

“Eu vou explicar mais tarde”, Poppy diz.

Mil desculpas para não ir explodem na minha cabeça, variando de tolice como roupa, ao fato de que eu deveria estar doente no trabalho e não deveria estar em uma festa, mas para ser sincera, eu não quero discutir com Mateo ou Ryan. Mas elas estão tão felizes, tão animadas. E eu não perderia isso por nada no mundo.

Fico no meu quarto, incapaz de começar a arrumar as malas. Estou completamente congelada e sei que vou continuar assim até resolver meus problemas com Ryan e Mateo. “Mãe”, Ava diz atrás de mim. Eu me viro e a vejo segurando uma sacola da Vera Bradley. “Pensei que você poderia querer isso emprestado.”

“Obrigada, baby”, eu digo, dando-lhe um rápido abraço.

Seus pés remexem um pouco. “Sabe como você me deixou decidir sobre Justin?” Aceno, abrindo uma gaveta. “Eu sabia que você não queria que eu estivesse com ele, mas você ia me deixar tomar minha decisão, lembra?”

“Lembro.”

“Você só disse por dizer? Você teria me deixado vê-lo novamente?”

Ranjo os dentes um pouco antes de virar a cabeça para ela. Se ela está deixando cair a bomba Justin em mim agora, eu vou perder

a cabeça. “Eu estava sendo honesta”, digo. “Sabe que eu não teria gostado, e eu teria te vigiado até a morte, mas eu estava preparada para deixar você tomar essa decisão.”

Ela se senta na minha cama, brincando com o edredom um pouco. “Eu sei que papai te quer de volta. Todos nós o ouvimos dizer no dia em que Mateo esteve aqui.”

“O que isso tem a ver com Justin?”

“Sabe que eu prefiro que você fique com papai, assim como eu sabia que você prefere que eu não fique com Justin. Mas você ia me deixar decidir. Sei que esta é uma decisão sua, não minha.” Lágrimas rolam pelo rosto dela. Deus, ela está tentando ser madura, mas isso quebra o coração dela. Envolvo meus braços nela. “Não é que eu não goste de Mateo”, ela chora. “É só *papai*.”

“Eu sei o quanto você ama seu pai.”

“Sim, mas eu vou para a faculdade daqui a alguns anos.”

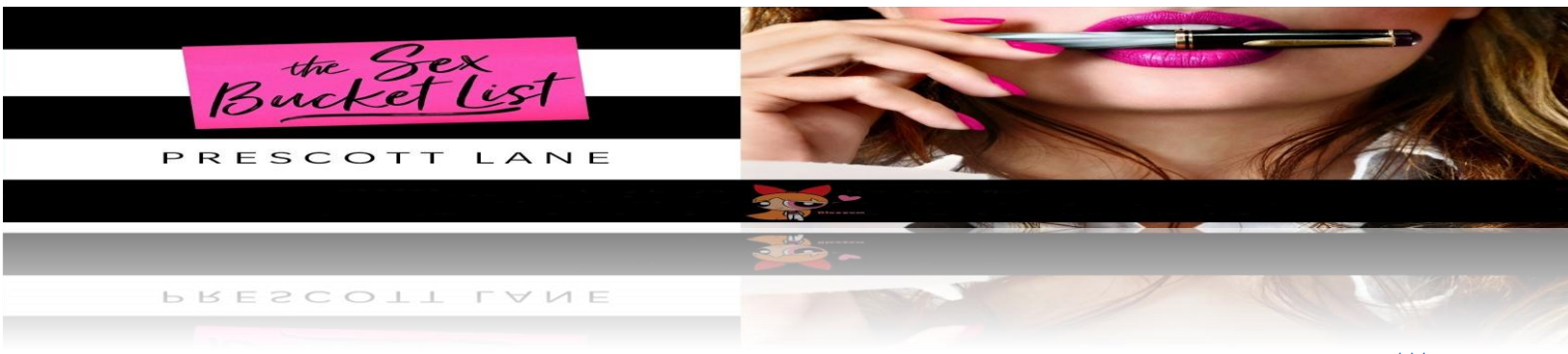
Ela nem consegue terminar o pensamento dela. E isso não é exatamente uma recomendação brilhante para eu ficar com Mateo. Na melhor das hipóteses, é meio que uma benção. Ela seca o rosto rapidamente, respira fundo e engole o choro. Odeio vê-la fazer isso, sabendo que ela puxou isso de mim. Gostaria que ela colocasse tudo pra fora. Eu queria poder. Eu não consigo me dar permissão também.

Eu a beijo na testa, em seguida, ela me ajuda a arrumar algumas coisas. Jacob grita tchau do andar de cima. Ouço Connor rindo na sala de estar com sua avó, mas assim que me vê, ele cruza os braços sobre o peito e vira a cabeça. Os olhos de minhas amigas voam para mim, imaginando o que foi isso, não tendo ideia de que confusão minha vida familiar é.

Ando até Connor. O garoto não fala comigo desde que Ryan foi embora, aparentemente acreditando que seu tratamento de silêncio pode forçar seus pais juntos de novo. Eu me inclino na frente dele. “Connor, olhe para mim.” Ele não olha.

“Connor”, minha mãe diz com firmeza, “olhe para sua mãe.”

Seus olhos se voltam para mim, segurando as lágrimas. “Eu te amo”, digo.



“Não, você não ama”, ele chora.

“Connor, eu te amo muito.”

“Você parou de me amar como parou de amar o papai!”

Isso é difícil. É uma coisa difícil de ouvir. Mas Connor está sofrendo, então eu preciso ficar calma. E preciso tomar cuidado com o que digo. Não posso dizer a ele que eu nunca parei de amar Ryan. Isso só iria confundi-lo. E não faria muito bem dizer que o pai dele me deixou. “As mães não conseguem deixar de amar seus filhos.”

“Bem, os filhos podem parar de amar suas mães”, ele diz. Mesmo sabendo que ele não quer dizer isso, meu coração começa a doer e não nesse sentido de dor. Dói como se estivesse prestes a perder alguém que amo.

“Se você me amasse, então deixaria o papai voltar para casa. Eu o amo!” Ele grita. “Eu nunca vou amar Mateo. Nunca!” Ele sai do sofá, e sobe as escadas.

Cobrindo meus olhos com as mãos, esfrego meu rosto. “Eu não posso ir”, ofego. “Não posso deixá-lo assim. Desculpe-me, Poppy.”

“Tudo bem”, ela diz.

“Você vai”, minha mãe diz. “Ele vai ficar bem em cinco minutos.”

“Olhe para ele”, digo. “Eu não posso. Não posso fazer isso com ele.”

Layla esfrega minhas costas e joga minhas próprias palavras de volta para mim, as do batismo de Greer. “Uma boa mãe sabe quando fazer uma pausa”, diz.

* * *

SÓ POPPY TERIA um casamento surpresa. Além de celebridades tentando evitar a imprensa, não acho que alguém faça isso. Mas uma vez que Poppy decidiu se casar com Dash, foi uma corrida para a linha de chegada. Então, amanhã haverá o casamento mais original da história do universo. Quanto a esta noite no nosso quarto de hotel, Poppy se contentou com a tarifa normal.

“Da última vez que fizemos uma festa de despedida de solteira, acabei com aquela maldita lista”, digo, pegando meu copo de vinho. “Isso é muito melhor.”

Poppy contratou meia dúzia de strippers masculinos. Ela brincou dizendo que era o presente dela para mim — um bom trio

de garotas. Eu certamente espero que Dash e Gage não fiquem sabendo disso. Eles enlouqueceriam se pudessem ver suas mulheres agora recebendo danças e massagens de dois caras extremamente gostosos enquanto uma música sexy de stripper está tocando.

Sorte minha, eu tenho gêmeos cuidando de mim.

Poppy ri: “Os caras iam beber cerveja e assistir esportes!”

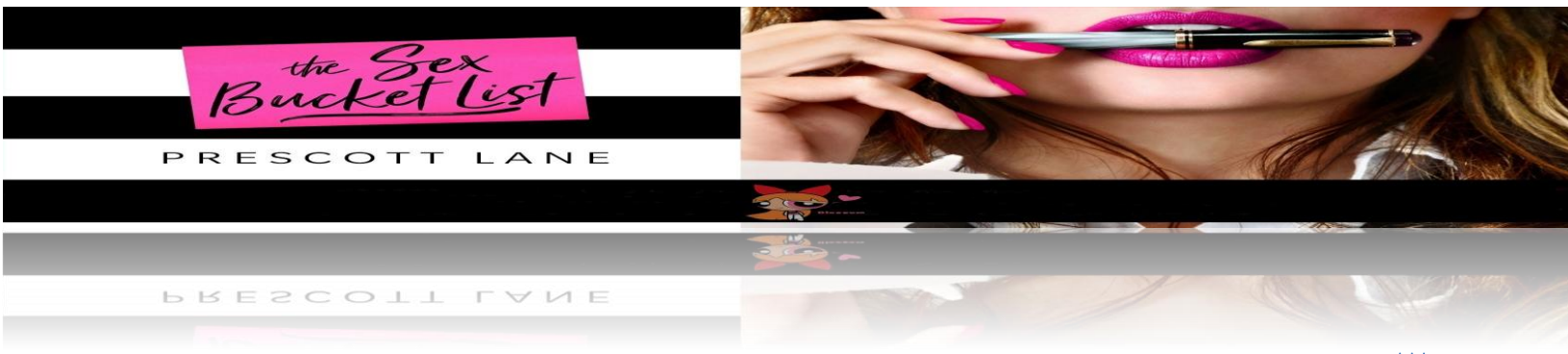
Não tenho dúvidas de que é exatamente isso que eles estão fazendo, leva muito tempo negociar clubes de strip-tease para o subúrbio.

Eu me inclino para trás na minha cadeira, enquanto o gêmeo que faz uma lap dance está esfregando e empurrando para cima de mim. Olho para baixo e, embora minha visão não seja a melhor no momento — estamos bebendo há mais de uma hora — vejo que o homem está realmente empolgado. A menos que ele esteja enchendo sua cueca, mas acho que não. A música muda e ele me puxa para os meus pés vacilantes.

Enquanto recupero meu equilíbrio, me vejo no meio de um delicioso sanduíche. Eu me sinto como uma bola de pingue-pongue. Um gêmeo empurra, forçando-me para o outro gêmeo, que me empurra de volta. Talvez qualquer outra semana da minha vida, isso seria divertido e sexy como o inferno, mas ser capturada entre dois homens deixa algo a desejar no momento.

Olho para Poppy, claramente em seu elemento. Ela é como uma criança em uma loja de doces. Ainda não consigo acreditar que ela vai se casar em poucas horas, e não apenas porque ela tem as mãos em seus dois rapazes quase nus, e as mãos deles estão sobre ela. Olho para Layla. Ela tem os olhos cobertos e parece que está rezando para que seus seios não vazem.

Uma hora depois, nossa companhia se foi e nós somos só sorrisos em nossos pijamas. Não importa a idade das mulheres, ainda gostamos de dormir. Mas agora, em vez de fazer o cabelo uma da outra, Layla pega seu extrator de leite, perguntando: “Quanto eu preciso tirar já que bebi aquele copo de vinho?”



“Pesquise no Google”, digo, “mas eu acho que você deve jogar o leite produzido nas primeiras duas horas depois de beber. Mas verifique. Não lembro exatamente.”

“Espere! Não se pode beber quando amamenta?” Poppy pergunta. “A gravidez e a coisa de bebê está cada vez pior.”

“Você e Dash chegaram a um acordo sobre isso?” Pergunto enquanto o som da música sexy de stripper é substituído pelo som do extrator de leite.

Poppy sorri. “Depois que Dash se machucou, tudo que eu conseguia pensar era o quanto eu queria passar minha vida com ele. Na verdade, pedi a ele que se casasse comigo.”

“Você pediu a ele, Poppy?” Grito.

“Claro, por que diabos não? Senti que era hora, então eu fiz isso”, ela diz. “Não me importo com qualquer porcaria de politicamente correto. Dash também não.”

“E quanto a filhos?” Layla pergunta.

“Ele me disse que percebeu algo quando se machucou também. Disse que ter filhos não valia a pena me perder. Ele disse que preferiria passar a vida comigo e sem filhos, do que ter uma vida sem mim.”

“E imagino que você acredita nele?” Layla pergunta. “Não acha que ele vai mudar de ideia no futuro?”

Ela encolhe os ombros. “Talvez eu mude de ideia.”

“Sério?” Pergunto.

“Tudo o que sei é que nos amamos e isso é suficiente”, ela diz.

Com isso, me descontrolo, chorando em minhas mãos. Poppy e Layla começam a dizer meu nome uma e outra vez, sem dúvida pensando que sou uma pessoa louca. Tento me recompor, odiando que agora estou estragando a noite de Poppy. “Eu sinto muito”, digo. “Deus, me desculpe.”

Layla envolve o braço em mim. “O que está acontecendo?”

“Isso tem alguma coisa a ver com Connor?” Poppy pergunta.

Limpo meu rosto e respiro fundo, em seguida, depois de me desculpar mais um pouco, preencho as partes que faltam sobre Ryan, como não tenho notícias de Mateo, como estou dividida entre meus filhos e meu coração. “Quem diria que uma lista de desejos sexuais levaria a isso?” Tento brincar.

“Você sabe que a lista nunca foi sobre sexo, certo?” Poppy diz, e olho para ela, confusa. “Não importa quantas coisas são riscadas. É

sobre colocar você em primeiro lugar na sua vida. Fazer você se sentir bem."

"Você ouviu Connor. Ele nunca vai aceitar Mateo", digo. "Como posso me sentir bem se meus filhos não se sentirem bem?"

Poppy responde rapidamente: "Como seus filhos podem se sentir bem se você não se sente bem?"

"Tudo o que sei é que eu sacrificaria qualquer coisa por eles", digo.

"Talvez esse seja o problema", Layla diz.

"Hã?"

"Emerson, você sabe que eu te amo", Layla diz, "mas Poppy está certa — pelo menos uma vez."

"Obrigada", Poppy diz.

"Ser mãe não significa ser um mártir", Layla diz.

Poppy toca minha mão. "Talvez ficar com Mateo seja a melhor maneira de amar seus filhos."

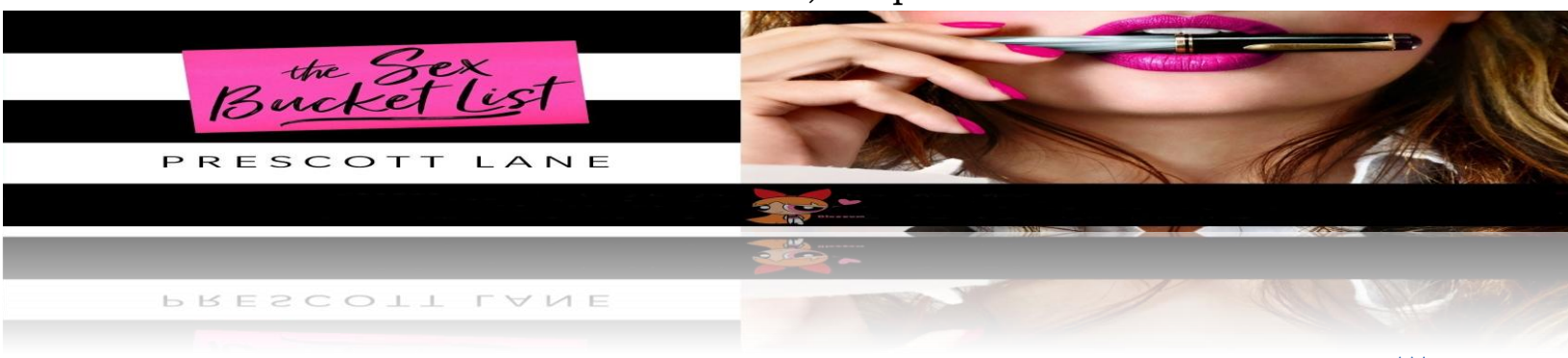
"Como assim?"

"Você quer que seus filhos amem apaixonadamente, ou apenas se contentem com a conveniência?" Layla me pergunta. "Você precisa mostrar a eles o tipo de amor que você quer que eles tenham. Mostre a Connor e Jacob como um homem de verdade te amando se parece. Porque Deus sabe, eles não viram isso do pai deles. E quanto a Ava? Você quer que ela se contente com o que você teve com Ryan ou lute pelo que poderia ter com Mateo?"

Absorvo todas essas palavras, muito grata por essas mulheres na minha vida. Elas são minha tribo, meu coração, minha sabedoria. E como de costume, elas me dão muito para pensar.

* * *

NO DIA SEGUINTE, dando um novo significado para "até que a morte nos separe", Poppy e Dash se casam no Cemitério de Bonaventure. Claro, é um lugar bonito e histórico em Savannah, fica pacificamente ao longo do rio Wilmington, mas eu odeio pensar sobre a morte e não gosto muito de estar cercada por ela. Poppy está linda em seu vestido branco, enquanto o resto de nós usa



preto. A lista de convidados é pequena, apenas amigos próximos e familiares. E já que o cenário é mais do que um pouco estranho, não há crianças presentes. Mesmo entre a folia da cerimônia e recepção, não posso deixar de notar que outra pessoa não está presente também. Senti sua ausência toda a semana. Algo sobre as esculturas de pedra nas sepulturas e majestosos carvalhos deste lugar maravilhoso está me dizendo que se eu não agir rapidamente, estarei sentindo sua ausência pelo resto da minha vida.

CAPÍTULO 25
O RETORNO DA LISTA

ENTRANDO NA MINHA rua, olho para minha casa. Foi um longo dia e noite, mas por um momento, acho que estou vendo coisas. Minha casa parece diferente. Pisco algumas vezes, e, em seguida, meus olhos voam pelo para-brisa para o jardim. Alguns dos antigos arbustos foram removidos e, em seu lugar, há alguns que reconheço imediatamente, os mesmos que meu pai plantou para minha mãe há muitos anos.

"Roseiras", sussurro para mim mesma, enquanto estaciono na entrada, admirando os belos tons vermelhos na frente da minha varanda. Imediatamente sei quem fez isso. Ele sabe o quanto isso significaria para mim.

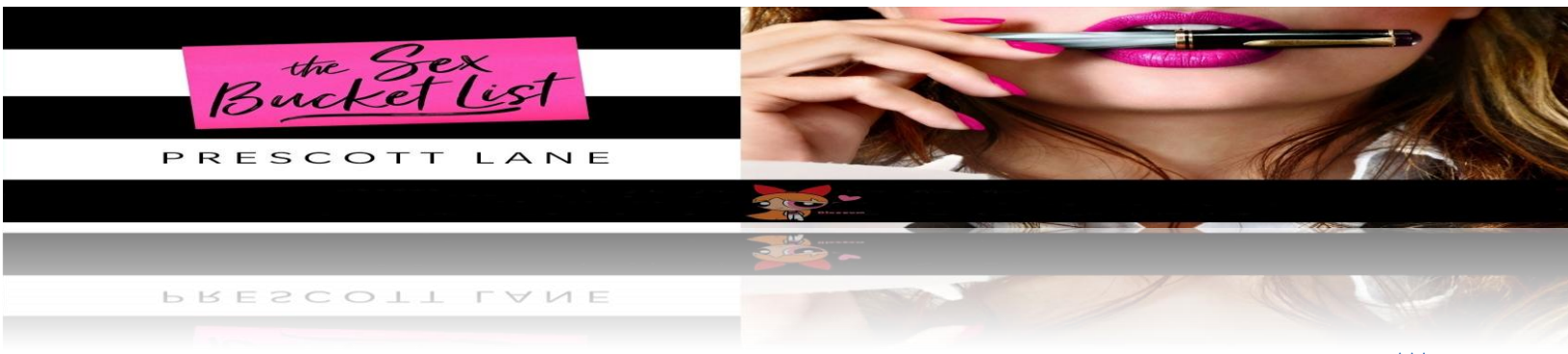
Minha mãe me encontra na varanda da frente. "Os jardineiros apareceram esta manhã. Mateo também estava aqui. Ele me disse para dizer que isso foi para todas as vezes que ele nunca lhe enviou flores. E me pediu para te dar isso." Ela me entrega um envelope antes de ir embora. Com as mãos trêmulas, coloco os óculos e me sento nos degraus da frente. Lentamente pego um cartão dobrado e tenho que sorrir. Tem o logotipo da Southern Wings. Claro que sim. Os homens não ficam parados. Levantando-o, um pedaço de papel dobrado cai.

Minha lista.

Ele está me devolvendo minha lista de desejos sexuais. Por quê? Olho para sua caligrafia, esperando por algumas respostas. Ele me dá sete palavras.

Mesmo que meu amor não seja suficiente.

Ele quer que eu esteja cercada pelo amor dele mesmo que eu não o escolha. Esta é a sua maneira de estar sempre lá para mim, de nós estarmos sempre juntos. O que diabos eu tenho feito na semana passada? Eu não preciso pensar sobre isso porque eu sinto. Eu sinto o amor dele.



É uma arte amar alguém. E assim como a verdadeira arte, é subjetiva. A maneira de uma pessoa demonstrar amor não funciona para todos. É delicado. E assim como a verdadeira arte, às vezes estragamos e temos que começar de novo. Às vezes a peça pode ser salva e às vezes não é possível. E agora, Mateo se sente um artista treinado na arte de me amar.

Eu não preciso mais pensar. Sinto o amor dele. Sempre senti.

Alguns não concordarão com minha decisão. Alguns dirão que eu poderia ter tentado novamente com Ryan, e estou fazendo uma escolha egoísta. Mas em algum lugar lá no fundo, eu sei que não teria funcionado com Ryan, e que meus filhos só acabariam se machucando mais.

É a semana de Ryan com as crianças, então quando ele aparece, eu o encontro na minha varanda da frente, as lindas roseiras ao nosso redor, e ele me olha nos olhos. Quer sejam as cores vivas e brilhantes em nosso meio, ou algo que ele veja na minha cara, ele sabe que fiz a minha escolha e que não é mais ele. Ele fecha os olhos e sussurra: “Sempre será você. Para mim, sempre será você.” Ele abre os olhos, os lábios tensos, e seus dedos tocam suavemente nos meus.

Antes que eu perceba, ele está me abraçando com força, sua cabeça enterrada no meu pescoço, seus braços ao meu redor. Nós dois sabemos que é isso, a última vez que nos abraçamos. Este é o verdadeiro adeus. Às vezes temos que segurar firme antes que possamos soltar totalmente.

Sei que estou tomando a decisão certa, mas dói. Meus braços se agarram a seus ombros e eu o ouço fungar. Lentamente, ele se afasta um pouco, seus braços ainda em minha cintura, sua cabeça apoiada na minha. Ele sabe que chegou tarde demais. Ele decidiu lutar por mim muito tarde e está machucando-o. Odeio ver isso. Não quero que o pai dos meus filhos sofra. Suas mãos deslizam da minha cintura para o meu rosto.

“Você tem certeza?” Ele exclama.

Nunca entendi como as pessoas vão de amar a odiar umas às outras tão rapidamente. Eu não sou desse jeito. Meu coração prefere se concentrar nos bons momentos que compartilhamos. Se eu pudesse odiá-lo, isso seria muito mais fácil. Mas eu nunca irei odiá-lo. A verdade é que provavelmente sempre vou amá-lo. Mas há uma grande diferença entre amar alguém e pertencer a alguém.

Lágrimas rolam pelo meu rosto. Ele foi embora pela primeira vez. Eu preciso fazer isso desta vez — essa é a única maneira que ele saberá que acabou.

"Tenho certeza", sussurro, em seguida, entro, enviando as crianças para o pai antes de puxar o celular.

Preciso olhar nos olhos de Mateo. Preciso dele para me abraçar e me beijar, limpar a sensação de Ryan, do meu passado, da minha indecisão estúpida, e toda essa semana horrível. Talvez mais do que tudo, eu preciso me desculpar. Suspeito que ele esteja esperando por esse telefonema — para que eu precise dele, trazê-lo, aceitar seu amor.

Ligo e só uma palavra sai: "Mateo."

"A caminho", ele diz, depois a linha cai.

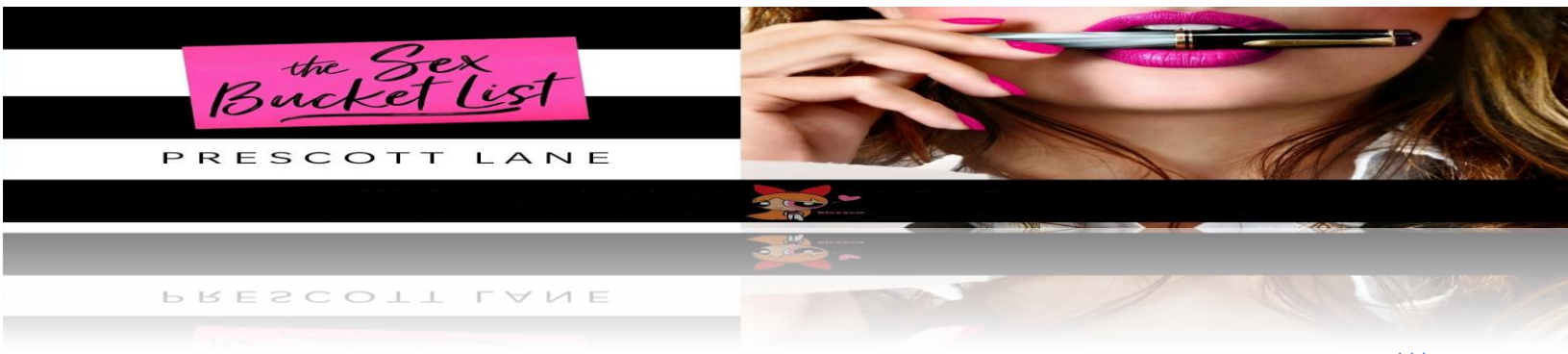
Fica a quatro horas de carro de Atlanta, uma hora de avião e se deslocar do aeroporto, então acho que tenho pelo menos noventa minutos para parar de chorar e me recompor, me refrescar, dar uma olhada nas rosas, arrumar a casa. Mas não sou capaz de fazer nada disso.

Mateo entra pela porta da frente dentro de quinze minutos, encontrando-me com os olhos vermelhos, ranho escorrendo pelo nariz, meu cabelo em nós. E a visão dele entrando como um homem em uma missão, chamando por mim, só me faz chorar mais.

Dirijo-me ao vestíbulo para encontrá-lo e ele instantaneamente, magicamente, sabe o que preciso. Ele se move na minha direção e, sem dizer uma palavra, me abraça, me segurando forte, me protegendo enquanto choro.

É um dom saber o que uma pessoa precisa sem que ela tenha que lhe dizer. Mateo é abençoado com tal dom. Eu sou o oposto, com dúvidas sobre que flores enviar para os funerais, algumas palavras de parabéns ou condolências.

Depois de me amarrar, Mateo tem um jeito de me desatar. Não tenho certeza se ele é assim com todos, mas ele me conhece, conhece meu coração tão bem que sabe o que precisa antes da próxima batida. Ele deve querer conversar, mas, como de costume, ele coloca minhas necessidades antes das suas, deixando-me



chorar. Ficamos assim tanto tempo que a luz muda do lado de fora. Finalmente, olho para ele e sussurro: “Oi.”

Sorrindo, ele acaricia meu cabelo. “Estava me perguntando se isso era um oi ou um adeus.”

Um grito vem da parte de trás da minha garganta. “Sinto muito que você tenha me encontrado assim. Não esperava que você chegasse tão rápido.”

“Eu nunca deixei Savannah”, ele diz. “Eu estive em um hotel. Disse que estava doente nos últimos dias.”

“Eu também”, digo, chorando de novo. “Eu sinto muito, Mateo. Sinto muito por tudo. Você tem que saber, eu sempre quis ficar com você. Nunca foi sobre isso.”

“Eu sei disso.”

“Há muita culpa com o divórcio.”

“Quero que seus filhos sejam felizes também.”

Meu coração derrete, e ele me abraça novamente, me puxando para seus lábios desta vez, me beijando docemente. Quando me solta, ele pergunta: “Você decidiu como se sente?”

Seguro seu rosto, encarando-o. “Eu me sinto muito amada.”

Sorrindo, ele diz: “Você é.”

EPÍLOGO

SEIS MESES DEPOIS

MATEO

DESAMARRANDO SEUS PULSOS e tornozelos, não posso deixar de sorrir. Um olhar para ela, apenas a visão dela, e meu corpo ganha vida. Eu me inclino, desfazendo o último nó em seu pulso e ela sussurra: "Eu te amo."

Levou muito tempo para dizer essas palavras para mim. Isso não aconteceu no foyer naquele dia, nem na cama naquela noite, nem no café da manhã na manhã seguinte. Ela não gritou enquanto estávamos fazendo amor. Ela não disse casualmente quando dissemos boa noite.

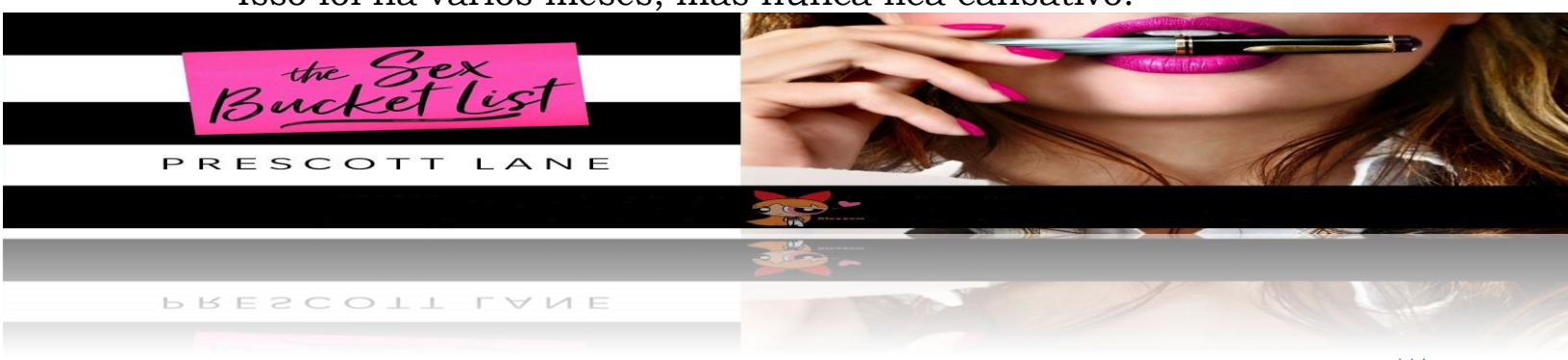
Em vez disso, ela esperou algumas semanas, até que Ava estava fazendo as malas para o festival de música. Já a mãe, Emerson se certificou de que Ava se preparasse como se o apocalipse zumbi estivesse chegando. Ela tinha listas em todos os lugares — coisas para fazer, lugares para estacionar, números de emergência. Ela tinha listas para suas listas, pelo amor de Deus. Mas minha única tarefa era me comunicar com meu amigo para ter certeza de que seus melhores seguranças vigiassem Ava.

Enquanto terminava de arrumar as malas, lembro-me de Emerson passar por mim e entregar-me um pedaço de papel dobrado. Esperava que fosse uma lista de instruções para o meu amigo, mas não era. Era sua lista de desejos sexuais. Examinei a lista, risquei aqui e ali, ainda alguns itens em aberto, imaginando por que ela estava me dando naquele momento. Continuei olhando e encontrei um novo item no final, com uma enorme marca vermelha ao lado.

Apaixonar-se.

Quando olhei para cima, ela sorriu e disse em voz alta.

Isso foi há vários meses, mas nunca fica cansativo.



Agora beijando seus pulsos e embalando seu corpo nu no meu peito, eu sussurro que a amo. “Já que você não está permitindo trios”, ela brinca, “acho que oficialmente terminamos com a minha lista.”

Passamos as semanas em que as crianças estão com Ryan riscando as coisas da lista dela. Sei que ela teme as semanas que as crianças saem, mas isso lhe deu algo para ansiar. E não estou reclamando.

“Acontece que”, digo, deixando meus dedos vagarem pelas curvas de seu corpo nu. “eu fiz minha própria lista.”

Seus olhos brilham. “Sua própria lista de desejos sexuais?”

“Não exatamente.”

“Então, que tipo de lista é essa?”

“É mais uma lista tradicional de desejos”, digo, pegando meu jeans, tirando um pedaço de papel do bolso e entregando a ela.

Lista de desejos de Mateo

1. *Emerson — Observe que você é a primeira da minha lista. Assim como você é a primeira na minha vida. Você é o que mais desejo no mundo.*
2. *Jacob — Vou colocá-lo em segundo lugar porque como o filho do meio ele nunca pode ser o primeiro.*
3. Ava
4. Connor
5.
6. *Estou deixando o No. 5 em branco apenas para o caso de o medo de Connor de um irmãozinho ou irmã se tornar realidade.*
7. *Uma casa para nós fazermos nossas próprias memórias.*
8. *Eu realmente quero um cachorro. Um cachorro grande.*
9. *Que você faça outra lista!*
10. *Que você seja minha esposa.*

Vejo seus olhos analisando a página, um sorriso suave tocando em seus lábios rosados. Acho que ela acha fofo que eu fiz uma lista, que estou tentando falar o idioma dela. Sei o exato segundo que ela chega ao número 5. Ela deu a entender que quer ter um bebê

comigo uma ou duas vezes, aparentemente incapaz de acreditar que estou satisfeito com apenas ela e as crianças. Mas eu estou. Ainda assim, deixei em aberto, só por precaução.

O número 7 pode ser um ponto de discórdia. Ela ama a casa dela. Gosta de poder me dizer onde cada criança deu o primeiro passo, quem sangrou onde, exatamente onde ela gosta da árvore de Natal. Tudo bem, mas Ryan de alguma forma está envolvido em cada uma dessas memórias. Não é que eu me sinto ameaçado por isso. Só acho que seria melhor para todos um recomeço. Não tenho vontade de tomar o lugar dele e, se alguma vez me mudar, pode parecer que estou tentando.

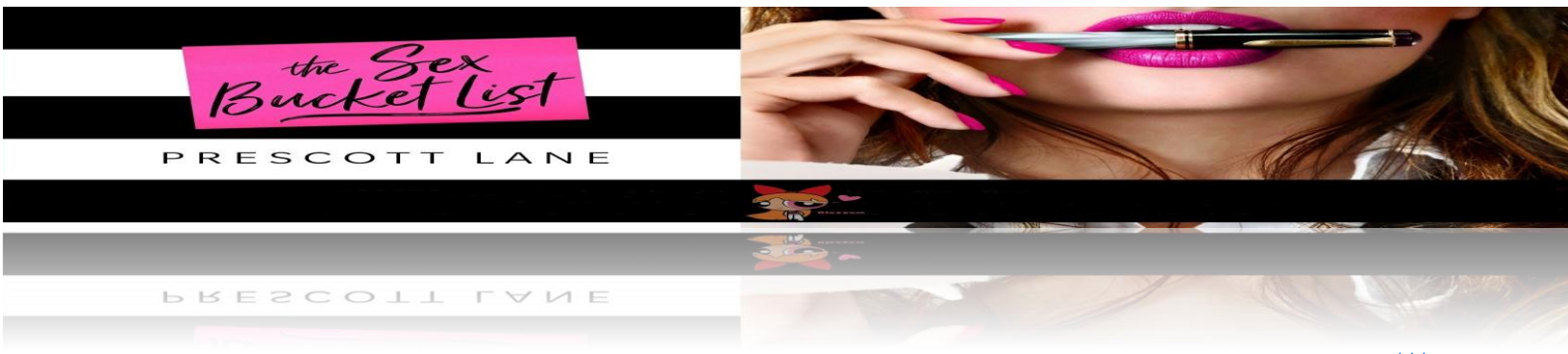
Ela continua lendo, e sua respiração fica presa, exatamente como faz antes de gozar. Número 10! Pelo olhar no rosto dela, ela foi completamente surpreendida. Ela estica a mão, pegando seus óculos. Não tenho certeza do que é mais bonito — ela naqueles óculos pretos de aparência de secretária desobediente, ou ela pensar que pode ter lido a lista de forma errada.

Ela abaixa minha lista para o colo, seus olhos se levantam para os meus. Eu conheço esse olhar. Já o vi nela antes. Ela vai lutar comigo, mas eu vou ganhar. Ela só precisa pensar sobre as coisas. Então falarei com ela. E se tudo mais falhar, eu posso transar com ela para fazer as coisas do meu jeito. Talvez eu deva começar com isso?

Passei muito tempo antes e durante o nosso relacionamento, deixando-a definir o ritmo. Isso não foi fácil para mim. Eu normalmente busco o que quero até conseguir, mas não com Emerson. Levou todo o treinamento que tive para ter paciência, para esperar minha chance, até ela estar pronta.

Houve várias partidas e paradas ao longo do caminho. Mas foi o único caminho a percorrer. Porque havia outras três pessoas envolvidas, pessoas que significam tudo para ela.

A venda da companhia aérea será concluída em alguns meses e eu estou mudando para Savannah. Eu já escutei a dissertação de Emerson duas vezes sobre por que não podemos viver juntos e eu



entendo. Mas isso é o que eu queria desde o primeiro dia, então é hora de fazer acontecer.

Eu me ajoelho, ainda completamente nu. “Emerson, quer se ca...”

Ela se levanta e começa a falar muito rápido, me interrompendo, trazendo à tona coisas que discutimos antes: se ela tiver uma anulação, tiver um sobrenome diferente de seus filhos, imaginando como meus pais se sentirão se não formos casados na Igreja. Todas as preocupações válidas sobre as quais ela está falando, mas estou confiante de que tudo vai dar certo.

Ela joga uma camisa sobre a cabeça, tornando difícil entender o que ela está dizendo. Eventualmente, ela tem que desacelerar e respirar.

“Isso foi planejado? Meus filhos sabem? Você tem um anel?”

“Você viu a lista. Então sim, foi planejado. As crianças não sabem. Espero que falemos juntos. E sim, eu tenho um anel.”

Seus olhos se movem ao redor. “Cadê?”

“Diga sim primeiro”, falo, ficando de pé.

Seu sorriso chega até os olhos dela. “Você não vai me mostrar o anel até eu dizer sim?”

“É isso mesmo.” Coloco um pequeno beijo em seu ombro e espero. É o que eu faço com ela.

Seus olhos se fecham enquanto balança a cabeça para si mesma. “Eu deveria estar pulando para cima e para baixo. Deus, tenho certeza que não é assim que você pensou que isso iria acontecer.”

“É exatamente assim que eu sabia que aconteceria.”

“Connor”, ela sussurra.

“Ele vai ter que falar comigo se todos nós vivermos sob o mesmo teto”, brinco, embora não seja engraçado.

Esse garoto é um osso duro de roer. Ava está se aproximando cada vez mais, e Jacob e eu estamos muito próximos. Eu não me considero como pai deles, o que eu acho que ajuda a todos nós. Meu papel é amar e apoiar sua mãe. Quando Ava e Jacob perceberam isso, as coisas foram bem tranquilas.

Connor é outra história. Ele mal disse uma dúzia de palavras para mim nos últimos meses. Está acabando com Emerson. Nós começamos a fazer o jantar com as crianças uma vez por semana, esperando que as coisas melhorassem, mas Connor simplesmente

come, nada mais. Ele não está mais sendo rude. Ele vai responder se eu falar com ele, mas é isso. Ele nunca ri ou sorri comigo, ou com qualquer outra pessoa, na verdade. Se eu tentar fazer alguma coisa com ele, ele se recusa.

Eu também comecei a ir para algumas das atividades infantis, mas o tiro saiu pela culatra. Ryan se recusou a sentar em qualquer lugar perto de nós. Claro, Connor viu isso e entendeu que o pai dele estava sendo forçado a sair. Tentei falar com Ryan sobre isso uma vez, mas não chegou a lugar nenhum. Ele não está causando problemas para Emerson, mas ele não vai ajudar também. Não que eu esperasse que ele fosse.

Puxo Emerson para o meu colo na cama. “Número 8 poderia ganhar a confiança de Connor.”

“Quer subornar meu filho para gostar de você com um cachorro?” Ela revira os olhos para mim. “Boa tentativa. Sem cachorros.”

Pego a mão dela. “Eu não quero esperar.” Seus lábios rosados perfeitos se abrem, e sei que estou prestes a ouvir um monte de desculpas. “Baby, eu estou esperando por você há anos. Desde o momento em que você me contratou para proteger Layla.” Sua boca se fecha. “Sabia que eu quase não aceitei esse emprego?”

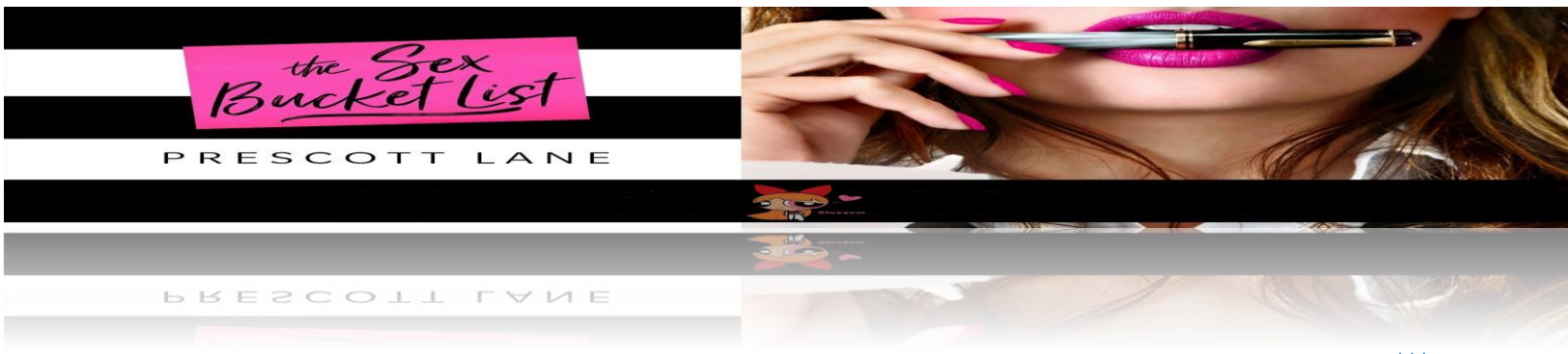
“Não, você nunca me disse isso.”

“Sabia que me distrairia se estivesse por perto. Sabia que não seria capaz de fazer o meu trabalho.” Ela olha para baixo, sorrindo, sua pele rosada. “A mesma coisa quando Gage me pediu para vir trabalhar para a companhia aérea em tempo integral. Durante meses, você entrava e saía com essa parede ao seu redor. Você tirou seu anel de casamento, mas a vibração que você emitia dizia que estava muito fora dos limites. Acho que notei pela primeira vez a diferença naquele dia no elevador quando você esbarrou em mim. Lembra-se disso?”

“Sim.”

“Mas meu pau estava tão duro que eu não podia ter certeza.”

Ela divertidamente dá uma cotovelada no meu lado. “Não estava!”



“A próxima vez que te vi foi fora do escritório de Poppy.”

“Você veio com tudo naquele dia”, Emerson diz.

“E você saiu correndo do escritório. Eu imaginei que estraguei tudo.”

“Você não foi a razão pela qual eu fugi.”

Eu poderia pressioná-la sobre o que aconteceu naquele dia. Deus sabe, eu me amaldiçoei o suficiente sobre isso, mas se ela quisesse me dizer, ela iria. Neste momento, eu realmente não me importo, e estou tentando seguir em frente com ela, não ficar preso nesta pequena caminhada pela estrada da memória. “Depois você machucou seu pé.”

“E você encontrou minha lista! Por que você estava bisbilhotando no meu escritório?”

“Depois do nosso momento na escadaria, eu tive que te convidar para sair. Passei pelo seu escritório para fazer isso. Imagine a minha surpresa quando vi aquela lista bem ali.”

“Acho que você sentiu algo além de surpresa.”

“Fiquei aliviado que nada foi riscado”, digo, “e também frustrado porque sabia que você ainda não estava pronta para o que eu queria.”

“Eu não me lembro de você reclamar”, ela flerta.

“Eu reclamei. Você simplesmente nunca esteve por perto para ouvir.” Eu digo. “Lembra-se daquela noite quando você, Layla e Poppy estavam saindo, e eu passei por sua casa quando vocês estavam saindo? Reclamei ao meu uísque todo o voo para casa.”

“Então você veio naquela noite para me ver, não para ficar com Gage e as crianças?” Ela pergunta.

“Claro, foi para te ver.”

“Então por que você não me disse para ficar?”

“Porque você precisava sair com suas amigas. Assim como você precisava de tempo para decidir que queria mais comigo. Assim como precisava de tempo para escolher...” Paro de falar e balanço a cabeça, não querendo trazer memórias ruins, percebendo que estamos indo muito longe do meu objetivo final.

“Você sabe o quanto lamento.”

Levanto a mão, seu pedido de desculpas totalmente desnecessário. “Você ainda não entende.”

“Entender o quê?”

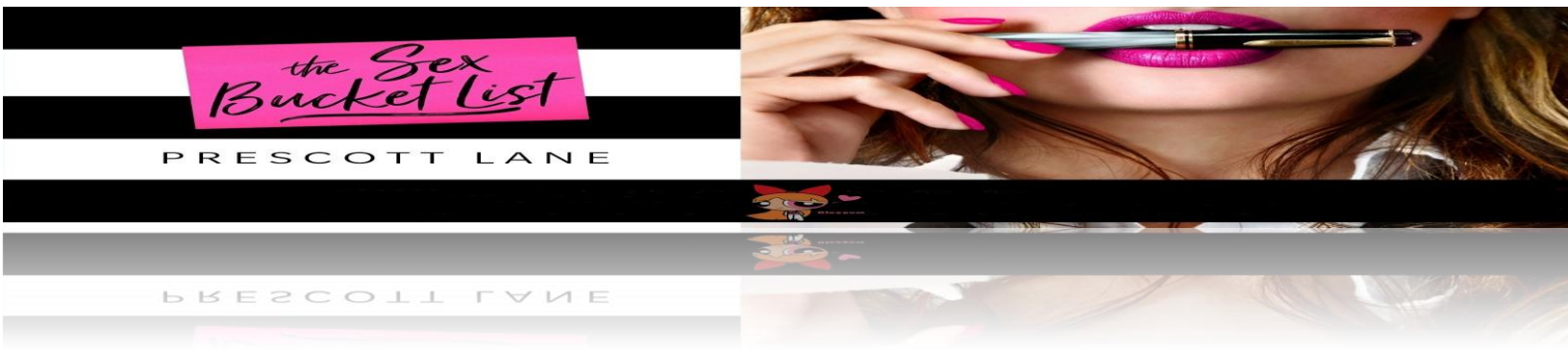
“Que eu sempre vou te dar o que você precisa”, digo. “Não importa o custo.”

E eu paguei um preço alto naquela semana no hotel. Lutei a cada minuto para saber se eu deveria ou não fazer mais, me esforçar mais, ao mesmo tempo lembrando que Emerson é uma mulher adulta, não uma criança que precisa de um homem para tomar decisões por ela. A melhor coisa para ela era tomar a decisão por conta própria, então não importava que eu não dormisse ou comesse. Era o que ela precisava. E eu sempre darei o que ela precisa, não importa o quanto isso me machuque.

“E você acha que eu preciso casar com você?” Ela pergunta, com um enorme sorriso no rosto.

“Eu sei que preciso me casar com você”, digo, me ajoelhando novamente, alcançando a mesinha de cabeceira para a pequena caixa quadrada, mas não a abrindo.

Seus lábios pousam nos meus. Nós estivemos juntos tempo suficiente para que eu conheça seus beijos — qual significa “este é apenas um beijo” e qual deles significa “estaremos nus em dois minutos”. Este é seu beijo “sim, eu vou casar com você”. E é o melhor de todos.




Lista de Desejos Sexuais de Emerson
1. Dê sua calcinha para um estranho
2. Bondage
3. Ménage com dois homens
4. Sexo tântrico
5. Faça um vídeo de sexo
6. Aprenda a dança twerk
7. Dê a si mesma múltiplos orgasmos
8. Sexo egoísta
9. Pole dance
10. Sexo altruísta
11. Cowgirl invertida
12. Convide um homem para sair
13. Faça um strip tease
14. Spanking
15. Tire fotos sensuais
16. Fique sem calcinha o dia todo
17. Use uma venda nos olhos
18. Use grampos de mamilo
19. Orgasmo em um lugar público
20. Sexo com um homem mais jovem
21. Estimulação com penas
22. Faça todas as posições do Kama Sutra
#20 Sexo com
Um homem mais jovem
the Sex Bucket list
PRESCOTT LANE